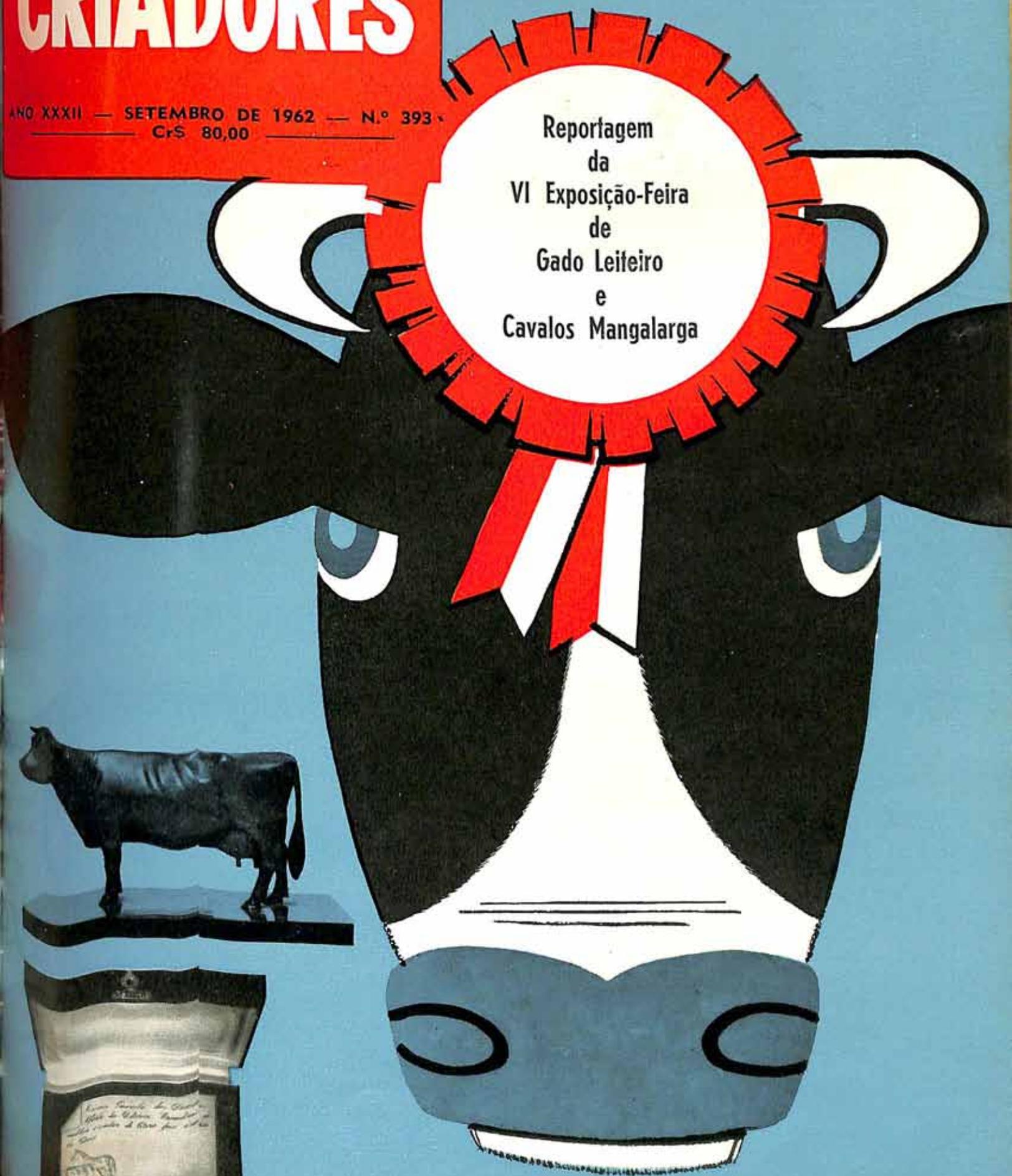


# REVISTA DOS CRIADORES

NESTA EDIÇÃO  
Reportagem sobre o gado Nelore

ANO XXXII — SETEMBRO DE 1962 — N.º 393 —  
Cr\$ 80,00

Reportagem  
da  
VI Exposição-Feira  
de  
Gado Leiteiro  
e  
Cavalos Mangalarga





Para eliminar de vez  
o perigo das infecções nos rebanhos  
agora já existe

# AMBRA-SINTO

*Lepetit*

poderosa associação  
de dois fulminantes antibióticos

Contendo tetraciclina e cloranfenicol,  
de largo campo de ação, AMBRA-SINTO reúne  
os produtos Lepetit Ambramicina e Sintomicetina,  
promovendo ação mais intensa que os dois  
antibióticos usados isoladamente.

*Absoluta segurança no tratamento das  
infecções graves COM RESULTADOS IMEDIATOS*

**FRASCO-AMPÓLA**  
contendo:  
100 mg de tetraciclina  
100 mg de cloranfenicol  
300 mg de vitamina C

Solicite e receba  
**GRÁTIS**  
o interessante e útil  
**"INDICADOR  
VETERINÁRIO  
LEPETIT"**

*Um produto de qualidade mundialmente  
reconhecida*

**LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.**  
(DIVISÃO VETERINÁRIA)  
Rua Afonso Celso, 1015  
Tel. 7-1106 (rede interna)  
Caixa Postal 1.128  
End. Teleg. "LEPETIT" - S. Paulo

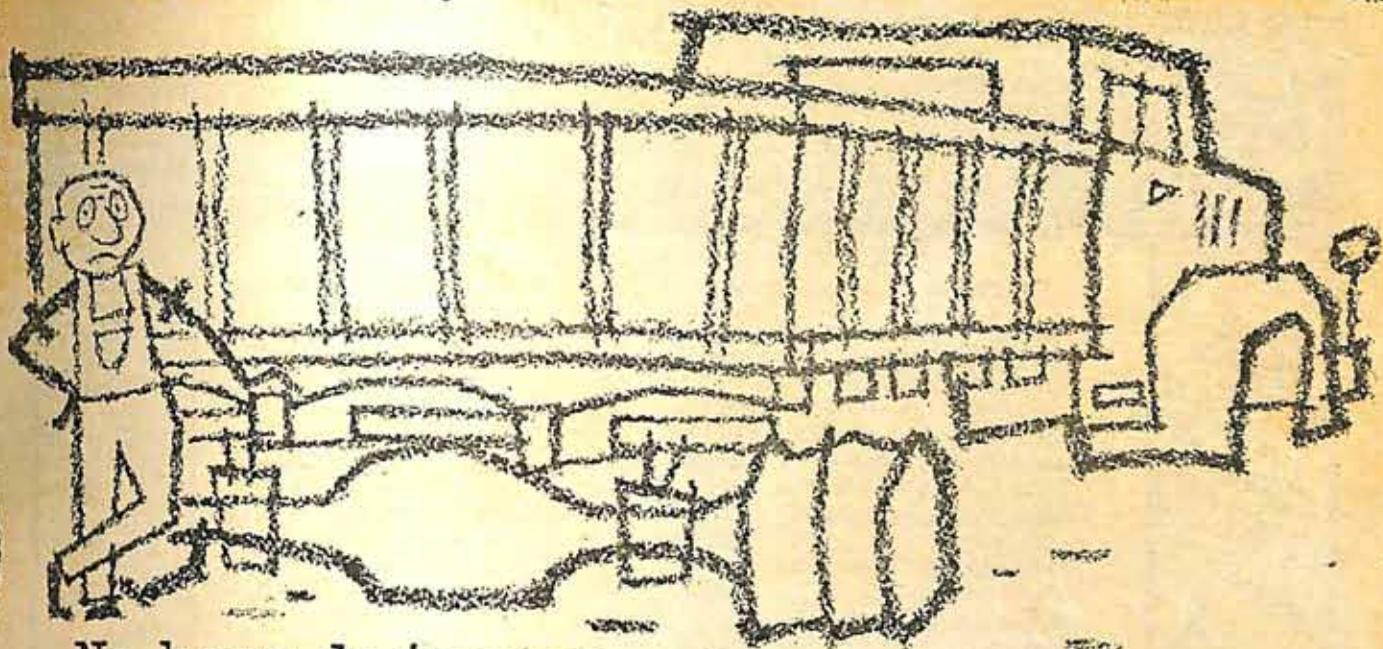


**AMBRA-SINTO**  
1 frasco-ampola  
Intramuscular  
**USO VETERINÁRIO**  
LABORATÓRIOS LEPE  
Divisão Veterinária  
RUA AFONSO CELSO 1015 - S.

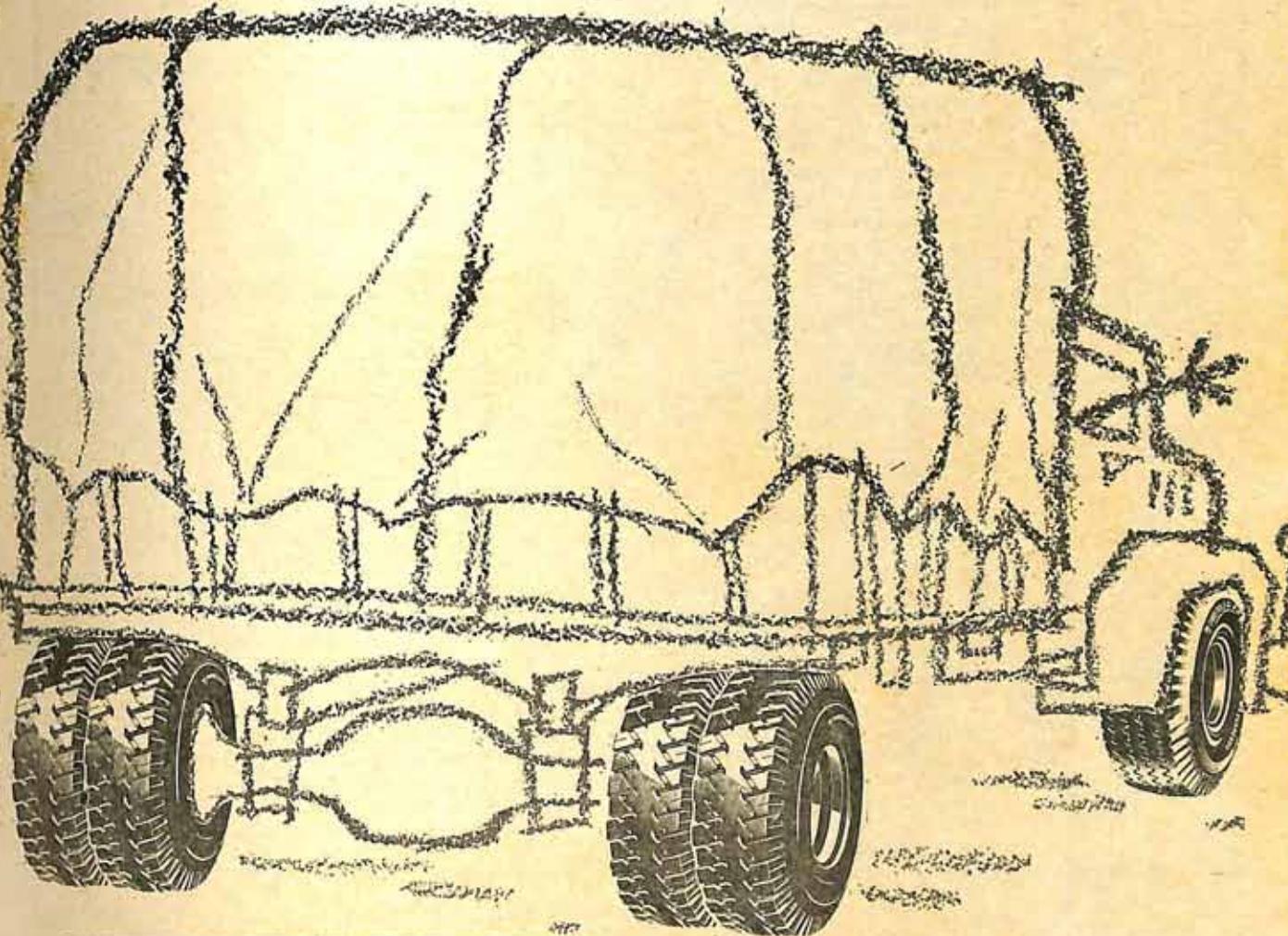


*Lepetit*  
1 frasco-ampola  
**AMBRA-SINTO**  
USO VETERINÁRIO  
Intramuscular  
LABORATÓRIOS LEPETIT S.  
Divisão Veterinária  
RUA AFONSO CELSO 1015 - S.

*Lepetit*



Na hora de trocar...



**PIRELLI**

é mais pneu

margem extra de segurança

# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo mixto .....	50,00
Abrigo para touros ....	120,00
Aparelhos contenção de estâbulos (5 modelos)	90,00
Aprisco para 70 carneiros	140,00
Banheiro carrapaticida..	200,00
Banheiros para suínos..	260,00
Banheiro parasitocida para suínos .....	70,00
Bebedouro e comedouro automático .	180,00
Bebedouro e esponjadouro .	230,00
Brete e balança .....	170,00
Câmara de fermentação de estêrco .....	180,00
Cavalaria mista .....	170,00
Cercado movediço (maternidade) .	60,00
Cocheira .	500,00
Ceva com 10 Baias..	100,00
Comedouros automáticos para leitões .....	90,00
Cocho coberto para dar sal ao gado .....	80,00
Curral .	340,00
Curral circular .....	400,00
Currais com apartador e tronco para ordenha ..	190,00
Estábulo de madeira p/ 12 vacas .....	70,00
Estábulo modelo .....	120,00
Estábulo p/ 60 vacas....	150,00
Estábulo econômico ....	90,00
Estábulo p/ bezerros ....	150,00
Estábulo modelo c/ compartimentos p/ bezerros	70,00
Estábulo Cruzeiro .....	240,00
Estábulo de granja .....	70,00
Estábulo Vila Brandina.	70,00
Estrumeira pequena ....	170,00
Fábrica de Manteiga ....	70,00
Fábrica de manteiga capacidade 100 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga capacidade 300 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga capacidade 500 lts. diários	130,00
Galpão esterqueira .....	90,00
Instalações econômicas p/ suínos .	170,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações p/ banho carrapaticida .	60,00
Instalações p/ ordenha ..	120,00
Maternidade p/ porcas - construída de madeira - tipo B .....	160,00
Maternidade p/ suínos ..	90,00
Maternidade p/ porcas - construção de madeira c/ piso de concreto - tipo A .....	390,00
Maternidade individual (portátil) que pode servir também para leitões desmamados, em regime de campo ....	70,00
Paioi .	280,00
Pocilga pequena .....	200,00
Pocilga p/ produção mensal de 5 porcos com 100 quilos .....	150,00
Posto de resfriamento de latões por circulação, capacidade 200 lts. diários .	90,00
Posto de resfriamento capacidade 200 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento capacidade 500 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 200 litros diários..	140,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 500 lts. diários ...	140,00
Rolo de faca .....	50,00
Silo elevado (aéreo) ....	80,00
Silo Econômico .....	130,00
Silo de encosta (100 toneladas) .	120,00
Silo de encosta (50 toneladas) .	80,00
Silo subterrâneo .....	160,00
Silo de 130 toneladas....	90,00
Silo trincheira .....	90,00
Tronco p/ cobertura ....	90,00
Tronco p/ apartação ..	170,00
Tronco p/ contenção de bovinos .	260,00
Tronco p/ ordenha ....	80,00
Pulverização e Pedilúvio.	50,00

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



**PEDIDOS:**

**Associação dos Criadores**  
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo



Na hora  
da ordenha...  
uma solução:

# BALDES PLÁSTICOS

# TROL

- Absolutamente higiênicos
- Não quebram, nem amassam
- Leves
- Silenciosos
- Fáceis de lavar
- Não transmitem cheiro nem gosto
- Aproveitáveis em diversas outras tarefas na fazenda ou no sítio

BALDES PLÁSTICOS TROL

um produto de

**TROL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO**

Rua Diana, 245 - Fone 62-3141 - S. Paulo

**RESISTE À TEMPERATURA DO VAPOR**

# PARA SEU REBANHO...

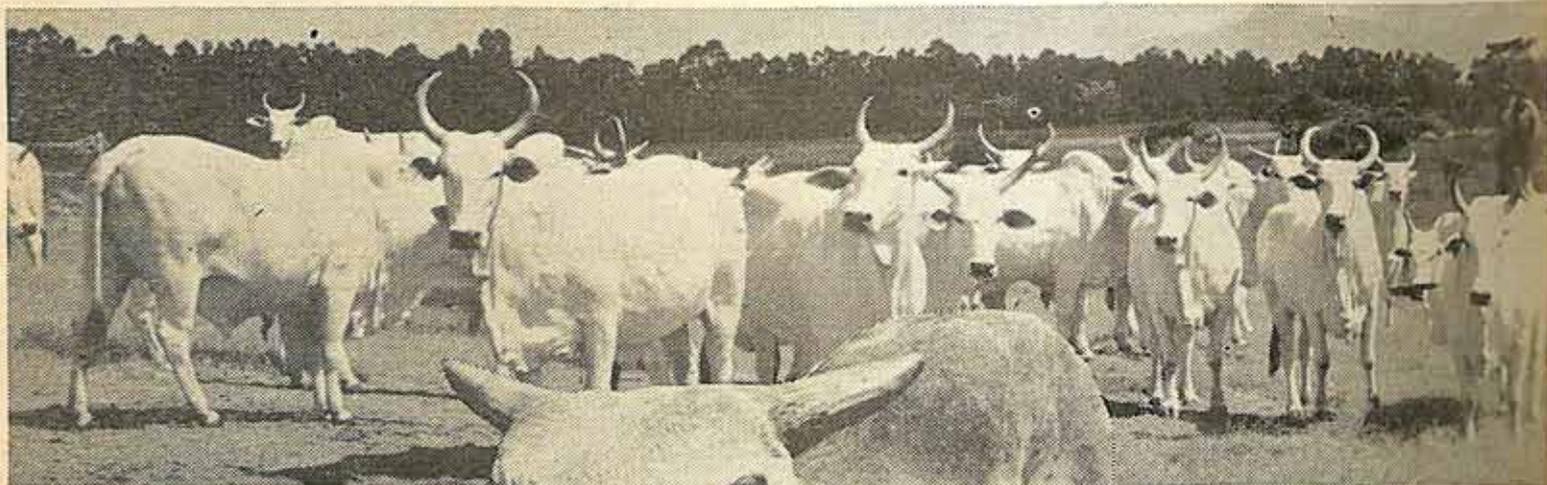
EXIJA O LEGÍTIMO SAL DE MACAU

"NAVIO" OU "BOIADEIRO"

PRODUTOS DA

**CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO**

MACAU - RIO GRANDE DO NORTE



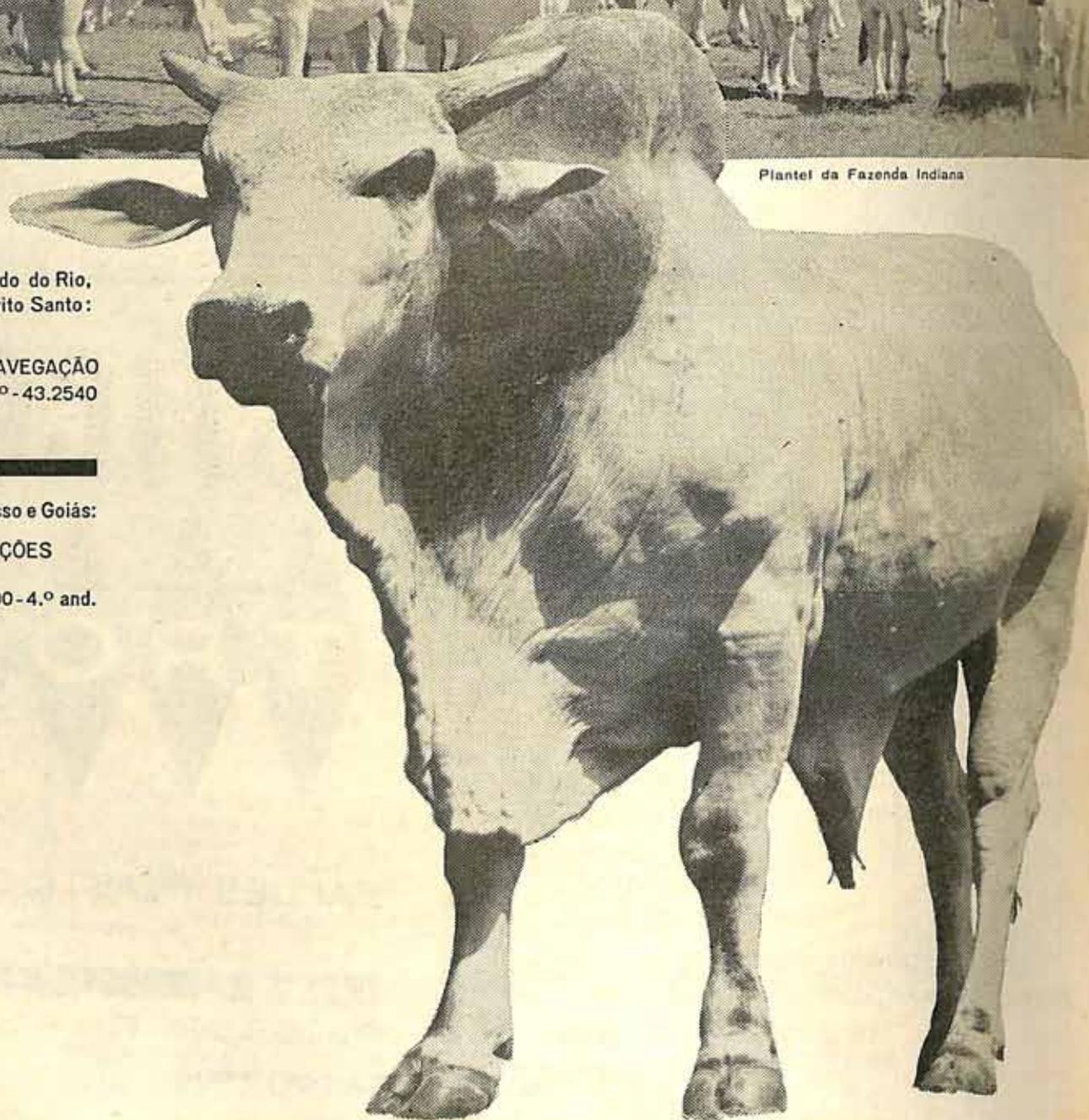
Plantel da Fazenda Indiana

Na Guanabara, no Estado do Rio,  
em M. Gerais e no Espírito Santo:

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO  
Av. Rio Branco, 103-7.º - 43.2540  
Rio de Janeiro - GB

Em S. Paulo, Mato Grosso e Goiás:

REGES REPRESENTAÇÕES  
GERAIS S. A.  
R. 15 de Novembro, 200 - 4.º and.  
São Paulo - S.P.



**DIRETOR**

Luiz A. Penna

**REDATOR-CHEFE**

Pedro Ferraz do Amaral

**REDATOR-SECRETÁRIO**

Rosemberg Marson

**COLABORADORES ESPECIALIZADOS**

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Eng.º-Agr.º Alberto Alves Santiago

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd.-Vet. Walter C. Battiston

Eng.º-Agr.º Pimentel Gomes

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

**DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE**

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

**REDAÇÃO**

RUA JAGUARIBE, 634  
S. PAULO Z. P.3 (BRASIL)  
Tel. 51-9234  
(Sede própria)  
CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: "Criadores"

**ASSINATURA:**

1 ano .....	Cr\$ 800,00
1 ano sob registro postal	Cr\$ 1.100,00
Semestre .....	Cr\$ 450,00
Número avulso .....	Cr\$ 80,00
Número atrasado .....	Cr\$ 90,00



# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXIII — S. Paulo Setembro de 1962 — N.º 393

## SUMÁRIO

Mercados pecuários .....	6
Pecuária de corte:	
A inatividade da COFAP prejudica o mercado de carne congelada	8
Alô, Alô, Brasil! Alô, Alô, Brasil! Mato Grosso chamando III — Valdez Correa .....	10

**VI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO E CAVALOS**

Ótimo o certame que a A.P.C.B. realizou no Parque "Fernando Costa" .....	17
Há quase um século luta-se em São Paulo para aclimação de gado leiteiro oriundo das regiões temperadas — Severo Gomes .....	18
Com técnicos de alto gabarito e com pecuaristas de alto nível profissional, São Paulo revoluciona a pecuária nacional — Urbano Andrade Junqueira .....	19
O certame promovido pela A.P.C.B. primou pela qualidade média dos animais apresentados — Leovigildo Pacheco Jordão .....	22
Os campeões .....	36
Ano a ano cresce o êxito do leilão de animais .....	41
III Salão do Leite .....	43
Prêmios oferecidos: medalhas, taças, troféus e placas .....	44
O Jôquei Club de São Paulo ofertou dez taças .....	45
Financiamento pelo Banco do Estado .....	46
Juizes competentes e imparciais .....	47
Pecuária zebuína — Wilson de Almeida Bernardes .....	63
O Nelore na pecuária nacional — III — Valdez Correa .....	64
Veterinária — Diagnóstico clínico da gestação da vaca — Walter C. Battiston — I — .....	68
Silos, Brasil e política — Dirceu Dias da Silva .....	66
A Uréia na engorda de novilhos — Hugo Prata .....	73
Laticínios — Leite condensado: composição, tecnologia e valor nutritivo — F. A. Rogick .....	76
Atualidades leiteiras .....	78
Sulnocultura — Economia e equilíbrio na dieta da família rural — Guido Zanlorenzi .....	81

**AVICULTURA**

Como intensificar o colorido da gema dos ovos — Henrique F. Raimo .....	82
Trocando em miúdos — Últimas da ciência .....	83
Você sabe? — Informações úteis para avicultores .....	86
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola .....	88
Mercado de laticínios, aves, ovos e rações .....	89
Relatório n.º 211 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ....	90

## NOSSA CAPA . . .

...parte da presente edição é dedicada à VI Exposição-Feira de Gado Leiteiro realizada em junho no Parque da Água Branca. A propósito nossa capa apresenta a alegoria de um produto Holandês, além de reproduções do troféu oferecido pela A.P.C.B. aos proprietários de campeões de raças e do troféu "Revista dos Criadores", oferecido ao melhor expositor puro por cruz. Os ganhadores foram os srs. dr João Laraya, da raça Jersey; Gilberto e W. Azambuja, da raça Holandesa vermelha; Fazenda Santana do Rio Abaixo, da raça Holandesa preta e branca; Antônio Luiz Ferraz, da raça Schwyz. Foram também oferecidas duas taças para os criadores de cavalos Mangalarga e os ganhadores foram os srs. Geraldo Diniz Junqueira e Badih Aidar.

# *Mercados pecuários*

**Boi: estavel**

**Porco: em alta**

**Leite: tabelado**

*No mês de agosto, o mercado de bovinos de corte na área dominada por São Paulo apresentava indícios de estabilidade. O de suínos acusava tendência para alta. E o de leite, que vinha em alta, como é próprio da seca, esbarrava na tabela imposta pela COFAP ao produtor.*

O novilho de corte que em julho se aproxima de Cr\$ 2.400,00 por arroba, livre no interior, permaneceu nessa base em agosto. Embora houvesse notícia de transação até Cr\$ 2.500,00, o preço mais frequente deve ter girado em torno de Cr\$ 2.400,00. O mês caracterizou-se assim por estabilidade. O termo da estocagem e compras antecipadas realizadas pela maioria dos abatedores, garantindo suprimentos até meados de setembro, eram responsáveis por essa tendência. Acontece ainda que o boi subira além do normal, em junho e julho, antecipando-se assim à alta estacional, que principia em agosto. Este mês, habitualmente, altista passou a estabilizador.

Como o inverno estava sendo relativamente bem provido de chuvas, favorecendo as invernações, acreditava-se que a possível alta de setembro não seria exagerada.

## **ESTOCAGEM FINDA**

A estocagem estava finda: quase todos os abatedores escalados a promoveram. Não se divulgaram dados sobre o estoque efetivamente realizado. Algumas empresas ultrapassaram as cotas oficiais, mas é de esperar, todavia, que o nível de 15 mil toneladas, no Brasil Central, esteja praticamente coberto.

## **O TABELAMENTO DA CARNE: IRREAL**

Os preços no atacado vinham girando em torno de Cr\$ 200,00 por quilo, para o trazeiro especial e de Cr\$ 140,00 para o dianteiro. A COFAP baixara um tabelamento exdruxulo, pois reduzia o preço do dianteiro (Cr\$. . 134,00) e elevava o do trazeiro comum (Cr\$197,00), o que permitiria as seguintes disparidades em relação ao mercado livre em São Paulo:

<i>Peças</i>	<i>Tabela COFAP</i>	<i>Mercado livre (teto)</i>
Trazeiros comum	197,00	183,00
Dianteiro especial	134,00	140,00
Trazeiro especial	217,00	202,00
Boi casado	168,00 (171,80)	165,80

O preço do boi casado, entre parentesis, seria o permitido pelo preço avulso do trazeiro comum e do dianteiro pela COFAP: mas esta deu ao BC Cr\$ 168,00, acima ainda do preço real do mercado. Exceto quanto ao dianteiro, a tabela deveria funcionar no sentido de alta no atacado.

Entretanto, no varejo, a tabela era baixista, pois previa o preço de Cr\$ 280,00 por quilo para quase toda a carne de primeira, quando o mercado livre acusava entre Cr\$ 300,00 e Cr\$ 320,00.

Havia dificuldades para tabela federal, feita para a Guanabara, se adequasse á realidade paulistana, já que a tabela paulista não poderia ser mais elevada que aquela. Aconteceu mesmo que, na primeira semana do mes de julho, tomada como referencia na Guanabara, implicaria em levar os preços no varejo em São Paulo a níveis mais altos que os fixados para o Rio. Havia evidentes e grosseiros erros de tecnica na tabela da COFAP, os quais acarretariam até a invendabilidade da carne estocada, financiada pelo Banco do Brasil para ser vendida a Cr\$ 207,00 (trazeiro especial), o que daria no varejo cerca de Cr\$320,00 a Cr\$ 340,00 para a carne de primeira.

#### BOI MAGRO ESTAVEL

O boi magro acompanhava a estabilidade do novilho gordo, com o teto de Cr\$ 30.000,00 por rez em Goiás e Triangulo Mineiro.

#### TABELADO O NOVILHO NO SUL

No Rio Grande do Sul, a COAP local tabelou o boi em pé a Cr\$ 64,00 o quilo vivo bruto abaixo do mercado, que estava acima de Cr\$ 70,00. Pensava-se em dominar as cotações e atender a demanda estadual, mediante a importação de 30 mil cabeças do Uruguai e da Argentina.

A fronteira gaucha para o norte estava "fechada", o que levava os marchantes paranaenses a reativar as compras de boi gordo em São Paulo.

#### PORCO PROMETE SUBIR

O preço do porco, orçando em São Paulo por volta de Cr\$ 1.600,00, acusava tendência de alta, devido ao fim da safra e a perspectiva de grande plantio de milho em 1962-63. O fato de ter estabilizado o preço do boi reduziu as possibilidades de reação do mercado de suínos.

#### A TABELA AMEAÇA PREÇO DO LEITE

O preço do leite registrava alta em agosto, como é habitual na época. No Interior, nas zonas leiteiras, o nível era de Cr\$ 25,00 a Cr\$ 26,00 por litro, fora teor de gordura, o que supunha teto de Cr\$ 28,00. A Secretaria da Agricultura levantara em julho a media geral do Estado, na compra ao produtor, acusando Cr\$ 25,60 por litro, inclusive teor de gordura, contra Cr\$ 24,10 em janeiro.

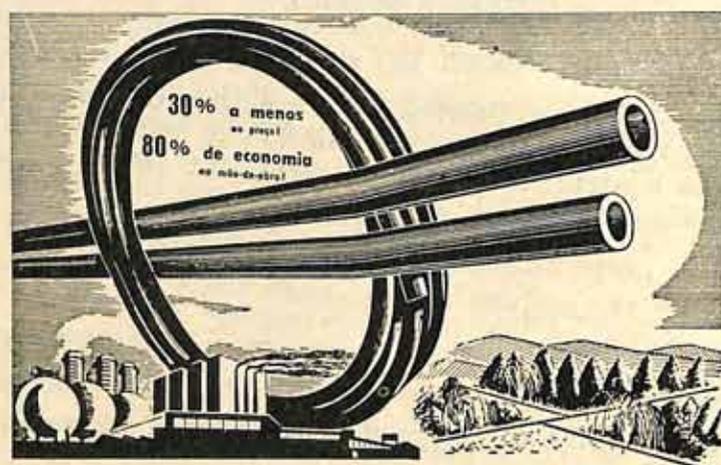
As usinas elevaram os preços no varejo, acrescentando Cr\$ 5,00 a Cr\$ 6,00 por litro ao nível anterior. Entretanto, a COFAP expedia tabela, que implicaria em preço a domicilio de Cr\$ 45,00 por litro. A tabela poderia envolver queda do preço no Interior e naturalmente estava descontentando os meios rurais. O preço fixado para o Interior seria de Cr\$ 26,30, inclusive teor de gordura-abaxo, portanto, do que vigorava no mercado livre.

## A inatividade da COFAP prejudica o mercado de carne congelada

Entramos definitivamente na entressafra já enfretando todo o cortejo de dificuldades próprias dessa característica do mercado de carnes. As poucas boiadas ainda consideradas em condição de abate são negociadas a dois mil e seiscientos cruzeiros a arroba, porém sem apresentar, na verdade, os rendimentos de matança compatíveis com a classificação desejada. O objetivo é o de oferecer carne fresca ou simplesmente resfriada para o mercado, sem a preocupação de saber se esta manobra vai contrapor-se à saída dos estoques de carne congelada. Mais uma vez temos a lamentar a irresponsabilidade com que alguns órgãos oficiais tratam do abastecimento, especialmente o da carne. A imprensa já noticiou, nos últimos

dias, a dissensão da COFAP em responder pelos compromissos assumidos quando da elaboração do Plano de Abastecimento para este ano. Os técnicos do Ministério da Agricultura, na ocasião, como de hábito, organizaram, com a colaboração do Banco do Brasil e de outras autoridades, o esquema que deveria ser seguido pelos industriais no tocante à estocagem de carne. Concordaram estes últimos com as bases do financiamento e procederam de conformidade com todas as linhas traçadas em perfeito entendimento com os representantes das diversas autoridades federais e estaduais. Agora, quando todos os esforços deveriam ser dirigidos no sentido de provocar a saída dos estoques feitos, ao que se informa, a COFAP permanece inativa, sem ação rigorosa no setor de preços que lhe competia estudar e lançar em termos práticos e objetivos. Com este silêncio, estão sendo grandemente prejudicados os passos para a entrada da carne congelada nos mercados dos grandes centros consumidores.

Ao menos nos estabelecimentos de médio e pequeno porte as matanças continuam como de costume. Isto significa que a existência de carne fresca nos mercados e açougues impede a venda de carne congelada. Já por diversas vezes nos referimos a esta mesma situação que só poderia ser resolvida com a proibição pura e simples de matanças na entressafra. Entretanto, sob a alegação de que a medida se reveste de aspectos inconstitucionais, nada se tem feito para evitar que a pecuária nacional sofra graves prejuízos de desenvolvimento e o fenômeno assumia caráter de cronicidade. Com isto, não estaremos longe do dia em que nos períodos de entressafra, o abastecimento de carne aos grandes centros entre em colapso definitivo e irreversível. É que nem todos os anos poderemos contar com a disposição dos industriais de colaborar efetiva e pacientemente com certas autoridades que se esquecem dos compromissos assumidos. —



Para encanamentos e irrigação

### TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA" \*

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE"  
— a nova e revolucionária solução para tubulações!

\* agora fabricados no Brasil

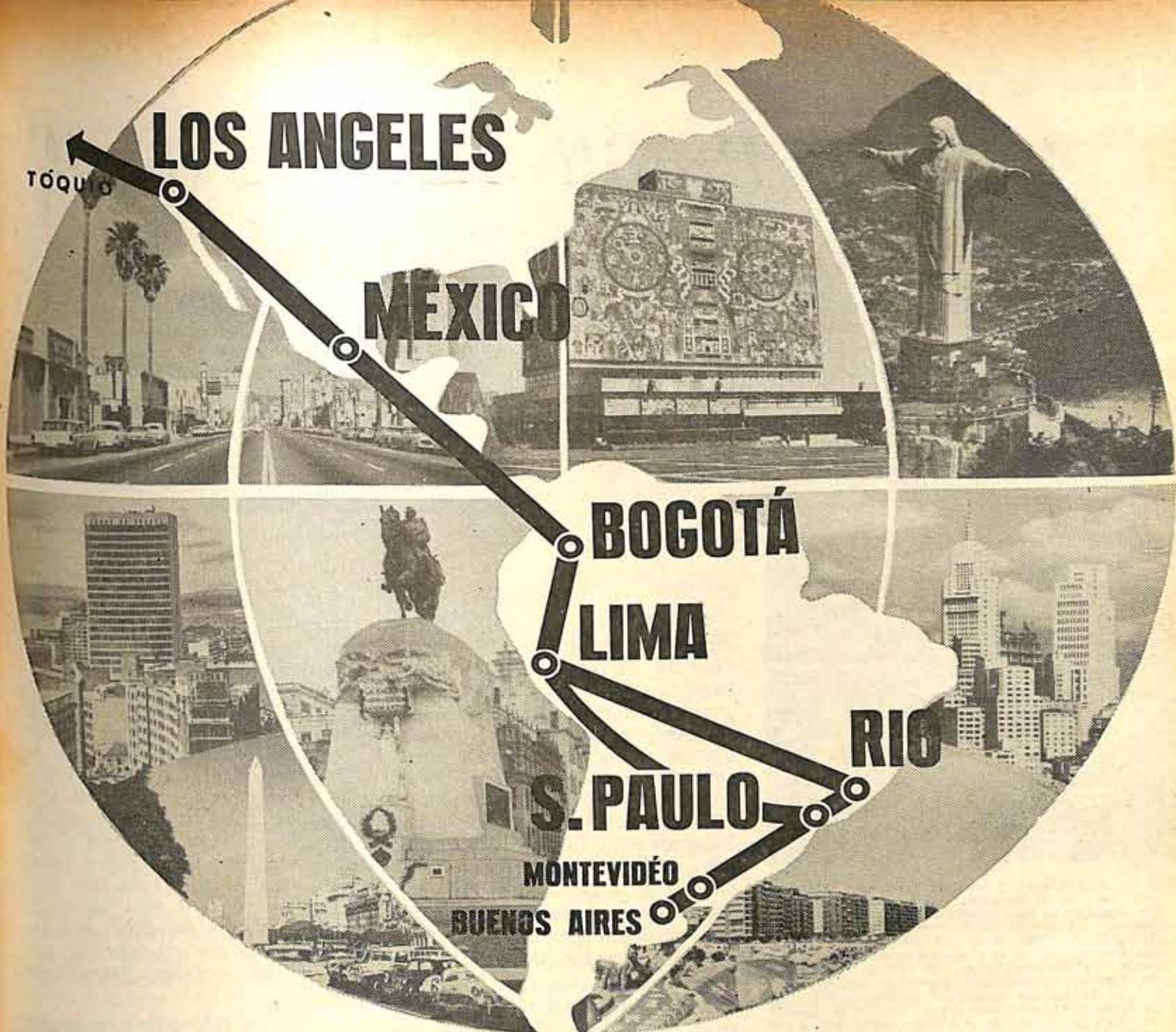
**A M E R O P A**  
**Indústrias Plásticas Ltda.**

Escritório:

Rua Turiassu, 1673 (V. Pompéia)  
Tel. 62-9421 — São Paulo

P. M.

REVISTA DOS CRIADORES



**LOS ANGELES**

Tóquio

**MÉXICO**

**BOGOTÁ**

**LIMA**

**RIO**

**S. PAULO**

**MONTEVIDÉO**

**BUENOS AIRES**

# NOVA LINHA BRASILEIRA A JATO

DO ATLÂNTICO SUL AO PACÍFICO NORTE

**BOEING 707**



Novas perspectivas e novas dimensões abre agora a VARIG às viagens aéreas inter-americanas, colocando seus jatos BOEING 707 na linha RIO - SÃO PAULO - LIMA - BOGOTÁ - MÉXICO - LOS ANGELES. É a costa atlântica da América do Sul ligada à costa do Pacífico da América do Norte num vôo inteiramente a jato, com velocidade e conforto dignos do nosso progresso. A aviação brasileira, assim, dá mais um passo de gigante nos céus da América, reduzindo as distâncias e encurtando as horas nesta ampla e maravilhosa rota. São mais largos horizontes abertos às excursões de férias ou negócios: para o Peru, a Colômbia, o México e oeste dos Estados Unidos -- a jato! No maior avião do mundo, o Boeing 707, você viaja com a maior comodidade, com a maior rapidez... e com a maior facilidade. Pois à sua disposição há tarifas de 1.ª classe e econômicas, e você pode pagar em suaves mensalidades. Nunca foi tão fácil realizar seu sonho de conhecer as Américas.

CONSULTE SEU AGENTE  
DE VIAGENS OU

# VARIG

O PROGRESSO BRASILEIRO  
VOANDO A JATO

# Alô, Alô, Brasil! Alô, Alô, Brasil!

## Mato Grosso chamando...

*A decadência das charqueadas — Barranco Vermelho, uma tentativa de cooperativismo, que falhou — A odisséia do boi — A vida precária do Pantanal: morrendo de fome, com a barriga cheia d'água; morrendo de sede, com a barriga cheia de capim — A descida do gado dos criatórios do Norte para as invernações do Sul — A ineficiência da frota da Baía do Prata — Das invernações do Sul para os frigoríficos de S. Paulo — O fim prosaico de uma existência atribulada*

### III

VALDEZ CORREA



O dr. José Ribeiro Branco de Faria, que aqui aparece ao lado do reporter, é o técnico do ministério da Agricultura que identificou a raiva em Mato Grosso. Na opinião do dr. Faria, o habitat do vírus da raiva é o chão e é pastando, ferindo a língua nas laminas do capim seco, que o animal se contamina. A responsabilidade do morcego é apenas a de espalhar a molestia, depois de ter sugado o sangue de um boi doente. E justifica o seu ponto de vista lembrando que depois das chuvas, quando as águas lavam o chão e o capim está verde, a raiva não corre no Pantanal, assim como o bezerro que ainda não pasta também não se contamina.

Já tivemos no Brasil a era do ouro e dos diamantes, nos dias da Colonia, permitindo, sem proveito para nós, os caprichos devotos dos reis de Portugal. Tivemos os tempos dádivosos da borracha, que só serviram para as orgias romanas de Belém e Manaus, transformadas pela opulência em voluptuosas Gamorras. Tivemos também a época faustosa do café, com as bagas vermelhas favorecendo na República o ressurgimento de uma aristocracia rural que naufragara com o Império. Tivemos tudo isto e tudo isto perdemos, com aquela imprevidência do *rastaquoère* barão de Catas Altas, um antigo sacristão de Minas, que, depois de ter passado a

mocidade ajudando missa, viu-se, pelo casamento, dono de uma mina de ouro e titular do primeiro império. Mas na vertigem de uma inesperada opulência e pensando que aquilo nunca se acabaria, o ignorante magnata ia gastando a sua prodigiosa fortuna com a mesma facilidade com que o ouro jorrava. E assim, quando os veios auríferos se esgotaram, êle ficou pobre como nos dias da missa de três vintens e acabou a vida torturado pelos credores, que eram os mesmos comensais que constituíram a sua côrte em Ouro Preto, onde reinara.

Tem sido êste mais ou menos o destino dêste nosso Brasil, que

Vista da Charqueada do Barranco Vermelho, hoje paralizada, à espera de que apareça quem queira transformá-la em frigorífico.





No porto de Corumbá, um cargueiro argentino, o "La Lucia", descarrega trigo, enquanto os navios da Bacia do Prata... pintam o casco.

recebeu tantas prodigalidades da Natureza sem delas se aproveitar. Resta-nos, porém, muita cousa ainda e, por enquanto, temos o boi, que, depois de passar tanto tempo puxando carro, agora puxa a economia nacional. Deveríamos, com os exemplos do passado, ir arraçando o abençoado animal que vem nos ajudando a viver, para que não caía e nos deixe a pé novamente. Mas, a velha imprevidência continua e por ele nada fazemos, embora se exija tudo, até que, já tendo ficado sem o ouro e os diamantes, já tendo ficado sem a borracha e o café, fiquemos também sem o boi. Então, até que apareça uma nova sorte da loteria, tiramos a tigela do baú e mandamos o mi-

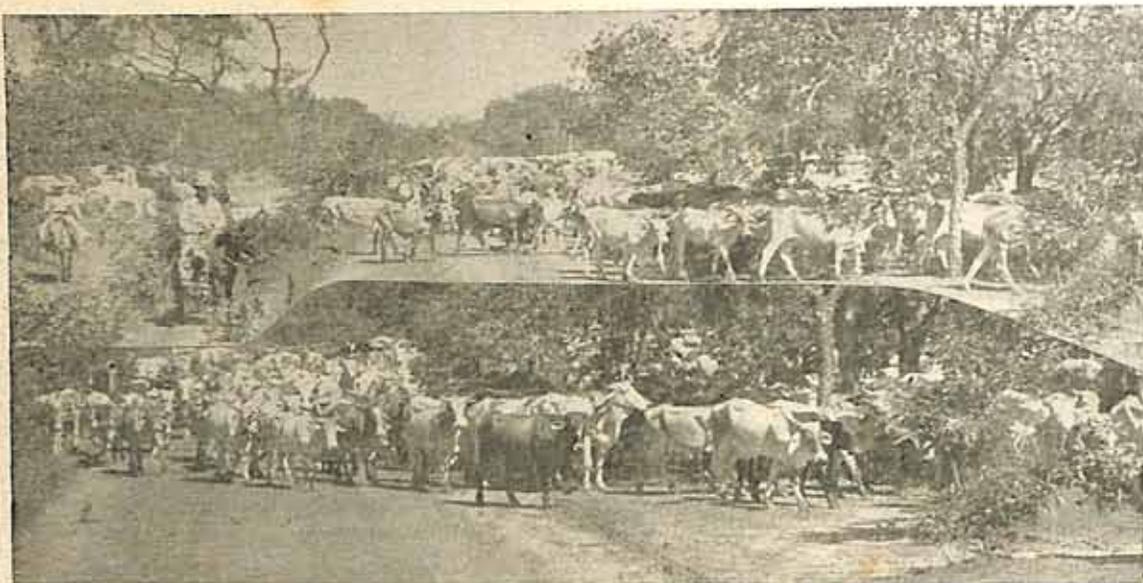
nistro da Fazenda mais uma vez aos Estados Unidos, pedir mais empréstimos junto aos banqueiros da Wall Street.

Poucas nações têm uma política tributária tão arbitrária quanto o Brasil. Aqui, quando o governo descobre uma vítima, somente solta o osso quando acaba o tutano. E assim vai esgotando as energias que poderiam ser os sustentáculos da nossa claudicante economia. Vejamos um exemplo: houve tempo em que a indústria do cigarro era uma das mais prósperas do País e as nossas fábricas viviam em rivalidades, cada qual procurando apresentar a marca melhor. E o nosso produto tinha tal fama no Exte-

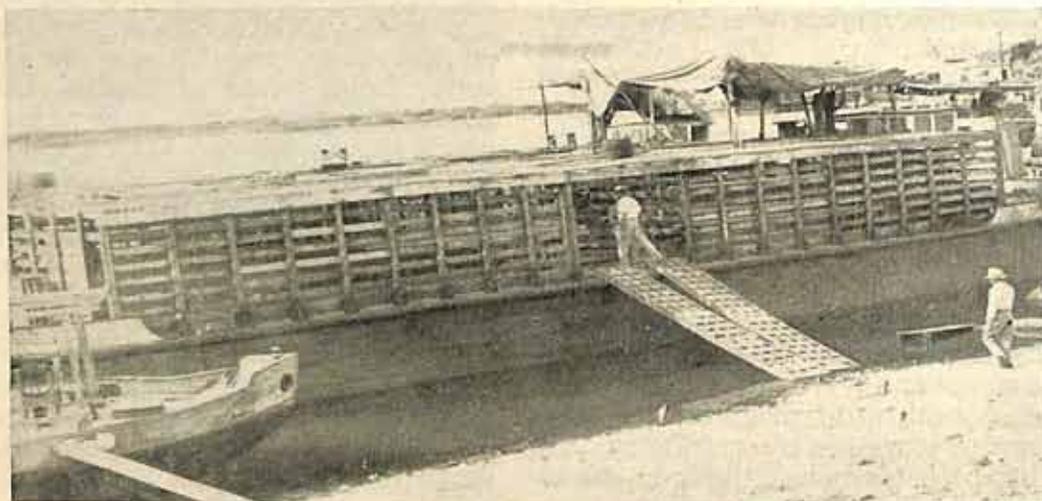
rior que os turistas que aqui chegavam, antes de perguntarem como se ia ao Pão de Açúcar, indagavam onde se comprava cigarro. Na volta, cada qual se munia do maior número possível de carteiras, indo assim fazer uma propaganda gratuita do nosso progresso. Até que o governo arregalou os olhos e puxou o velho código tributário, *edição esfola*. Começaram os impostos a fumar o cigarro, mas, com tamanha avidez, que hoje uma carteira de vinte e cinco cruzeiros paga treze cruzeiros e setenta e cinco centavos só de selo de consumo) E isto, não sobre o preço do custo, mas, sobre o preço do varejo! Com o restante, fica o industrial ainda na obri-

O cozinheiro sai na frente com os burros de carga que levam os mantimentos, para preparar o almoço da comitiva





Na fazenda Quatro Irmãos do sr. Laucídio Coelho, a boiada vai descendo para os campos de invernada do Sul. Em destaque, o ponteiro, com o seu tradicional berrante, guia a boiada, escolhendo o caminho mais fácil.



Um dos transportes de gado da Bacia do Prata, paralizado no porto de Corumbá, enquanto as boiadas fazem o trajeto para o Sul penosamente, atravessando o Pantanal.

A travessia do rio Paraguai é um ato de arrojo. Os canoieiros vão aos lados, cercando a boiada para não desgarrar. Mas, uma vez por outra um boi roda



gação de atender a outros impostos, como o de vendas e consignações; o profissional, o de rendas, o predial, a contribuição para os Institutos, sem contar as despesas que tem com a compra da matéria prima, da embalagem, dos transportes e com a folha de pagamento dos empregados. Sobre nada. Mas, como não se pode transformar uma fábrica de cigarros num alambique de cachaça, os fabricantes, para não ficar com o maquinário perdido, entraram em acordo e padronizaram o produto, de modo que hoje tanto faz fumar uma marca como outra. E quem quer fumar bem compra o cigarro americano que entra de contrabando no País e é vendido abertamente em qualquer charutaria.

#### A DECADENCIA DAS CHARQUEADAS

Quero disputar para o meu Estado a glória de ter sido o iniciador da indústria de charque no Brasil. Segundo a tradição, foi em Aracati, terra do sol, que, durante o Império, apareceram as primeiras charqueadas, de lá se

irradiando esta atividade para o resto do País. A verdade é que ainda hoje, no Rio Grande do Sul, o charque é conhecido como carne do Ceará, embora o Ceará não faça mais charque. E no Ceará a carne é conhecida como *do Sul*.

Mato Grosso, com o seu numeroso rebanho bovino, isolado no Planalto Central, sem meios de transporte para o gado, teve em certa época que recorrer ao expediente das charqueadas, que por lá se desenvolveram nos bons tempos do boi a vinte cruzeiros. Mas, com o progresso da indústria do frio e a possibilidade, embora penosa, de trazer o gado vivo para S. Paulo; com o preço do boi, que veio subindo a ladeira da inflação, e a exigência de aparelhamentos para aproveitar os sub-produtos, o negócio se foi tornando ruim e as charqueadas foram fechando, a ponto de serem poucas as que ainda funcionam. Estamos, pois, ameaçados de um choque emocional no nosso orgulho de brasileiros, diante deste atentado, que põe em risco... a feijoada nacional.

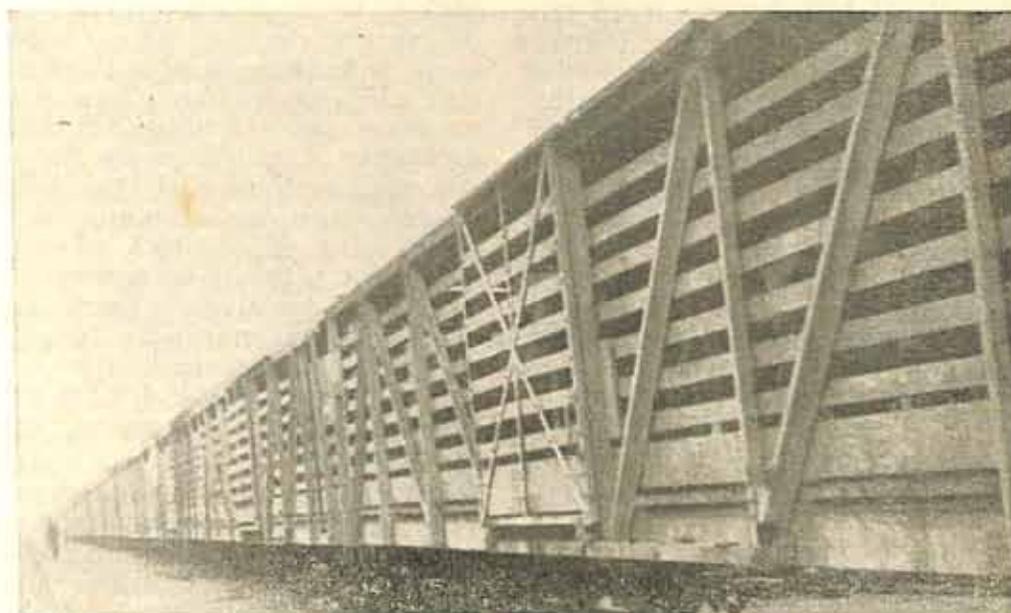
#### BARRANCO VERMELHO

O município de São Luis de Cáceres é um dos maiores centros criatórios de Mato Grosso. Enravado no Norte do Estado, lutando com dificuldade para dar consumo à safra anual de gado, precisava encontrar uma saída que não fosse aquela obrigação forçada de entregar as boiadas aos compradores de fora, que se aproveitavam da situação para impor os preços. Um grupo de criadores se reuniu e deliberou constituir uma cooperativa de produtores, para explorar por conta própria os rebanhos da região. Foi, então, fundada a Charqueada do Barranco Vermelho, que se instalou num prédio monumental, erguido já com o objetivo de ser transformado em frigorífico. No começo, a cousa foi bem. Mas, aquela gente nada entendia de cooperativismo. Vieram logo os desentendimentos, as retiradas e o resultado foi que aquilo acabou ficando nas mãos do único sócio remanescente, o

Se a vida do boi é uma odisséia, como a de Ulisses, pelo menos seu enterro é concorrido e alegre.



Depois de invernar nas fazendas Belo Vista e Belas Artes, o gado é reunido nos currais para a separação dos lotes de 360 bois que devem ser embarcados para S. Paulo. Uma comitiva, saindo da Belas Artes, em oito dias de viagem atinge Ligeação, onde a boiada é embarcada nos trens da Noroeste do Brasil.



A Noroeste do Brasil presta inestimável serviço: sem ela, a boiada de Mato Grosso chegaria a S. Paulo reduzida ao esqueleto.



Na fazenda Bela Vista, os peões em descanso se distraem com a polca paraguaia. Na sanfona, o cozinheiro, o Bastião, homem esperto, para quem não há problemas, porque faz todo o serviço de mulher.



sr. Natalino Fontes, que vem lutando para salvar ao menos o capital. Já tentou matar o gado e levá-lo para o Acre, nos aviões da Cruzeiro do Sul, mas o negócio não correu bem porque os aviões não têm instalações convenientes. E a charqueada está agora fechada, lembrando aqueles velhos engenhos de cana, que ficaram abandonados no Nordeste com a abolição dos escravos. Ora, o ministério da Agricultura tem um plano de patrocinar a instalação de frigoríficos em pontos favoráveis do Brasil. Ora, porque não aproveita aquilo que já está feito, amparando ao mesmo tempo os criadores de São Luis de Cáceres, o sr. Natalino Fontes (que não sabe que fazer daquele abacaxi) e a economia nacional, impedindo que a boiada da região continue saindo de contrabando para a Bolívia, para ser vendida em Santa Cruz de la Sierra?

#### A INEFICIENCIA DA FROTA DA BACIA DO PRATA

Para os criadores do Norte de Mato Grosso haveria uma salvação, se neste País se pensasse em salvar alguma coisa: a Companhia de Navegação da Bacia do Prata, uma autarquia que se criou desmembrada do Llod Brasileiro, a fim de que, sediando a frota num ponto mais central, como Corumbá, fosse possível estabelecer navegação mais normal e mais intensa, pondo em contacto Mato Grosso não somente com S. Paulo mas também com as nações vizinhas. Esta iniciativa encheu todo o mundo de esperança e, para as populações isoladas do Norte do Estado, aquilo foi realmente como se Pascoal Moreira Cabral houvesse ressuscitado para redescobrir as minas de ouro. Mas, foi uma decepção. A frota da Bacia vive paralisada no porto de Corumbá, em eterno conserto, enquanto a marujada se distrai no convés dos barcos, jogando bisca. A irregularidade das suas linhas é desanimadora. E enquanto o Lloyd, para manter aquelas comunicações, destinava três navios, que faziam as linhas com absoluta normalidade, hoje a Bacia do Prata, com os seus

numerosos barcos, se mostra tão ineficiente que, por ocasião da nossa passagem por Corumbá vimos, com tristeza, o cargueiro argentino "La Lucia", descarregando trigo para o moinho local, transporte que deveria ser feito pela nossa frota. Enquanto isto, o escritório da Companhia, que no tempo do Lloyd tinha quatro funcionários, hoje tem... quatrocentos. E a direção da autarquia, que sempre esteve nas mãos de homens do mar, de conhecedores de navegação, agora é exercida por um bacharel, que, não contente com isto, ainda vai candidatar-se a suplente de senador nas próximas eleições) Não admira, pois, que o coronel Virgílio Tavora, nos últimos dias em que esteve à frente do ministério da Viação, decretasse a prisão de dois altos funcionários na direção da Bacia, por terem metido no bolso altos valores que deviam ter sido recolhidos aos cofres da Companhia.

A Companhia possui um grupo de transportes para bois e estes currais flutuantes poderiam prestar inestimáveis serviços aos criadores do Pantanal, descendo boiadas pelo Paraguai até Porto Esperança, onde tomariam os trens da Noroeste do Brasil. Ora, com isto estaria praticamente resolvido o problema. Pois, êsses transportes vivem também eternamente em conserto e praticamente nenhum auxílio prestam. E quando prestam é quase sempre para dar prejuízo, porque a sua marujada, não habituada ao manejo do gado, trabalha sem cautelas. Contou-nos um criador de Corumbá que uma vez se utilizou dêsses transportes — "Deus me livre, para nunca mais!" "Calcule" — dissé o homem "que só no desembarque vinte e oito bois ficaram sem pernas!

#### A ODISSÉIA DO BOI

Nascido e criado à lei da Natureza, que, para êle, é mãe e madrastra; sem receber do homem a menor proteção sanitária; sujeito às endemias que afetam normalmente os nossos rebanhos, com o maior desinteresse do governo; exposto às inundações anuais do

rio Paraguai e seus afluentes, que transformam o Pantanal num surpreendente mar interior; imprensado na estreiteza das elevações do terreno, para não morrer afogado; passando fome paradoxalmente no período das águas, que é justamente quando em outros meios há fartura de pasto, curtindo sede, com a barriga cheia de capim, depois de ter pedido a Deus para livrá-lo das águas; enfrentando diariamente o perigo das onças famintas e das sucuris traçoceiras; perseguido atrozmente pelos vaqueiros, que pretendem roubar-lhe a única fortuna, que é a liberdade — esta é a vida do boi em Mato Grosso, êste boi, leitor amigo, que você come transformado em bife, achando caro. Pois, ai não acabam as suas desditas e até pode-se dizer que é agora, depois que os vaqueiros se preparam para o rodeio, que vai começar a sua odisséia.

Nas épocas apropriadas do ano, quando o Pantanal enxuga, permitindo passagem precária através das lagôas e dos corixos, os criadores do Pantanal se preparam para colher a safra de gado. Saem, então, os vaqueiros de manhinha para os descampados imensos, atravessando os pirisais, varando as cordilheiras (em Mato Grosso chamam-se cordilheiras os capões de mato), atravessando os corixos, para arrebanhar as rezes que se espalham por aquelas amplidões. É uma cena que, mesmo aos olhos de um caboclo cearense como nós, criado também nos sertões e habituado a ver o drama que se desenrola entre o homem e o boi, emocionante e empolgante. Só Euclides da Cunha, com a sua pena feita de cipó de fogo e o seu estilo orfeônico, poderia descrever o encontro entre estas duas forças da Natureza, uma procurando escravizar, outra lutando pela liberdade. Mas, o homem vence. Formado o primeiro núcleo de gado, a êle vêm agregar-se os outros, que vão surgindo aqui e ali. E então, quase com naturalidade, aquela onda rolante de corpos e chifres se vai deslocando no rumo dos currais da fazenda,

aos gritos festivos e vitoriosos dos vaqueiros e sob a nuvem de poeira que milhares de cascos levantam no ar. Muito boi há, naquele meio, que pela primeira vez vai conhecer as traves de aroeira do curral. Prisioneiro, desde este momento, o destino já não lhe pertence. Tem-se a impressão de que o boi, ainda ontem selvagem, habituado a enfrentar a onça com o empeno dos heróis para defender a vida, pratica um ato de renúncia naquele instante e aceita, com a humildade de um fatalista, o fim que lhe reservam.

#### DESCEM AS COMITIVAS

Os frigoríficos têm seus representantes, que percorrem o Estado, realizando a compra de gado com os habituais fornecedores. Mas, há os criadores de grandes recursos, que colocam a boiada por conta própria, depois de inverno e pronta, portanto, para o abate, como o sr. Laucídio Coelho, que é reconhecidamente o maior pecuarista do Estado e mesmo do Brasil. Dispondo de inúmeras fazendas, que se desdobram do Pantanal até os campos do Sul, onde estão as suas invernações, é a descida das suas boiadas que vamos acompanhar, seguindo o roteiro que nos deu seu genro, o nosso amigo capitão Antonio Barbosa de Souza, de quem já por duas vezes temos recebido a hospitalidade amável na fazenda Bela Vista, que dirige.

Feito o rodeio do gado, o rebanho é dividido em lotes de mil e duzentas cabeças, que é o número de cada grupo destinado às invernações, nas fazendas do Sul, sob a condução de uma *comitiva*. A *comitiva* é constituída por um capataz, um ponteiro, um cozinheiro e oito peões. Na frente do gado, vêm trinta burros de montaria para revezamento, oito burros de carga, um polaqueiro (animal de chocalho, para indicar de manhã onde a tropa está pastando) e um piqueteiro, cavalo que serve para ir buscar a tropa no piquete. Com o ponteiro na frene, trazendo o seu berrante, seguido da tropa de muda, o gado é solto no curral e sai de início pela mangueira, para se habituar à ordem

de marcha. Na frente já foi o cozinheiro com os seus quatro burros de carga, para preparar o almoço no primeiro pouso.

A fazenda mais ao Norte é a Quatro Irmãos, no município de Caceres, parte dos antigos domínios da Brazil Land, que foi objeto de nossa reportagem anterior e por onde passamos, quando fomos às fazendas do dr. José Rodrigues Fontes, na fronteira da Bolívia. Saindo de Quatro Irmãos, a comitiva se destina à fazenda Santa Lúcia, outra propriedade do sr. Laucídio, em Barão de Melgaço, porque todos os estacionamentos, de Norte ao Sul, são feitos exclusivamente em terras dos seus domínios. Esta primeira arrancada é feita em vinte e duas marchas. Depois do descanso em Santa Lucia, retoma-se a caminhada, levando-se dez marchas para atingir a fazenda Guanabara, já no município de Corumbá. Da Guanabara aos campos da Vacaria, no Sul, onde estão as fazendas de inverno, são mais vinte e sete marchas, com paradas em São José do Abrigo e Bemfica.

Este gado não vem por estradas, como se pensa: vem atravessando o Pantanal, varando brejos e lagoas, subindo encostas e atalhos, por dentro do mato, sempre que é possível, para conseguir pastar um pouco aqui, beber um pouco ali. A jornada é estafante e lenta. Mesmo assim, muitos bois se estropiam e se mostram incapacitados para enfrentar o estirão. Estes vão ficando, então, nas fazendas intermediárias, onde descansam e esperam as boiadas que vêm atrás, às quais se juntam.

Quarenta dias leva a comitiva nesta viagem de Quatro Irmãos às fazendas Bela Vista e Belas Artes. Ali chegando, são encaminhadas aos vastos campos de capim Pangola, onde invernam. Este capim foi introduzido no Brasil pelo dr. João Barisson Vilares, diretor geral do Departamento de Produção Animal, da Secretaria da Agricultura de S. Paulo. E ficamos surpreendidos ao saber que nestas duas propriedades o sr. Laucídio Coelho já

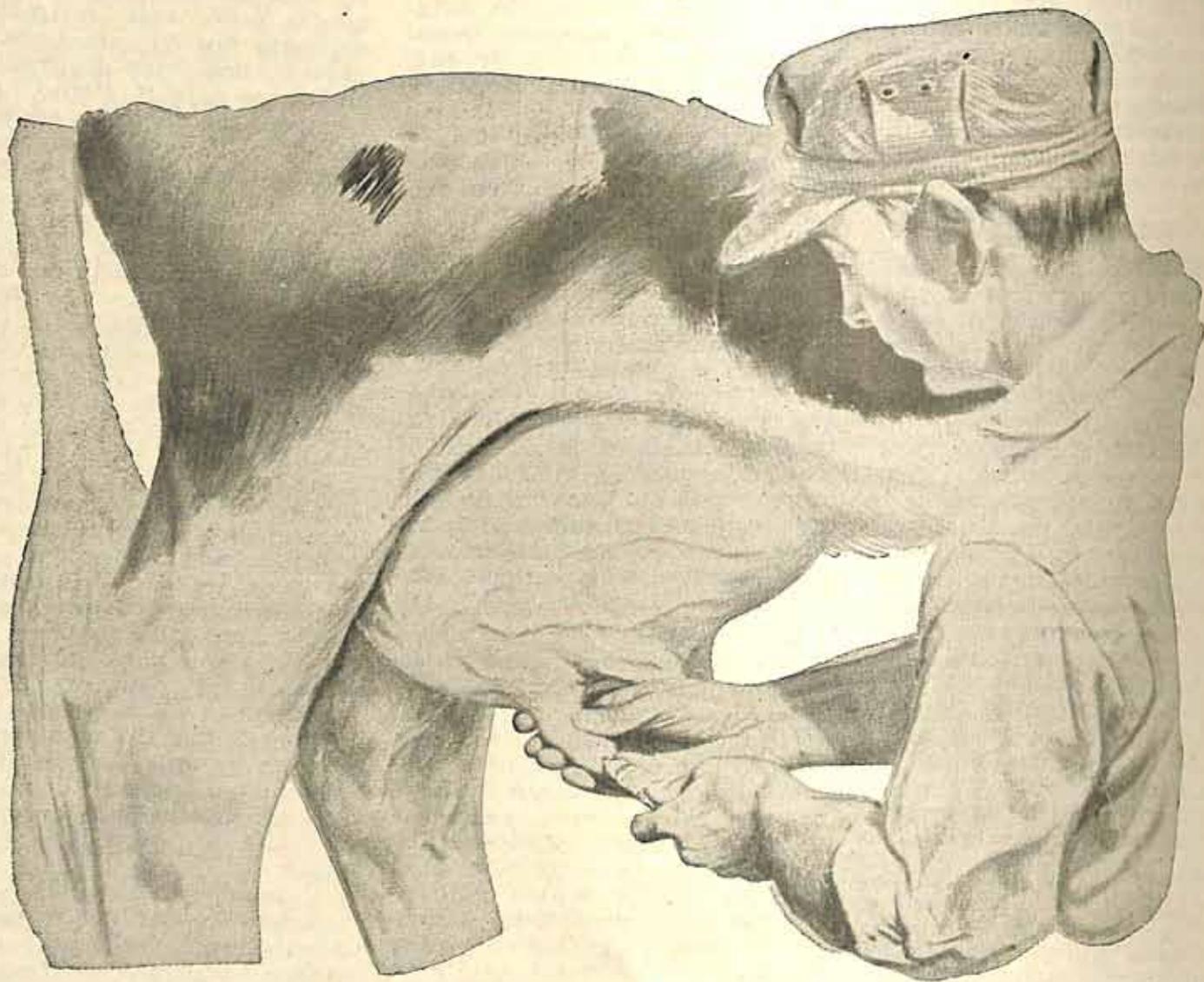
possui quinhentos alqueires de terra com esta excelente pastagem.

#### A DESCIDA PARA S. PAULO

Em Belas Artes e Bela Vista, as boiadas engordam e ali desfrutam uma certa compensação para seus sofrimentos. Depois de gordas, novo rodeio, novo aprisionamento nos currais, para a separação dos lotes destinados ao embarque para S. Paulo. Os lotes agora são divididos em grupos de 360 animais, correspondendo à carga de dois trens. Organiza-se a comitiva, que desta vez é menor, visto o número do gado também ser menor e menor o trajeto. Dali dos campos da Vacaria até os trilhos da Noroeste do Brasil, em Ligação, a viagem é feita em oito dias de marcha. Faz-se, então o embarque do gado nos vagões da estrada de ferro. E lá vem a boiada naqueles inesperados currais que correm, destinada a sofrer durante quatro ou cinco dias aquela viagem incômoda, sem comer e sem beber, caindo uns aos solavancos do trem, sufocando-se outros de encontro ao aperto nas traves do vagão, morrendo alguns. Aqui e ali o trem pára e, quando outro passa, com os carros de passageiros, a gente sente o cheiro bom de curral e vê os bois com aqueles grandes olhos mansos, espiando, admirados como crianças, aquela novidade que não conheciam nas vastidões do Pantanal.

Finalmente as composições chegam ao destino, a boiada é desembarcada sob o chuço dos empregados do frigorífico e goza a misericórdia de um descanso antes do sacrifício supremo, não por piedade, mas por exigência regulamentar. Até que chega a hora do fim: os bois são encaminhados para a matança, depois de um banho de ducha, que não pediram. Momentos depois, estão mortos e esfolados, esquarterados e transportados mecanicamente para as camaras frias. Ao sair, o último insulto da ingratitude dos homens: sua carne generosa nem é mais distribuída aos açougues como *carne de boi*, mas, como carne de vaca...

# ACABE COM A MASTITE!



## AUREOMICINA

UNGÜENTO INTRAMAMÁRIO



22-22  
**BLEMCO**

## Ótimo o certame que a A.P.C.B. realizou no Parque "Fernando Costa"

A VI Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Mangalarga e Campolina, promovida pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, com a cooperação de outras associações que fazem registro genealógico de produtores de leite, e com a inestimável cooperação do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura levada a efeito no Parque Fernando Costa, bairro da Água Branca, no período de 2 a 10 de Junho de 1962, constituiu um acontecimento notável nos anais dos empreendimentos da pecuária da região pastoril que São Paulo lidera. Não obstante percalços que cercaram sua realização, tais como a aftosa que grassou em quase todo o Estado e adjacências, pode-se dizer que foi ótima. Ótima, não só pelo número de animais expostos, mas principalmente pela qualidade desses exemplares, pelo entusiasmo dos expositores e pelo interesse por aquisições.

No que tange à representação de bovinos basta dizer que da raça Holandesa preta e branca, contava-se com uma representação de touros, em idade de serviço, como nunca se viu na Água Branca e, quanto às fêmeas, a coisa era mesmo extraordinária: o que lá estava até puras de origem nacionais ou puras por cruza, era uma coisa digna de figurar em certames de qualquer outro país de adiantada pecuária. Nesse sentido são dignas de nota as expressões ouvidas do dr. Ruben Lombardo, especialista uruguaio, que lá esteve para julgar os animais expostos e que não escondeu sua admiração pelo progresso que verificou ter ocorrido desde sua última permanência em São Paulo, há dois anos atrás.

O certame foi inaugurado pelo sr. Urbano J. Meirelles, secretário da Agricultura, do governo do Estado, que foi saudado pelo Dr. Severo Gomes, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. O ato contou com a presença de altas autoridades, estaduais, federais e municipais, no conclave, representando associações de classe e de expositores e convidados.

Voltou-se a cobrar a taxa de entrada, único meio de obter o necessário para fazer face às despesas do certame e de poder melhorá-lo, proporcionando maiores atrativos ao público visitante.

Na parte de festejos, pela primeira vez tivemos a participação de uma banda de fuzileiros navais, espetáculo que acreditamos deva ser repetido em próximos certames com a banda marcial.

Outra iniciativa que alcançou grande repercussão foi o rodeio, que atraiu grande público. Entretanto, é preciso que se diga que essa iniciativa precisa ser melhorada quanto à apresentação, pois, em certos momentos, fica como que parada. Outra coisa também em que se precisa pensar é na acomodação do público, pois, não havendo arquibancadas em volta da pista, só uns poucos privilegiados que ficam em volta da cerca é que podem gozar do espetáculo em todos seus detalhes.



## VI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

# Há quase um século luta-se em São Paulo para aclimação de gado leiteiro oriundo das regiões temperadas

SEVERO GOMES  
Presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

*Como presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos coube ao dr. Severo Gomes proferir o discurso de inauguração da VI Exposição-Feira de Gado Leiteiro. Foi um discurso de poucas palavras, como em geral as falas de nossos fazendeiros, gente mais de agir que de falar. Aliás, trata-se de um agricultor que nos seus costados reúne predicados de grandes famílias de criadores e lavradores, que se ostentaram em tôda a plenitude na personalidade de seu progenitor, o saudoso Olivo Gomes, do qual tem sido êle emérito continuador, principalmente no que se refere à preferência pela raça Jersey, com a qual o plantel de Sant'Ana do Rio Abaixo já conquistou quatro medalhas de ouro "Governo do Estado". Hoje seu interesse se estende também às duas variedades da Raça Holandesa e aos búfalos, atividades em que se tem esmerado e em que vai conquistando a mesma altitude a que se alcançou com a Jersey.*

Todos os anos, no mês de junho, reúnem-se os criadores de Gado Leiteiro e de Cavalos Mangalarga de São Paulo, Sul de Minas e Paraná, nesta já tradicional Exposição-Feira, que, além de aproximar os fazendeiros naturalmente separados pela distância, serve também para exhibir aos técnico e à população da cidade os frutos do seu trabalho. É a maior festa da Agricultura Paulista, e os seus participantes podem se sentir justamente envidescidos, pois, ano após ano, todo o passado é superado por uma exibição mais brilhante, mostrando que os homens da terra, lutando contra tôdas as adversidades e discriminações, dentro da economia nacional, cumprem com o dever que lhes cabe na elevação do nível técnico dêsses rebanhos de elite, influyendo decisivamente para o aumento e melhoria da produção leiteira.

Não se conhece em todo mundo tropical, nenhum trabalho que se assemelhe ao que aqui se realiza, para a aclimação das raças leiteiras oriundas das regiões temperadas. Difícil foi o cami-

nho percorrido nesta luta, que já tem quase um século e, com a vitória assegurada, no vigor e na produtividade dos animais, que em breve desfilarão aos nossos olhos. Êles são o fruto do trabalho, do investimento e da experiência de gerações, desde a longínqua iniciativa dos fazendeiros da Encruzilhada, São Gonçalo, Favacho, Cruzeiro, Guaratinguetá, nomes históricos na vida agrária brasileira, até o pioneirismo de Carlos Botelho, Pereira Barreto, Alberto Byngton, Paulo Nogueira, Olivo Gomes, e aqueles velhos amigos que ainda hoje nos acompanham na mesma aventura, como Dario Meirelles e Lafayette Camargo. Estão entre os mais destacados servidores da Nação. Honraram a nossa terra e a nossa gente, na obra relevante e patriótica de possibilitar um nível satisfatório de consumo de leite a uma das maiores cidades do mundo, plantada em meio tropical e adverso.

Senhor Secretário, poucos como V. Excia. podem conhecer tão bem a verdade dêstes fatos; da

reminiscência ancestral, à experiência do técnico e do fazendeiro e, por isso mesmo, hoje lhe trazemos a carinhosa homenagem dos criadores de São Paulo, um testemunho de confiança, e a esperança de quem tem agora, na Secretaria da Agricultura, um conhecedor dos problemas da terra, da importância de boas sementes, da vacina eficaz e, sobretudo, da vivência do lavrador que, depois de esbulhado, é responsabilizado pelos demagogos por uma situação calamitosa, da qual é apenas um sobrevivente e ainda, uma vítima menor, perto da miséria do trabalhador rural.

Queremos agradecer a presença de V. Excia. e a colaboração espontânea que nos deu para o êxito da Exposição. Agradecemos também aos incansáveis amigos técnicos do PDA e aos funcionários da APGB que a tornam possível, e aos criadores que com tanto sacrifício aqui trouxeram os seus animais e que voltarão a suas fazendas com a experiência renovada e um pouco mais de esperança.

## Com técnicos de alto gabarito e com pecuaristas de alto nível profissional, São Paulo revoluciona a pecuária nacional

URBANO ANDRADE JUNQUEIRA  
Secretário da Agricultura do Governo  
Carvalho Pinto

*A palavra oficial do Governo do Estado de São Paulo no sexto certame de gado leiteiro proferiu-a o secretário da Agricultura, que é hoje o dr. Urbano de Andrade Junqueira, agrônomo e fazendeiro em Guará, na Alta Mogiana, aonde o Governador Carvalho Pinto foi buscá-lo para gerir os destinos da mais importante pasta da administração estadual. Não foi um discurso como aqueles de outros tempos, em que se sucediam as palavras bonitas, mas vazias de sentido, visando apenas o elogio do político mais em evidência no Estado. Como todos aqueles que têm caracterizado a fase Carvalho Pinto no governo das coisas de São Paulo, consta de uma série de notícias positivas sobre realizações efetivas da administração, cada uma das quais representa um feito digno de nota.*

Ao presidir esta cerimônia de abertura da VI Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Mangalarga e Campolina, desejo inicialmente congratular-me com os seus organizadores, com os criadores que inscreveram seus animais e com aqueles que representam vários ramos da indústria e do comércio diretamente ligados à produção e à industrialização dos laticínios em São Paulo.

Nada menos do que 78 expositores, representando 57 municípios dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, aqui exibem os mais valiosos exemplares de raças de gado leiteiro e de cavalos Mangalarga e Campolina, atestando mais uma vez a firmeza com que se vem alicerçando esse setor tão significativo e fundamental da nossa pecuária.

Em ocasiões como esta, que permitem avaliar o grau de adiantamento já alcançado na seleção e na adaptação de raças leiteiras, é habitual acentuar-se o papel fundamental dos animais de alta linhagem no melhoramento genético dos rebanhos.

Dispensamo-me dessa tarefa, por entender que os expositores têm plena consciência desse fato, como a têm também as demais pessoas aqui presentes e as que nos dias vindouros apreciarão este excepcional conjunto de animais. Felizmente já está bastante disseminada e solidamente arraigada na mente de técnicos, criadores e produtores o conceito básico de que o aperfeiçoamento genético é de importância primordial na melhoria da produção pecuária, assim como o é na da produção agrícola.

Afortunadamente já se compreende que o melhoramento genético não constitui um fim em si mesmo, voltado unicamente ao objetivo de produzir exemplares de raras virtudes exteriores, mas apenas um meio — e o mais seguro e duradouro dos meios — de se elevar o padrão hereditário dos rebanhos. De pouca valia são os fatores hereditários que governam as características de alta produção, quando isolados em uns poucos animais e ausentes na maioria restante. O que importa, além de possuir indivíduos

de excepcional patrimônio genético, valermos-nos deles afim de que gerem descendentes e disseminem suas aptidões hereditárias, dando, ao mesmo tempo, a todos os animais condições de alimentação, de sanidade e de higiene, que permitam desenvolver ao máximo a capacidade genética, que de outro modo ficaria latente ou diminuída pela ação de fatores antagônicos.

Prova de que adquirimos compreensão desses sadios princípios, e mais, de que nos utilizamos deles, são os números que tão claramente atestam a rápida evolução da produção e da industrialização do leite e seus derivados nesta área geo-econômica do País, acompanhando o incremento da produção animal, que de ano a ano aumenta sua participação na formação da renda bruta da agricultura nacional. De 6,4% em 1950 o leite e derivados passaram a representar 12% da renda agrícola do Brasil em 1959, no valor total de 33 bilhões de cruzeiros.

De 1950 a 1959 a produção anual de leite, em todo o País,



passou de 2,4 para 4,6 bilhões de litros, registrando aumento de 92%. Quanto ao Estado de São Paulo, que no quinquênio 1948-52 produzia em média 580 milhões de litros anuais, em 1961 deve ter alcançado, segundo as estimativas da Divisão de Economia Rural, a cifra de quase 1,5 bilhões de litros, o que significa aumento de 150% em 12 anos apenas. Somado à do Estado de Minas Gerais, que figura como o maior produtor nacional, a produção leiteira de São Paulo atinge cerca de 60% no total brasileiro.

É desnecessário buscar palavras mais enfáticas do que esses números, que bastam para mostrar a enorme importância da indústria leiteira em São Paulo e em Minas Gerais, e a responsabilidade que recai sobre esses dois Estados no suprimento de produtos industrializados, principalmente leite em pó, às regiões mais necessitadas do País.

A produção de leite em São Paulo vem aumentando mais rapidamente do que cresce a população do Estado, resultando daí sensível evolução para mais altos índices de consumo "per capita" e a industrialização de volumes ponderáveis na produção de leite em pó, leite condensado, queijos, manteiga e caseínas.

O crescimento da indústria de laticínios em São Paulo apresenta índices admiráveis. De um consumo diário de 400.000 litros de leite em 1951, passamos a mais de 1 milhão em 1958. Isto é, houve 168% de aumento no consumo de leite para industrialização, superando mesmo o aumento do consumo de leite em espécie. Em outras palavras, toma-se hoje mais leite do que antes e há muito maior disponibilidade de derivados desse alimento básico.

Há certos aspectos da indústria leiteira que bem caracterizam a vitalidade desse setor da produção. Confrontando-se as estatísticas de 1951 e de 1958, notam-se aumentos de produção como de 128% para manteiga, 300% para queijos e 89% para leite integral em pó.

A produção de leite condensado evaporado manteve-se com poucas alterações nesse período. Todavia, para aquilatar a importância desse setor industrial, é suficiente dizer que o Estado de São Paulo em 1956, poderia figurar no sétimo lugar em relação aos demais países produtores de leite condensado.

No que diz respeito ao leite em pó, nossa posição é ainda mais lisongeira: São Paulo detém 80% da produção nacional, fornecendo o produto aos demais Estados,

e, em 1956, com 17.000 toneladas anuais ocupava o quarto lugar entre os produtores do mundo ocidental.

No quadro geral da agricultura paulista, é notável a importância do leite na renda geral da agricultura. Com 580 milhões de litros em média no quinquênio 1948-52 o leite participava com 4,2% da renda total. Já em 1961, com 1,5 bilhões de litros, contribuiu com a ponderável parcela de 8,6%, quase tão elevada quanto a do milho.

Grande foi a evolução da pecuária leiteira nestes últimos anos. Muito ainda nos resta fazer, para que alcancemos os índices dos países de técnica agrícola mais avançada. Enquanto a média brasileira de lactação anual oscila ao redor de 700 quilos, a da Nova Zelândia é de 2.800 kg e a da Holanda é de 4.100 kg.

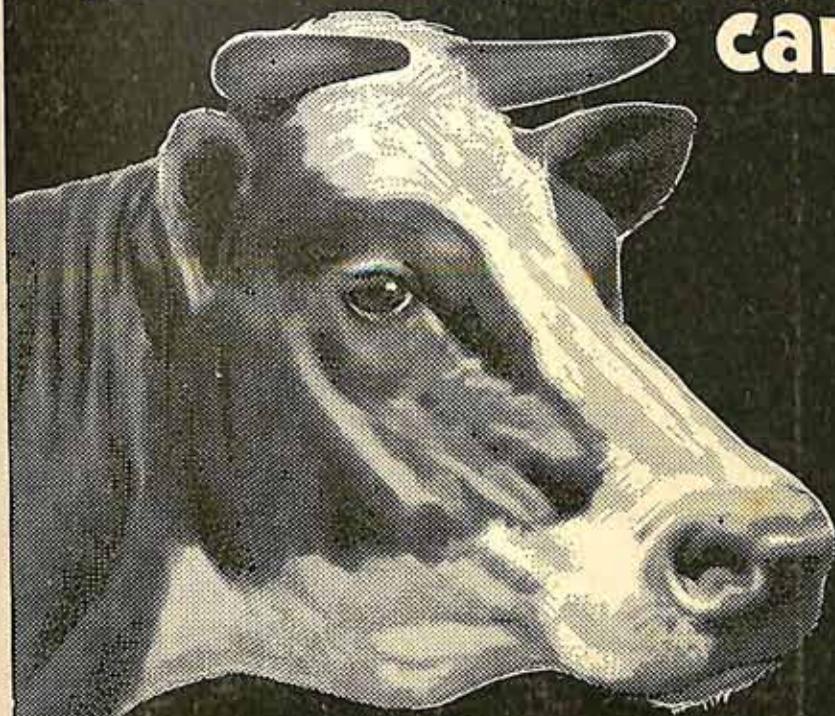
Se podemos nos orgulhar dos resultados já alcançados, não deve intimidar-nos o trabalho ainda por fazer. Confiamos no espírito empreendedor e na capacidade de realização tantas vezes já demonstradas pelos nossos criadores e produtores, sempre receptivos às inovações técnicas que conduzem à produção maior e mais econômica. Por sua vez, o Governo do Estado de São

(Conclui na pág. 96)



Flagrante apanhado por ocasião da visita de técnicos e criadores a Chácara do Jôquei Club. Da esquerda para a direita, vemos os srs. dr. Antônio Luiz Ferraz, diretor do Jôquei Club; dr. Ruben Lombardo, juiz uruguaio da raça Holandesa; um funcionário do Jôquei; dr. José Homem de Mello, diretor do Jôquei; e dr. Leovigildo Pacheco Jordão, redator desta Revista.

*Resolvido o problema*  
do  
**Carrapato**



Não se preocupe mais com carrapatos. Use o novo carrapaticida, elaborado pela firma J. R. Geigy S. A., Basileia (Suíça) que apresenta estas notáveis características :

- Elimina todos os carrapatos, mesmo os carrapatos arseno-clororesistentes.
- Manuseio simples, por ser facilmente emulsionável.
- Comprovadamente inócuo para os animais.
- Milhares de animais já tratados com absoluto sucesso.

## **Carrapaticida Geigy** à base de **Diazinon**

**GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos**

Matriz: Rio de Janeiro - Av. Almte. Barroso, 91 - C. P. 1329

Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544

Pôrto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431

Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 19 - C. P. 1198

## O certame promovido pela A.P.C.B. primou pela qualidade média dos animais apresentados

LEOVIGILDO PACHECO JORDÃO

*A apreciação técnica do certame de Junho confiamo-la a quem melhor poderia fazê-la, a um técnico. Esse técnico é Leovigildo Pacheco Jordão, que conhece realmente os segredos da arte de criar, em todos os seus aspectos científicos e práticos, como os leitores o têm visto na frequente colaboração que êle empresta à "Revista dos Criadores", em trabalhos que são verdadeiras reportagens, feitas por um reporter que não sabe apenas narrar, mas sabe principalmente ver. Desta feita, na Agua Branca, observou êle muita coisa, que outros não viram. Assim, seu raconto vale por uma aula.*

A VI Exposição-Feira de Gado Leiteiro e de Cavalos Mangalarga e Campolina, realizada no período de 2 a 10 de junho, no Parque Fernando Costa, foi, antes de

tudo, um certame que primou pela qualidade média dos espécimes apresentados. Técnicos e criadores deste Estado e de outras plagas, que vêm visitando

todos os anos as mostras especializadas deste gênero, foram unânimes em proclamar sua surpresa por este acontecimento, notadamente pelos seguintes



motivos: primeiro, porque o País atravessa uma das situações econômicas, políticas e sociais das mais difíceis de sua história; segundo, porque os rebanhos leiteiros de São Paulo e regiões vizinhas foram, este ano, castigados por severa epizotia de febre aftosa, fator por si só capaz de abalar o êxito de qualquer exibição de bovinos, tanto pelos seus prejuízos diretos, como pelas suas sequelas; em terceiro, devido às enormes dificuldades com que os criadores lutam para arraaçar convenientemente os espécimes destinados à exposição.

#### 539 BOVINOS E 79 EQUINOS

Numéricamente, a mostra também nada deixou a desejar, em confronto com as precedentes. Compareceram, ao todo, 618 animais, assim distribuídos segundo as espécies e raças:

##### a) Bovinos: 539

Holandeses malhados de preto: 210  
 Holandeses malhados de vermelho: 154  
 Jersey: 90  
 Schwyz: 72  
 Flamengos: 6  
 Pitangueiras (Red Poll x Zebu): 7

##### b) Equinos: 79

Mangalargas: 55  
 Campolina: 18  
 Mangalargas marchadores: 6

Como elementos de atrativo para os visitantes menos interessados nas peculiaridades zootécnicas e o público em geral, os patrocinadores da exposição organizaram um bom programa complementar, com diferentes provas "de monta", "de laço do bezerro", "de laço em animal", "de rodeio", assim como exposições e demonstrações diversas, de produtos derivados do leite, de máquinas e implementos relacionados com a exploração dos bovinos leiteiros e equinos.

#### JULGAMENTO E PREMIO

Os trabalhos de julgamento das raças bovinas estiveram a cargo de juizes únicos, auxiliados por dois ou três secretários técnicos. Não obstante, o julgamento dos equinos, ainda esta vez, esteve aos cuidados de uma comissão de três juizes e dois secretários. As vantagens da classificação dos animais por juiz único, preferentemente, um especialista da raça, acolitado por auxiliares que serão

futuramente os julgadores do mesmo agrupamento étnico, estão-se firmando cada vez mais em nosso meio. Parece, portanto, desejável que o mesmo deva ser feito em relação aos equinos.

Providência que vem tendo boa acolhida é a adjudicação de medalhas aos expositores das principais raças de bovinos que alcancem o maior número de prêmios. A tabela de pontos, que já funcionou na mostra do ano transato, não tem sido divulgada com a devida amplitude, motivo pelo qual torna-se interessante reproduzi-la:

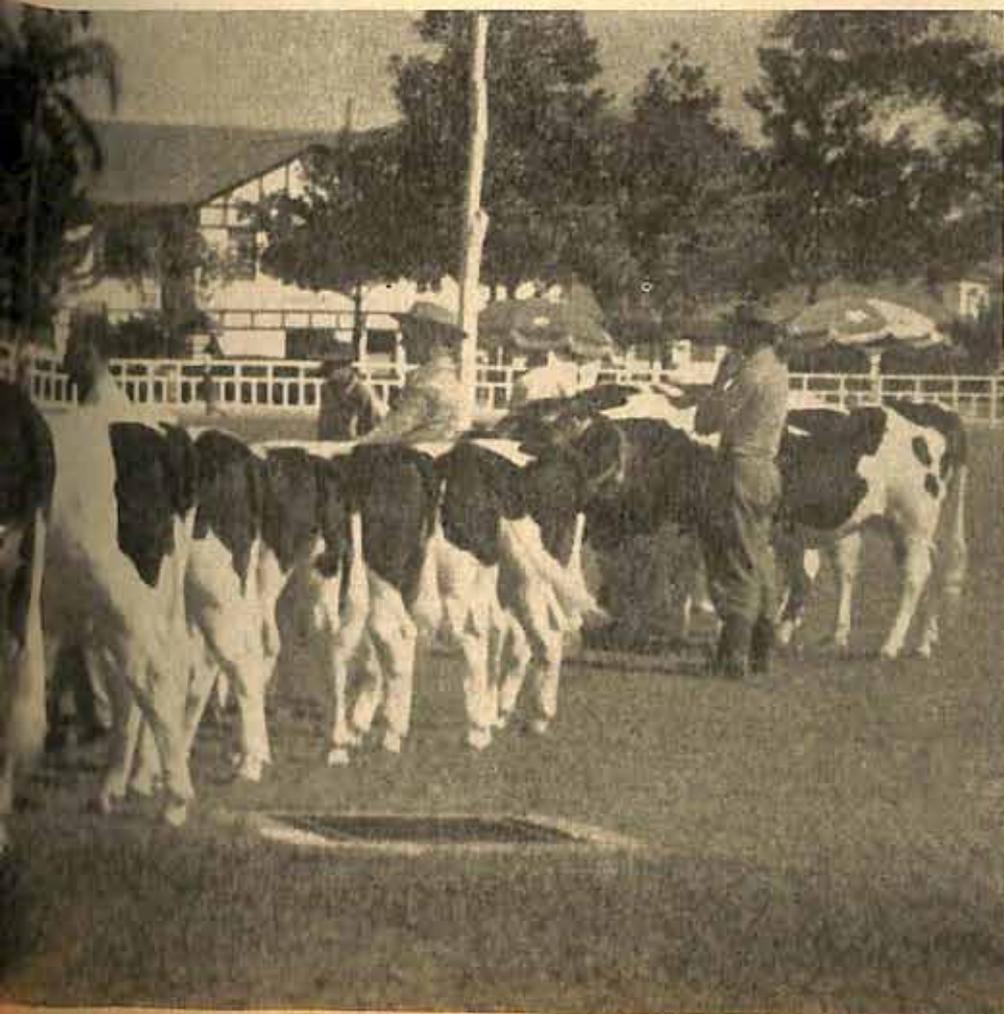
#### Premio conferido ao animal

n.º de pontos

Primeiro	10
Segundo	7
Terceiro	3
Menção Honrosa	1
Grande Campeão	20
Res. de Grande Campeão	10
Grande Campeã	20
Res. de Grande Campeã	10
Campeão Senior	30
Res. de Campeão Senior	15
Campeã Senior	30
Res. de Campeã Senior	15
Campeão Júnior	20
Res. de Campeão Júnior	10
Campeã Júnior	20
Res. de Campeã Júnior	10
Conj. de prog. de pai - 1.º	50
Conj. de prog. de pai - 2.º	25
Conj. de prog. de mãe-1.º	40
Conj. de prog. de mãe-2.º	20
Conj. raça PO-1.º Senior	30
Conj. raça PO-2.º Senior	15
Conj. raça PC-1.º Senior	30
Conj. raça PC-2.º Senior	15
Conj. raça PO-1.º Junior	30
Conj. raça PO-2.º Junior	15
Conj. raça PC-1.º Junior	20
Conj. raça PC-2.º Junior	10

Não figura o número de pontos alusivo a um dos prêmios que foi dado nesta exposição, correspondente ao "melhor ubere", o que parece extranhável, à primeira vista. Todavia, até que se regulamentem ou se estabeleçam normas para adjudicação desse prêmio, é preferível deixá-lo de lado.

Alguns reparos poderiam ser feitos em relação aos valores atribuídos na tabela a determinados





Aspecto do julgamento da raça Holandesa preta e branca, aparecendo o juiz uruguaio dr. Ruben Lombardo e os secretários drs. Fuad Naufel e Antonio Gaspar.

premios. Sobre o assunto é necessário que os técnicos e criadores e os juizes, em particular, se manifestem. No momento, seria interessante referir que o número de 50 pontos atribuído ao "melhor conjunto de progênie de pai", o mais elevado da tabela, não exige que o pai esteja presente no certame. Este é um dos

pontos dignos de meditação, tendo em vista o real valor educativo e informativo do prêmio.

#### O PREPARO DE ANIMAIS A EXIBIR

Antes de passar em revista alguns acontecimentos relativos às raças, é oportuno rememorar



O dr. Otto de Mello, juiz da raça Holandesa vermelha e branca, faz uma apreciação sobre as características da rez julgada.

observações feitas durante o certame por técnicos e criadores: Assim, os animais de cada raça, em geral, apresentaram boa qualidade, sem os extremos comumente registrados nas exposições anteriores, em que se notavam, de um lado, o grupo de elite, constituído por cabeceiras de plantel e, de outro, o contingente de animais inferiores; não houve esse hiato frequentemente observado: a transição dos melhores para os piores era suave e o nível dos espécimes inferiores estava muito acima do esperado.

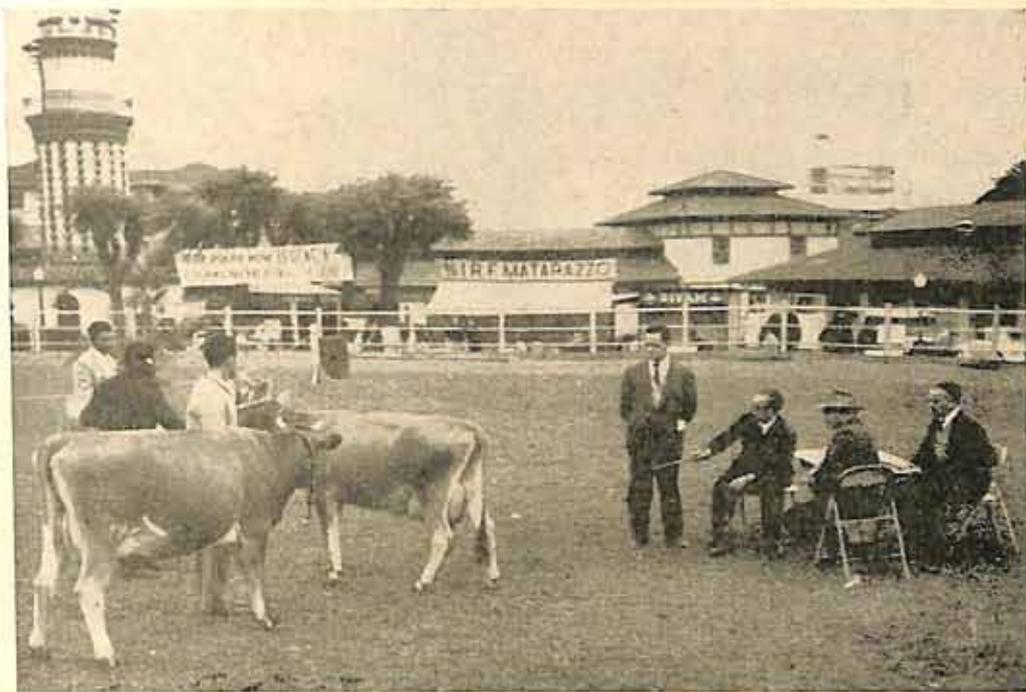
Ainda persiste entre alguns expositores a idéia de que o animal de feira deve ser gordo, superalimentado. Pois é necessário afastar esse preconceito. Os regimes de "forçage" a que são submetidos os bovinos, sobretudo os leiteiros, podem acarretar sérias consequências à eficiência reprodutiva. A produção de semen dos touros, o cio normal e aparente das novilhas, o ardor sexual dos machos, a produção de leite, podem ser prejudicados pelo excesso de peso. Casos de "impotência coeundi", motivados pela sobrecarga dos jarretes e suas consequências são registrados em touros que foram preparados em demasia.

Reversamente, há necessidade de justa compreensão do valor do preparo físico exterior dos espécimes a serem expostos, julgados e vendidos em leilão. Os criadores de bovinos das raças Holandesa m. p., Holandesa m. v. e Jersey, com raríssimas exceções, souberam realizar convenientemente esse preparo. Mas alguns expositores de gado suíço e flamengo foram falhos no tocante ao trato dos faneros, vale dizer, dos pêlos, chifres e cascos.

#### PREPARAR TRATADORES TAMBÉM

A conduta dos tratadores durante os trabalhos de julgamento já devia ser melhor, depois de tantos anos de exposições nacionais, estaduais, especializadas e outras. Até hoje, vêm-se tratadores desatentos, pouco hábeis na condução e apresentação e incapazes de prestar uma informação sobre o animal a seu car-

go. O espécime é mostrado sem a menor perícia, nos momentos em que desfila ou se acha parado. Não observam a influência que a postura do indivíduo pode ter, no cotejo entre animais da mesma categoria. Neste particular, os tratadores e peões sulinos, argentinos, uruguaios e sul-riograndenses, são dignos de ser imitados: conduzem o animal devagar, com a cabeça levantada para mostrar maior garbo e elegância, sem atropelos e, quando se lhes manda parar, o espécime nunca é deixado em posição inconveniente, capaz de acentuar os defeitos de aprumo e de coluna vertebral. Entre nós, ainda há tratadores que conduzem aos pontapés e com fortes puxões da corda; outros que, ao caminhar, encobrem a cabeça do animal com o próprio corpo; e outros ainda, que se debruçam ou descançam sobre o bovino parado. Urge, portanto, melhorar a conduta dos tratadores, por meio de demonstrações, de provas e mesmo de prêmios.



O dr. Celso Meirelles, juiz da raça Jersey dá explicações ao dr. Walter Battiston sobre a esplendida novilha que acabou de julgar. Sentados, seus secretários, drs. Felício Bufarah e Silvio Fairbanks Barbosa.

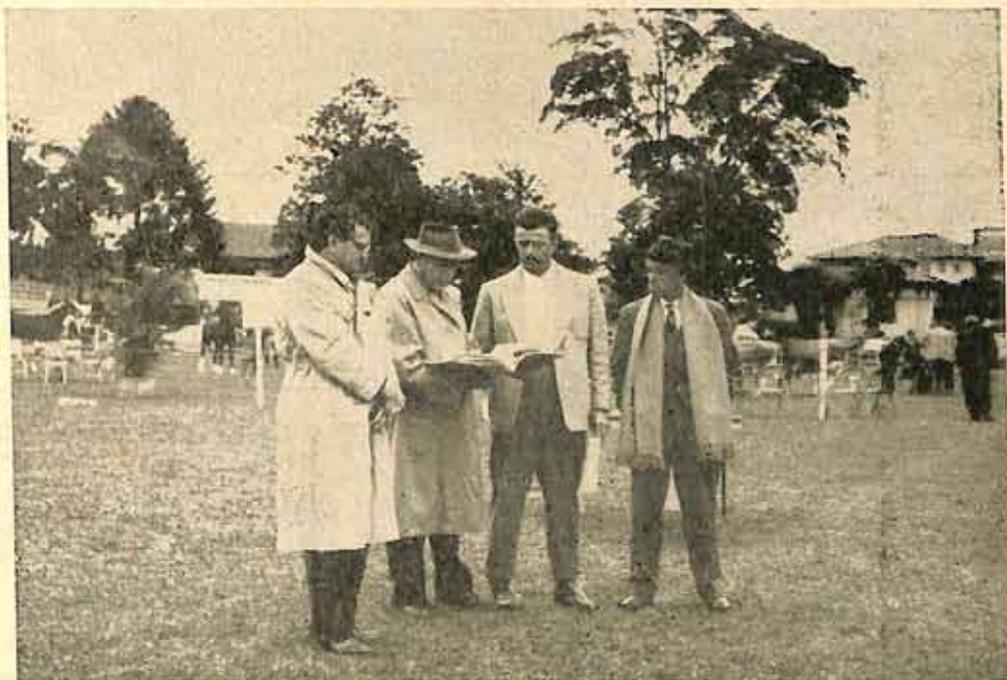
## PROGRESSO DO HOLANDÊS PRETO E BRANCO

A representação da raça holandesa preta e branca foi, inevitavelmente, o ponto alto, mais requintado e atraente da mostra da Água Branca. O interesse dos criadores, dos técnicos, dos estudantes e do público, tanto nos galpões como nas pistas de julgamento, manifestou-se em grau muito maior por esta raça, do que pelas demais expostas.

O Prof. Ruben Lombardo, da Faculdade de Medicina Veterinária de Montevideu, que por várias vezes tem atuado como juiz em seu país e em nosso Estado, não regateou elogios ao que viu. Em sua abalisada opinião, a qualidade dos espécimes expostos foi muito melhor do que a de anos anteriores e, sobretudo, com menores discrepâncias entre os extremos. Desta feita, também, não se notaram tão acentuadamente as diferenças entre os animais de tipo europeu-continental, mais baixo e compacto, e os de tipo norte-americano, olangado e anguloso. Parece-lhe ter ocorrido uma feliz fusão entre os tipos que vieram para o Brasil, proceden-

tes da Holanda, E. U. A., Canadá, Argentina, Uruguai e Suécia. Os animais de agora exibem mais

qualidade, melhor arquitetura óssea, uberes mais bem conformados e outras características desejáveis, que indicam o acerto de muitos criadores.



O juiz da raça Schwyz, dr. Leovigildo Pacheco Jordão tendo ao lado seus secretários drs. Domingos Eugenio Xavier e Clodomiro Caricatti, com cachecol aparece o sr. Alberto Azeredo, grande criador de Schwyz em Pelotas, no Rio Grande do Sul e apreciador de nossos certames, estando presente em quase todos eles.

Trocando idéias com outros técnicos, o Prof. Lombardo teceu considerações sôbre a importância dos pelos curtos e lisos, na escolha dos animais mais bem adaptados ao clima vigente nos trópicos. Tais elementos e outras características do pelame, segundo trabalhos de investigação feitos na Austrália e na África, correspondem a verdadeiros índices de adaptabilidade.

### OS EXPOSITORES MAIS PREMIADOS

Os expositores de gado Holandes p. b. que mais se salientaram na premiação foram, pela ordem, os seguintes:



Comissão de juizes que julgou os cavalos da raça Mangalarga. Constituíram-na os srs. dr. Romeu Pardini, Eloy Augusto, dr. Eduardo B. Marchi e dr. Mário Santiago.

<i>Expositor</i>	<i>Localidade</i>	<i>N.º de pontos</i>
S. A. Fazenda Paraizo I. e A.	S. J. da Boa Vista	402
C. A. São Quirino	Campinas	141
Colégio Adventista Brasileiro	Santo Amaro	384
Guido Malzoni	S. José dos Campos	137
Faz. Sat'Ana do Rio Abaixo	Pindamonhangaba	65
Totila Jordan	Guaratinguetá	49
Antonio Coelho Guimarães	São Paulo	43
Jotamar Ad. e Com. S. A.	Jundiaí	32
S. C. Castrolanda Ltda.	Castro. Pr.	24
C. Agropecuária Holambra	Jaguariuna	8
Eduardo Celestino Rodrigues	Jundiaí	5
Luiz H. U. Cintra Mello	Sorocaba	1

Registra-se o auspicioso aparecimento de novos criadores, que despontam como molas propulsoras do progresso da grande raça

batafica. Nota-se, todavia, com tristeza, que alguns antigos criadores não figuram, ou aparecem em lugar pouco destacado na relação acima.

### OS ESPECIMES MAIS PROEMINENTES

Muitas considerações de ordem técnica poderiam tecer-se a respeito de cada representação. Entretanto, o espaço disponível apenas permite apontar alguns espécimes mais proeminentes, como os seguintes:

O Grande Campeão da Raça, Conquistador Sovereign Ana, nascido em 15-11-58, propriedade do novo criador sr. Totila Jordan, é importado da Argentina, onde foi registrado sob o n.º HBB/A 6198. Sua mãe produziu, com 5 a e 1 m, 7 946 kg de leite, 380 kg de gordura e 4,78% de MG. Exibe excelente desenvolvimento relativo à idade, características leiteiras bem definidas (traduzidas,



## OBTENHA MAIS CARNE COM GUZERÁ CP

Propriedade de  
**ADAUTO DE PAULA PENNA**  
Caixa Postal 16 — Telefone 1404  
**CURVELO — MINAS**

principalmente por bom arqueamento das costelas, bom barril, boa bacia, boa ossatura, pele solta e flexível) além de garbo, elegância e masculinidade.

O touro S. Q. Felizardo Peggy, Reservado Grande Campeão, pertence à notável e bem preparada representação campineira da Fazenda São Quirino, onde nasceu a 20-5-58, por S. Q. Diablon Rossana e Pabst Raven Peggy, uma vaca que produziu aos 5 a e 8 m., em 2x e 357 dias, 6 483 kg de leite, 230,8 kg de gordura e 3,56% de MG. Exemplar de boa estatura, boa linha superior e bacia; arqueamento, barril e aprumos bons.

A vaca Grande Campeã, de nome Martona's Rag Aple Cruzader, da Fazenda Paraíso é oriunda de E. R. A. Pinguim e Martona's C. Champion 7. Já foi campeã da raça em 1960, quando de propriedade do Sr. Dario Freire Meirelles, que a importou dos Estados Unidos. Produziu 10,919 kg de leite, 364,3 kg de gordura e 3,33% de MG, aos 7 a e 3 m em 3x, em 365 dias. Belo animal, grande, alongado, anguloso, com bom arqueamento de costelas, ótima bacia, ubere grande e bem conformado e vascularizado. Pelagem com grande predominância de branco (mais de 90%).

A fêmea Reservada Grande Campeã, Baliza de São Quirino, nascida em 11-8-54, revelou aos 5 a e 9 m, em controle de 346 dias e 2x, a produção de 4 878 kg de leite, 171,7 kg de gordura e 3,52% de MG. Animal de muitos predicados zootécnicos.

Como vaca de melhor ubere sagrou-se a reprodutora Sertão Duna, da Fazenda Paraíso, nascida em 22-5-57, de G's Milkmaster Estupendo e A.B.H. Vrouke. Trata-se de excelente tipo leiteiro, com ubere de tamanho médio, mas de conformação regular, com boa projeção, tanto para a frente como para traz, regular vascularização aparente. Seu controle leiteiro aos 2 a e 11 m, 2x e 365 dias foi de 4 142 kg de leite, 146,6 kg de gordura e 3,53% de MG.

Além de outros, teríamos ainda: Guará Botafogo, que foi Reservado Campeão Senior PC e,

## Cia. de Armazéns Gerais do Estado de São Paulo — "CAGESP"

ESCRITÓRIO CENTRAL: Rua 15 de Novembro, 228  
9.º andar — Fones: 37-5551/2/3 (Rêde Interna)  
São Paulo

### Sr. Agricultor: VALORIZE SUA PRODUÇÃO — Utilize a rêde de Armazéns e Silos da Capital e do Interior

É muito simples:

- 1 — O Agente da CAGESP da sua zona está à sua disposição. Diga a êle quais os produtos que o Sr. pretende armazenar, a quantidade e a época em que espera depositá-los;
- 2 — Se não tiver transporte próprio, remeta seus produtos com "frete ou frete a pagar". A CAGESP pagará êsse frete ou frete e o Sr. só a reembolsará ao retirar ou vender a mercadoria;
- 3 — O Sr. receberá um documento, o "Warrant", com o qual conseguirá financiamento no Banco do Estado de São Paulo;
- 4 — A sua mercadoria no armazém será expurgada e bem guardada; o Sr. poderá vendê-la quando melhor entender;
- 5 — Estão funcionando e, pois, à sua disposição, os armazéns de ADAMANTINA, ASSIS, AVARÉ, BARRETOS, ITUVERAVA, OURINHOS, PRESIDENTE PRUDENTE, RIO CLARO, SÃO JOAQUIM DA BARRA, SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO, SANTOS e SÃO PAULO;
- 6 — Os SILOS de AVARÉ, BARRETOS, ITUVERAVA, PRESIDENTE PRUDENTE e SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO já estão em funcionamento e estão prestes a serem concluídos os silos e armazéns de ARARAQUARA, BAURU e RIBEIRÃO PRÊTO, e o grande silo terminal de São Paulo (Jaguaré). Nos silos é mais fácil conservar e expurgar sua produção;
- 7 — O Sr. poderá enviar sua produção a granel, em vez de ensacá-la; assim gastará menos dinheiro evitando a sacaria, e pagará menos armazenagem, pois a taxa de ensilagem é menor;
- 8 — Para que seus produtos possam ser guardados em silos ou armazéns o Sr. deverá:
  - a) Plantar suas lavouras com sementes de variedades selecionadas e padronizadas, de preferência fornecidas pela Secretaria da Agricultura ou por ela indicadas;
  - b) No caso do milho, plantar somente o "milho híbrido", de acôrdo com instruções do Agrônomo da Região;
  - c) Consultar na Casa da Lavoura, o Agrônomo Regional, que está à sua disposição e o orientará em qualquer dificuldade;
  - d) Usar o adubo indicado para suas terras, que deverão ser analisadas.

*Como se vê, com poucos cuidados o Sr. poderá produzir muito mais, obter qualidades melhores e alcançar preços mais altos.*

**PRODUZA algodão, milho, feijão, soja, arroz, amendoim, alfafa, etc. GANHE MAIS PRODUZINDO BEM . . .  
E VENDENDO MELHOR.**

sem dúvida, Fuzileiro da Paraíba, o Campeão Senior PC.

O melhor conjunto de progênie de pai foram considerados os animais Gatinha, Grecia, Guará e Host Sensation, da Fazenda Paraíso, portadores de prefixo Sertão, filhos do conhecido touro Glenafton Adonis.

Obteve o primeiro premio de melhor conjunto de progênie de mãe, no caso a vaca Pabst Raven Peggy, (que com 5 a 8 m, 2x e 357 dias deu 6 483 kg de leite, 230,8 kg de gordura e 3,56% de MG), a Fazenda São Quirino, com Garoupa Peggy e Felizardo Peggy.

# QUEM EXIGE RENDIMENTO SUPERIOR A BAIXO CUSTO

prefere sempre



Consulte-nos sem compromisso

**COMPANHIA MECÂNICA ITAÚNA S/A**

A maior fábrica de bombas da América Latina

RUA SÃO BENTO, 500 — 10.º ANDAR

FONE 32-3178 — S. PAULO

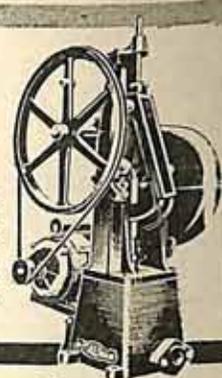


#### BOMBAS CENTRÍFUGAS

— residenciais, aplicáveis em apartamentos, prédios, indústrias e lavoura.

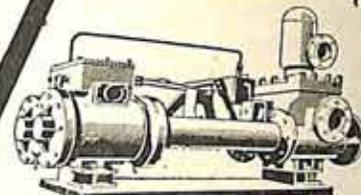
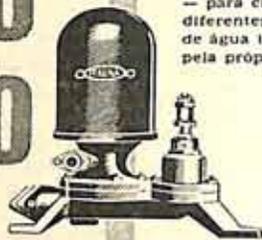
#### BOMBAS A PISTÃO

— para os mais variados fins, versáteis em suas aplicações.



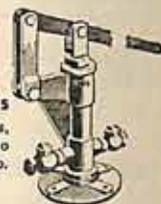
#### ARIETES HIDRÁULICOS

— para cinco tamanhos diferentes — para elevação de água impulsionada pela própria água.



#### BURRINHOS — Duplex a Vapor

— de alta e baixa pressão, para alimentar caldeiras, autoclaves, tachos, de concentração, FILTROS etc.



#### BOMBAS PARA TESTES

— manuais ou motorizadas, para qualquer aparelho que trabalhe sob alta pressão.

Outros conjuntos em evidência: o da raça, senior, PO, 1.º; da raça, senior PC; da raça, junior,

PC, todos da São Quirino; e o da raça, junior, PO, da Fazenda Paraizo.

## RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

A mostra de vermelho e branco, sem ser tão numerosa, tão brilhante e tão bem preparada como a de preto e branco, foi, no entanto, de superior qualidade e, provavelmente, uma das melhores até hoje vistas no País. Dos seus elementos constituintes, uns tendiam francamente para o tipo clássico, M.R.Y., de forma mais compacta, adequada à dupla finalidade econômica e outros que se aproximavam do frisio, mais alto, alongado e "leiteiro".

Como novidade, apresentou-se um lote de gado sob o nome de

"Overo Colorado", pertencente à "Companhia Agrícola Contendas" de Taquaritinga. Eram dez espécimes inscritos com certificados de origem da "Sociedade de Fomento Agrícola Termuco" do Chile, visado pelo Ministério de Agricultura desse país. Animais de baixa estatura no garrote, as vacas apresentando ubere relativamente bem conformado e muito pregueado posteriormente. Mas, a conformação geral mostrava a tendência desse gado para a aptidão mista. Pertencem ao agrupamento vermelho e branco, que figura de modo

destacado entre as 12 raças bovinas alemãs submetidas a controle leiteiro na República Federal. Em 1960, a média da raça "Rotbunte" (Gado Alemão Vermelho e Branco) foi de 4 359 kg de leite, 161 kg de gordura e 3,70% de MG, apenas superada pela da raça "Schwartzbunte" (Gado Alemão Preto e Branco). O "Overo Colorado", bastante apreciado no Chile, onde parece não haver o Holandes v. b. não era conhecido em nosso País. Vejamos, como ele se comportará em nossas condições de meio.

Outro ponto de atenção entre os malhados de vermelho foi a presença de alguns espécimes de pelagem vulgarmente denominada "perdigueira", isto é, apresentando pequenas manchas escuras na pele, sob os pelos brancos, ou tanto na pele como nos pelos, destacando-se nitidamente sobre as grandes malhas brancas do corpo e mesmo dos membros. Tais eram, por exemplo, os produtos de números 234 e 253 do

sr. Jaime Silveira Leme, de Pinhal e, notadamente, os touros Favacho do Sr. Antonio J. Meirelles e P.'s M. Truman, dos srs. Gilberto e W. Azambuja. Dado

o interesse de muitos criadores de gado leiteiro por animais com esta particularidade, seria conveniente a realização de um estudo sôbre seus motivos.

#### OS DETENTORES DE PREMIO

Os expositores que conquistaram a maior soma de premios estão relacionados a seguir:

<i>Expositor</i>	<i>Localidade</i>	<i>N.º de pontos</i>
Dr. Luciano V. de Carvalho	Vinhedo	355
Gilberto e W. Azambuja	Pinhal	215
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	S. J. dos Campos	141
Jaime Silveira Leme	Pinhal	137
Dr. Urbano Junqueira	Cruzilia, MG	130
Manoel Possos Filho	Vinhedo	97
Cia. Agrícola Contendas	Taquaritinga	40
Antonio Josino Meirelles	Batatais	29
C. Agropecuária Holambra	Jaguariuna	21
José Marcellini	Taubaté	20
Helio Moreira Salles	Casa Branca	12
Vinício L. Fonseca	Pirassununga	10
Adrianus Sleutjes	Castro, Pr.	4
Dioscrides M. S. Freire	Santa Isabel	2

— para seu rádio transistor só pilhas

**RAY·O·VAC**

para seu rádio na fazenda  
SÓ  
**BATERIAS MICROLITE**

**MICROLITE S.A.**  
CAIXA POSTAL 8680 — SÃO PAULO

O touro Grande Campeão Aukjes Truman — nascido em 13-12-53, filho de Truman e Aukjes, pertencente ao sr. Jaime S. Leme, é de constituição muito boa, com regular linha superior, abdome desenvolvido e outras boas características de produção. Não constavam da inscrição dados referentes à produção de seus ancestrais femininos.

O Reservado Grande Campeão Haine, propriedade da Fazenda Marambaia, nasceu em 11-2-56, de Liekele e Anna 4. Animal notável pela robustez, boa conformação torácica, abdominal e da bacia. Também não tivemos elementos de controle leiteiro.

Sagrou-se Grande Campeã a fêmea Jardineirinha JB, nascida em 13-7-51, de Florete JB e Jardineira II JB, exposta pela Fazenda Campo Limpo de Cruzília, M G. Essa vaca produziu com 9 a e 4m, 2x, 365 dias, 8 329 kg de leite, 285,2 kg de gordura e 3,42% MG. Sua mãe, a famosa Jardineira II, aos 11 a e 3 m, 3x, 365 dias, deu 14 305 kg de leite, 460 kg de gordura e 3,21% de MG, com o que se tornou detentora dos trofeus "Balde de ouro" e "Batedeira de ouro".

Foi Reservada Campeã Ana 3, nascida em 10-4-56, filha de Diamant e Ana. Apresentada pela Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo,

mostrou conformação muito boa, sobretudo em bacia e torax. Sua produção aos 4 a e 11 m, 2x, 321 dias, foi de 5 192 kg de leite, 211,9 kg de gordura e 4,8% de MG.

A reprodutora indicada como tendo o melhor ubere — Miragem — nascida aos 22-3-54, filha de Mimososa, criada pelo sr. Antonio J. Meirelles, de Batatais é um exemplar de tamanho um pouco abaixo da média, mas de bom tipo leiteiro, mostrando boa conformação de ubere para a raça a que pertence. Ótimas veias mamárias e tetas de dimensões muito boas.

Outros representantes que sobressairam: Geertje 7, Reservada Campeã Senior PO, da Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo; a Res. Campeã Senior PC, Alvorada dos srs G. e W. Azambuja; Evert I, Campeão Junior PO importado, do dr. Urbano Junqueira e a Campeã Junior PO, Martha 12.

Os filhos de Diamant, de nomes Tine II, Josefina, Japonesa e Inesita, da Fazenda Marambaia, receberam o premio de primeiro conjunto de progenie de pai. O segundo conjunto foram os filhos de Teio PS 138, reputado touro nascido no afamado plantel do DPA, em Nova Odessa. Os dois concorrentes pertencem ao plantel da Fazenda Marambaia, de propriedade do Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho.

Compuzeram o primeiro conjunto de progenie de mãe: Jardineirinha II e Volta ao Mundo, filhos de Jardineira II JB, do dr. Urbano Junqueira.

O primeiro conjunto da raça Senior PO era da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo e o segundo da Fazenda Marambaia. O primeiro do conjunto PC foi conferido aos srs. G. e W. Azambuja e o segundo PC ao dr. L. V. de Carvalho.

## A RAÇA JERSEY CRESCE EM NÚMERO E QUALIDADE

Das duas notáveis raças mantigueiras do Canal da Mancha, os paulistas criam hoje quase somente a Jersey. A raça Guernsey, que em anos passados parece ter recebido maiores atenções, principalmente dos órgãos técni-

cos do Governo do Estado, há muito que não aparece nas Exposições. Contrariamente, a raça Jersey, embora tenha merecido a preferência mais tarde, vem subindo dia a dia, em número e qualidade, nas mãos de

## Pulverizadores "MOSE"

MOD. "F"

### CARACTERÍSTICAS:

Pressão: 300 libras — Capacidade: 13 litros por hora — RPM: 360  
— Regulador de pressão: ajustável — Potência do motor: 2HP a gasolina, ou 1 HP elétrico — Transmissão: correia em "V" — Peso: 15 kg  
— 2 tomadas para mangueiras.



O único sem ENGRANAGEM e sem PISTÕES

MOD. "G"

## CONSTRUÇÕES ELETROMECÂNICAS BRASILEIRAS

São Paulo — Brasil

Rua dr. Augusto de Miranda, 1078 — Fone 62-2931 — C. P. 1112



O CIMENTO PORTLAND MAUÁ SUPERA AS ESPECIFICAÇÕES  
EXIGIDAS PARA CIMENTO PORTLAND NO MUNDO INTEIRO

**COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND**

criadores que se distinguem por adiantados e entusiastas.

A raça Jersey, tida como a mais aperfeiçoada máquina produtora de manteiga, entre os bovinos, conquista no mundo tropical um lugar saliente, mercê de suas qualidades de sobriedade, longevidade, resistência e adaptação ao calor, revelada tanto em

indivíduos de elevado grau de sangue como em seus mestiços. Resta, no entanto, saber, até que ponto o temor às gorduras de origem animal poderá afetar o desenvolvimento deste interessante agrupamento de bovinos.

Todas as pessoas ouvidas a respeito opinaram que a representação Jersey deste ano foi

ainda melhor do que a boa mostra do ano passado, apesar da ausência de bons criadores que não puderam comparecer em consequência da febre aftosa.

O juiz único da raça conferiu prêmios aos animais pertencentes a sete expositores, a saber, segundo a ordem decrescente dos pontos obtidos:

<i>Expositor</i>	<i>Localidade</i>	<i>N.º de pontos</i>
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	S. J. dos Campos	277
Dr. João Laraya	Jacareí	202
Dr. Jorge da Cunha Bueno	S. J. dos Campos	181
Dr. José M. Altenfelder Silva	S. J. dos Campos	139
José Homem de Mello	Itatinga	20
T. R. Warren	Santo Amaro	16
Companhia Agrícola Santana	Jaguariuna	4

É interessante observar que os criadores premiados se concentram em municípios do Vale do Paraíba, notadamente da região de S. José dos Campos-Jacareí.

Ali também está um dos rebanhos novos mais promissores, o do terceiro expositor acima mencionado.

Nesta exposição foi sentida a

ausência de criadores, marcadamente do dr. Marcus Alves Lima, de Ribeirão Preto.

A Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo teve, entre seus principais

laureis, o de Grande Campeão Sant'Ana Castelo Paxford, nascido em 27-5-55, filho de Paxford Lemele's Designer 1075 B, um dos mais notáveis reprodutores importados que entraram em São Paulo e que serviu por vários anos ao qualificado plantel do DPA em Água Funda e Sant'Ana Catita Margaret com 6 a e 7 m deu em 305 dias, 2x, 3 918 kg de leite, 211,2 kg de gordura e 5,39% de MG. Exemplar provido de grande barril, torax profundo, boa bacia, ostentando muita nobreza e qualidade). Conquistou ainda o título de Grande Campeã Sant'Ana Malta Bolhayes, nascida em 11-12-49 de Heokley Palton e Buckhurst Coral, a qual, com 6 a e 10 m, 2x, 365 dias, produziu 5 511 kg de leite, 230,6 kg de gordura e 4,18% de MG. A mãe, B. Coral, com 10 a e 1 m, 2x, 305 dias, propiciou 3 152 kg de leite, 180 kg de gordura e 5,7% de MG). O primeiro Conjunto Senior PO da raça, sem falar de outros, foi também outorgado à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. Ao plantel do Dr. João Laraya,

proprietário da formosa Granja Santa Hilda, couberam, dentre outros, os prêmios de Reservado Grande Campeão (coronel Bolhayes de Santa Hilda, nascido em 10-5-53, de Sant'Ana Imperador Bolhayes e Sant'Ana Perola, espécime de talhe medio, longilíneo, de bom esqueleto e boa bacia. A mãe deste touro, com 5 a e 4 m, 2x, 286 dias, produziu 1 865 kg de leite com 5,01% de MG); e o 1.º Conjunto Senior PC.

Ao Dr. Jorge da Cunha Bueno foi adjudicado o prêmio de Reservada Grande Campeã (Rendeira Comary, nascida em 5-9-57, filha de Netuno Comary e Pimenta Comary, a qual, com 2 a e 10 m, 2x, 365 dias, registrou 4 503 kg

de leite, 219,3 kg de gordura e 4,86% de MG, sendo Campeã de duas categorias no Serviço de Controle Leiteiro, duas vezes inscrita em Livro de Mérito. Trata-se de animal de pequeno porte, mas de muito bom tipo e ótimo ubere. A esse criador coube também o prêmio de 1.º Conjunto de prole de pai, formado pelos filhos de Netuno Comary — Upa, Santa, Rendeira e Revoada.

Ao Dr. José de Moraes Altenfelder Silva coube o segundo prêmio de conjunto de prole de pai: os filhos de Sant'Ana Xenofonte Recorde.

O prêmio destinado ao melhor ubere não foi disputado pelos expositores de gado Jersey.

### A RAÇA SCHWYZ ESTEVE À ALTURA DAS MELHORES

A antiga e bem definida raça da Helvecia não teve, certamente, uma representação a altura das três precedentes, dando a impressão de que muitos espécimes de valor não puderam comparecer em consequência dos fatores já enunciados. Uma rápida

vista de olhos sobre os exemplares que a representavam revelava, desde logo, duas populações ou agrupamentos distintos, um formado pelo Schwyz europeu e outro pelo Brown-Swiss norte-americano. Os dois grupos divergem em certas características. O

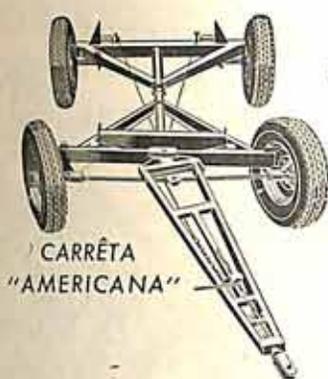


VALORIZE  
SEU  
REBANHO  
COM

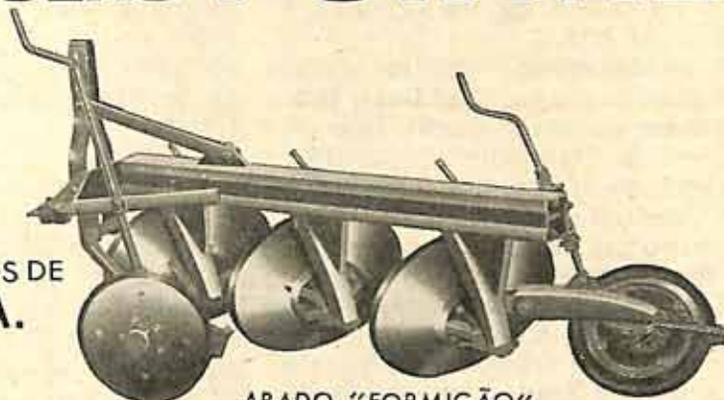
# BOVISAL

O CALCIFICANTE MINERALIZADO DOS CAMPEÕES

Para conseguir campeões de peso e reprodução, é preciso dar ao gado, além de bons pastos e invernações, um complemento alimentar rico em cálcio, fósforo e sais minerais. Baseado na farinha de ossos degelatinados, incomparável fonte de cálcio e fósforo, BOVISAL é um produto enriquecido com manganês, ferro, zinco, iodo, cobalto, cobre e outros sais minerais, que complementa a alimentação dos rebanhos, favorecendo a engorda e a fecundação. BOVISAL, adicionado ao sal crú, em proporções de até 20 por cento, em cacho coberto, proporciona maior desenvolvimento ao gado bovino e maiores lucros para os criadores.



# CARRÊTAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS PONTAL



VENDAS PELOS REVENDEDORES AUTORIZADOS DE  
**PONTAL MERCANTIL S. A.**

Av. do Estado, 5783 - Fone 37-4195

Telegr. PONTALMERCANTIL - S. PAULO

tipo europeu é de formato brevilíneo, mais adequado à dupla finalidade de leite e carne; a pelagem é parda, por vezes castanha, embora a tendência para o pelo de rato; os pêlos são aparentemente mais grossos; os uberes globulosos, sem acentuada projeção para a frente e para traz. Já o tipo norte-americano é, em

geral, alongado, longilíneo, anguloso e mais consentâneo com a aptidão leiteira; a pelagem é quase cinza, mas existem espécimes de tonalidade clara, prateada e acastanhada; os pêlos aparentemente são mais finos, talvez mais ralos e mais longos; a pele é bem solta; os uberes têm melhor conformação. Há, portanto, alguns

atributos que diferenciam o tipo norte americano, de silhueta semelhante à do Holstein-Friesian, do tipo clássico, misto, do gado helvecico.

Entre os expositores, houve marcada diferença entre os números de animais expostos, bem como entre as somas de pontos, como é visto a seguir:

<i>Expositor</i>	<i>Localidade</i>	<i>N.º de pontos</i>
Dr. Antonio Luiz Ferraz	Campinas	414
Edgard Jafet	Jaguariuna	144
Silvio Lara Campos	Tatui	136
Geraldo Diniz Junqueira	Orlandia	65
Vinício L. Fonseca	Pirassununga	62
D. Pires Agro-Pecuária	São Carlos	40
Clovis de Souza	Varginha, MG	10

Sagrou-se Campeão Senior e Grande Campeão PO da raça o touro Calunga de São Joaquim, nascido em 6-11-56, filho de Lee's Hill Grandaute e Active Acres Mainstay Leesie, criado e exposto pelo sr. Geraldo Diniz Junqueira. Animal de formas alongadas, com excelentes caracteres de masculinidade, provido de bom arqueamento de costelas e boa garupa. Sua mãe, com 2 a e 2 m, 2x, 365 dias, produziu 3 583 kg de leite, 141,9 kg de gordura e 3,96% de MG.

O Reservado Grande Campeão foi Colosso Celia Rex de Copacabana, nascido em 20-11-60, criado por D. Pires A. P. e exposto pelo sr. Vinício Loureiro da Fonseca. A mãe de Colosso — Richland Celia GB — aos 7 a e 2 m, 2x, 365 dias, produziu 4 999 kg de leite, 198,7 kg de gordura e 3,97% de MG. Aos 3 anos havia dado 3 800 kg de leite.

A vaca Campeã Senior e Grande Campeã PO de nome Suydam's Violet Autum, nasceu em 3-11-54, de Autum Sun of

Lee's Hill e Suydam's Violet. Foi importada da Suydam Farms, de Nova Brunswick (E. U. A.). Exposta pelo sr. Eduardo Jafet. Vaca de tipo eminentemente leiteiro, angulosa, descarnada, demonstrando finura e qualidade. Produziu aos 4 a e 1 m 2, 365 dias, 4 849 kg de leite, 202,6 kg de gordura e 4,17% de MG.

A Reservada de Grande Campeã — Montanha — nascida em 2-6-54, é filha do conhecido touro Arigideen Lanny e de Perdiz. Criada pelo sr. Jorge João Nasser,

que teve até há pouco excelente plantel em S. J. da Boa Vista, foi exposta pelo sr. Antonio Luiz Ferraz. Produziu aos 5 anos e 6 meses, em 2x, 337 dias, 4 361 kg de leite, 158,8 kg de gordura e 3,64% de MG.

Salientaram-se: Active Acres Beaty Mainstay, importado, propriedade do sr. E. Jaget, que foi Reservado Campeão Senior PO; "Arigideen Julie", que, com 6 a e 6 m produziu 3 482 kg de leite, do dr. Antonio Luiz Ferraz; Curian-go de Ressaca, Reservada Campeã Junior PO; Bom Café Poliana, filha de B. C. Alfa Americana, que produziu 5 043 kg de leite e foi Campeã Junior PO; Armania de Lanny de Rio Claro, filha de vaca com 3 385 kg de leite; Calipso Copacabana, cuja mãe produziu 4 110 kg de leite; Duque de Santa Marina filho do touro Flautim do Pinheiro; Teerã do Rio Claro filha de Tesoura, que deu 4 382 kg de leite.

### RAÇA FLAMENGA

A pequena representação da raça Flamengo, constituída por seis animais, sendo dois machos e quatro fêmeas, todos pertencentes às categorias de mais de 30 a 36 meses de idade e inscritos como PC, não merece nenhum destaque no sentido favorável. Na

Os dois melhores conjuntos da raça Senior PO foram exibidos pelo dr. Antonio L. Ferraz. Os únicos conjuntos Senior PC e Junior PO também pertenceram ao mesmo criador assim como o conjunto Junior PC. Finalmente o segundo conjunto Junior PC foi apresentado pelo Sr. Silvio Lara Campos.

Os filhos do touro Flautim de Pinheiro — Boneca, Belinha, Alhambra e Camélia — propriedade do sr. Silvio Lara Campos, levantaram o premio de primeiro conjunto de progênie de pai. O segundo posto foi ocupado por filhos do touro Argideen Lanny, pertencentes ao Dr. A. L. Ferraz.

As vacas de melhor ubere foram: Sultana, que alcançara Menção Honrosa em sua categoria de fêmeas PC de mais de 48 meses; Boneca e Alhambra de Santa Marina.

verdade, eram, provávelmente, os exemplares em piores condições de preparo na Exposição. Esperamos que seu proprietário leve em consideração este fato, tendo em vista o alto nível atingido pelas exposições especializadas, em São Paulo.

**BÔA PRODUÇÃO  
COM  
BONS PNEUS**



Calce seus

**TRATORES**

com PNEUS da

**CASA PLINIO**

Exclusivamente pneus de 1ª linha, de todas as marcas e, para todos os tipos de máquinas.

**Consultem-nos  
sem compromisso!**

TEMOS ENCERADOS LOCOMOTIVA

**CASA Plinio**

UMA TRADIÇÃO NO COMÉRCIO DE PNEUS  
Rua Washington Luiz, 350 - Av. Conceição, 250  
Rua Carlos de Campos, 637 - Brevemata  
Rua Rio Bonito, esq. Cons. Dantas - Tels. 34-5340  
24-7895-36-4028-36-7065-93-2274 - S. Paulo

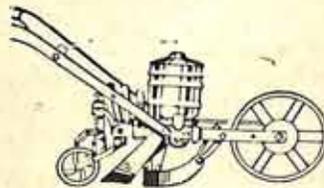


ARADOS - Diversos tipos

## MAQUINAS E IMPLEMENTOS AGRICOLAS



CORTADORES DE FOR-  
RAGENS - Diversos tipos



SEMEADEIRAS - Para  
fôrça animal e manuais



ENGENHOS E MOENDAS  
DE CANA - Diversos tipos

**CASA FOSTER**

Rua Florêncio de Abreu, 441 — Caixa Postal, 56 — São Paulo  
RECIFE — Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907  
Fabrica em Pirassununga (São Paulo): Rua Duque de Caxias, 250

## CRUZAMENTO RED POLL x ZEBU (PITANGUEIRA)

Inscritos fora de concurso, foram apresentados sete exemplares do novo tipo de gado "Pitangueiras", que vem sendo plasmado com sucesso pela S. A. Frigorífico Anglo, na Fazenda Três Barras, em Pitangueiras, CP. Ao que informou o expositor, essa propriedade, no exercício de 1960-61, registrou os seguintes resultados, em 305 dias de lactação:

1) para 610 vacas (40 das quais com 5/8 de sangue Red Poll) média diária de 8,6 l de leite;

2) todas as vacas 5/8 Red Poll, em controle oficial da APCB, em novembro de 1961, produziram, em média, 13,695 l de leite em regime de pasto (Capim Colômbio);

3) dez fêmeas 1/2 sangue Red Poll, que formavam o Lote Campeão do III Torneio Leiteiro Regional de Bebedouro, em 1959-60, produziram a média diária de 19 l de leite (calculado na base de 4% de MG), durante 180 dias de controle.

Os indivíduos expostos, que eram fêmeas nascidas de agosto de 1958 a dezembro de 1959, todos com 5/8 de sangue R P e

3/8 de sangue zebu (predominantemente Guzerá), já mostram uniformidade de cor, conformação e características gerais. Todos apresentam bela cor vermelha escura ou cereja, tapada, com o revestimento das aberturas naturais de cor de cera avermelhada, brilhante; marrafa saliente, acuminada; orelhas de tamanho médio, maiores do que as da raça européia, mas não caídas; barbela e dobra umbelical mais amplas que as da raça britânica; ausência de cupim; corpo cilíndrico, com a linha dorso-lombar firme e correta; garupa larga e quase horizontal; uberes bem conformados, com bom preguimento posterior, providos de tetas de dimensões muito boas. Alguns espécimes achavam-se um tanto gordos de mais para serem expostos como animais de aptidão leiteira.

O tipo Pitangueiras é realizado mediante quatro operações de cruzamento, sendo na última obtido o chamado "bi-mestiço", com 5/8 e 3/8 de sangue. Os touros Red Poll têm sido importados da Argentina e Inglaterra e os zebus adquiridos ao sr. João de Abreu, Cantagalo, Estado do Rio

Niquel, belo alazão, filho de Sheik e Maravilha, nascido em 6-12-58, apresentado pelo sr. Geraldo Diniz Junqueira, de Orlandia e premiado como Campeão da Raça; Pensamento-Flori, também alazão, filho de Maxixe e Egípcia-Flomar, nascido em 24-8-57, exibido pelo sr. Badih Aidar, de Severina, premiado como Reservado Campeão; Pitanga-Flori, garbosa tordilha, filha de Maxixe e Eva-Flomar, nascida em 25-8-57, pertencente ao mesmo proprietário de Pensamento-Flori, premiada como Campeã da Raça; Siriema, de pelagem alazã, por Sheik e Bateia, nascida em 30-10-56, propriedade do mesmo expositor de Niquel e que recebeu o prêmio de Reservada Campeã.

Sobressairam, entre os Mangalargas Marchadores ou Mineiros, cuja representação foi apenas de seis indivíduos, o cavalo de nome Santana Zorro, de capa negra, por Abaiba Naípe e Campo Grande Loteria, nascido em 25-12-59, exposto pelo dr. Augusto B. Chaves de Serraria, M. G. e a égua Santana Princesa, pelagem castanha tapada, filha de Cossaco e Princesa, criada pelo conhecido criador dr. Bolívar de Andrade e exposta pelo mesmo proprietário de Santana Zorro. Ambos obtiveram primeiro prêmio.

O grupo de animais da raça Campolina, embora bom em relação aos que vêm sendo apresentados em exposições recentes, não evidencia evolução no sentido ascensional e de melhoria zootécnica. Isto posto não devem ser esquecidos, por que demonstraram qualidades, o cavalo de nome Fleury, castanho, pai e mãe desconhecidos, nascido em 23-10-52, criado pelo sr. Cecil Jones, de Nova Lima, M. G. e apresentado pelo sr. Claudiano Fagundes, de Bragança Paulista; e o de nome Zorro, baio, filho de Monarca e Catita, nascido em 2-4-59, criado pelo sr. José Eugênio Dutra Camara de Barbacena e exposto pelo sr. Moacyr Trussardi, de Leme, neste Estado. O primeiro foi Campeão da Raça e o segundo foi Reservado Campeão.

## EQUINOS MANGALARGA E CAMPOLINA

A inclusão do cavalo numa exposição especializada, em que as maiores atenções se voltam, muito naturalmente, para os bovinos de raças leiteiras, poderia receber alguns reparos. Não obstante, o fato real é que para o público e sobretudo para o de um grande centro urbano como a Capital Paulista, a presença dos equinos em uma exposição de animais sempre representa um atrativo especial e fator de sucesso. O cavalo, com a sua nobreza e mobilidade e as diferentes provas de equitação, serve para animar e quebrar a monotonia que resulta-

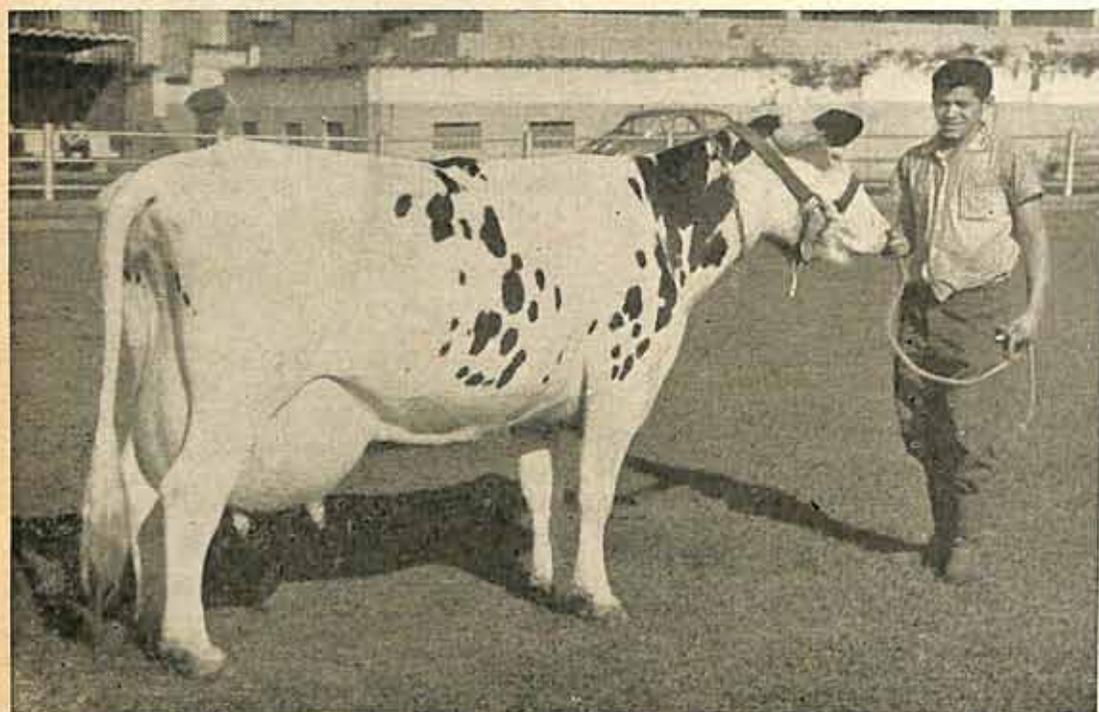
ria de uma mostra em que figurassem unicamente bovinos.

Verificado que a criação de cavalos, com exceção dos destinados ao turfe, se torna cada vez mais difícil e onerosa em relação ao valor monetário oferecido pelos produtos, a boa apresentação, numérica e qualitativa, dos espécimes presentes à VI Exposição, constituiu agradável surpresa, tendo mesmo superado largamente a mostra de 1961.

Entre os Mangalargas não podiam deixar de obter a primazia e a preferência dos jurados os seguintes exemplares:



**CONQUISTADOR SOVEREIGN ANA** — Grande Campeão da Raça Holandesa preta e branca — nasc. e m15-11-58. Exp. Tóttila Jordan — Fazenda Santa Emília — Pindamonhangaba — S.P.



**MARATONA'S RAG APPLE CRUZADER 4** — Grande Campeã da Raça Holandesa preta e branca — nasc. em 27-2-53. Pai: Elmcroft Rag Apple Penguin. Mãe: Marthona's Cruzader Champion 7. Exp. S.A. Fazenda Paraiso Industrial e Agrícola — São João da Boa Vista — S.P.



# Os co

## RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Grande campeão — **CONQUISTADOR SOVEREIGN ANA** — Tottila Jordan — Pindamonhangaba.

Res. de grande campeão — S. Q. **FELIZARDO PEGGY** — Cia. Agrícola S. Quirino — Campinas.

Grande campeã — **MARTHONA'S RAG APPLE CRUZADER** — S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agric. — S. João da Boa Vista.

Res. de grande campeã — **BALISA** — Cia. Agric. São Quirino — Campinas.

Campeão senior P.O. — **CONQUISTADOR SOVEREIGN ANA** — Tottila Jordan — Pindamonhangaba.

Res. campeão senior P.O. — S. Q. **FELIZARDO PEGGY** — Cia. Agric. São Quirino — Campinas.

Campeão senior P.C. — **FUSILEIRO DE PARAIBA** — Faz Santana do Rio Abaixo — São José dos Campos.

Res. campeão senior P.C. — **GUARÁ BOTAFOGO** — Antônio Coelho Guimarães — Guaratinguetá.

Campeã senior P.O. — **MARTHONA'S RAG APPLE CRUZADER** — S/A Faz. Paraiso Ind. e Agric. — São João da Boa Vista.

Res. campeã senior P.O. — Willy's Tony Chieftain Sovereign Kenia — S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agric. — São João da Boa Vista.

Campeã senior P.C. — **BALISA** — Cia. Agric. São Quirino — Campinas.

Res. campeã senior P.C. — **ANCA** — S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agric. — São João da Boa Vista.

Campeão junior P.O. — **C.A.B. ESTUDANTE MEDALIST** — Colégio Adventista Brasileiro — São Paulo.

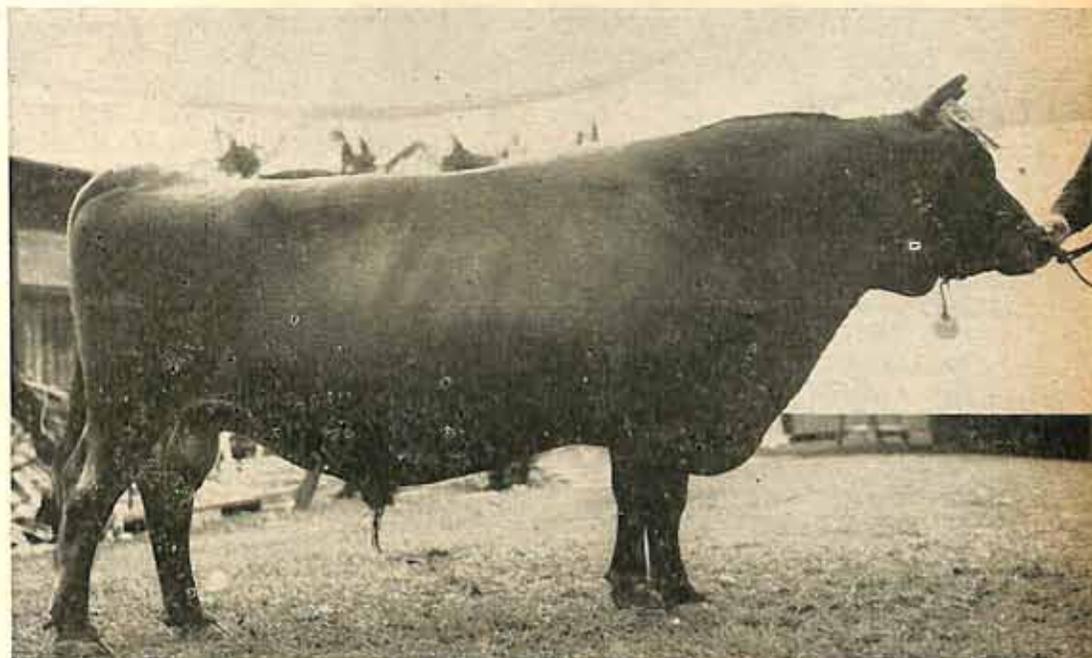
Res. campeão junior P.O. — **SERTÃO GOLIAS CENTURION CHAM-**

**AUKJE'S TRUMAN** — Grande Campeão da Raça Holandesa vermelha e branca — nasc. em 13-12-53. Pai: Truman. Mãe: Aukje S Exp. Jayme da Silveira Leme — Chácara Santo Antonio — Pinhal — S.P.

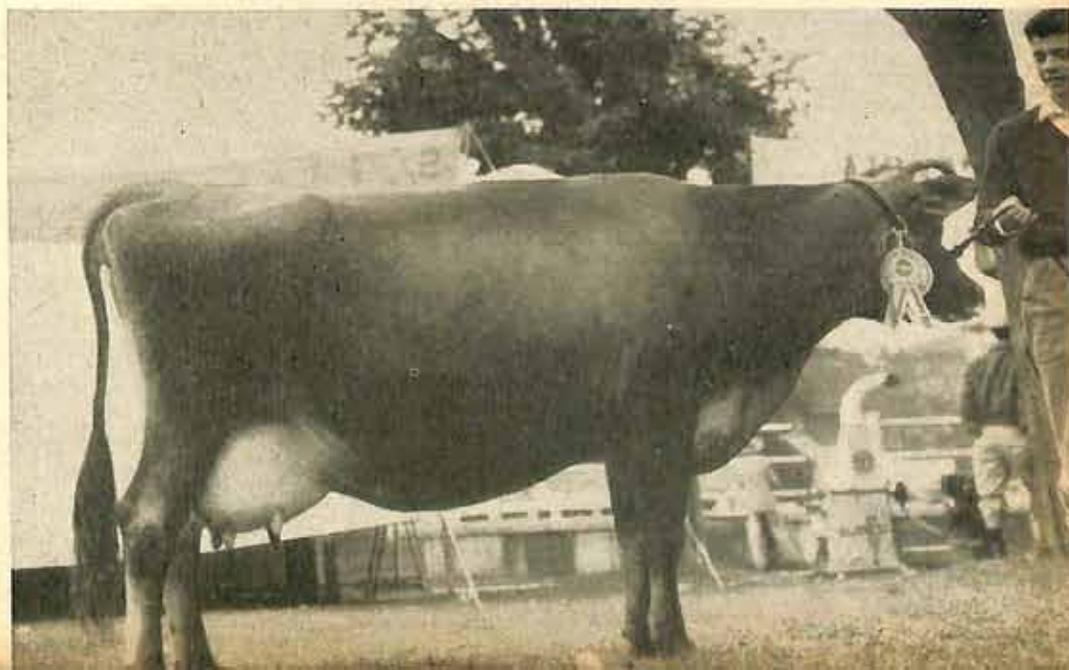
# leões



**JARDINEIRINHA J.B.** — Grande Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca — nasc. em 13-7-51. Pai: Florete. Mãe: Jardineira II. Exp. Urbano Junqueira — Cruzília, Minas Gerais.



**SANTANA CASTELO PAXFORD** — Grande Campeão da Raça Jersey — nasc. em 27-5-55. Pai: Paxford Semel's Designer. Mãe: Santana Catita Magnet. Exp. Fazenda Santana do Rio Abaixo — Jacarei. — S.P.



**PION** — S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agric. — São João da Boa Vista.

Campeão junior P.C. — **CORONEL DE PARAIBA** — Faz. Santana do Rio Abaixo — São José dos Campos.

Res. campeão junior — **SERTÃO HOARNE TENSEN PABST** — S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agric. — S. João da Boa Vista.

Campeão junior P.O. — **SERTÃO FADA RAG APPLE PABST** — S.A. Faz. Agrícola São Quirino — Campinas.

Res. campeã junior P.O. — S. Q. **IOLANDA CASUALIDADE 8** — Cia. Agrícola S. Quirino.

Campeã junior P.C. — **GATITA MEDALISTA CAB** — Colégio Adventista Brasileiro — São Paulo.

Res. campeã junior P.C. — S. Q. **ESPLENDIDA** — Cia. Agric. São Quirino — Campinas.

Conj. prog. de pai - 1.º — **SERTÃO GATINHA EXPRESS GLENAFTON** — **SERTÃO GRÉCIA SUPREME GLENAFTON** — **SERTÃO GUARÁ PABST GLENAFTON** — **SERTÃO HOST SENSATION GLENAFTON** — S.A. Faz. Paraíso Ind. Agric. — São João da Boa Vista.

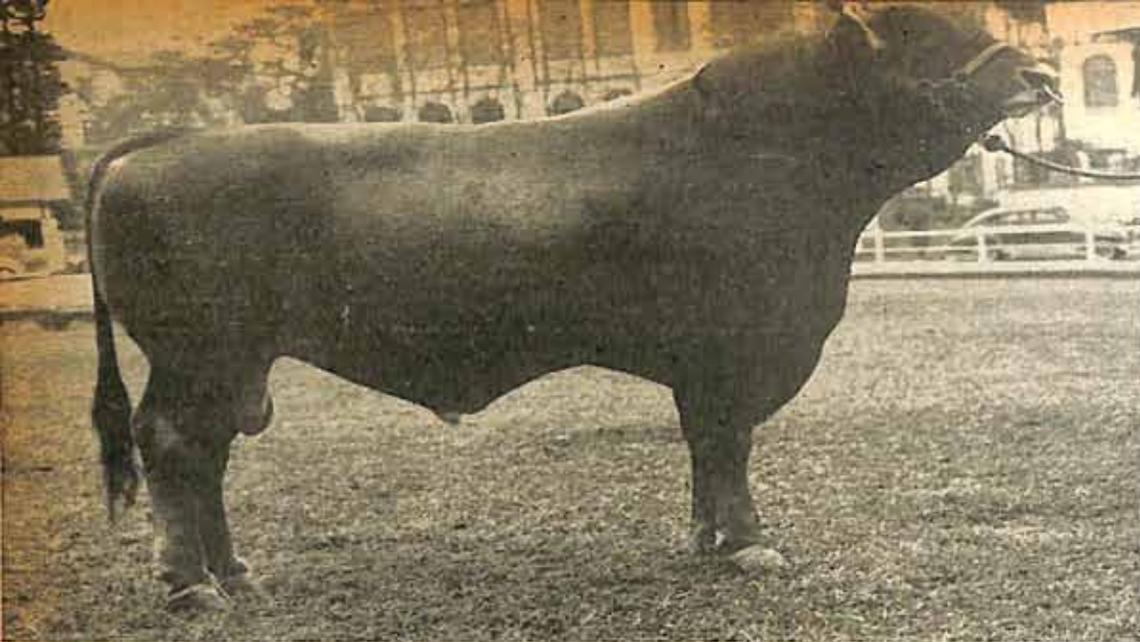
Conj. prog. de pai - 2.º — S. A. **IOLANDA CASUALID 8** — S. Q. **HERBI CUANDO 31** — S. Q. **GAMELEIRA** — S. Q. **EUREKA** — Cia. Aric. São Quirino — Campinas.

Conj. prog. de mãe - 1.º — S.Q. **GAROUPA PEGGY** — S. Q. **FELIZARDO PEGGY** Cia Agri. São Quirino — Campinas.

Conj. prog. de mãe - 2.º — **CLASICA MEDALIST CAB** — **COWBOY MEDALIST CAB** — Colégio Adventista Brasileiro — São Paulo.

Conj. de raça senior P.O. - 1.º — S. Q. **GARRIDA FLOOD** — **CIER-**

**SANTANA MALTA BOLHAYES** — Grande Campeã da Raça Jersey — nasc. em 11-12-49. Pai: Hookley Palton. Mãe: Buckhurst Coral. Exp. Fazenda Santana do Rio Abaixo — Jacarei — S.P.



**CALUNGA DE SÃO JOAQUIM** — Grande Campeão da Raça Schwyz — nasc. em 6-11-56. Pai: Lee's Hilld Graudate. Mãe: Active Acres Mainstay Leesie. Exp. Geraldo Diniz Junqueira, Fazenda Boa Esperança — Orlândia — SP.

VA 10 MASTER BARADERO —  
 CUANDO 20 MASTER BARADE-  
 RO — S. Q. FELIZARDO PEGGY  
 — Cia. Agric. São Quirino — Cam-  
 pinas.

Conj. de raça senior P.O. - 2.º —  
 SERTÃO FIDALGO ROBURKE  
 PABST BURK — MARTONA'S  
 RAG APPLE CRUZADER 4 -  
 WILLY'S TONY CHIEFTAIN SO-  
 VERIGN KENIA — S. M. BESSIE  
 PONTIAC HOLTER S.A. Faz Parai-  
 so Ind. e Agric. — São João da Boa  
 Vista.

Conj. de raça senior P.C. - 1.º —  
 BALISA — S. Q. CARIOCA —  
 S. Q. BAGACEIRA — S. Q. EURE-  
 KA — Cia Agric. São Quirino —  
 Campinas.

Conj. de raça senior P.C. - 2.º —  
 ANCA — DUQUEZA — ESTIVA

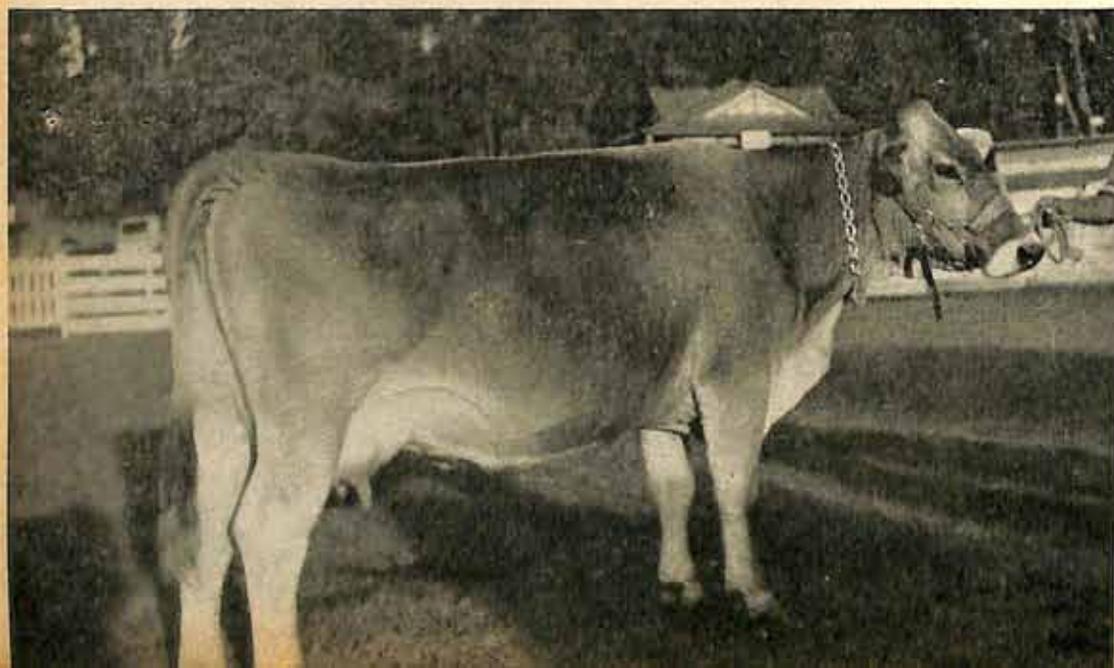
171-ELSE — S.A. Faz. Paraiso Ind.  
 e Agric. — São João da Boa Vista.

Conj. de raça junior P.O. - 1.º  
 — SERTÃO GATINHA EXPRESS  
 GLENAFTON - SERTÃO GRÉCIA  
 SUPREME GLENAFTON — SER-  
 TÃO GUARÁ PABST GLENAFTON  
 SERTÃO HOST SENSATION GLE-  
 NAFTON  
 — S.A. Faz. Paraiso — Ind. e Agric.  
 — São João da Boa Vista.

Conj. de raça junior P.O. - 2.º —  
 CAB ESTANTE MEDALIST — CAB  
 COW BOY MEDALIST CAB SERE-  
 NATA MEDALIST - CAB CLAS-  
 SICA MEDALIST — Colégio Ad-  
 ventista Brasileiro — São Paulo.

Conj. de raça junior P.C. - 1.º —  
 S. Q. HARMONIA — S. Q. HEM-  
 BLEMA — S. Q. HESPLENDIDA —  
 S. Q. HOLANDA — Cia. Agric. São  
 Quirino — Campinas.

**SUYDAM'S VIOLET AUTUMN** — Grande Campeã da Raça Schwyz — nasc. em 3-11-54 Pai: Autumn Sun of Lee's Hill. Mãe: Suydam's Violet. Exp. Edgard Jafet — Fazenda Santa Francisca do Camandocaia — Jaquariuna — S.P.



Conj. de raça junior P.C. - 2.º —  
**CAMPEÃ MEDALIST DE GUARA-  
 PIRANGA** — CIGANA DE GUARA-  
 PIRANGA — BONDOSA RIKUSY  
 DE GUARAPIRANGA — BEBE DE  
 GUARAPIRANGA — Jotamar Ad-  
 ministração e Comércio S.A. — São  
 Paulo.

Vaca de melhor úbere — 1.º —  
**SERTÃO DUNA** — S.A. Faz. Pa-  
 raíso Ind. e Agric. — São João da  
 Boa Vista.

Vaca de melhor úbere — 2.º —  
**SERTÃO HOARNE TENSEN PA-  
 BST** — Do mesmo expositor.

Vaca de melhor úbere — 3.º —  
**CAB FINANÇA MEDALIST** — Co-  
 légio Adventista Brasileiro - S. Paulo

## RAÇA HOLANDESA VERMELHA

Grande campeão — **AUKJES TRU-  
 MAN** — Jaime da Silveira Leme —  
 Pinhal.

Res. grande campeão — **HEINE** —  
 Luciano V. de Carvalho — Vinhedo.

Grande campeã — **JARDINEIRI-  
 NHA II** — Urbano Junqueira — Cru-  
 zília — MG.

Res. grande campeã **ANNA 3** —  
 Faz. Santana do Rio Abaixo — São  
 José dos Campos.

Campeão senior PO — **AUKJES  
 TRUMAN** — Jaime da S. Leme —  
 Pinhal.

Res. campeão senior PO — **HEINE**  
 — Luciano V. de Carvalho — Vi-  
 nhedo.

Campeã senior PO — **ANNA 3** —  
 Faz. Santana Rio Abaixo — São José  
 dos Campos.

Res. campeã senior PO — **GEER-  
 TJE 7** — Faz. Santana do Rio Abai-  
 xo — São José dos Campos.

Campeã senior PC — **JARDINEI-  
 RINHA II** — Urbano Junqueira —  
 Cruzília — MG.

Res. campeã senior PC — **ALVO-  
 RADA** — Gilberto e Walter Azam-  
 buja — Pinhal.

Campeão junior PO — **EVERT I**  
 - Urbano Junqueira - Cruzília - MG.

Campeã junior PO — **MARTHA  
 12** — Gilberto e Walter Azambuja —  
 Pinhal

Res. campeã junior PO — **MA-  
 RAMBAIA MIMOSA DIAMANT  
 HEINIANA** — Luciano V. de Car-  
 valho — Vinhedo.

Campeã junior PC — **BALALAI-  
 KA DE VIRGINIA** — Manoel Pos-  
 sos F.º — Vinhedo.

Conj. prog. de pai — 1.º — TINE II — JOSEFINA — JAPONEZA — INESITA — Luciano V. de Carvalho — Vinhedo.

Conj. prog. de pai — 2.º — EUROPA — FANTASIA — GUIANA — GITANA — Luciano V. de Carvalho — Vinhedo.

Conj. prog. de mãe — 1.º — JARDINEIRINHA II — VOLTA AO MUNDO — Urbano Junqueira — Cruzília — MG.

Conj. prog. de mãe — 2.º — MARLENE — LOLITA — Luciano V. de Carvalho — Vinhedo.

Conj. raça senior PO — 1.º — CAMÉLIA — MARTHA 17 — GERTJE 7 — ANNA 3 — Faz. Santana do Rio Abaixo — S. José dos Campos.

Conj. raça senior PO — 2.º — JOSEFINA — JAPONEZA — TINE II — HEINE — Luciano V. de Carvalho — Vinhedo.

Conj. raça senior PC — 1.º — ALVORADA — ALFA — AMA'POLA — AURORA — Gilberto e Walter Azambuja — Pinhal.

Conj. raça senior PC — 2.º — LAILA — JAMANTA — ISIDORA — FANTASIA — Luciano V. de Carvalho — Vinhedo.

Conj. raça junior PO — 1.º — MARTHA XII — AGRICOLA SJOIKE — KLASKE VIII — AUKJE XV — Gilberto e Walter Azambuja — Pinhal.

Conj. raça junior PO — 2.º — LEME'S NOBRE — LEME'S MARY — LEME'S NANCY — LEME'S NICIA — Jaime da Silveira Leme — Pinhal.

Conj. raça junior PC — 1.º — BALALAICA — BELA — BATALHA — CAIÇARA — Manoel Possos Filho — Vinhedo.

Conj. raça junior PC — 2.º — CACHITO — CARINA — CAMPONEZA — CLARO — Gilberto e Walter Azambuja — Pinhal.

Vaca de melhor úbere — 1.º — MIRAGEM — Antônio Josimo Meirelles — Batatais.

Vaca de melhor úbere — 2.º — JOSEFINA — Luciano V. de Carvalho — Vinhedo.

Vaca de melhor úbere — 3.º — GITANA — Luciano V. de Carvalho — Vinhedo.

# PRODUZA MAIS CAFÉ



ADUBANDO COM

# MANAH

As fórmulas Manah elevam a sua produção de café e facilitam a obtenção de um produto mais fino. Cargas maiores, cerejas graúdas e bem granadas, plantas enfolhadas e vigorosas — eis o benefício da adubação com Manah. Valorize sua colheita, adubando com Manah.



com  
**MANAH**  
adubando dá



**MANAH S. A. — COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ADUBOS E RAÇÕES**

Rua Senador Queirós, 498 - 3.º - C. P. 6348 - Fone: 37-0501 - End. Teleg.: "MANAH" S. P.  
Rua Coronel Vicente, 224 - C. P. 1181 - Fone: 6490 - End. Teleg.: "HANAM" P. Alegre

## RAÇA JERSEY

Grande campeão — Santana Castelo Paxford — Faz. Santana do Rio Abaixo — São José dos Campos.

Res. grande campeão — Coronel Bolhayes de Santa Hilda — João Laraya — Jacareí.

Res. campeão senior PO — Coronel Bolhayes de Santa Hilda — João Laraya — Jacareí.

Grande campeã Santana do Bolhayes Faz. Santana do Rio Abaixo S. José dos Campos.

Res. Grande Campeã - Rendeira Comany - Jorge da Cunha Bueno — S. José dos Campos.

Campeão Senior PO — Santana Castelo Paxford — Faz. Santana do Rio Abaixo. S. José dos Campos.

Campeã senior PO — Malta — Faz. Santana Rio Abaixo — S. J. Campos.

Res. campeã senior PO — Bandeira — Jorge Cunha Bueno — S. J. Campos.

Campeã senior PC — ELITE — João Laraya — Jacareí.

Res. campeã senior PC — Imaginação — João Laraya — Jacareí.

Campeão Junior PO — Jangadeiro — Jorge da Cunha Bueno — S. J. Campos.

Res. campeão junior PO — Jambo — João Laraya — Jacareí.

Campeã junior PO — Vitrola — Faz. Santana Rio Abaixo — S. J. Campos.

Res. campeã junior PO — Nancy — Do mesmo expositor.

Conj. prog. de pai — 1.º — Upa — Santa — Rendeira — Revoada — Jorge da Cunha Bueno — São José dos Campos.

Conj. prog. de pai — 2.º — CAÇULA — Canopus — Fanfarra — Cascata — José de Moraes Altenfelder e Silva — S. J. Campos.

Conj. prog. de mãe — 1.º — Caçula — Canopus — Do mesmo expositor.

Conj. prog. de mãe — 2.º — Nevada — Nancy — Faz. Santana do Rio Abaixo — São José dos Campos.

Conj. raça senior PO — 1.º — Castelo — Malta — Oasis — Cristal 3.a — Faz. Santana Rio Abaixo — S. J. Campos.

Conj. raça senior PO — 2.º — Ima Sumac — Ipanema — Serena — 439 — Rendeira — Jorge da Cunha Bueno — S. J. Campos.

Conj. raça senior PC — 1.º — Imaginação — Imissão — Elite — Dinamite — João Laraya — Jacareí.

Conj. raça junior PO — 1.º — Caçula — Fanfarra — Canopus — Cascata — José Moraes Altenfelder e Silva — S. J. Campos.

Conj. raça junior PO — 2.º — Lacre — Labareda — Jabaquara — Jornada — João Laraya — Jacareí.

## RAÇA SCHWYZ

Grande campeão — CALUNGA — Geraldo Diniz Junqueira — Orlândia.

Res. grande campeão — COLOS-SO — Vinício Loureiro da Fonseca — Piraçununga.

Grande Campeã — Violet — Edgard Jaffet — Jaguariuna.

Res. grande campeã — Montanha — Antonio Luiz Ferraz — Campinas.

Campeão senior PO — Calunga — Geraldo D. Junqueira — Orlândia.

Res. campeão senior PO — Active Acres Beauty's Mountain — Edgard Jaffet — Jaguariuna.

Campeão senior PC — não adjudicado.

Res. campeão senior PC — não adjudicado.

Campeã senior PO — Violet — Edgard Jaffet — Jaguariuna.

Res. campeã senior PO — Julie — Antonio L. Ferraz — Campinas.

Campeã senior PC — Montanha — Antonio L. Ferraz — Campinas.

Res. campeã senior PC — Bartira — Antonio L. Ferraz — Campinas.

Campeão junior PO — Colosso — Vinício Loureiro da Fonseca — Piraçununga.

Res. campeão junior PO — Curiango — Edgard Jaffet — Jaguariuna.

Campeão junior PC — Calipso — Beatriz de Aguiar e Filhos — Dourado.

Res. campeão junior PC — Duque — Vinício L. Fonseca — Piraçununga.

Campeã junior PO — Poliana — Antonio L. Ferraz — Campinas.

Res. campeã junior PO — Armênia — Do mesmo expositor.

Campeã junior PC — Teerã — Do mesmo expositor.

Res. campeã junior PC — Camélia — Silvio L. Campos — Tatuí.

Conj. prog. de pai — 1.º — Boneca — Belinda — Alhambra — Camélia — Silvio Lara Campos — Tatuí.

Conj. prog. de pai — 2.º — Geitosa — Rússia — Sultana — Teerã — Antonio Luiz Ferraz — Campinas.

Conj. prog. de mãe — 1.º — não conferido.

Conj. prog. de mãe — 2.º — não conferido.

Conj. raça senior PO — 1.º — Julie — Boneca — Rússia — Geitosa — Antonio Luiz Ferraz — Campinas.

Conj. raça senior PO — 2.º — Desejada — Altiva — Bartira — Amora — Do mesmo expositor.

Conj. raça senior PC — 1.º — Montanha — Rosinha — Sultana — Bartira — Do mesmo expositor.

Conj. raça senior PC — 2.º — Não conferido.

Conj. raça junior PO — 1.º — Poliana — Armênia — Ametista — Java — Antonio Luiz Ferraz — Campinas.

Conj. raça junior PO — 2.º — Não conferido.

Conj. raça junior PC — 1.º — Teerã — Ameixa — Sutileza — Fantasia — Antonio Luiz Ferraz — Campinas.

Conj. raça junior PC — 2.º — Camélia — Catita — Cantina — Diva — Silvio Lara Campos — Tatuí.

Vaca de melhor úbere — 1.º — Sultana — Antonio L. Ferraz — Campinas.

Vaca de melhor úbere — 2.º — Boneca — Do mesmo expositor.

Vaca de melhor úbere — 3.º — Alhambra — Silvio L. Campos — Tatuí.

## AVES E...

(Conclusão do pág. 89)

Avicultura, para o dia 30 de julho de 1962.

Frangos Vermelhos — Cr\$ 200,00

Galinas Vermelhas — Cr\$ 160,00.

Como se vê, são os mesmos preços do dia 24 de abril deste ano. Porém, a criação de frangos se mantém estável, tendo em vista a manutenção do preço das rações e dos pintos de um dia.

REVISTA DOS CRIADORES

# Ano a ano cresce o êxito do leilão de animais

Pode-se dizer que em nosso Estado devemos à Associação Paulista de Criadores de Bovinos a prática dos leilões do gado leiteiro, pelo menos em nossas exposições especializadas de gado leiteiro. Este ano a diretoria dessa entidade tomou mais uma providência nesse setor: a de financiar as aquisições de seus associados — o que foi possível graças a entendimento com o Banco Mercantil de S. Paulo. A iniciativa teve ampla repercussão na classe tendo sido vários os associados que se utilizaram do serviço. A propósito, aconselhamos os interessados a que se dirijam à Associação, solicitando informações a respeito, pois é intenção da atual Diretoria realizar, em fins de outubro próximo, uma grande feira de reprodutores das raças leiteiras e de corte.

Os criadores foram também favorecidos com melhor financiamento do Banco do Estado, que elevou apreciavelmente suas bases, conforme publicação que fazemos em outro local.

Ainda este ano tivemos, pela primeira vez, um estabelecimento de crédito particular intervindo no leilão, para financiar seus clientes interessados. Trata-se do Banco da Lavoura de Minas Gerais, cujo exemplo esperamos seja imitado por outras organizações creditárias.

As vendas do leilão alcançaram a apreciável cifra de Cr\$ 5.421.000,00 e cremos que se teria vendido mais se tivesse havido tempo necessário para divulgação da realização.

Todas as raças expostas tiveram produtos licitados. A raça que apresentou maior volume de vendas foi a Holandesa vermelha e branca; mas a Holandesa preta e branca foi a que alcançou o preço recorde e o melhor preço médio. Na Holandesa vermelha e branca, o maior preço alcançado foram Cr\$ 275.000,00 e o preço médio Cr\$ 158.917,00. Já a Holandesa preta e branca conseguiu Cr\$ . . . . . 350.000,00 como o maior preço, que, aliás, como já dissemos, foi o recorde do leilão e o preço médio de

Cr\$ 238.833,00. Na raça Schwyz, o maior preço foram Cr\$ 130.000,00 e o médio Cr\$ 117.500,00. A Jersey alcançou o máximo com Cr\$ 150.000,00 e o médio em 93.750,00. Tivemos ainda a Flamengo atingindo Cr\$ 92.000,00 e a média de Cr\$ 91.000,00. E um equino Mangalarga foi arrematado por Cr\$ 100.000,00, fato digno de ser assinalado, por que pela primeira vez equinos foram financiados em leilão de nossas exposições-feiras na Água Branca.

Na página seguinte damos os resultados gerais do leilão, que esteve a cargo do apregoador sr. Arsenio Costa.

Faça na hora sua  
RAÇÃO BALANCEADA

**TRITURADOR CORTADEIRA  
KOTVA-COMBI — TC1**

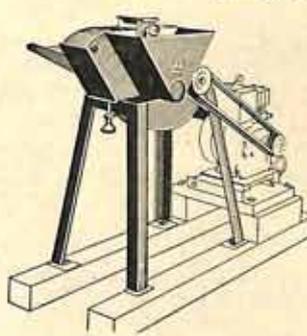
(patenteado no Brasil)

1.º TRITURA GRAOS (de quirera até fubá)

2.º mae ESPIGA INTEIRA, com palha e sabugo.

3.º CORTA QUALQUER TIPO DE FORRAGEM, sem extrair o suco nutritivo.

Mesmo com a máquina em movimento pode-se com a simples troca das peeneiras alterar as 3 funções da máquina.



**METALÚRGICA KOTVA LTDA.**  
MÁQUINAS AGRÍCOLAS E IMPLEMENTOS  
Rua João Annes, 37 - Lapa  
São Paulo

**RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA**

<b>VENDEDOR</b>	<b>COMPRADOR</b>	<b>Cr\$</b>
Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda. Castrolanda Bentun Leonard Castrolanda Bur Donald 4	Irmãos Vieira Barreto — Mocóca Cia. Agrícola Santa Luzia — Rua Boa Vista, 314 — Capital	350.000,00 200.000,00
Colégio Adventista Brasileiro Risadinha Medalist C.A.B.	Jotamar Administração e Comércio S. A. — Rua Barão de Itapetinin- ga, 46	165.000,00

**RAÇA SCHWYZ**

D. Pires Agro-Pecuária S.A. Deputado de Copacabana	Dr. Rubens Franco de Mello — Lavi- nia — NOB.	130.000,00
Rondon de Lany do Rio Claro	João Ribeiro de Sousa Sobrinho — Rua Maestro Cardim, 238	105.000,00

**RAÇA JERSEY**

Dr. T. R. Warren Bally Daisy da Oca	Dr. Rubens Franco de Mello — Lavi- nia — NOB.	35.000,00
Oca	Dr. Rubens Franco de Mello — Lavi- nia — NOB.	70.000,00
Dr. João Laraya Embira Bollhayes de Sta. Hilda	Dr. Rubens Franco de Mello — Lavi- nia — NOB.	150.000,00
Dr. Jorge da Cunha Bueno São José Nero Cute Prince-A.	Dr. Benedito Ribeiro Nogueira — S. J. do Rio Pardo	120.000,00

**RAÇA FLAMENGA**

Dr. José Luiz Leme Maciel Filho Menina	Conceição Franco Barbosa — Uberlân- dia — M.G.	92.000,00
Sissi	Conceição Franco Barbosa — Uberlân- dia — M.G.	90.000,00

**RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA**

Adrianus Sleutjes Castro Aafje's Berend VIII	José Eduardo Ferreira Sobrinho — R. Anchieta, 35	210.000,00
Castro Paula's Berend VI	José Eduardo Ferreira Sobrinho — R. Anchieta, 35	210.000,00
Castro Aafje XVI	José Eduardo Ferreira Sobrinho — Rua Anchieta, 35	200.000,00
Castro Dietje's Berend VII	José Eduardo Ferreira Sobrinho — Rua Anchieta, 35	245.000,00
Cia. Adm. Com. e Agrícola Sta. Filo- mena Claro das Américas	Fabio L. V. Guimarães — Rua Guade- lupe, 596	120.000,00
Cosmonauta das Américas	Jacintho Ferreira e Sá — Rua Quitan- da, 113	120.000,00
José Marcellini Memória	Carlos Alberto Bluedau — Rua José do Patrocínio, 265	98.000,00
Mocinha	Carlos Alberto Bluedau — Rua José do Patrocínio, 265	95.000,00
Natural de Palmeiras	Carlos Alberto Bluedau — Rua José do Patrocínio, 265	90.000,00

Helio Moreira Salles Rio Verdinho Falcão	Jacinto Ferreira e Sá — Rua Quitanda, 113	110.000,00
Rio Verdinho Faraó	Jacinto Ferreira e Sá — Rua Quitanda, 113	95.000,00
Rio Verdinho Foguete	Adriano Sleutjes — Castro — Paraná	205.000,00
Cooperativa Agro.-Pec. Holambra Holambra Frieda's Prins V H	Candido Monteiro Diniz Junqueira — Matão	120.000,00
Holambra Nera's Roland VI	Fabio L. V. Guimarães — Rua Guadalupe, 596	200.000,00
Venicio Loureiro da Fonseca Marambaia Lord Gerente	Dr. Rubens Franco de Mello — Lavinia NOB.	250.000,00
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho Marambaia Magico Diamantino	Cia. Fazendas Reunidas Irmãos Carmargo — Av. Ipiranga, 1100	116.000,00
Marambaia Mandarin Heiniano	Francisco Carneiro D'Albuquerque — Rua Xavier Toledo, 87	120.000,00
Marambaia Maranhão Joquei	José Martins dos Santos — Campos — Est. do Rio	150.000,00
Marambaia Marabá Alex Heiniano	Jacinto Ferreira e Sá — Rua Quitanda, 113	170.000,00
Marambaia Mexicano Heiniano	Francisco Carneiro D'Albuquerque — R. Xav. Toledo, 87	100.000,00
Marambaia Mercurio Diamant Joquei	Candido Monteiro Diniz Junqueira — Matão	130.000,00
Marambaia Mouro Joqueiano	José Marcellini — Taubaté	120.000,00
Mario Rodrigues e Outros Castro Aafje's Berend IV	José Ferreira Eduardo Sobrinho — Rua Anchieta, 35	275.000,00
Castro Treesje's Berend III	José Eduardo Ferreira Sobrinho — R. Anchieta, 35	265.000,00
<b>EQUINO DA RAÇA MANGALARGA</b>		
Roberto Diniz Junqueira Zinco	Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Vinhedo	100.000,00

## III Salão do Leite

*Pela terceira vez tivemos o Salão do Leite. Realização boa, mas poderia ter sido melhor, se tivesse havido mais tempo para prepará-la. Os estandes tiveram ótima apresentação e houve alguma distribuição de copos de leite e de amostras de leite em pó. Sobre a iniciativa foi feita uma publicação em um dos nossos jornais de grande circulação e, nesta edição, fazemos uma pu-*

*blicação em cores dos estandes das firmas que ali se apresentaram.*

*É preciso, entretanto, que essa iniciativa se desenvolva aproveitando a oportunidade da realização de exposições. Nessas certames deveriam participar tanto os produtores, como os industriais e os consumidores, que poderiam ser representados pelos nossos escolares.*

## PALETÓS ESPORTIVOS

**Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais - São Paulo.**

# Prêmios oferecidos: medalhas, taças, troféus e placas

## MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO

A medalha de ouro Governo do Estado, oferecida ao criador que alcançasse o maior número de pontos dentro de cada raça, conforme a tabela de pontos em vigor e que publicamos nesta edição teve êste ano os seguintes vencedores:

Raça Holandesa preta e branca, S. A. Fazenda Paraíso, com 402 pontos.

Raça Holandesa vermelha e branca, Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, com 355 pontos.

Raça Jersey, Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, Sucessores de Olivo Gomes, com 277 pontos.

Raça Schwyz, Fazenda do Dr. Luiz Antonio Ferraz, de Campinas.

Schwyz — Silvio Lara Campos — Tatuí.

Taça Paulo Nogueira — À melhor Progênie de Pai HPB — S.A. Faz. Paraíso — São João da Boa Vista.

Taça Dr. Arnaldo de Camargo — À melhor Progênie de Pai HVB — Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho.

Taça A.P.C.B. — À melhor Progênie de Mãe da raça HVB — Urbano Junqueira — Cruzília — MG.

Taça A.P.C.B. — À melhor Progênie de Mãe da Raça Jersey — José Moraes Altenfelder e Silva — São José dos Campos.

Taça A.P.C.B. — À melhor Progênie de Mãe da Raça HPB — Cia. Agrícola São Quirino — Campinas.

Troféu A.P.C.B. — À Grande Campeão HVB — Ana 3 — Faz. Santana do Rio Abaixo — São José dos Campos.

Troféu A.P.C.B. — À Reservada Campeã Mangalarga — SIRIEMA — Geraldo Diniz Junqueira — Orlandia.

Troféu A.P.C.B. — À Reservada Grande Campeã Schwyz — Montanha — Antonio Luiz Ferraz — Campinas.

## MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE S. PAULO

A medalha de ouro Banco do Estado, oferecida pelo conceituado estabelecimento de crédito oficial do estado ao criador que alcançasse maior número de pontos no certame, êste ano foi conquistada pela Fazenda Santana

do Rio Abaixo, de Sucessores de Olivo Gomes, que alcançou o maior número de pontos na raça Jersey e muitos outros nas raças Holandesa, tanto na variedade preta e branca como na vermelha e branca.

## TAÇAS E TROFEUS OFERECIDOS PELA A.P.C.B.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, a exemplo do que tem feito nos certames anteriores, ofereceu uma série de taças e troféus que tiveram o seguinte destino:

Taça Olivo Gomes — À melhor Progênie da Raça Jersey — Jorge Cunha Bueno — São José dos Campos.

Taça Dr. Virgilio Penna — À melhor Progênie de Pai da Raça



## NITROGEN

### Inoculante de Leguminosas

Para o cultivo de leguminosas, dois fatores asseguram o sucesso: calagem e INOCULAÇÃO. A inoculação com NITROGEN é barata e fácil.

Um produto do Laboratório Leivas Leite

Depositário

### Herman Von Huelsen & Filho

Rua Mons. Anacleto, 86 — Fone 32-7556 — Caixa Postal 2594 — End. Tel Herrvon

## TAÇAS OFERECIDAS PELA A.B.C.B.R.H.

Os prêmios oferecidos pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, foram os seguintes:

ao Grande Campeão da Raça Holandesa Preta e Branca, a *Aukjes Truman* — *Jayme Silveira Leme* — *Pinhal* — *SP*;

à Grande Campeã da Raça Holandesa Preta e Branca, a *Jardi-*

*neirinha II* — *Urbano Junqueira* — *Cruzília* — *MG*;

ao Grande Campeão da Raça Holandesa Vermelha e Branca, a *Conquistador Sovereign Ana* — *Totila Jordan* — *Pindamonhangaba* — *SP*;

à Grande Campeã da Raça Holandesa Vermelha e Branca, a *Marthona's Rag Apple Cruzader* — *Fazenda Paraíso* — *São João da Boa Vista* — *SP*.

## PLACAS DE PRATA OFERECIDAS PELA "REVISTA DOS CRIADORES"

A Editôra dos Criadores, pela segunda vez, ofereceu a Placa de Prata "Revista dos Criadores", ao Melhor Expositor de Puro por Cruza, isto é, o expositor que alcançasse o maior número de

pontos dentro da raça. Para a contagem dos pontos seguiu-se o mesmo critério ao da Medalha de Ouro Governo do Estado.

Este ano foram os seguintes os ganhadores da Placa de Prata:

*Placa Revista dos Criadores* — *Ao Melhor Criador P.C.* — *Jersey* — *João Laraya*, com 103 pontos.

*Placa Revista dos Criadores* — *Ao melhor Criador P.C.* — *HVB* — *Gilberto e W. Azambuja* — 129 pontos.

*Placa Revista dos Criadores* — *ao Melhor Criador de P.C.* — *HPB* — *Fazenda Santana do Rio Abaixo* — com 87 pontos.

*Placa Revista dos Criadores* — *Ao Melhor Criador de P.C.* — *Schwyz* — *Antonio Luiz Ferraz* — *Campinas* — com 188 pontos.

Além das Placas de Prata, oferecemos também duas outras ao proprietário do campeão e da campeã da raça Mangalarga, as quais couberam ao *Dr. Geraldo Diniz Junqueira*, com *NIQUEL* e *Badih Aidar*, com *PITANGA FLORI*.

## O JOQUEI CLUB DE SÃO PAULO OFERTOU DEZ TAÇAS

O Jockey Club de São Paulo apoiou da melhor maneira possível a VI Exposição Feira de Gado Leiteiro, oferecendo uma série de dez taças de prata, cuja relação, com seus ganhadores, inserimos nesta página.

Entretanto, para satisfação dos expositores, esse gesto cavalheiresco do Jockey Club não ficou só nisso, pois ofereceu um

esplêndido almoço em sua chácara em Cotia, onde, graças à gentileza de seus diretores, *drs. Antônio Luiz Ferraz* e *José Homem de Mello*, os expositores tiveram oportunidade de conhecer não só a belíssima chácara com suas instalações e piquetes de pasto, mas também os extraordinários reprodutores do Jockey, como: *Coaraze*, *Farwell*, *Lucidon* e *Al Nabsoot*.

Cr\$ 400,00

É QUANTO CUSTA A ASSINATURA DA REVISTA

GADO HOLANDÊS

Rua Jaguaribe, 634  
S.P.



# FERNANDO VON GAL & CIA. LTDA.

SELAS — ARREIOS E ARTIGOS PARA MONTARIA  
ARREIOS PARA CARROÇAS

CAPAS - PONCHES - PALAS — BOTAS - MALAS - PELEGOS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

MATRIZ: RUA DO GASÓMETRO, 197 — TELS. 32-6883 - 34-8432 — SÃO PAULO  
FILIAL: AVENIDA CONCEIÇÃO N.º 272 — CAIXA POSTAL N.º 2049

## Financiamento pelo Banco do Estado

Seguindo de perto a sadia orientação do governador Carvalho Pinto, que se empenha em prestigiar todos os empreendimentos que visem o progresso e o adiantamento das atividades produtoras do Estado de São Paulo, o Banco do Estado, além de ter instituído significativos prêmios para expositores de gado, prêmios que foram justamente cubiçados, tomou a iniciativa de financiar aquisições de gado no certame, o que veio a favorecer a muitos criadores, desejosos e carecedores de fortalecer seu plantel com novas aquisições. Trata-se, sem dúvida, de uma iniciativa louvabilíssima, que admira, aliás, ainda não tivesse sido tomada antes por outros órgãos da administração estadual. Em verdade, foi preciso que à frente dos destinos do Estado se encontrasse um administrador lúcido como o sr. Carvalho Pinto e que o Banco do Estado tivesse como diretores os ilustres banqueiros que tão habilmente o conduzem, para que a pecuária da mais

adiantada circunscrição do País viesse a ter o apoio e a ajuda de que tanto necessitavam.

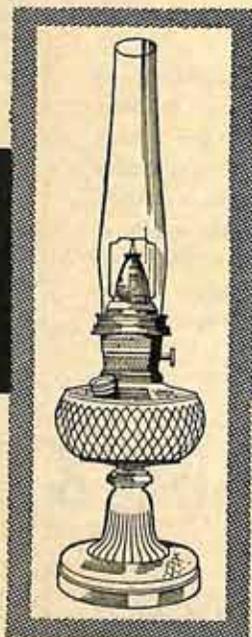
O financiamento do Banco do Estado contribuiu muito para o êxito deste certame da Agua Branca, tendo sido por base 80% do preço-teto do animal, valor este estabelecido de acordo com a produção de leite. Assim, o critério foi o seguinte:

	Puros de origem Preço teto	Puros por cruzamento Preço teto
A — Mães cujas produções não atingem o Livro de Mérito	100.000,00	75.000,00
B — Mães inscritas no Livro de Mérito ou fêmeas com lactações próprias inscritas no L. M. ....	180.000,00	125.000,00
C — Mães inscritas no Livro de Escol ou fêmeas com lactações próprias, inscritas no L. E. ....	250.000,00	180.000,00
D — Mães inscritas na Categoria de Longevidade ou recordistas da classe ou fêmeas com lactações próprias inscritas na C. L. ou R. C. ....	380.000,00	250.000,00

Para os animais galardoados com 1.º prêmio, acréscimo de 20% do valor; 2.º prêmio, 15%; 3.º prêmio, 10% e Menção Honrosa, 5% do valor. Base de idade: 12 meses. Para as idades entre 12 e 24 meses, acréscimo da importância de Cr\$ 3.000,00 por mês, a partir do 13.º mês.

No mais distante lugarejo do Brasil há uma

### LÂMPADA ALADDIN (a querosene)



VOX

Luz branca, firme e forte

- sem cheiro
- sem fumaça
- sem bomba
- sem carburador

Segurança absoluta—Silenciosa  
Acende instantaneamente

### M. AGOSTINI COM. - IND. S. A.

Rio-de-Janeiro : Rua Teófilo Ottoni n. 94/96  
São-Paulo : Praça Júlio Prestes n. 185, grupo 17  
Porto-Alegre : Rua Voluntários da Pátria n. 527, s. 38  
Nas boas casas do ramo

### CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar,, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado. Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

## Juizes competentes e imparciais

O Dr. Ruben Lombardo do Uruguai, pela segunda vez atuou em nossas pistas merecendo elogios da grande maioria daqueles que assistiram seu trabalho ou tiveram seus animais em juizo. O mesmo pode-se dizer dos arbitros nacionais drs. Otto de Mello, Celso de Souza Meirelles, Leovigildo Pacheco Jordão, Eduardo Benedito Marchi, Mario Santiago e

Carlos do Amaral Cintra. Aliás, êsses técnicos têm sempre seus nomes preferidos e apoiados pelos criadores, que os consideram conhecedores do mistér e verdadeiros abnegados, pois exercem sua função nas mais distantes regiões do País, atedendo unicamente a insistentes pedidos dos criadores, e muitas vezes por sua própria conta.

### RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Juiz .....	Ruben Lombardo
Secretários .....	Fuad Naufel
	Antonio Gaspar
	Celso Barbosa

### RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Juiz .....	Otto de Mello
Secretários .....	Rogério Orsi
	Pedro Luiz Grasso

### RAÇAS JERSEY E GUERNSEY

Juiz .....	Celso Meirelles
Secretários .....	Felicio Bufarah
	Silvio Fairbanks Barbosa

### RAÇAS SCHWYZ E OUTRAS

Juiz .....	Leovigildo Pacheco Jordão
Secretários .....	Domingos Eugênio Xavier
	Clodomiro Caricatti

### EQUINOS

Juizes .....	Eduardo Benedito Marchi
Secretários .....	Mario Santiago
	Carlos do Amaral Cintra
	Romeu Pardini
	Alcir Mazzili Lobo

# QUANDO A EFICIÊNCIA SIGNIFICA ECONOMIA



Sendo o mais concentrado, NITROSIN proporciona um alto rendimento, tornando desta maneira sua aplicação muito econômica.

Num formigueiro de 20 m<sup>2</sup> gastam-se 10 cc de NITROSIN (Super-concentrado) 80 cc de formicida líquido comum.

Um produto criado pela

**nitrosin s.a.**

Indústria e comércio de produtos químicos  
Matriz: Rua 25 de Julho, 419 Cx. Postal 33  
Novo Hamburgo — R. S.  
Filial: Rua Dr. Miguel Paulo Capalho, 76  
São Paulo



Aspecto do coquetel oferecido pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos às autoridades e expositores.



A "fome que não se vê" tem origem nas carências alimentares dos animais, em geral criados com pastagens e rações insuficientes e desequilibradas em minerais e vitaminas que os condenam à sub-produção e a perigosas moléstias. SIVAM, com uma tradição internacional em quatro países - Brasil, Itália, Bélgica e Espanha - há mais de 10 anos no Brasil e 32 anos na Europa, põe à sua disposição os melhores suplementos minerais e vitamínicos ora existentes, cientificamente elaborados e utilizando componentes rigorosamente de primeira. Decida entre uma criação antiquada, onerosa, e um rebanho sadio e altamente produtivo. - Vamos matar a "fome que não se vê"? - Vamos aumentar a produção, alimentando de verdade os animais? - E, mais do que tudo, **VAMOS GANHAR MAIS DINHEIRO?**

**USE SAIS MINERAIS E VITAMINAS SIVAM**

**PARA A  
"FOME  
QUE  
NÃO  
SE  
VÊ"...**



RENDIMENTO NA CRIAÇÃO  
SIVAM NA ALIMENTAÇÃO



**SIVAM**

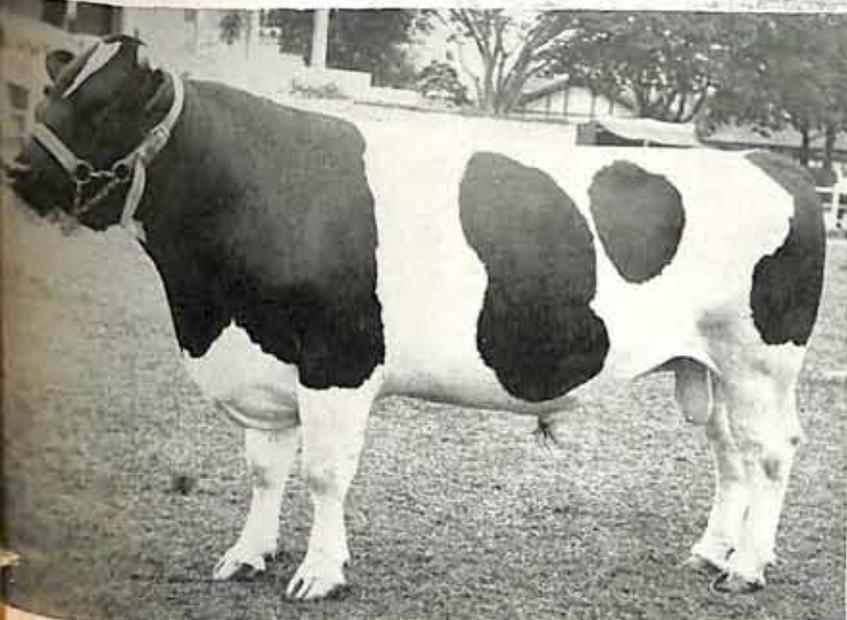
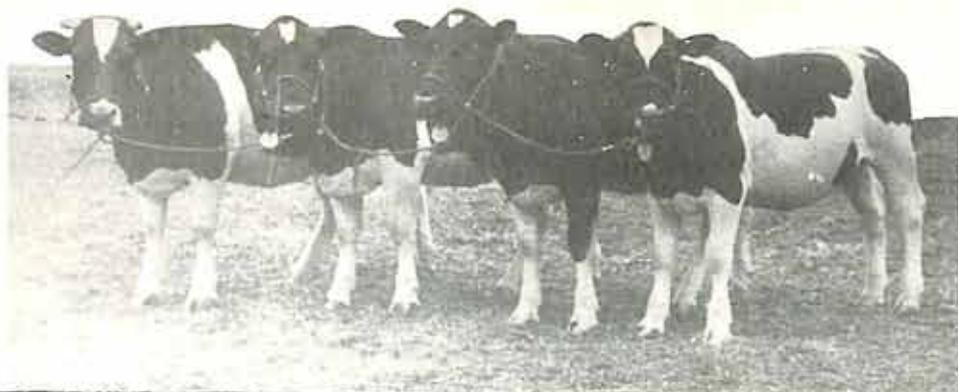
**COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO**

R. 7 de Abril, 105 - Tel. 35-7237 - Caixa Postal 9054 - End. Telegr. ZOOPRODUTOS - São Paulo

COLABOR

**SIVAM  
FABRICA**

**PARA TODOS OS ANIMAIS:** ① OLEOSTAR SIVAM • **PARA BOVINOS E OVINOS:** ② SAIS MINERAIS IODADOS, tipo Extra B SIVAM. ③ OLIGOSIVAM. ④ RÓLO STAR SIVAM. ⑤ RÓLO FOSFO-CÁLCIO-FERRO-IODADO SIVAM. ⑥ BOVISTAR SIVAM • **PARA SUINOS:** ⑦ SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM, tipo Extra M. ⑧ SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS, tipo M Star SIVAM. ⑨ SUISTAR SIVAM • **PARA AVES:** ⑩ SAIS MINERAIS IODADOS, tipo Extra G SIVAM. ⑪ SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS SIVAM G STAR. ⑫ AYISTAR SIVAM • **PARA EQUINOS:** ⑬ SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM, tipo Extra E ⑭ EQUISTAR SIVAM.



**COLOSSO MEDALIST** — Chefe do nosso plantel, campeão de 2 anos na IV Exposição Feira de Gado Leiteiro e Grande Campeão da Raça na V Exposição Feira de Gado Leiteiro, filho do Grande Campeão da Raça na IV Exposição. No alto, quatro produtos do mesmo plantel premiados na VI Exposição Feira de Gado Leiteiro.

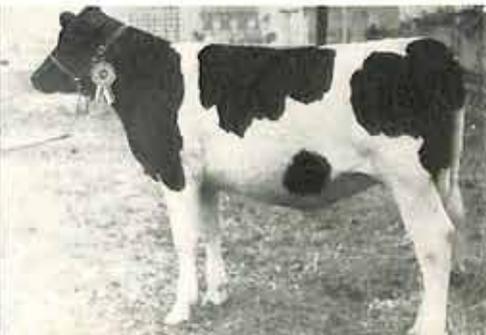
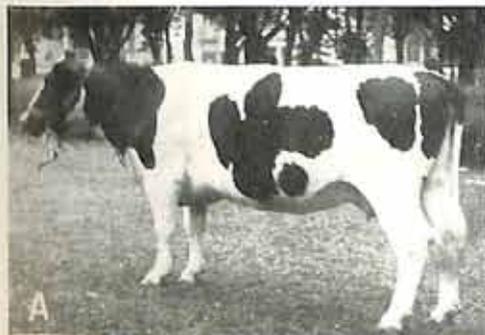
## FAZENDA ARGENTINA

Prop. de Jotamar Administração e Comércio  
CAMPINAS — SP

Em São Paulo: Rua Barão de Itapetininga, 46 - 5.º - s/521 - Tel. 32-7527

*Apresenta o chefe do plantel, COLOSSO MEDALIST, GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA na V Exposição-Feira de Gado Leiteiro e produtos premiados na VI Exposição-Feira de Gado Leiteiro:*

A — **SANTABRI PLATEIA HIGHT APPLE AJAX** — premiada. 4.ª 365d 2x 6.150 kg de leite 210,3 kg de gordura 3,41%. Inscrita no livro de Merito. B — **BONDOSA RIKUS DE GUARAPIRANGA** — 1.º prêmio, fêmeas de 18 a 24 meses. C — **CAMPEÃ MEDALIST GUARAPIRANGA** — 1.º prêmio, fêmeas de 9 a 12 meses.



# FAZENDA BOA ESPERANÇA

ORLÂNDIA, SP

Propriedades de Geraldo Diniz Junqueira

*CRIAÇÃO DE GADO SCHWYZ*



Campeão

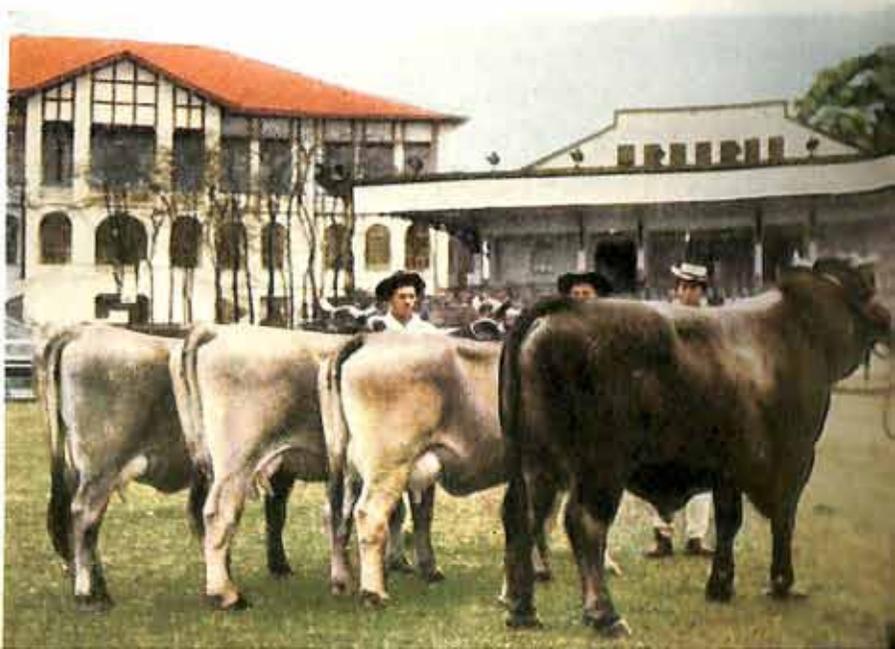
Da

Raça

Schwyz

**CALUNGA**

Produtos de  
nossa criação  
de Gado Schwyz  
chefiados por  
**CALUNGA**, o  
Grande **CAMPEÃO**  
DA RAÇA.



# FAZENDA SANTA RITA

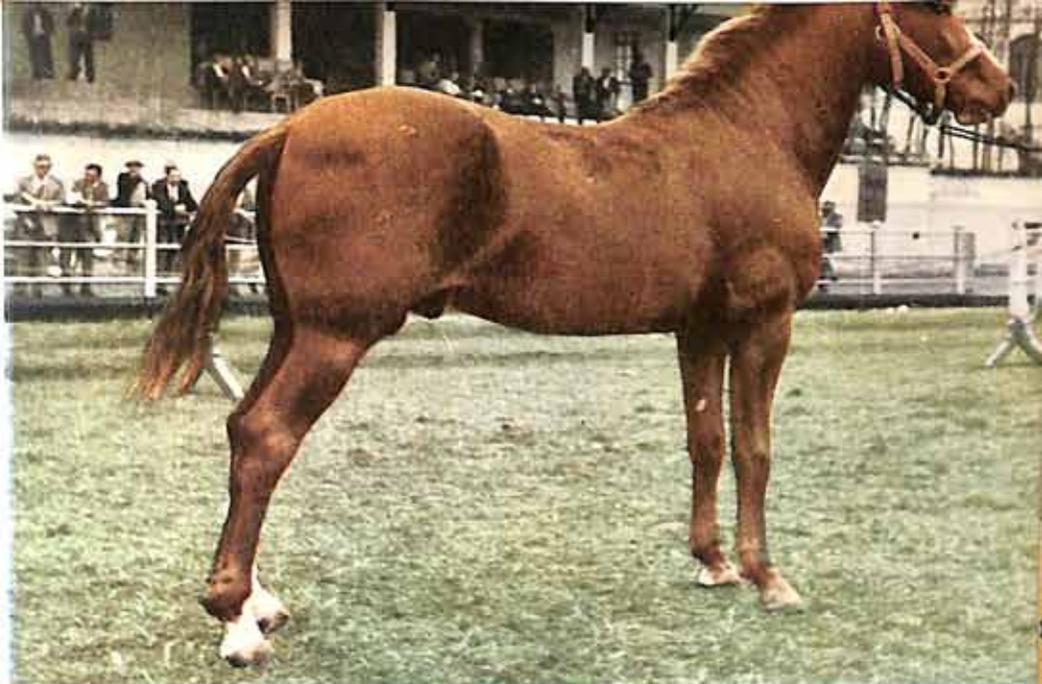
MORRO AGUDO  
SP

## CRIAÇÃO DE MANGALARGA

*Os três reprodutores que ilustram esta página obtiveram os prêmios de CONJUNTO DE PROGÊNIE DO PAI E CONJUNTO DA RAÇA nas exposições de BARRETOS E SÃO PAULO.*

### Reservada Campeã

SIRIEMA — por Sheik e Batôia e esta por Absinto, Campeã em Franca em 1959 e Reservada Campeã em Barretos e São Paulo em 1962.



NIQUEL, por Sheik e Maravilha, esta por Absinto, TRI CAMPEÃO. Com dois anos, em 1961, NIQUEL foi CAMPEÃO na Exposição de FRANCA e neste ano confirmou seu alto padrão racial consagrando-se CAMPEÃO na Exposição de Barretos, e na VI Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos da Raça Mangalarga e Campolino, realizado no Parque da Agua Branca, em São Paulo. Com esse resultado fica confirmada as tradições da Fazenda Santa Rita, onde tem continuidade os mesmos princípios de seleção adotados pelo saudoso coronel João Francisco Diniz Junqueira, de quem o criador de NIQUEL foi amigo, sobrinho e genro.



NARCEJA — 28-12-58 por Sheik e Fachada e esta por Invasor. Campeã em Franca em 1961 e 1.º Prêmio nas Exposições de Barretos e São Paulo em 1962. Os três obtiveram os prêmios de Conjunto de Progênie do Pai e Conjunto da Raça naquelas duas últimas exposições, isto é, Barretos e São Paulo. — Fazenda Santa Rita — Morro Agudo — Est. São Paulo.



1962

Concorrendo na

# VI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

o plantel

*Holandês Vermelho e Branco da*

## FAZENDA SANTA FILOMENA,

entre os puros por cruzas, foi o que alcançou o

**MAIOR NÚMERO DE PONTOS**

conquistando a

**Placa de Prata REVISTA DOS CRIADORES**



Classificações obtidas com 19 animais:

- |   |  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Campeão Senior P.O.</b></li><li>• <b>Reservada Campeã Senior P.O.</b></li><li>• <b>1.º Conj. Senior P.C. da Raça</b></li><li>• <b>1.º Conj. Junior P.O. da Raça</b></li><li>• <b>2.º Conj. Junior P.C. da Raça</b></li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>7 primeiros prêmios</b></li><li>• <b>2 segundos prêmios</b></li><li>• <b>4 terceiros prêmios</b></li><li>• <b>4 menções honrosas</b></li><li>• <b>Total: 129 pontos</b></li></ul> |
|---|--|

**FAZENDA SANTA FILOMENA — PINHAL — SP**

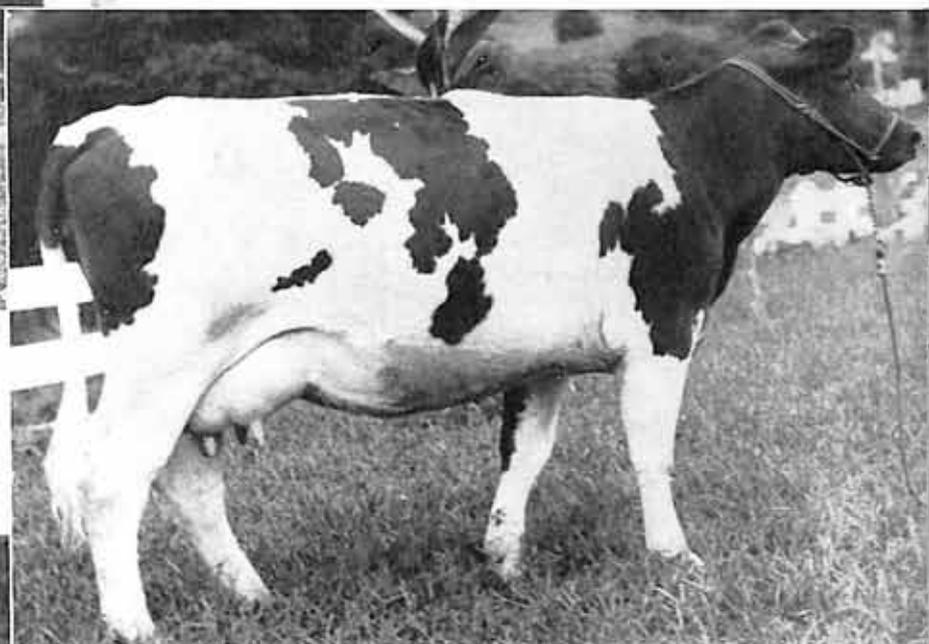
CX. POSTAL 4638 — CAPITAL



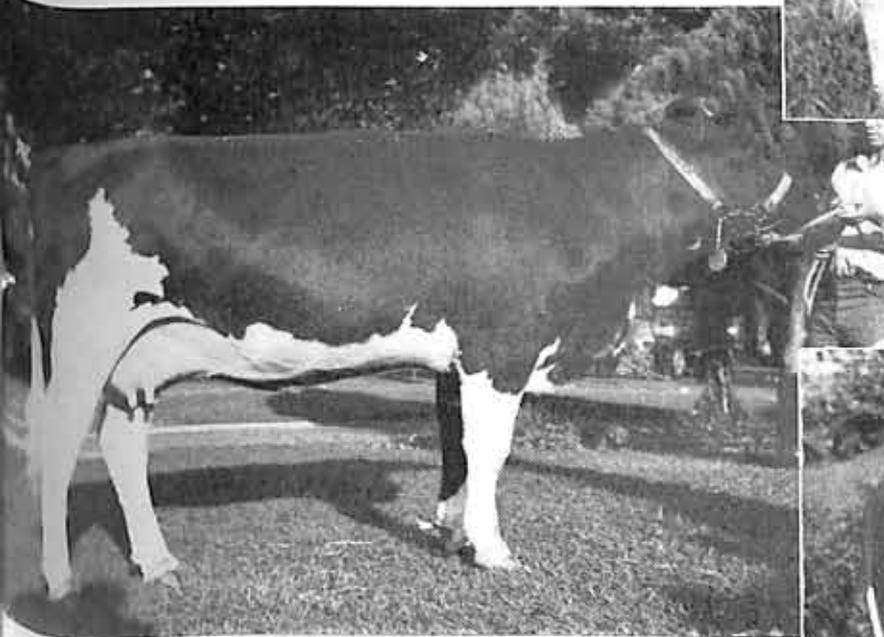
S. P. 61-4382  
PINHAL 2-083



CAMPEÃ JUNIOR P.O. — MARTHA 12 — nasc.  
19-2-60. Pai: Benno 2. Mãe: Martha 5.



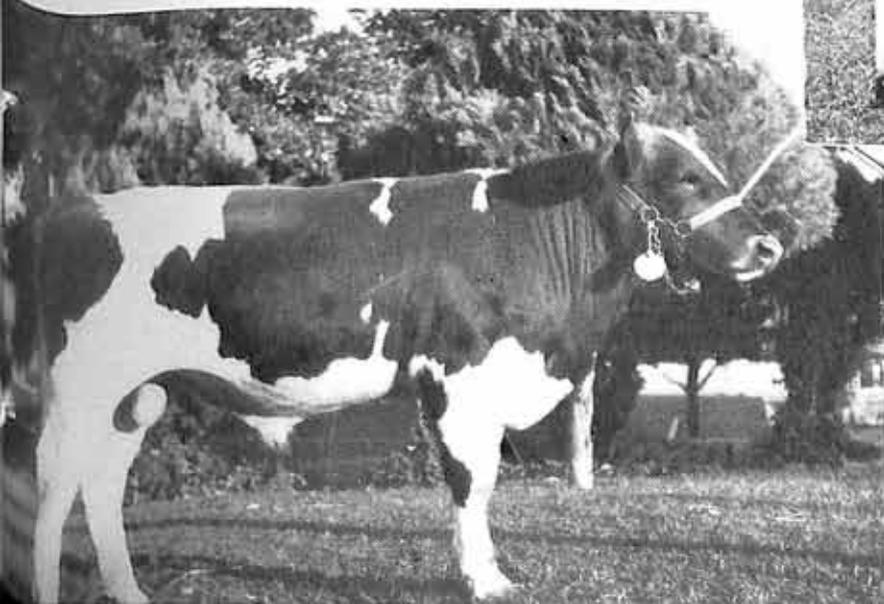
RESERVADA CAMPEÃ SENIOR P.C. — ALVO-  
RADA — nasc. 4-5-59.



1.º Prêmio na categoria de fêmeas de 36 a 48  
meses, sêcas, P.C. — ALFA — nasc. 15-4-59.



1.º Prêmio na categoria de machos de 12 a  
15 meses, P.C. — CACHITO TRUMAN DAS  
AMÉRICAS, nasc. 8-5-61. Pai: Palm's Marg-  
je Truman. Mãe: Muquem La Paloma.



1.º Prêmio na categoria de machos de 12 a  
15 meses, P.O. — AGRICOLA SJOUKE —  
nasc. 27-3-61. Pai: Anne. Mãe: Saaje.

# MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA SCHWYZ, com 414 pontos

*Fazenda do Brejo,*

*Bairro do Descampado, do Dr. Antonio Luiz Ferraz*

fazendo jús à MEDALHA DE OURO  
GOVERNADOR DO ESTADO

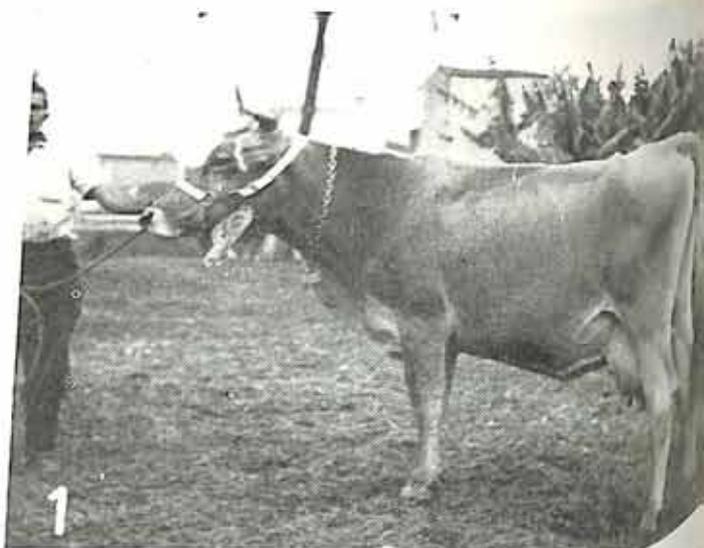
## Prêmios conquistados na VI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

Campeã Senior P.C.  
Campeã Junior P.O.  
Campeã Junior P.C.  
Reservada de Grande Campeã  
Reservada de Campeã Senior P.O.  
Reservada de Campeã Senior P.C.  
Reservada de Campeã Junior P.O.  
1.º Conjunto Senior P.O.  
1.º Conjunto Senior P.C.  
1.º Conjunto Junior P.O.  
1.º Conjunto Junior P.C.  
2.º Conjunto de Progênie de Pai  
2.º Conjunto Senior P.O.  
1.º e 2.º vacas de MELHOR ÚBERE  
9 primeiros prêmios  
6 segundos prêmios  
2 terceiros prêmios  
6 menções honrosas

1 — MONTANHA, CAMPEÃ SENIOR P.C. e RESERVADA DE GRAN-  
DE CAMPEÃ. 2 — POLIANA, CAMPEÃ JUNIOR P.O. 3 —  
TEERÃ, CAMPEÃ JUNIOR P.C.



MELHOR CONJUNTO SENIOR P.O., integrado por Julie, Bo-  
noco, Russia e Geitosa.



## PECUARIA ZEBUINA

WILSON DE ALMEIDA BERNARDES

### Veneranda Dama uberabense visita a Índia

Uberaba é conhecida em todo o Brasil como um dos centros de maior vitalidade econômica da Nação. Fomentando a riqueza, têm a coletividade uberabense contribuído de maneira apreciável para a grandeza de Minas e do Brasil. Surgida em começo do século passado como humilde povoado de sertanistas, agigantou-se e tornou-se rica metrópole, graças a seus habitantes, que se revelaram desde cedo audazes e empreendedores, transformando em riqueza as possibilidades da terra.

São muitos os homens aos quais

Uberaba tanto deve. Entre eles alguns foram buscar, na Ásia distante, um dos fatores de maior importância para a prosperidade triangulina: o gado Zebu. Todavia dessa arrancada para o progresso também participou a mulher uberabense: lembramos Dona Olinda Arantes Cunha, viúva do saudoso Vicentinho Rodrigues da Cunha, que no dia 6 de agosto completou mais um ano de existência dedicada à família e ao bem estar da coletividade. Dona Olinda está atualmente na Índia: foi ver o gado que ali cria-se e, como detentora de fabu-

loso plantel, comparar o que se faz naquele País, no domínio da pecuária, com os modernos métodos que tornaram famosos os rebanhos uberabenses.

Espírito sempre voltado para o bem de sua gente e a grandeza de sua terra, Dona Olinda não vacilou em deixar as comodidades de seu lar para conhecer, em terras estranhas, o que ali se faz em benefício da criação do gado de raça, atividade a que se dedica e que tornou conhecido e respeitado o nome de seu esposo e também o de seu filho, o grande criador Torres Homem Rodrigues da Cunha.

O registro que fazemos não é, pois, o de mero aniversário, fato banal, a não ser em circunstâncias especiais, como as que ocorrem, em que vemos a ilustre dama realizar verdadeira façanha, transportando-se para tão longe, a fim de aprender para tornar maior a contribuição de suas fazendas para a grandeza nacional.

### Ephren Epiphânio Pereira

Morreu em São Paulo o inolvidável Ephren Epiphânio Pereira. O pesar não é apenas de seus amigos, mas de todos os que no Brasil se dedicam à pecuária.

Desde cedo ele se entregou à criação de gado, com zelo de amator e interesse de profissional. Sem diploma, era em verdade um zootecnista nato, com visão fóra do comum. Admirador do Guzerá, tornou-se um especialista nesse ramo de gado india-

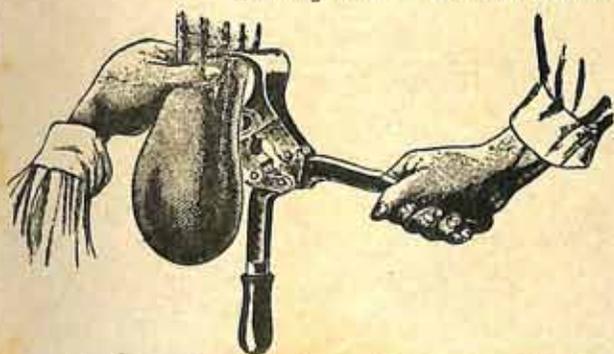
no. Seu rebanho, detentor do mais elevado padrão, é conhecido como um dos plantéis mais selecionados do Brasil. Chego mesmo a pensar que nem mesmo na Índia se encontraria animais de peso e porte igual aos saídos de suas fazendas e apresentados em várias exposições nacionais. Nesses belos exemplares extasiaram-se olhos de admiradores da pecuária.

Sua terra natal (Curvelo) que muito lhe deve, é conhecida, e com justa

razão, como a «capital do Guzerá», título dado por Ephren, que pelos campos de nossa terra, ao longo de sua útil existência, semeou inestimáveis riquezas. Muito lhe deve a pecuária nacional.

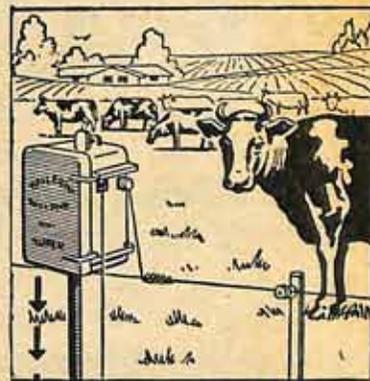
*Do Gaúcho*

Especialista na venda de artigos de caça e pesca — Armas — munições — cutilaria em geral



**FRANCISCO SPROVIERI S/A.**  
AV. SÃO JOÃO 347 — SÃO PAULO  
FONES: 34-2015 e 36-4980

Artigos veterinários em geral. Distribuidores das seringas "GL-MA" de náilon de 2, 5, 10 e 20cc. e agulhas Inox p/ uso veterinário. Torquezas VELOX AESCULAP e BURDIZZO



CERCAS ELÉTRICAS  
**BALLERUP**

(DINAMARCA)

80% DE ECONOMIA

↓ EFICIÊNCIA COMPROVADA

**SOCIEDADE ALFA LTDA.**  
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL  
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766  
SÃO PAULO

# O Nelore na pecuária nacional

*Nunca, como hoje, o problema CARNE interessou tanto aos nossos criadores - Donos de rebanhos leiteiros que procuram adaptar - se igualmente à linha do boi de corte - A fazenda BENTOCA e o seu plantel NELORE*

## III

VALDEZ CORREA

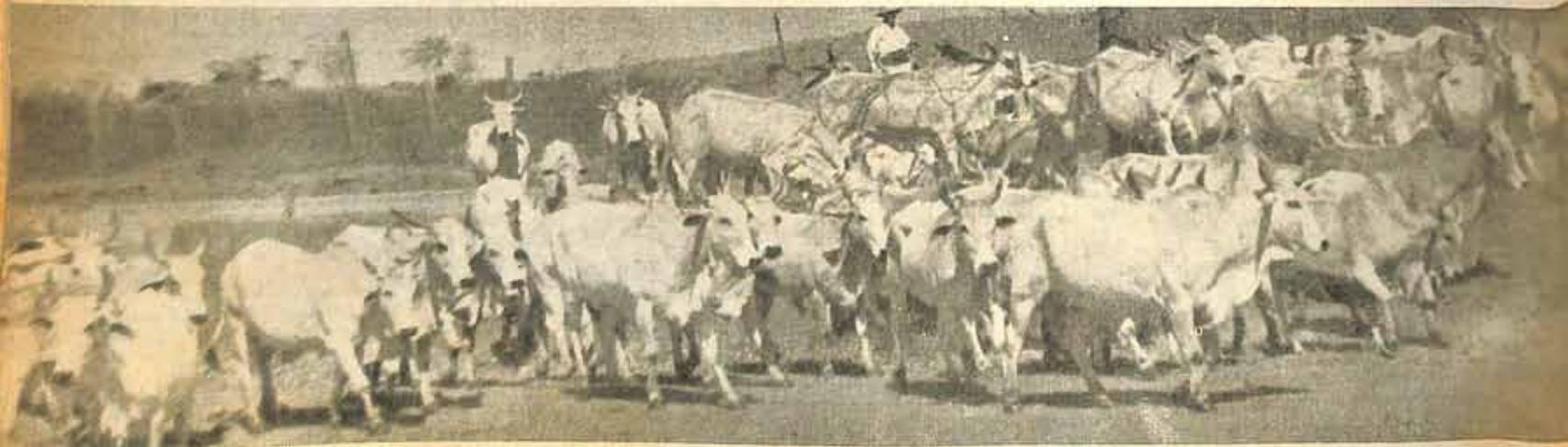
Nota-se atualmente um grande interesse pela pecuária de corte, em todo o País, e particularmente em S. Paulo. E pode-se dizer que nunca, como hoje, o problema CARNE esteve tão em evidencia, a ponto de criadores que sempre se dedicaram à pecuária lei-

teira procurarem, neste momento, se adaptar à linha do boi de corte.

A fazenda BENTOCA, do dr. João Sampaio Leite Ferraz Junior, em Reginópolis, há muitos anos se dedica à produção de leite, tendo um re-

banho Flamengo muito conhecido, porque vem figurando em todas as nossas exposições. Possui ainda um grande plantel de Gir leiteiro, que cruza com Flamengo e ao mesmo tempo se desenvolve sob a responsabilidade de reprodutores adquiridos na Fa-

Chegada do gado ao curral da fazenda Bentoca, vendo-se parte da vacada Nelore.



zenda Experimental de Uberaba. É comum aos criadores de gado de leite sacrificar o bezerro ao nascimento, por uma questão econômica. Mas, no fazenda Bentoca, os bezerros do cruzamento de Gir com Flamengo demonstram tal aptidão para a produção de carne que ali são criados sistematicamente e de lá saem para os frigoríficos com uma grande vantagem de peso. Basta dizer que, concorrendo anualmente aos concursos "feeding-test" de Baurú, estes animais têm-se salientado, obtendo sempre boa classificação diante de lotes de outras raças e de outros cruzamentos. Em 1956, por exemplo, foi o seu lote de mestiços o campeão do certame, destacando um dos animais que em 150 dias ganhou 214 quilos.

Agora, que procuramos nesta série de reportagens focalizar o Nelore e o papel que esta raça representa na pecuária nacional, visitamos mais uma vez a fazenda Bentoca, pois ali o dr. João Sampaio Leite Ferraz Junior, ao lado do seu rebanho leiteiro, desenvolve a criação de um dos mais aprimorados plantéis da raça branco-cinza, plantel já constituído de mais ou menos 200 fêmeas selecionadas, confiadas a quatro reprodutores de linhagem, um dos quais, SHANGAI, que foi reservado campeão na Exposição de S. Paulo, em 58, e BAURÚ, touro novo, que foi registrado por ocasião do ultimo certame em Baurú. São aspectos deste rebanho, colhidos pela nossa objetiva, que publicamos nestas duas paginas.

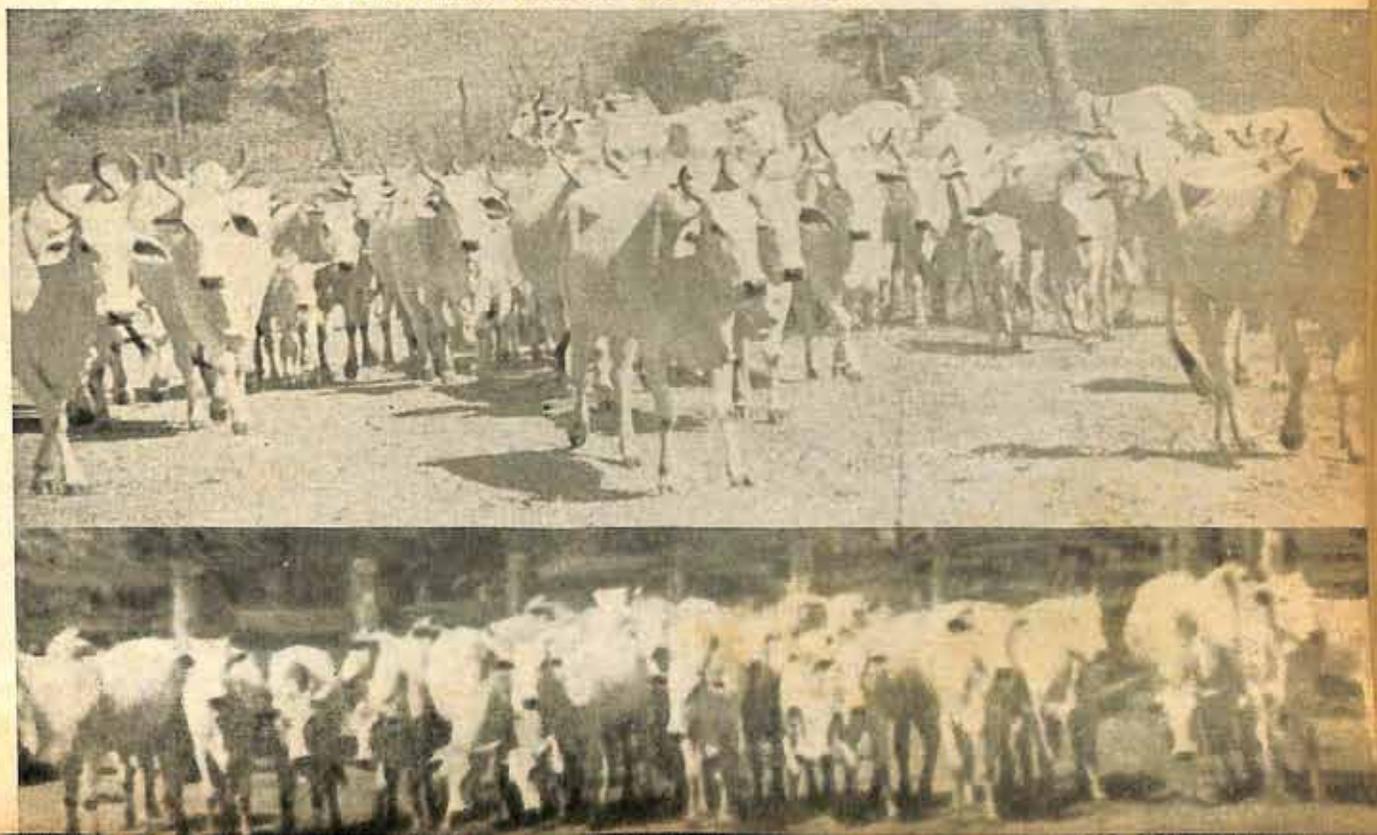


Shanghai, reg. 1790, reservado campeão da Exposição de S. Paulo, em 1958, chefe do plantel da raça na fazenda Bentoca, procede da criação do dr. Alberto Franco Amaral e é um dos grandes genearcos do Estado.



Nestes dois grupos de bezerros, observa-se a bem caracterizada uniformidade dos filhos de Shanghai. É com esta base genética que o dr. João Sampaio Leite Ferraz Junior está desenvolvendo o seu plantel.

Lote de vacas de novilhas enxertadas para o primeiro cria.



# SILOS, BRASIL E POLÍTICA

*Foram construídos cinco silos de aço, virtualmente herméticos, e se conservou nêles trigo por cinco anos, sem qualquer tipo de manutenção — o êxito foi pleno*

DIRCEU DIAS DA SILVA  
Engenheiro

Entre as múltiplas dificuldades administrativas que poderiam assediar os governos das cidades provincianas e quase líricas que compunham o Brasil de 1938, apenas ocasionalmente durante os surtos revolucionários militares ou nas incidências cíclicas das grandes secas nordestinas, surgia a do abastecimento de víveres para uma grande cidade.

A partir da última grande guerra, porém, o extraordinário desenvolvimento demográfico de alguns centros urbanos, notadamente São Paulo e Rio, que, mercê de um estonteante surto de industrialização fez convergir para êles grandes massas camponesas, aumentando, assim, o número de bocas consumidoras ao passo que fazia diminuir o número de braços produtores, o problema apresentou-se com tão vividas características, que, 15 anos, não bastaram para que se lhe encontrasse solução.

A magnitude do problema, que mais e mais se agrava, derivando em crise político-social, desvalorização monetária, inflação incontrolável e notório desassossego público com os primeiros indícios de pânico a amarelar as poderosas classes conservadoras que começam a ver horizontes sempre azuis fingirem-se assustadoramente de vermelho, levou nossos dirigentes a preocuparem-se seriamente com as incognitas do abastecimento urbano e a redescobrir, com certo atraso milenar, uma de suas eventuais soluções: o SILO.

Olhos laicos, embora augustos, fixaram-se em certas realizações de países super-desenvolvidos, e acreditando ter descoberto a panacéia milagrosa capaz de debelar todos os males da augustian-te crise, traçaram logo planos suntuários baseados em dados e premissas colhidas de afogadilho em rodapés de almanques, e os lançaram aos braços de seus técnicos e engenheiros, acompanhados de determinações cesarianas para um rápido planejamento e execução de obras que exigiam vultosíssimos investimentos, sem lhes dar tempo para se aprofundarem no estudo dos problemas técnicos que tais empreendimentos envolviam, tudo no afã de surgir como virtuais salvadores da pátria e fixar novos lemas a seus estandartes eleicoeiros.

O resultado desalentador de tal «modus operandi», já tão desacreditado da opinião pública que sequer logra efeitos positivos ao fim eleitoral, foi a melancólica conclusão a que chegaram os técnicos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, os quais já em 1955, estudando o programa de construção de Armazens e Silos do Estado do Rio Grande do Sul, diziam:

«O concreto armado encarece a construção dos Silos e como o BNDE será o provável financiador do empreendimento, convém atentar para o aspecto financeiro dessa rede estadual». Após a análise desse aspecto, concluem: «Consequentemente a rede Armazens e Silos Sul Riograndense não é autofinanciável».

Contudo, segundo informação da Secretaria da Agricultura Gaúcha, divulgada pela edição de 21 de junho deste ano do *Jornal do Comércio*, tal rede foi executada e está quase totalmente construída.

Em vários outros Estados, e, ao que parece mesmo em certos organismos da União, planos similares, eivados inclusive dos mesmos êrros apontados pelos técnicos do BNDE e caracterizados pela mesma perfunctória análise de métodos e processos, foram açodadamente postos em prática arrostando a opinião dos técnicos do Banco financiador e, mesmo, prescindindo de tal financiamento.

É curioso notar que, enquanto nossas autoridades administrativas forçavam seus engenheiros a copiar faraônicas realizações do gênero existentes pelo mundo, a Organização Européia de Cooperação Econômica, (Mercado Comum Europeu), estabelecia em seu continente, diversos centros de estudos e documentação incumbidos de aperfeiçoar tanto do ponto de vista técnico quanto do econômico, as construções rurais e especialmente os métodos e técnicas de silagem e construção de silos.

Assim, mercê de nosso peculiar empirismo e desajustamento político, começamos a adotar métodos e técnicas de silagem, justamente quando os mesmos começaram a ser abandonados pelos seus criadores, por obsoletos e anti-econômicos.

Um dos aspectos em que êste fenômeno contrastador mais se fez notar, é precisamente no que diz respeito ao método de silagem com ventilação, adotado quase que exclusivamente por todos os projetos oficiais.

Esse processo, empiricamente desenvolvido pelo uso tradicional, especialmente nos países do Centro-norte europeu, transplantou-se posteriormente para os Estados Unidos, onde condições climáticas favoráveis, facilitaram sua inclusão na rotina da economia rural.

Em sua origem foram exatamente as condições climáticas que estabeleceram seu uso e os invernos rigorosos da região formavam a razão precípua da necessidade de preservar os alimentos e

sementes, desde a colheita até às novas estações de plantio, e os povos aborígenes dessas áreas desde logo aprenderam que a ventilação natural dos depósitos pelo ar frio e seco do inverno contribuía eficazmente para a preservação dêles.

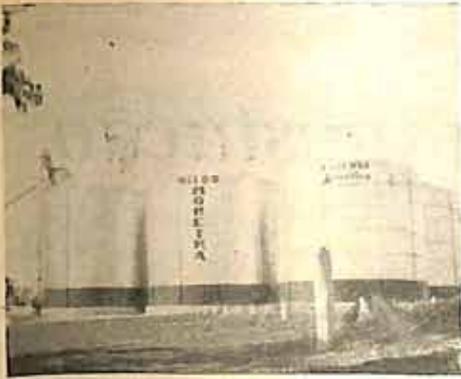
Nas regiões de clima quente, seco ou úmido, do sudeste do Mediterrâneo e nordeste da África, desenvolviam-se por antinomia, desde os albores das civilizações locais, processos de silagem diametralmente opostos, caracterizados pela conservação dos alimentos e cereais em urnas de pedra ou cerâmica e toscas construções de barro, tão herméticas quanto possível.

Alguns dêses sistemas primitivos de preservação de alimentos, de um ou outro processo, tais como os celeiros germânicos, construídos sob o telhado das casas camponesas, ou os silos de barro das tribos africanas do alto Nilo, as urnas de pedra ou cerâmica utilizadas pelos Fellahs e Arabes, foram trazidos até nossos dias pela tradição e, os primeiros se após a revolução industrial européia deram origem à técnica do silamento com ventilação forçada, os últimos, não há negar, deram origem inclusive ao hábito caboclo de nossas donas de casa de utilizar latas hermeticamente fechadas para conservação dos cereais, hábito salutar que pagou inquestionáveis dividendos à economia doméstica de nossos avós.

Aliás, tudo leva a crer, que o armazenamento de cereais beneficiados a granel seja derivado do segundo método, antes que do primeiro, pois a técnica dêste favorece a guarda do cereal tal como colhido, com espiga e palha protetora, ao passo que, àquêle, o aumento inútil de volume tenderia a encarecer a construção de destino específico que pressupõe.

Segundo Reimbert, o próprio termo internacional «Silo», ter-se-ia derivado do nome da vila árabe «Selum» que na antiguidade transformara-se num dos principais centros de comercialização de cereais, mercê de suas instalações de armazenamento, constituídas, ao que parece, de silos herméticos de pedra e cerâmica.

O primeiro estudo científico dessas diversas técnicas de armazenamento, coube indubitavelmente aos franceses e, já em 1819, os primeiros silos de ensaio, em alvenaria de tijolos eram construídos em Cernaux e Lasteyrac, permitindo determinar as condições fundamentais da estocagem racional e econômica, sobretudo no que diz respeito ao teor de umidade do cereal.



Silos herméticos de aço construídos por Máquinas Moreira S. A.

Em 1853, o Prof. Doyère de «l'Ecole Central des Arts et Manufactures», construiu em Asnières, cinco silos de aço, virtualmente herméticos, e nêles conservou trigo por cinco anos sem qualquer tipo de manutenção, com pleno sucesso. (1)

Estudos realmente metódicos, passaram, contudo, a ser realizados a partir de 1936, tanto pelo «Service du Génie Rural» e «Institut Technique du Bâtiment et des Travaux Publics» na França, quanto pelo «Natural Institut of Agricultural Engineering» e «Pest Infestation Laboratory of Scientific and Industrial Research» da Inglaterra e a partir da formação do Mercado Comum Europeu, pelos organismos de documentação da OEEC na Itália e na Suécia.

Os resultados desses ensaios e estudos, têm sido regularmente publicados pelos órgãos de divulgação dessas instituições, e no primeiro trimestre deste ano, os engenheiros MM Marcel e André Reimbert, já universalmente conhecidos por seus livros sobre a construção de silos, editaram pela Dunod, excelente coletânea de artigos divulgados pela revista «Construction», que resumem de forma brilhante os principais resultados das pesquisas francesas.

A revista «Agricultura», editada na Suécia pelo Centro Europeu de Documentação sobre Construções Agrícolas, publicava em 1960, em seu primeiro número, um artigo do Eng. Rolf Henriksson, do Instituto Nacional Sueco, sobre «A conservação a frio dos Cereais» em que analisava os resultados dos ensaios realizados sobre as condições perfeitas para a silagem eficiente de cereais.

Da leitura desses ensaios e publicações duas conclusões ressaltam ao observador atento: primeiro, a visível insatisfação que os métodos tradicionais de silagem com ventilação tem trazido aos mais renomados técnicos europeus; segundo, a relutância por eles demonstrada em adotar métodos estranhos à tradição local, sobretudo em virtude da desvantagem econômica em que a implantação dos mesmos implicaria, o que surge claramente em certo trecho da comunicação feita por M. L. Govin, engenheiro-chefe do Ministério de Agricultura da França, publicada no número referido de «Agricultura», e que se refere à

resistência dos agricultores de adquirir equipamentos para estocagem em silos aéreos herméticos, quando já possuem equipamento para o sistema tradicional, embora os ensaios realizados sobre os primeiros hajam apresentado melhores resultados.

De outra parte, podem-se notar as visíveis restrições com que os técnicos europeus recomendam o uso do processo tradicional e na publicação referida do eng. MM. M. e A. Reimbert, lê-se textualmente: «O princípio dessa estocagem consiste em enviar à massa silada ar suficientemente seco (não comportando mais a 5% de umidade) para não introduzir nessa massa nova quantidade de umidade. Toda a ventilação consistindo em retirar o ar do exterior do silo para insuflá-lo diretamente deve ser proibida». Os ensaios publicados pelo Eng. Rolf Henriksson por sua vez, embora não se estenda em considerações sobre o método em si, desenvolve toda uma elaborada sistemática, para obter resultados satisfatórios com o mesmo.

Vê-se por aí, quão longe estão os engenheiros europeus de se mostrarem satisfeitos com o processo que nós, no Brasil, adotamos oficialmente sem maiores preocupações.

É verdade que alguns técnicos nacionais têm procurado estudar o assunto e algumas publicações especializadas têm chegado a divulgar os resultados desses ensaios, dentre os quais deveremos destacar uma comunicação feita há alguns anos por renomado zootecnista, publicada pelo «Suplemento Agrícola» do «O Estado de São Paulo» sobre o envenenamento do gado, princi-

palmente cavalos, provocado por certas espécies de fungos que se desenvolvem nos silos ventilados, e, mais recentemente, o estudo do Eng. Milton de Azevedo Nogueira, publicado pelo Boletim da Superintendência dos Serviços de Café sobre as vantagens do silamento hermético do café em côco.

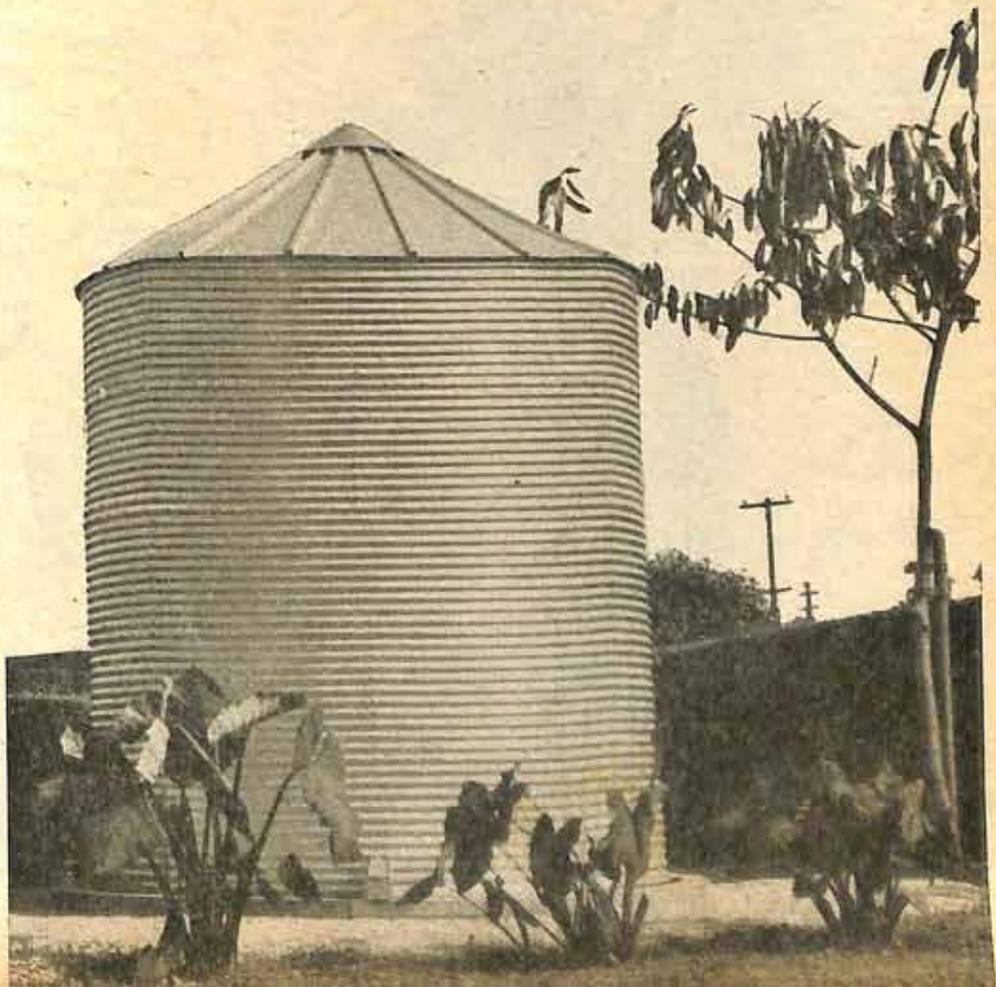
Mas, se aos europeus causa preocupação seu método convencional de silagem que as condições climáticas favoráveis tornaram tradicional, maior número de razões teríamos nós, brasileiros, vivendo em clima essencialmente quente e úmido para encará-lo ainda com maior reserva.

Os fundamentos teóricos em que se baseiam quer o processo de silagem com ventilação, quer o de ambiente de atmosfera confinada, repousam no fato de que os cereais estocados, absorvem oxigênio do ar ambiente, eliminando gás carbônico, num processo similar ao da respiração. Ora, sendo a reação de oxidação da carbonila francamente exotérmica, esse fenômeno provoca um aumento gradativo da temperatura do cereal e a eliminação de uma parte da água de sua constituição, que vai aumentar o teor de umidade relativa da massa silada e esse aumento acelera o ritmo da reação inicial, constituindo aquilo que Reimbert denomina ciclo infernal.

Além disso, tais condições favorecem o desenvolvimento das bactérias e outros micro-organismos que acompanham o grão, dando início ao processo de fermentação e conseqüente degeneração do cereal.

(Conclui na pág. 97)

Silo hermético de alumínio, construído por Alumínio do Brasil S.A.



# Diagnóstico clínico da gestação da vaca

A falta de cio constitui sinal não muito seguro da prenhez

WALTER C. BATTISTON  
Med. Vet. da A.P.C.B.

I

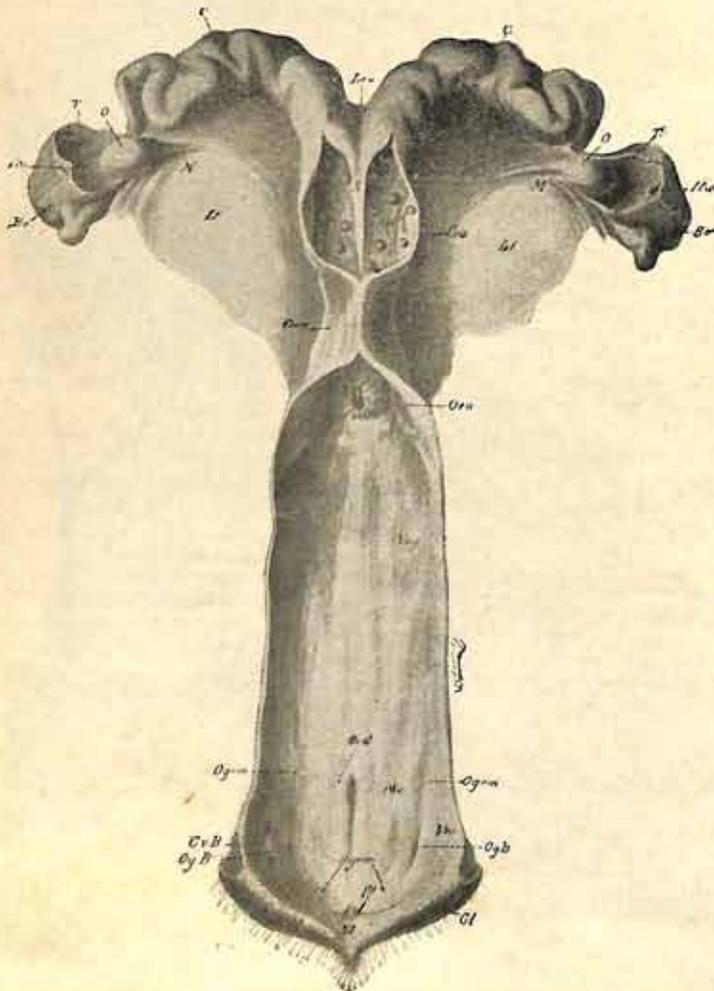
O diagnóstico da gestação de uma vaca, como é óbvio, traz uma série de vantagens. Grande número de pessoas se interessam pelo caso, mas nem sempre o sucesso é conseguido, o que se deve a deficiências de técnica ou à falta de elementos; deve, portanto, ser estudada uma série de dados anatomo-fisiológicos, recolhidos através da exploração vaginal e retal (preferentemente) e por outros meios. Certos dados, como a parada de cio ou «calor», o desaparecimento de «corrimentos» vaginais, a mudança de atitude do animal, o aumento da «barriga» etc., são sinais muito prováveis de gestação, mas têm valor relativo, quando não pouco precoces. Estes são dados que somente servem para auxiliar o quadro geral das informações mais importantes, estas colhidas pela exploração dos órgãos da reprodução, através do exame vaginal ou pela palpação através do intestino reto. A falta de cio constitui um sinal não muito seguro da prenhez, dado que o cio pode faltar também em certos casos de moléstia e

outras causas; o fenômeno contrário, isto é, o aparecimento do cio, também não indica seguramente fêmea «vazia», pois se sabe que não há repouso propriamente dito do ovário no decorrer da gestação, o que será manifestado «externamente» pelo aparecimento de cio, principalmente bem no início ou já no final da prenhez; é o que se chama «falso cio».

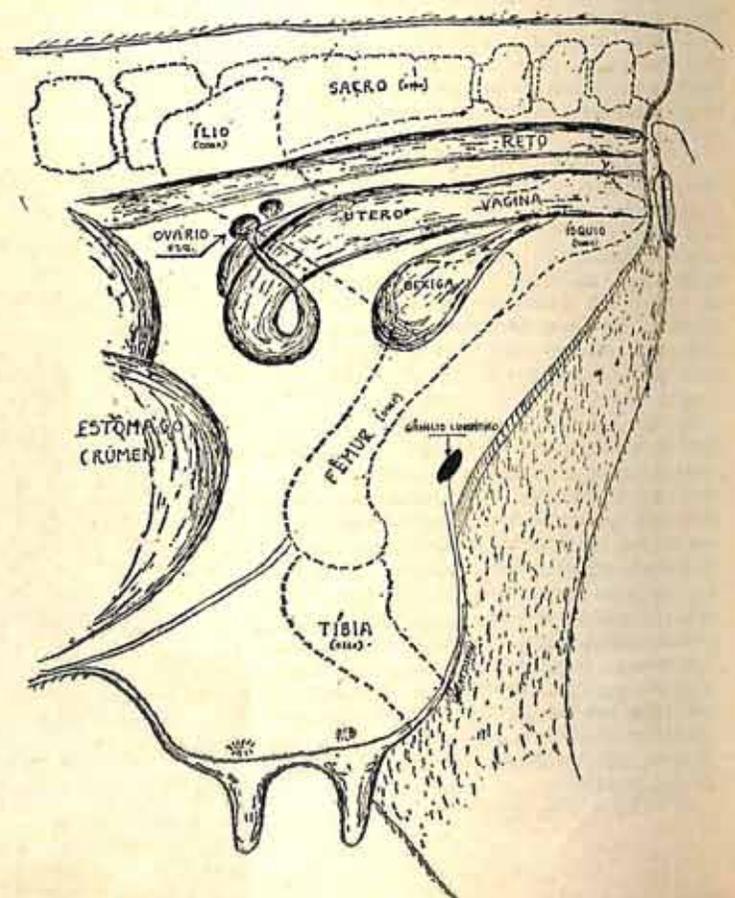
Outro dado, a auscultação dos batimentos do coração do feto, tido como importante, não apresenta interesse prático, pois, além de difícil, pode não ter a precocidade desejada; é um teste muito demorado e pouco prático.

Quanto mais cedo são notados os dados ou modificações recolhidos pela apalpação retal e vaginal, tanto mais úteis, permitindo o estabelecimento do diagnóstico logo no início da gestação, o que é muito interessante. Naturalmente, nem todos esses dados têm o mesmo valor, uma vez que uns são típicos e inconfundíveis, enquanto outros não são tão exclusivos e podem-se prestar, quando não analisados com os devidos cuidados, a equívocos desagradáveis. Realmente, há um só dado inconfundível e portanto, seguro: a palpação do feto; os demais devem ser encarados em conjunto e são falhos. Convém ter cautela no diagnóstico final, evitando a precipitação, fator da maioria dos erros.

**ORGÃOS GENITAIS DE VACA (de Bossi) —** Podem-se notar em "O" o ovário; em "Mo" a desembocadura da uretra; em "C" o corno uterino; em "Vag" a vagina; em "Oeu" a abertura do colo uterino (fechado durante a gravidez). O colo uterino encontra-se aberto para mostrar os colíledones (Col).



**PARTE POSTERIOR DE UMA VACA (original).** Mostra o esquema dos órgãos genitais. Em traços podem-se notar os principais ossos.



## 2 — ASSIMETRIA DOS CORNOS UTERINOS

Quando o feto vai crescendo, é natural que um dos cornos tenha tamanho diferente do outro; é o que se chama «assimetria dos cornos». Esse detalhe somente aos quarenta dias de gestação pode ser notado. Lembraremos, porém, que pode ser notado também no caso de certas doenças gerais, em lesões próprias do útero e mesmo a prenhez anterior.

A assimetria, em caso de gravidez, é provocada pela instalação e desenvolvimento da vesícula gravídica, que se faz, na vaca, em um só dos cornos uterinos. Naturalmente, nos casos de gêmeos, não é notada.

## 3 — FLUTUAÇÃO ELÁSTICA CIRCUNSCRITA

Com a formação da bolsa gravídica o aumento do seu conteúdo líquido, compreende-se, vai aparecendo uma flutuação, que se restringe a certa parte do corno uterino e é conhecida como "flutuação elástica circunscrita". Ela se comporta como uma bexiga de borracha cheia de água: há certa elasticidade, pois, comprimida, "sente-se" o líquido e depois volta à normalidade. No caso, a envoltura é feita pelo saco amniótico, que mantém o líquido amniótico e no conjunto forma a vesícula do mesmo nome. Ordinariamente, na vaca, essa bolsa se localiza no terço anterior ou na zona média do corno uterino e não é notada antes de quarenta e cinco dias de prenhez, quando atinge o tamanho aproximado de um ovo de galinha.

Muitas vezes pode ser confundida a flutuação da vesícula com um processo inflamatório e vice-versa; somente a prática, a localização e a própria elasticidade conseguirão a diferenciação.

Praticamente consegue-se perceber os detalhes da vesícula. Introduzida a mão pelo reto, atinge-se a região do corno uterino onde se supõe estar a bolsa; ao senti-la, pelo relevo da parede, comprime-se ligeiramente a bolsa entre os dedos índice e polegar; nota-se, então, a flutuação característica do líquido (que é amniótico na vaca e alantoideo na égua), diferente do que ocorre nos casos patológicos.

# SABOR MAIS RICO

em  
suas  
refeições

MÔLHO  
WILSON



**PICANTE**  
Para quem tem o paladar forte! — Feito com as melhores pimentas do Brasil

**INGLÊS (tipo Worcester)**  
Aromático — delicioso para carnes, peixes, maioneses, macarronadas, etc.

Serviço de Inspeção Federal permanente comprova a qualidade e pureza de nossos produtos!

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Veja  
o grande sortimento de  
CAMISAS  
GRAVATAS  
MEIAS e  
LENÇOS

CASA  
KOSMOS

RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150  
SÃO PAULO

SETEMBRO DE 1962

**A.P.C.B.**

# PRODUTOS À VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

## SEMENTES

### SAFRA 1961

#### PARA PASTO

Catingueira Roxo	Cr\$ 31,00
Jaraguá do chão	Cr\$ 23,50
Cabelo de negro	Cr\$ 33,00
Colonião	Cr\$ 190,00
Coloninho	Cr\$ 250,00

AZEVEM — a consultar.

#### FORRAGEIRAS

Alfafa  
Aveia  
Centelo  
Cevada  
Ervilhaca

#### FUNGICIDAS

**Cupra-verde** — Altamente concentrado, c/ 88% de oxícloreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.

Preço — Quilo .....Cr\$ 438,00

**Kumulus** — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.

Preço — Quilo .....Cr\$ 53,00

**Cupruxidrol - Ultra** — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.

Preço — Quilo .....Cr\$ 210,00

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro ..... 270,00

Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros ..... 2.184,00

Cooper-Tox — tambor de 20 litros ..... 10.200,00

#### PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa	(	
Soja Ototan	(	preços
Sorgo	(	a consultar
Guandú	(	

#### REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto  
Saligna  
Tiriticornis  
Alba  
Citriodora

#### PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco	(	
Feijão mucuna	(	
Feijão Soja	(	
Labe labe	(	preços
Crotolaria Juncea	(	a consultar
Crotolaria Paulina	(	
Grama Batatais	(	
Festuca (americana)	(	

#### GRAMÍNEAS

Grama Batatais  
Kentuki Festuca 31

### FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas .....	19.940,00
I.A.P., caixa com 48 latas ..	14.000,00
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro .....	1.700,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrações de 3½ litros cada um .....	725,00

#### BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc. ....	420,00
Nitrosim, vidros 250 cc. ....	462,00

### CARRAPATICIDAS

Dip-Tox — Tambor de 20 litros	24.880,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	367,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	1.830,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo .....	110,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro .....	3.500,00

#### EM PÓ

Tatú — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas .....	3.000,00
Arsenico Succo, quilo .....	139,00
Enxofre americano, quilo ..	40,00
Shell, lata - quilo .....	170,00

#### GRANULADOS

Wolf sacos de quilo .....	81,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	123,00

#### BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g. ...	204,00
Idem, lata de 1 quilo .....	450,00
Pearson, lata de 800 g. ....	460,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo .....	165,00
Pó de fumo, Rei com 10% ...	
Lata 2 quilos .....	385,00
Lata 20 quilos .....	3.612,00

Neguvon + Assuntol. pat. 50 g	1.708,00
Geigy a base Diazinon — E-60 lata de 1 litro .....	3.192,00
Geigy Diazinon M. 40 pct 2 K.	2.650,00
Curabicheira Geigy a base de Diazinon Lata 500 grs. ....	120,00
Carrapatox — lata de 1 litro	481,00

REVISTA DOS CRIADORES

## PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas pulverizar árvores regar jardins desinfecção de galinheiros chiqueiros etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre ..... 13.000,00  
Bomba Excelsior ..... 5.498,00  
..No combate à broca do café temos BHC de procedência americana, nas seguintes concentrações:

### Preços para tonelada

1% .. .. . quilo Cr\$ —  
1,5% .. .. . quilo Cr\$ 30,00  
2% .. .. . quilo Cr\$ 42,00

### POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 10.640,00 —

### TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, cur-  
va ..... Cr\$ 383,00  
Fujiboshi, japonesa ..... Cr\$ 250,00  
Kara tosar carneiros alemã N.º  
425,10 ..... Cr\$ 1.513,00

## SODA CÁUSTICA

### EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

### CERCAS ELÉTRICAS

Aparelhos eletrificadores de  
cerca — Ballerup  
Aparelho para cerca elétrica  
com pilha ..... 25.000,00  
Aparelho para cerca elétrica  
(eletricidade) 220 volts .... 24.620,00  
Aparelho para cerca elétrica  
(Super Universal para 110 e  
220 Watts) ..... 27.530,00  
Jogo de Pilha ..... 2.772,00

### FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o  
modo de usá-lo ..... Cr\$ 392,00

### CANIVETES PARA ENXERTOS

Nº 8802 ..... Cr\$ 343,00  
Nº 8801 ..... Cr\$ 304,00

## PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros.. Cr\$ 950,00  
Carbolineum, 1. de 20 quilos Cr\$ 935,00  
Palum, Pearson, preservativo de  
madeiras, tambor de 20 li-  
tros ..... Cr\$ 2.465,00

### VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos,  
grande etc. .... Cr\$ 289,00

### CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro ..... Cr\$ 652,00  
Para vaca ..... Cr\$ 874,00  
Para touro ..... Cr\$ 969,00

### BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço ..... Cr\$ 655,00

### JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de  
0 a 9, nos seguintes tamanhos:  
5 cm de alt. .... Cr\$ 1.650,00

### CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras.  
Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso  
no campo e na cidade. Cores: preta, mar-  
ron, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45.  
Capa com capuz (P/ senhora) Cr\$ . . .  
700,00.

### LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve  
faltar na fazenda. Contém 200 páginas,  
sendo 4 destinadas ao controle geral e as  
outras 196 ao registro individual de cada  
rês. Al ter-se-á linhagem do animal, dia,  
mês e ano em que nasceu e outras ano-  
tações. Se foi vacinado contra o car-  
búnculo sintomático e hemático. Há ainda  
um retângulo para fotografia do animal  
— Cr\$ 900,00.

### FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tama-  
nho 24 ..... Cr\$ 2.336,00  
Chumbeador, aparelho para cas-  
tração de porcas, s/ operação Cr\$ 400,00

### TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos d todas as idades. Pro-  
cesso simples, rápido. Engorda rápida.

## PREÇOS

Nº 42 — sem bico — Cr\$ 6.860,00  
Nº 42 — com bico — Cr\$ 7.460,00  
Nº 52 — sem bico — Cr\$ 7.150,00  
Nº 52 — com bico — Cr\$ 7.650,00  
Com bico lateral evita-se a fuga dos  
tendões.

## RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos  
. . . . . a consultar  
Farelo de Amendoim - saco de  
50 quilos . . . . . a consultar  
Farinha de Osso (não empapa)  
- A única assimilável pela cria-  
ção - saco com 50 quilos Cr\$ 1.880,00  
Sais minerais Sivam para Bovi-  
nos - sc. c/25 quilos..... Cr\$ 2.875,00  
Sais minerais «Tortuga» para  
Bovinos - Sc 25 K ..... Cr\$ 1.925,00  
Sais minerais «Tortuga» para  
Suínos - Sc 25 K ..... Cr\$ 1.800,00  
Sal mineral Socil Mineral para  
Bovinos sc. 20 quilos .... Cr\$ 1.360,00

FORMULAS A.P.C.B. - bovinos  
para serem adicionados em 60  
quilos de sal ..... Cr\$ 350,00  
P/ suínos ..... 300,00

## DESINTEGRADORES

Schutzer (conjugada) — máqui-  
na para desintegrar e picar 45.000,00  
Torresan, para milho, cana ver-  
de, capim, produzindo até fubá 35.000,00  
Debulhador Tamoio, adaptável  
em caixa de madeira, somente  
a máquina sem cavalete .. Cr\$ 850,00

## ENCERADOS

Lona de qualidade superior:  
Lona 8, verde m quadrado (consultar)  
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

### BOTAS DE BORRACHA NOGAM

Cano Longo ..... 1.300,00  
Cano curto ..... 1.260,00

### BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) Nos.  
36-37-38-41-43-44 ..... Cr\$ 700,00

### BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42  
Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 1.300,00  
Cano curto — ..... Cr\$ 1.260,00

SÔBRE OS PREÇOS DESTA LISTA OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA.

— ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL. — VENDEMOS A PRAZO PARA

ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERA-

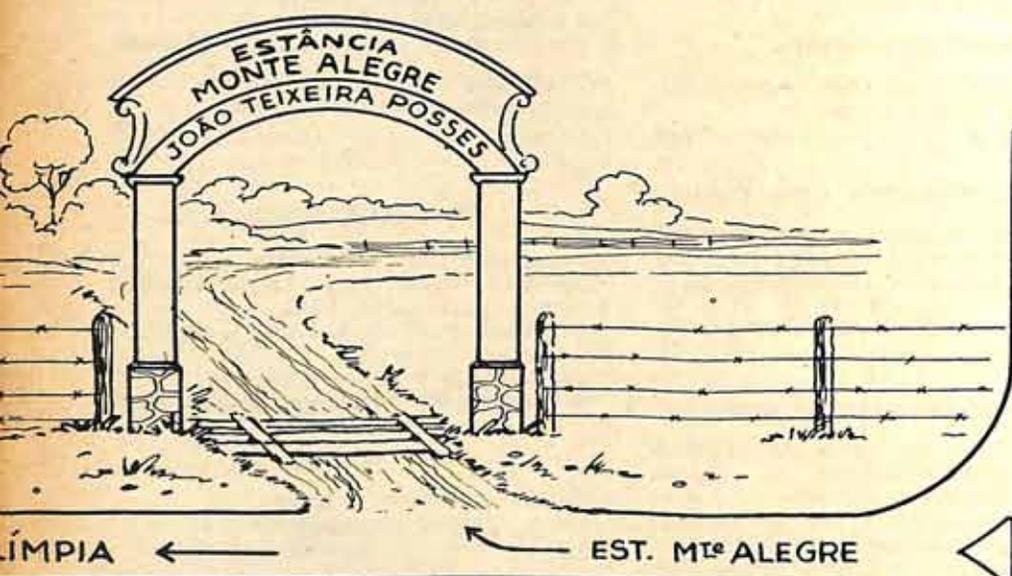
ÇÃO SEM PRÉVIO AVISO



MARCA  
DO  
GADO



**O melhor e o menor plantel mais novo do Brasil**



COLUMBIA



SÃO PAULO

Estância Monte Alegre

## JOÃO TEIXEIRA POSSES

Enderço: R. Pedro Vicente, 98 — Fone  
36-6603 — São Paulo

*O Sr. João Teixeira Posses adquiriu do grande criador Mamedi Mussi 100 bezerras de seu plantel sem reserva.*

60 vacas registradas  
2 reprodutores registrados  
100 bezerras controladas marca 2M

ESTÂNCIA M<sup>te</sup> ALEGRE à BARRETOS - 10 K

### CRIADOR DE GADO DA RAÇA GIR

Com estas fotografias a reportagem demonstra o capricho com que o fabuloso João Teixeira Posses vem selecionando o seu plantel.

VENDA  
PERMANENTE  
DE REPRODUTORES  
DA RAÇA GIR



# A Uréia na engorda de novilhos

Transformar milho em carne é vendê-lo melhor

HUGO PRATA  
Agrônomo da Fazenda Brasília

O mercado de alto poder aquisitivo e a produção de cereais sempre em escala ascendente vem há cerca de meio século permitindo que o novilho de corte, nos E.U.A., seja engordado em confinamento; a res destinada ao cêpo é submetida a verdadeiro processo de aprimoramento, visando dar à carne melhor sabôr, coloração adequada, maciez e boa palatabilidade. Engorda intensiva grandemente dispendiosa, que só se torna possível devido às elevadas cotações da carne no mercado de consumo, principalmente da carne de qualidade superior.

Em recente visita aos E.U.A., como agrônomo da Fazenda Brasília, estivemos em Iowa, Estado situado no chamado Cinturão de Milho. Aí a ceva de animais de corte converteu-se nos últimos anos em atividade altamente rendosa devido à superprodução de cereais. Calcula-se em 50,8 milhões de toneladas o excedente de milho, em 1961, no país amigo.

Transformar milho em carne é vendê-lo melhor.

Nos métodos de arraaçoamento baseado em cereais, é mais econômico atender primeiro aos animais de mais alto índice de conversão de alimentos. Os bovinos de corte neste particular são suplantados pelas aves, suínos e bovinos leiteiros. Nos E.U.A., 47% da produção de milho são destinados aos suínos, 17% às aves, 15% aos bovinos leiteiros e somente 11% aos bovinos de corte.

A engorda em confinamento exige a associação de dois fatores: mercado de alto poder aquisitivo, com um consumidor capaz de separar carnes de qualidade superior, e grande disponibilidade de cereais.

No Brasil existem regiões de condições climáticas, edáficas e agrostológicas ideais para a engorda de novilhos em regime de pasto. São áreas onde o homem recebe generosa coopeção da natureza, mas não a retribui na mesma escala. Com medidas tais como subdivisão de pastagens, controle de pastoreio, melhor distribuição de aguadas, suplementação com sal e minerais e fertilização do solo, a produção de carne por área seria muito acrescida.

A engorda de gado em pasto é barata, possibilitando bons lucros, mesmo sendo o quilo de boi magro superior ao do gordo.

Nosso novilho precisa também ser melhor trabalhado, procurando-se os pertencentes a linhagens e família de maior velocidade de ganho de peso e maior índice de conversão de alimentos em carne. Apesar de não haver correlação entre conformação e velocidade de ganho de peso, aquela precisa também ser melhorada, pois aumenta a produção de carne de maior valor.

## A AÇÃO DA URÉIA

Na alimentação de todos os componentes da vida animal, as proteínas desempenham papel de capital importância. São formadas por compostos nitrogenados chamados aminoácidos, que variam em número de uma espécie a outra. Já foram identificadas mais de duas dezenas de aminoácidos que, em uma série quase infinita de combinações, podem formar número idêntico de proteínas. Para a nutrição dos suínos, aves e outros animais de estogamo simples, as rações devem ter quantidades suficientes destes aminoácidos.

Os ruminantes têm quatro estômagos. O primeiro deles chama-se rúmen e no seu interior proliferam bilhões de bactérias e protozoários. Grande parte da proteína que um bovino ingere na alimentação é primeiro digerida por esses microorganismos do rúmen, e os compostos nitrogenados simples assim originados, convertem-se novamente em proteínas nos corpos desses mesmos organismos. O bovino obtém a proteína de que necessita digerindo esses microorganismos, em seu tubo digestivo.

Quanto mais rápido for o crescimento e multiplicação das bactérias melhor será a nutrição do bovino. No caso de rações

## Água em abundância...

com o

# Carneiro hidráulico

"MARUMBY"

Talisman S.A.  
COMERCIAL E IMPORTADORA



FERRO - CIMENTO - CAL - CERÂMICA  
TUBOS - CONEXÕES - AZULEJOS

TORNEIRAS - REGISTROS - VÁLVULAS - MATERIAIS DE FERRO  
FUNDIDO, DE CHUMBO E BRASILT - ARTIGOS SANITÁRIOS EM GERAL  
CONJUNTOS PARA QUARTOS DE BANHO BRANCOS E DE CORES

RUA BARÃO DE DUPRAT, 574-584  
TELEFONE: 34-5134

Telegramas: "TALISMAN"  
CAIXA POSTAL 3894 - S. PAULO

O carneiro hidráulico funciona com a força da própria água que corre pelo cano. Esquema de instalação correto de um carneiro hidráulico. A pedido, fornecemos prospectos com todos os dados de instalação e tipo de carneiro, adequado para cada caso.

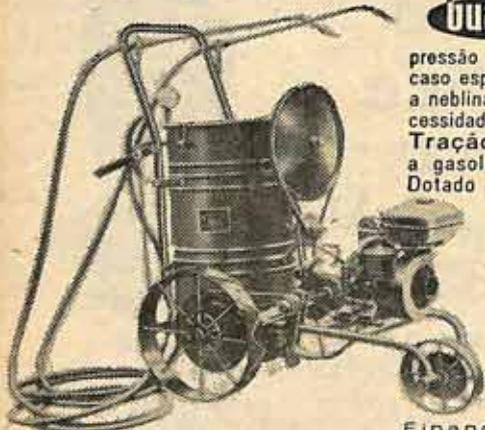


# O EXTERMINIO DAS PRAGAS!

RESPONSABILIDADE QUE SÓ PODE SER  
CONFIADA A UM GRANDE PULVERIZADOR

**PULVERIZADOR**  
**Guarany** motorizado  
mod. PU-A-3

pressão e vazão corretas para cada caso específico - jato regulável desde a neblina até longa distância - desnecessidade de bombear constantemente. Tração nas rodas. Motor 3 HP a gasolina. Capacidade 50 litros. Dotado de agitador e manômetro.



Financiamento acessível aos pequenos agricultores e possuidores de jardins.

Essas as características técnicas, que aliadas à alta qualidade, fizeram do PULVERIZADOR MOTORIZADO GUARANY o mais eficaz E O DE MAIS BAIXO PREÇO!

**Guarany**

**INDÚSTRIA E COMÉRCIO GUARANY S.A.**  
Av. S. João, 473 - 4.º - Cx. Postal, 4951 - S. Paulo

balanceadas constituídas de farelo, cereais, etc., os microorganismos têm que decompô-la primeiro, transformando-a em compostos nitrogenados, para, posteriormente, transformá-las em nutriente proteico. Quando se emprega a uréia, que é um composto nitrogenado simples, em rações balanceadas, ela é usada diretamente pelos microorganismos do rúmen, que já não são forçados a decompor proteína para obter o nitrogênio necessário. Por isto mesmo, proliferam com mais rapidez. Assim, por este processo, o ruminante elabora a própria proteína em uréia.

Vale assinalar que a proteína produzida por si mesmo, por um ruminante, é necessária às suas exigências alimentares.

Todos os aminoácidos essenciais, mesmo ausentes dos alimentos, podem ser fornecidos pelas proteínas elaboradas pelas bactérias do rúmen. Por este motivo é que, na alimentação dos ruminantes, se dá menor importância à qualidade da proteína da ração do que na alimentação de suínos e aves.

A melhor utilização da uréia é conseguida quando se fornece aos animais, como fonte de energia, hidrato de carbono, preferencialmente na forma de amidos e açúcares. Os últimos oferecem a desvantagem de serem consumidos com excessiva rapidez.

Segundo Jonathan Garst, a celulose, rica de carboidratos inferiores, pode ser empregada como fonte de energia, combinando-se, por exemplo, celulose do sabugo do milho com melaço e uréia. A decomposição da celulose no rúmen é devida às bactérias, contribuindo o açúcar do melaço e a amônia da uréia para acelerar a ação bacteriana. Alguns estudos indicam que a uréia pode aumentar a digestibilidade da celulose e facilitar a digestão de forragens grosseiras.

Há certa controvérsia quanto aos riscos da toxidez na uréia. De um modo geral, porém, trabalhos experimentais e observações de campo deixaram demonstrado que os raros casos de intoxicação resultam da ingestão exagerada de rações contendo uréia, quando o animal, desacostumado, as devorava com sofreguidão e em espaço de tempo muito curto.

Adams, professor de laticínios da Universidade de Pensilvânia, declara ser muito remota a possibilidade de intoxicação por via da uréia, em gado quer de corte quer de leite, quando se utilizam rações adequadamente formuladas e manufaturadas sob rígidas normas de controle. Refere-se ele a pesquisas em que se comprovou a inocuidade da uréia alimentícia no arraçamento de vacas leiteiras de alta linhagem, não se tendo registrado alterações nas taxas de uréia do sangue nem nas do leite. O sabor do leite tampouco sofreu modificações.

Alba, no Instituto Interamericano de Pesquisas Agrícolas de Turrialba, em Costa Rica, afirma que o envenenamento pela uréia é uma realidade, sobrevindo ao uso de rações deficientes de energia total, quando se emprega o melaço para corrigir esta deficiência. Isto pode ele confirmar, em bezerros alimentados com pasto e melaço contendo uréia a 0,5%. Os sintomas de envenenamento são semelhantes aos da estricnina.

Todavia, nos currais de arraçamento e nas pastagens da Fazenda Garst, em Iowa, tivemos oportunidade de observar que não só aos novilhos de corte, mas também às vacas criadeiras, a mistura de melaço e uréia, (em que esta entra na proporção de 10%) é servida ao gado à vontade, em cochos apropriados. Para Roswell Garst, seu irmão Jonathan e seus filhos David e Steve, o animal só ingere desta mistura a quantidade exata da proteína reclamada por seu organismo, conhecendo por instinto as limitações impostas pelo risco de toxidez. Este critério, adotado desde longos anos, jamais lhe criou quaisquer problemas relativos ao estado de saúde, seja dos novilhos em confinamento arraçados com sabugo triturado e a mistura melaço-uréia, seja dos planteis de vacas de criar em regime de pasto.

Em visita que fizemos a Beltsville, considerado o maior centro de pesquisas zootécnicas do mundo, procuramos conhecer a opinião de seus técnicos quanto à uréia. R. L. Davis, cientista de real valor e autoridade em nutrição animal, e outros, recomendaram que a uréia nunca deve substituir totalmente a proteína requerida pelo animal, não devendo ultrapassar de 1/4 a 1/3 do total diário fornecido. No entanto, a família Garst emprega-a como única fonte desse alimento em seu sistema de engorda em confinamento. E estes famosos produtores de milho preparam anualmente alguns milhares de novilhos para o abate.

REVISTA DOS CRIADORES



## Capotas KING

\* Vistasas \* Duráveis \* Resistentes

Costura eletrônica com por cento - À prova d'água - Coloca-se na hora  
Fábrica e escritório:

Rua Rio Bonito, 1645 — Tel. 93-4924 — S. Paulo

Paciulli & Cia. Ltda.

# KING

A MELHOR  
CAPOTA

O que parece limitar realmente o emprego da uréia é o aspecto econômico: quando for mais barata do que as fontes usuais de proteína, deve ser empregada.

Na Fazenda Brasília, no Município de São Pedro dos Ferros, Minas, iniciamos cuidadosa pesquisa sobre o emprego da uréia, como sucedâneo das fontes clássicas de proteína. Mais de quinhentos novilhos de cortes, zebrinos e mestiços, divididos em lotes de diversa idade e peso, estão sendo arraçoados de diferentes maneiras. A todos os grupos, com exceção dos lotes-testemunha, serve-se um suplemento da mistura de melaço e uréia. Como elemento grosseiro, recebem palha de milho, sabugos ou pastagem. Por meio de cuidadosa pesagem, individual e semanal, estão sendo acompanhados os índices de aproveitamento da ração e, dentro em breve, possuiremos dados

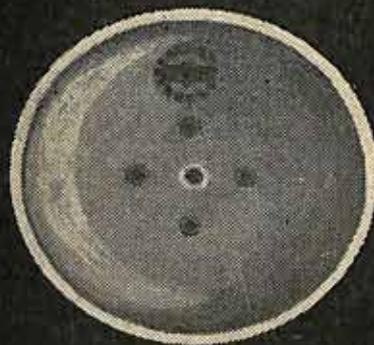
efetivos que esperamos nos permitam chegar a três conclusões básicas:

- 1) possibilidade de engorda de novilhos, durante a seca, no campo e em regime de confinamento com restos culturais de milho, melaço e uréia;
- 2) possibilidade de concluir, durante a seca, a engorda iniciada na estação chuvosa;
- 3) arraçoamento, durante a seca, de bezerros recém desmamados, evitando-se que percam peso e possibilitando que iniciem mais cedo a engorda.

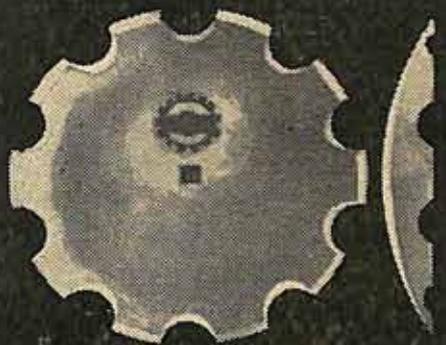
Na primeira semana já se nota que os novilhos aceitam bem a mistura melaço-uréia e consomem muito mais palha que os lotes-testemunha.

## Discos para grades e arados de 18" a 28"

## SHEFFILD



## SHEFFILD



### GARANTIA DE 1 ANO

contra:  
desgaste excessivo  
empenamento e quebra



**F**orjados em aço especial com análise química controlada. Tratamento térmico com inspeção contínua até o teste final. Os discos para grades e arados SHEFFILD e VOLTAÇO obedecem rigorosamente às especificações internacionais.

*Estamos cooperando com o plano de fabricação do trator e de implemento agrícola no Brasil.*



Produzidos pela

## METALÚRGICA VOLTA REDONDA S. A.

Matriz: Volta Redonda - Estado do Rio  
Escritório de vendas: Av. Cásper Líbero, 58 - 1.º and., conj. 115  
Tel. 34-8688 - Cx. Postal 2024 - End. Tel. VOLTAÇO - SÃO PAULO



# Leite condensado: composição, tecnologia e valor nutritivo

*Leite condensado é leite de vaca, concentrado a dois quintos do volume, açucarado e enlatado. De conservação fácil, por muitos anos, facilmente se reconstitui em leite pronto para ser tomado: basta abrir a lata, adicionar a quantidade adequada de água e verter para o copo. Tem-se um leite, semelhante ao seu congêneres "in natura", porém, já adocicado.*

F. A. ROGICK  
D.P.A. — São Paulo

O RIISPOA, Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, adotado em todo o território brasileiro, define leite condensado (chamado também leite condensado açucarado ou leite condensado com açúcar) como o "produto resultante da desidratação em condições próprias, do leite adicionado de açúcar".

A fabricação de leite condensado é de origem relativamente recente. Nos fins do século XVIII e no começo do XIX, os ingleses, suíços e franceses pensaram na possibilidade de conservar o leite, concentrando-o. Era o início da indústria racional do leite condensado. Todavia, se nos reportarmos às viagens de Marco Polo, já encontraremos notícias de leite

concentrado, nos albores do século XIII. Em 1856, Borden, considerado o "pai do leite condensado" estudou a produção racional desse laticínio, conseguindo uma patente das autoridades inglesas e norte-americanas. Depois, instalou-se na Suíça uma fábrica sob a direção de Page, a qual, montada em Cham (Lago Zug), teve próspero desenvolvimento. Mais tarde foram instaladas outras nos Estados Unidos. No Brasil, a fabricação do leite condensado começou a ser feita em Araras, SP, em 1928.

De acordo com o "Anuário Estatístico do Brasil" de 1961, são os seguintes os dados relativos à produção e o valor do leite condensado no País:

Anos	Toneladas	Cr\$
1958	19.010	663.564
1959	17.939	806.640
1960	18.523	1.295.333

## PADRÕES REGULAMENTARES DO LEITE CONDENSADO

Existem diversos padrões regulamentares de leite condensado. Segundo as leis norte-americanas, o leite condensado integral não deve conter menos de 8,5% de gordura e não menos de 28% de extrato seco total do leite; os ingleses têm padrões mais altos: 9, e 31 respectivamente. Segundo o RIISPOA, art. 658-3,

o extrato seco total do leite deve ser no mínimo 28%; a adição de açúcar não



## PULVERIZADOR ELÉTRICO PORTÁTIL

## TELLUS

(Dinamarca)

Desinfetantes — Inseticidas — Pintura  
— Caiação — 110 volts.

## SOCIEDADE ALFA LTDA.

Rua Bélgica, 152 — Tel. 80-6766 S. Paulo

mata-rato

# warfex

AGRO-LAR

Caixa Postal 8473 — S. Paulo

deve ultrapassar 45%. Os padrões americanos e ingleses não fazem referências ao açúcar, mas recomendam que a adição deve estar entre 40 a 45% da composição final do produto.

Os leites condensados existentes no mercado brasileiro têm concentração mais ou menos aproximada desse. Segundo a rotulagem de uns, diluindo-se uma parte de leite condensado para 2,25 parte de águas, tem-se um leite integral adoçado. Outros fabricantes recomendam uma parte de leite para 2,5 de água. Entre os leites inglês e americano, o primeiro é mais concentrado: o fator de condensação é 2,52. Para o leite americano o fator é 2,27; os leites brasileiros, segundo o regulamento em vigor, estão mais ou menos de acordo com o padrão americano: 28% de extrato seco total do leite, não havendo referência ao teor de gordura. Como os leites condensados têm 40 a 45% de açúcar, segundo as diversas recomendações dos regulamentos mundiais, é claro que a porcentagem de água é menor que a do leite evaporado. É por esta razão que, embora praticamente com o mesmo fator de condensação que o leite evaporado, o leite condensado deve ser diluído em maior quantidade de água.

Portanto, de maneira simples: um litro de leite evaporado deve ser adicionado a um litro ou pouco mais de água; um litro de leite condensado deve ser adicionado a 2,5 litros ou pouco menos de água. E ambos os casos, obtém-se um leite pronto para ser tomado, sem açúcar no primeiro caso.

#### COMPOSIÇÃO DO LEITE CONDENSADO

A composição centesimal do leite condensado açucarado varia segundo os regulamentos. No entanto, essa variação não deve sair de certos limites, porque poderão aparecer defeitos no produto já elaborado.

De acordo com as exigências americanas e inglesas o leite tem a seguinte composição:

Componentes	Padrão	
	americano	inglês
Água	28,0	26,0
Gordura	8,5	9,0
Proteína	7,5	8,3
Lactose	10,5	12,0
Cinzas	1,5	1,7
Açúcar	43,7	42,6
Outros	0,3	0,4

A composição do leite brasileiro não é fixada nas normas oficiais; somente há referência ao extrato seco total do leite, 28% no mínimo e 45% de açúcar no máximo. O leite brasileiro aproxima-se do produto já elaborado e posto no comércio composição do leite americano.

#### TECNOLOGIA DO LEITE CONDENSADO

Tal como no caso de leite evaporado, a composição do leite condensado açucarado varia segundo a concentração a que é submetido o leite original. Como o já elaborado e posto no comércio

deve satisfazer os padrões regulamentares em vigor, não resta dúvida que passo importante na fabricação do leite condensado é a padronização do leite fresco, antes de ser levado ao condensador. Supondo um leite fresco com 12,3% de sólidos totais, a relação de concentração será:  $31/12,3 = 2,52$  para os padrões ingleses e  $28/12,3 = 2,27$  para os padrões americanos.

O RIISPOA, fixando as fases da fabricação do leite condensado, mostra na sua simplicidade os diversos passos da elaboração desse laticínio: seleção do leite, padronização do teor de gordura e sólidos totais, pré-aquecimento, adição de xarope (solução de sacarose ou glicose), condensação, refrigeração e enlatamento.

A seleção do leite se faz de acordo com as técnicas comuns recomendadas pelo Regulamento; a filtração, geralmente por filtro de pressão, centrífugo ou ambos. Na padronização britânica do teor de gordura e de sólidos totais, segundo os padrões finais do leite condensado, a relação gordura-extrato seco desengordurada é igual a 1:2,44, feito o cálculo como no caso do leite evaporado. A relação gordura-extrato seco desengordurado, nos padrões americanos é:  $8,5/28 = 8,5/19,5 = 1:2,29$ . Portanto, para um leite segundo os padrões americanos, é preciso padronizar o leite fresco para 12,30% de extrato seco total e 3,73% para a gordura. A relação entre esses dois números é praticamente 2,29, isto é,  $3,73/(12,3 - 3,73)$  ou  $3,73/8,57 = 1:2,29$ .

O pré-aquecimento é feito a diversas temperaturas conforme os fabricantes. Uns aquecem o leite a 60-70°, outros a 80-100°. O objetivo do pré-aquecimento é de fundo tecnológico e sanitário: favorece o trabalho do condensador, assegurando felpura ininterrupta e destroi os germes do leite fresco. O aquecimento a temperaturas mais elevadas, em redor de 100° ou pouco mais, evita o aparecimento de certos defeitos no leite condensado pronto e conservado por tempo mais ou menos longos.

A adição de xarope é feita a fim de conservar o leite condensado, que não é submetido a esterilização pelo calor. Os açúcares usados são a sacarose e a glicose. É uma fase de grande importância porque um erro de cálculo poderá ser o responsável por muitos defeitos no produto final, entre eles a cristalização. A

determinação da relação de açúcar se baseia na concentração final do açúcar e na quantidade de sólidos totais do leite no produto já elaborado. A relação de açúcar é realmente a concentração do açúcar em água. A porcentagem varia de 62,5 a 64,5, dependendo dos padrões e da técnica de fabricação. A relação é dada pela fórmula: % do açúcar no leite condensado elaborado dividida por 100-EST do leite condensado já elaborado multiplicada por cem.

Supondo um leite condensado com 43,7% de açúcar e 28% de extrato seco total do leite, a relação de açúcar será  $43,7/(100 - 28) = 60,7\%$ .

Na prática, esses dados são contados com certa margem de segurança. No caso dos padrões americanos, o raciocínio é feito na base de 30% de extrato seco total do leite e 43,75% de açúcar. Assim, se em 70 (100-30) existem 43,75 de açúcar, em 100 existirão 62,75% ou, segundo a fórmula:  $43,75/(100 - 30) \times 100 = 62,75\%$ . Esse número é a porcentagem de concentração do açúcar na água do leite condensado já elaborado.

A condensação é feita no condensador a vácuo de maneira semelhante ao leite evaporado.

A refrigeração e cristalização constituem passo de grande importância na elaboração do leite condensado. Exige cuidado, para que o "leite arenoso" não venha a ser rejeitado pelo consumidor. A "semeadura da lactose" é técnica corriqueira para os que diariamente lidam com o problema; no entanto, nem sempre é feita corretamente pelos novos fabricantes.

O enlatamento deve ser feito em máquinas apropriadas.

#### VALOR NUTRITIVO

O leite condensado reconstituído, do ponto de vista de sua composição centesimal, apresenta valor que se aproxima do do leite fresco açucarado. De acordo com o padrão inglês, o leite condensado, antes da reconstituição, tem 332 calorias em cada 100 gramas do produto. Em face do leite pasteurizado, mostra perdas menores de tiamina e de ácido ascórbico.

O leite condensado reconstituído, como o leite fresco açucarado, é empregado em culinária para a feitura de doces.



# ATUALIDADES LEITEIRAS

## LEITE ULTRA-PASTEURIZADO, UMA VARIEDADE QUE PODE SER INTRODUZIDA NO BRASIL

Em interessante trabalho — "Pasteurização a temperaturas elevadas" — J. Breil, na "Revista Española de Lecheria" — (Dezembro de 1961, pág. 177) lembra que, em diferentes ocasiões, médicos têm formulado severas críticas às qualidades do leite pasteurizado comum (o nosso tipo C), com manifestações contrárias a este processo de tratamento do leite. Essas críticas se baseiam em que a pasteurização comum não proporciona indiscutível segurança, especialmente a alguns leites, como o de vaca tuberculosa. Uma solução será a aplicação de calor no tratamento do leite a graus suficientes para destruir todos os micróbios presentes, sem alterar as características normais do produto.

O tratamento térmico a alta temperatura tem de ser de curtíssima duração (fração de minuto), a fim de evitar alterações no leite (como o indesejável gosto de cozido). O método de tratamento térmico ultra elevado e ultra curto (chamado U.H.T.) emprega aquecimento a vapor direto. A aparelhagem é simples e o custo da operação é quase o mesmo da pasteurização comum. Thieulin, membro do Conselho Superior de Saude Pública da França, poz em evidência as vantagens desse tratamento térmico. O aquecimento vai até 140°C rapidamente, assegurando-se que o leite não se altera quanto a suas características organolépticas e ao valor biológico. Mocquot e Hermier têm experimentado a mesma temperatura. Pien aconselha a temperatura máxima quando se trate de leite de qualidade inferior. As provas têm revelado que o tratamento rápido não altera as características do leite, contrariamente ao que se observa na esterilização clássica. O mais eficiente tem sido o tratamento em fluxo contínuo (tal como na pasteurização).

(DETERGENTES) **B** (DESINFETANTES)

*Fecham os elos da corrente*  
entre produtores e usinas de leite nos seus esforços de apresentar ao consumidor leite e seus derivados absolutamente higiênicos.

**HENKEL DO BRASIL S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS**  
Rua Conselheiro Crispiniano, 58 - 13.º andar - Caixa Postal, 7267 - Fones, 36-4011 e 37-6721 - SÃO PAULO

Segundo esses autores, o processo U.H.T. (ultra rápido e ultra alto) representa um grande progresso, pois o leite assim tratado pode ser engarrafado em frascos estéreis ou em envólucro le papel parafinado (Tetrapak, Pure-pak ou outro) a frio. Apresenta quase o mesmo sabor do leite pasteurizado comum e se conserva por mais tempo. Antes de ser tratado por vapor super-aquecido, o leite é pré-aquecido a 70°C. A seguir procede-se ao aumento instantâneo da temperatura a 140°C, o que a nosso ver corresponde a uma ultra-pasteurização).

No Brasil a lei permite a produção e a venda deste tipo de leite, que pode ser chamado "ultra-pasteurizado", conforme o artigo 513 do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, onde se lê: "É permitida a produção e o beneficiamento de leite para consumo, de tipos diversos dos previstos no presente Regulamento, tais como leite fervido, leite esterilizado e outros, mediante prévia aprovação da D.I.P.O.A.". Assim, esse produto poderá ser beneficiado por quem o solicitar. Poderá ser chamado de "ultra-pasteurizado" ou "super-pasteurizado" e ficará entre o pasteurizado comum e o esterilizado, ambos de boa aceitação em nosso meio.

## CURSO SUPERIOR DE LATICÍNIOS NO INSTITUTO DE LATICÍNIOS CANDIDO TOSTES

O governador Magalhães Pinto, reconhecendo a grande necessidade da organização de um curso superior de laticínios e atendendo aos grandes progressos da indústria leiteira nacional, que cada vez mais necessita de mão de obra altamente especializada, nomeou uma comissão especial, que, sob a presidência do Secretário da Agricultura, dr. Paulo Salvo, elaborará, no prazo de 60 dias, um plano destinado a fazer funcionar um Curso Superior de Laticínios no Instituto de Laticínios Candido Tostes, em Juiz de Fora. Para isso, além do reaparelhamento dos laboratórios e ampliação das dependências desse estabelecimento de ensino, haverá estruturação do corpo docente.

Os integrantes da comissão são os srs. drs. José Assis Ribeiro, Luiz Pinto Valente, Hobbes de Albuquerque, Vicentino Freitas Masini, atual diretor do estabelecimento, e os técnicos Otto Frensel, Pautilha Guimarães e Ronaldo Tornel.

A comissão já reuniu, pela primeira vez, em Belo Horizonte, no dia 15 de maio, tendo estabelecido seu plano de ação.

## PAGAMENTO DO LEITE PELA QUALIDADE

O "Milk Marketing Board" da Inglaterra e Gales aprovou um plano que tende a estimular a produção de leite de alta qualidade. Para isso, o leite recebido nas usinas e fábricas de laticínios se dividirá em três classes, conforme provas químicas, físicas e bacteriológicas. Para a classe A se pagará em média o correspondente a Cr\$ 2,00 a mais, por galão (quase 4 litros) sobre o preço padrão; para o leite classe B se pagará o preço padrão, e, para o C, um desconto de Cr\$ 2,50 e 3,00 por galão. Este plano entrará em vigor em outubro do corrente ano.

No Sul de Minas, tem-se estimulado com melhor preço não a qualidade, mas, sim, a quantidade. Alguns estabelecimentos laticinistas pagam pelo leite, até 500 litros, o preço da região (estabelecido em comum acordo pelos industriais em reunião de sindicato); de 500 a 1 000 litros, aumento de Cr\$ 0,50 sobre o preço base e, para mais de 1 000 litros, por dia, aumento de Cr\$ 1,00 por litro. Sabendo-se que o que mais vale num estabelecimento de laticínios é a quantidade de leite recebida diariamente, admite-se que cada litro-dia de leite recebido valha Cr\$ 1 500,00, quando de fornecedor efetivo. Daí a luta, quando não verdadeira guerra, entre compradores de leite, na disputa da preferência no fornecimento desta matéria prima. E o pior é que nesta luta tem ganho o industrial que mais concessões fizer ao fornecedor, chegando ao cúmulo de muitos fabricantes aceitarem como normal leite reconhecidamente fraudado e pagarem o mesmo preço do leite bom, para não perder o fornecedor...

## LABORATÓRIO PAULISTA DE BIOLOGIA S. A.



Rua Maria Cândida, 1549 - Cx. Postal, 8086 - Telefone 3-8557  
S. PAULO — BRASIL

"A MARCA DE TRADIÇÃO"

### PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

**CYTOSAN VETERINÁRIO** Cx. com 6 amps. 10 cm<sup>3</sup>  
Anti-Anêmico estimulante Cx. com 50 amps. 10 cm<sup>3</sup>

**FERROHEPATINA VETERINÁRIA** Cx. com 6 amps. 10 cm<sup>3</sup>  
Tônico Hepático Cx. com 50 amps. 10 cm<sup>3</sup>

**LENISARN** Vidro de 60 cm<sup>3</sup>  
Elimina com rara eficácia sarnas em pequenos e grandes animais

**VITAMINA B1 (1 g)** Cx. com 6 amps. 10 cm<sup>3</sup>  
Cx. com 50 amps. 10 cm<sup>3</sup>

**VITAMINA C (4 g)** Cx. com 1 amp. 20 cm<sup>3</sup>  
Cx. com 25 amps. 20 cm<sup>3</sup>  
Cx. com 50 amps. 20 cm<sup>3</sup>

**TURFITONE** Cx. com 5 amps. 20 cm<sup>3</sup>  
Tônico estimulante Cx. com 25 amps. 20 cm<sup>3</sup>

E mais uma especializada linha de produtos diversos e oficinais.

## ESTANCASANGUE MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR  
NA PREVENÇÃO DO TETANO

Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.

Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.

Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

**Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.**

Fábrica: R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.

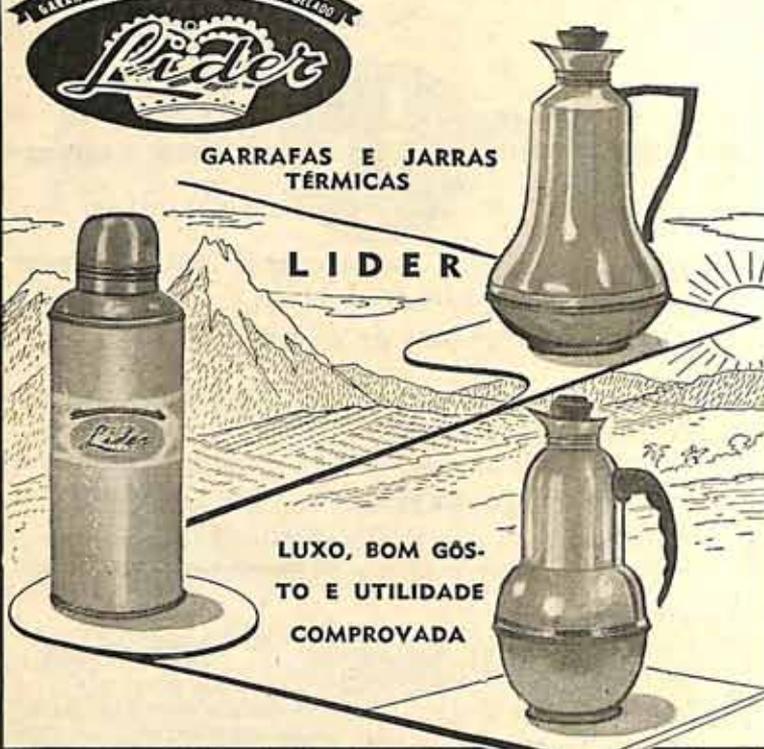
Depósito: Rua Turiaçu, 1277 - SÃO PAULO

GARANTIDA PARA CONSERVAR QUENTE OU GELADO



**LIDER**

GARRAFAS E JARRAS  
TÉRMICAS

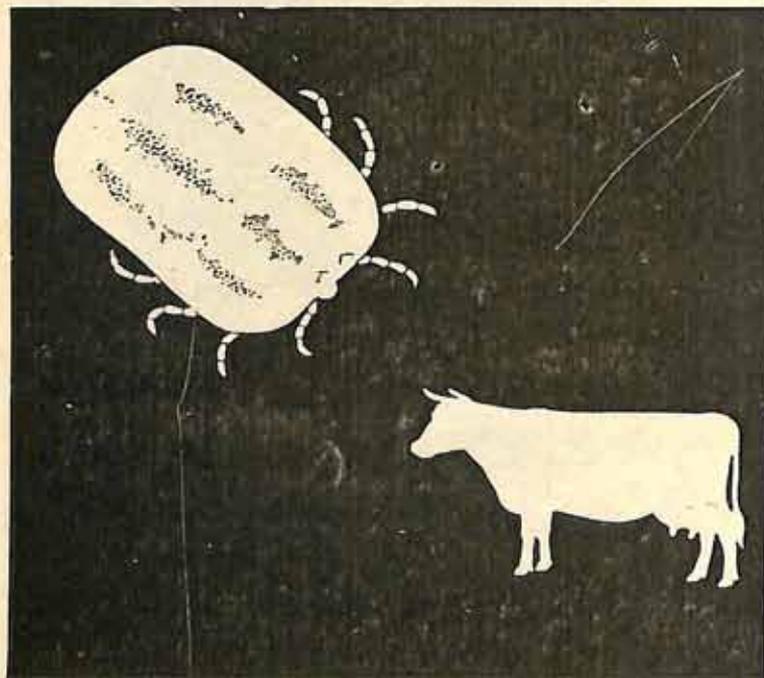


LUXO, BOM GÔS-  
TO E UTILIDADE  
COMPROVADA

**FÁBRICA REAL DE GARRAFAS TÉRMICAS LTDA.**  
Rua Miller, 199 — São Paulo

**BANHE O GADO**

**MENOS VÊZES**



**DIP-TOX**

22-22  
SILMICO



## ASPECTO DA INDÚSTRIA LEITEIRA DA ÍNDIA "TONED MILK"

A Índia tem cerca de 150 milhões de bovinos, principalmente zebús, e 50 milhões de búfalos. Um terço dos animais produtores de leite é representado pelas búfalas, que fornecem a metade do leite produzido no país.

Como o leite de búfala é muito gordo e, por isso, denso (dado seu alto teor de extrato seco), faz-se mistura deste leite com leite em pó reconstituído, obtendo-se o chamado "toned milk". 188,2 kg de leite em pó desnatado são dissolvidos, por 15 minutos, em 2724 litros de água. A seguir juntam-se 2066 litros de leite de búfala. A mistura depois de bem homogeneizada é filtrada, pasteurizada e engarrafada e assim distribuída ao consumo.

"Dahi" — é um produto que se assemelha ao nosso iogurte. É preparado com leite de vaca ou de búfala, submetido a acidificação sob ação dos micróbios: *Lactobacilos bulgaricos*; *Lact. thermophilus*, *Lact. plantarum* e *Streptococos citrophilus*.

"Chhamra" ou "Chama" é preparado com leite fervido adicionado de suco de limão, ou outra substância ácida coagulante. A coalhada é prensada e deve apresentar 15% de gordura.

"Ghee" — é a manteiga derretida, o mais importante produto de laticínios produzido na Índia. Em algumas regiões é a única forma de consumo da gordura láctea, sendo 40 a 50% do leite transformados em "ghee", atingindo até 40 milhões de kg anualmente.

## O NORDESTINO FAZ AZEDAR O LEITE AMERICANO

Primeiro era a indústria da seca que enriquecia os políticos nordestinos. Esgotado que está este grandioso veio de enriquecimento ilícito, os incríveis políticos nordestinos estão avançando com unhas e dentes na nova indústria que surge — a indústria da miséria!

O quadro nítido da transição entre a indústria da seca (em que os políticos exploravam o Governo Federal consumindo verbas astronômicas em obras contra a seca) para a indústria da miséria (em que o explorado pelos mesmos políticos é o miserável povo nordestino) se manifesta em toda a sua extensão, no desvio de leite em pó desnatado que o Governo Americano, pelos planos "Aliança para o Progresso" e "Alimentos para a paz", por intermédio do FISI acaba de enviar gratuitamente ao nosso País. Centenas de toneladas deste leite foram destinadas ao Nordeste Brasileiro. No Ceará e na Bahia — como divulgaram os jornais e como foi amplamente debatido no Congresso em Brasília — o leite não foi distribuído às populações pobres para consumo de crianças, gestantes, velhos, etc.: políticos de vários calibres o desviaram para distribuição aos seus cabos eleitorais e, o que é pior, grande parte foi vendida em praça pública.

É isso não é a primeira vez que se faz com leite de doação norte-americana. A repetição com que este escândalo ocorre no Brasil é bem o índice do baixíssimo grau de civilidade de grande parte dos eleitos pelo povo para sua representação política.

# Economia e equilíbrio na dieta da família rural

*Criar porcos não precisa ser só para engordá-los. Pode-se ter muitas vantagens criando-os para consumi-los com cinco, seis ou dez meses de idade.*

**GUIDO ZANLORENZI**  
Eng. Agr. Extensionista

Toda família que mora na roça deve ter criação de porcos. Pequeno número que seja resolve a economia da família, permite facilidade para gastar carne, evita despesas na compra de gordura, óleo etc. Resolve o problema de economia, porque, na casa do sitiante, sempre existe lavagem, resto de comida, refugos de hortaliças etc. São produtos que se perdem quando não há uns porquinhos para tratar e, quando eles não são muito

numerosos, basta um piquete de grama e mais aqueles refugos, para criá-los. As vantagens que trazem são muito superiores aos trabalhos que dão.

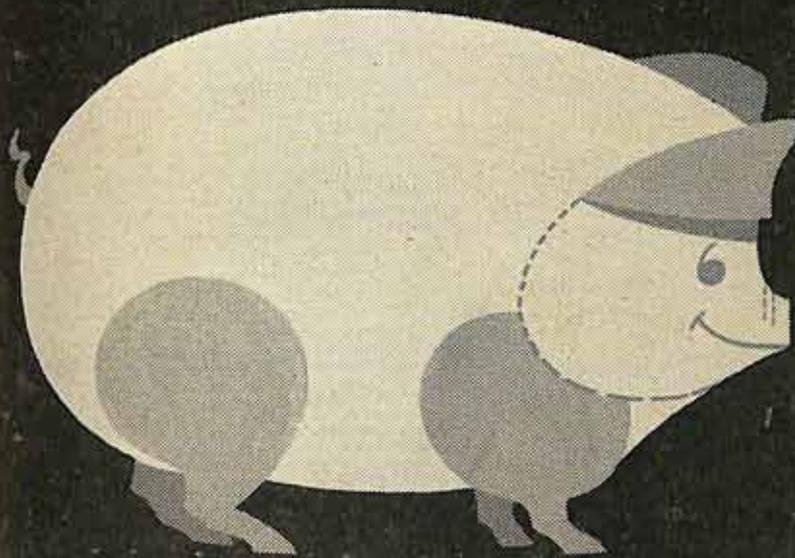
Criar porcos não precisa ser só para engordá-los. Pode-se ter muitas vantagens criando-os para consumi-los com cinco, seis ou dez meses de idade. O custo de um animal dessa idade é pequeno. O que é difícil é chegar até engordar bem os porcos, mas, os porcos

de meia idade ou de meia-engorda representam muito boa alimentação humana e muita economia.

Então, porque não ter uma criação assim econômica para consumir um porquinho de quando em quando? É uma questão de costume. Quem raciocina deve adotar novos costumes, pois tudo evolui. Além disso, há muita gente, no meio rural, que consome muita carne que

(Conclui na pág. 81)

mais carne...



rações **MATARAZZO**

As **RAÇÕES MATARAZZO** para suínos, preparadas de acordo com os mais modernos processos, completas em vitaminas, proteínas e minerais, alimentam melhor, possibilitando resultados garantidos na engorda de porcos. **RAÇÕES MATARAZZO** para suínos, fórmulas certas para maiores lucros com sua criação de porcos.

## COMO INTENSIFICAR O COLORIDO DA GEMA DOS OVOS

*A coloração da gema liga-se à qualidade dos alimentos que entram no preparo das rações balanceadas*

HENRIQUE F. RAIMO  
Médico Veterinário

A coloração da gema dos ovos têm importância em relação à preferência do público consumidor. Certas pessoas preferem gêmas de cor clara e outras de colorido mais intenso, porém, a preferência das donas de casa se dirige na quase totalidade para as gêmas de colorido mais intenso, como o amarelo quase avermelhado, servidas como ovos fritos, omelete e ovos quentes. Ademais, no preparo de massas, bôlos e outras especialidades deste tipo, exige-se colorido da gema.

Alegam as donas de casa que, para a boa apresentação de um bôlo, são necessárias duas ou mais gêmas claras, ao passo que, com gêmas de colorido intenso, basta uma para "tingir".

A coloração da gema liga-se à qualidade dos alimentos que entram no preparo das rações balanceadas. A intensidade do amarelo depende do pigmento chamado "xantofila" é encontrado em grandes quantidades no milho amarelo, na alfafa, nas verduras e em alguns capins, como o quicuío. A ingestão destes alimentos, principalmente do milho, condiciona a postura de tais ovos. O trigo, a aveia e o milho branco são pobres de xantofila, podendo, quando empregados intensamente na ração das poedeiras, produzir ovos de gema muito clara. Nesse caso, os avicultores, de acordo com a qualidade e a quantidade dos alimentos que fornecem às poedeiras, podem dirigir a postura de ovos com gema mais escura ou mais clara.

Desde que os nutrientes são assimilados e passam para a corrente sanguínea, que os transporta para o ovário das poedeiras, onde atuam sobre o desenvolvimento das gêmas, a xantofila segue o mesmo caminho. Daí que a coloração das gêmas seja um problema de alimentação.

Há uma relação muito estreita entre a quantidade de alimentos ricos de xantofila e a intensidade do colorido das gêmas. Assim, está na dependência da ação dos avicultores, a intensificação do colorido das gêmas.

### MILHO AMARELO

O milho amarelo, a partir de 30% nas rações, já é capaz de dar um colorido aceitável às gêmas. Com 45% se obtém uma cor de aceitação plena pelo consumidor. Todavia, a tendência é substituir o milho pelos resíduos de trigo ou produtos de menor preço, ricos de xantofila, que podem corrigir o colorido pálido das gêmas, acentuando-o. Eis alguns deles:

ALFAFA, fenada, principalmente de folhas, reduzida a farelo e fornecida, nas rações balanceadas: 1% de alfafa fenada e moída, nas rações, equivale em colorido (xantofila) a 10% de milho amarelo; portanto, uma ração com 30% de fubá e 1,5%



Ninhos simples de cinco galinhas cada um, forrados com palhas "maravilha"; a cesta é de dez dúzias de ovos, cujo tipo é o indicado na colheita de ovos.

Garanta desde já  
o transporte de suas aves e ovos!



## Reserve imediatamente seu **CHEVROLET**

**COMPRA AGORA SEU CHEVROLET... E VENDA SUAS GALINHAS E OVOS ONDE E QUANDO QUISER!**  
Potente e robusto, CHEVROLET transporta mais cargas com menos gastos... Chevrolet roda sem parar, na estrada e também na fazenda, transportando pessoal, rações e a criação. O caminhão Chevrolet é o melhor investimento que V. pode fazer já para sua fazenda!

### **NOVO CHEVROLET 3 PORTAS - VEÍCULOS DE DUPLA-UTILIDADE**

2 veículos num só - ao mesmo tempo, elegante carro e potente veículo utilitário! Sua caçamba transporta até 750 quilos de carga... e na cabina, de 3 portas, 6 pessoas viajam folgadamente!



### **PICK-UP CHEVROLET PARA SERVIÇOS AUXILIARES**

Fácil de manobrar, ágil e robusto, é o veículo mais prático e econômico para serviços auxiliares. Ideal para transporte de ferramentas, pessoal ou encomendas de qualquer volume até 750 quilos!



VISITE O QUANTO ANTES O CONCESSIONÁRIO CHEVROLET DESTA CIDADE E CONHEÇA O NOTÁVEL CAMINHÃO CHEVROLET

UM PRODUTO DA

**GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.**



de alfafa moída, equivale, em colorido, a 45% de fubá de uma ração.

**CAPIM QUICUIO**, gramínea rica de xantofila, podendo gramar os parques ou ser fornecida picada às poedeiras: 15 a 20 gramas por poedeira e por dia, equivalem em colorido a 1,5% de alfafa moída nas rações.

**NABO FORRAGEIRO**, que, dentre as verduras que favorecem a intensidade do colorido das gêmas, é a que apresenta os índices mais fortes: as folhas, de preferência na época de maior vegetação e os tubérculos, na seca.

Além destes recursos normais, à disposição dos avicultores, existem outros, como os antibióticos, que, em níveis de nutrição, mobilizam os pigmentos das rações, tornando possível seu aproveitamento integral. A fonte mais rica de pigmento vegetal é o *urucum*, de conhecida cor vermelha, e usado como corante em culinária, na forma de "colorau", que tinge o arroz e outros pratos. Em prova prática por nós realizada, 75 gramas de colorau, em 100 quilos de ração, equivalem em colorido a 20% de milho amarelo. Trata-se de uma mistura de urucum, óleo de amendoim e fubá de milho, não sendo possível uma indicação precisa do total de urucum presente na mistura.

A ração continha 10 gramas de Aureomicina e 5.000.000 de U I. de vitamina A por tonelada. Portanto, já levava um bom teor de elementos "potencializadores" dos pigmentos existentes na ração.

Mas há elementos capazes de impedir até certo ponto, a mobilização dos pigmentos, como os óleos de fígado de certos peixes e o farelo de algodão. O óleo de fígado da cação é ainda largamente empregado em nosso meio e o farelo de algodão é usado nas dosagens de 3 a 5%, sem interferir na coloração das gêmas.

Acontece que os alimentos ricos de xantofila, ou seja o pigmento amarelo, são também ricos de vitamina A. Portanto, a gema de ovos com intenso colorido amarelo contém maiores quantidades de vitamina A.

Em condições normais de criação, a postura de ovos de gema de colorido amarelo intenso indica ao consumidor ovos ricos de vitamina A.

Em provas experimentais, pintos que receberam na alimentação ovos de gema fortemente colorida se desenvolviam mais rapidamente do que os pintos que recebiam ovos de gema pálida. Todavia, convém lembrar que é possível a produção de ovos de gema pálida, porém ricos de vitamina A, pelo emprego de suplementos dessa vitamina, de produção sintética e de alimentos livres de xantofila.

Como o nosso consumidor deseja ovos de gema fortemente colorida, o caminho mais acertado será a produção desse tipo de ovos. O problema se resume no emprego de fubá de milho amarelo, na porcentagem mínima de 45%.

(Conclui no pág. 83)



Porco é dinheiro!  
...mas com

**NFZ-MIX\***

rende muito mais!



marca registrada

Vidros com 175 gramas  
Latas de 500 gramas  
Barricos de 10 quilos

Em suinocultura cada cabeça significa muito dinheiro! Na prevenção e no tratamento do paratifo e da diarreia infecciosa, exija sempre NFZ-MIX\* — um dos maravilhosos nitrofuranos criados pelos Laboratórios Eaton — última descoberta científica, que substitui com vantagem, os antibióticos e as sulfas. Não é tóxico! Comece, hoje mesmo, a usar NFZ-MIX\*. Você ganhará muito mais!

Fabricado pelos

**LABORATÓRIOS**  
Rua Figueira de Melo, 406



**DO BRASIL LTDA.**  
Rio de Janeiro — GB.

**GRÁTIS**—Solicite folheto técnico  
nome.....  
endereço.....  
cidade.....  
estado.....

Distribuidores exclusivos  
COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÉUTICA  
São Paulo — Rua General Carmena, 102

MAI 1953 1452-307

## ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

### MORTALIDADE PELA GOTA EM AVES NOVAS OU ADULTAS

A ocorrência da gôta não é elevada, a não ser quando associada à deficiência em vitamina A e D3 das rações em geral. Os 916 casos observados pelo Instituto Biológico de São Paulo, de 1930 a 1952, representam 5,15% do total das aves examinadas. No estado de Delaware, nos Estados Unidos, em 4.878 pintos examinados, a gôta foi encontrada em 0,13% do total. Aquil entre nós, por vezes, sua frequência aumenta, principalmente no período do milho muito caro. Pode-se explicar pela baixa porcentagem de fubá nas rações, que provoca queda vertical nas quantidades de vitamina A fornecida às aves. Também, o envelhecimento das rações e seu armazenamento em lugares de temperatura elevada, provocam oxidações de diversa ordem, que provocam a destruição da vitamina A.

Portanto, recurso prático, eficiente e econômico, no alcance dos avicultores, é suplementar as rações com vitaminas A e D3, para evitar surpresas na criação.

### PRINCIPAIS VIAS DE DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA DE NEWCASTLE

Apesar de perfeitamente dominada pela vacinação sistemática procedida pelos avicultores brasileiros, será sempre necessária a divulgação da maneira como se propaga a perigosa doença de Newcastle.

A disseminação, de um aviário para outro, se processa principalmente pelo trânsito de aves vivas e seus compradores, como no caso da criação de frangos de corte e das galinhas velhas e fora de postura. É sempre um perigo a entrada de caminhões de compradores de aves vivas em um aviário industrial. Caixas de transporte de pintos, sacaria de ração ou de forragens, engradados de frangos e mesmo visitantes, são diretamente responsáveis pelos surtos de Newcastle nos aviários.

Pombos, rolinhas e pardais, bem como os ratos podem disseminar a doença e por isso, devem ser combatidos nos aviários. Os carrapatos e os piolhos também podem espalhar a Doença de Newcastle.

O próprio ar poderá ser um fator de propagação da doença, como já foi demonstrado experimentalmente e pelo isolamento do vírus do ar de galinheiros com galinhas doentes.

Todavia, um dos fatores mais importantes de disseminação da Doença de Newcastle é a própria galinha doente ou que se curou. O vírus é eliminado pela saliva, secreção nasal e pelas fezes.

Por isso, nenhuma das medidas sanitárias recomendadas intensivamente pelos técnicos para proteção dos aviários deve ser descurada, na prevenção de uma surpresa, quase sempre de consequências desastrosas para o rendimento econômico do aviário industrial.

### GAIOLA DE ISOLAMENTO PARA "CURA" DO CHOCO DAS GALINHAS

O choco das aves, embora seja o instinto maternal responsável pela perpetuação das espécies, nas condições da natureza, constitui fonte de prejuízos e complicações nos aviários industriais e, por isso, deve ser combatido pelos avicultores.

As gaiolas de isolamento das galinhas chocas são o sistema mais usado nos meios avícolas de todas as partes do mundo, onde a avicultura é realizada em bases racionais. E este sistema é muito simples mesmo: consiste em gaiolas de madeira, com os lados e o tampo, fechados com tela de arame de malha de 2". O piso pode ser de tela de arame ou ripado. As dimensões mais comuns são de 50 cm em todos os lados. Será um cubo de 50 cm de lado e o acesso poderá ser por portinhola com dobradiças ou pedaços de couro e aberta, seja lateralmente ou no próprio tampo. Comedouro e bebedouro individuais, podendo ser usadas com vantagem, pequenas latas de qualquer tipo.

A condição técnica mais importante é a colocação das gaiolas em lugares bem iluminados dos galinheiros. Podem ser postas, sobre os ninhos, de maneira que o estérco debaixo do piso possa ser retirado com facilidade.

É muito útil a conjugação das gaiolas para chocas com os ninhos, porque, assim, tão logo o avicultor note uma poedeira com sinais de choco, dentro do ninho, possa retirá-la e imediatamente colocá-la na gaiola, para a "cura" do choco.

Esta é uma regra importante. Quanto mais cedo se isolar uma galinha choca, tanto mais depressa ela recuperará a intensidade de postura. Na prática, dentro de 3 a 6 dias de isolamento, as galinhas perdem o choco e voltam para o lote.

No caso de repetição do choco, voltam para as gaiolas para um novo período de isolamento.



## GRANJA DO MANÉCO

Pintos de um dia das raças:

**New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Cross-Cornish**

Matriz  
Praça D. Carolina, 72  
Tel 72 e 64 — Tapiratiba — MG

Filial: Granja Ipê  
Estrada de Itapeçerica, km 19  
(Via S. Amaro) — Tel. 61-2261 e 8-8935

Correspondência e venda: Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP

# VOCE SABE ?

## QUE É A NEUROLINFOMATOSE DAS GALINHAS ?

Neurolinfomatose das galinhas é chamada a forma nervosa do complexo leucótico aviário. É a leucose do sistema nervoso das aves.

### PRINCIPAIS SINTOMAS

A paralisia de uma ou das duas pernas é um dos sinais característicos da neurolinfomatose das aves. De início, dificuldades de locomoção, caindo a ave para frente e para traz ou sobre o peito. Também são observados movimentos anormais da cabeça e do pescoço, assumindo a ave posições as mais variadas: cabeça voltada para traz sobre o dorso; movimentos pendulares para tôdas as direções; cabeça voltada para a frente e por vêzes entre as pernas das aves e, finalmente, em muitos casos, paralisia da asa ou das asas. Estes sintomas podem apresentar isoladamente ou em conjunto.

Podem ser observados ainda, de acôrdo com as lesões nervosas, a diarréia, associada, em regra, com a paralisia das pernas; perda dos reflexos plantares, ficando a ave impossibilitada de se empoleirar e mesmo de ficar apoiada sobre as patas e paralisa do papo, produzindo a chamada "empapada" das galinhas. Nos casos mais avançados da doença, as aves permanecem seguidamente nestas posições e morrem por inanição, pois não conseguem alcançar comedouros e bebedouros.

### LESÕES MAIS EVIDENTES

As lesões de neurolinfomatose apenas são reconhecidas por avicultores experimentados e pelos técnicos. De modo geral, apresentam-se nos nervos das regiões afetadas, como o nervo ciático, que controla os movimentos das pernas ou o nervo braquial que atende aos movimentos das asas.

Somente o olhar experimentado pode notar o engrossamento dos nervos afetados. O exame anatomo-patológico dos nervos fornecerá exatamente os tipos de lesão da neurolinfomatose ou infiltrações linfocitárias do nervo da parte afetada.

A remessa de ave doente para um exame de laboratório especializado é prática que se recomenda, principalmente quando se trata de aves reprodutoras.

## DIAGNOSTICO DIFERENCIAL

Outras doenças apresentam sinais de paralisia, como na Newcastle e deficiências nutritivas do grupo das vitaminas, principalmente do grupo B, e infestações intensas de vermes. No entanto, os avicultores observam logo que, na neurolinfomatose, os casos são mais isolados, ao passo que, na Newcastle, a mortalidade rapidamente se verifica, exigindo medidas prontas de profilaxia. A neurolinfomatose é observada em aves de tôdas as idades, sendo mais comum a partir de seis semanas de idade, nos lugares já contaminados.

## ONFALITE EM PINTOS E AS CAIXAS VELHAS DE EMBALAGEM

A infecção do umbigo dos pintos é mais comum do que muitos avicultores pensam e é a causa provável da mortalidade de pintos com um a cinco dias de idade ou melhor, dentro da primeira semana de vida.

Os pintos, durante a incubação, se formam à custa dos ovos. Como residual do período de desenvolvimento, forma-se um pequeno saco de gema, pesando 5 a 7 gramas e que passa para a cavidade abdominal dos pintos, no 18.º dia de incubação. O orifício de passagem do saco de gema será o umbigo e o canal que liga o saco de gema ao intestino é o cordão umbilical. Portanto, será fácil a conclusão de que o umbigo pode representar uma via de acesso dos germes para o interior da cavidade abdominal dos pintos, tornando-se uma das causas da mortalidade inicial.

Uma das principais fontes de infecção é condicionada pelo contato do umbigo dos pintos com material usado por outros pintos, de maneira direta, como no caso da palha das caixas de manejo e de embalagem. Muitas centrais de incubação costumam retirar os pintos dos nascedouros e colocá-los em caixas velhas, para o manejo geral e mesmo para as operações de sexagem, quase sempre com a mesma palha ou material de ferro das caixas. Por outro lado, são avicultores que, a fim de economizar alguns cruzeiros, levam calhas usadas ou as devolvem, para receber seus pintos, por meio de encomendas fixas ou os chamados contratos de fornecimentos.

O contato direto do umbigo dos pintos, recém-saídos dos nascedouros, ainda úmidos e salientes, em muitos casos, com a

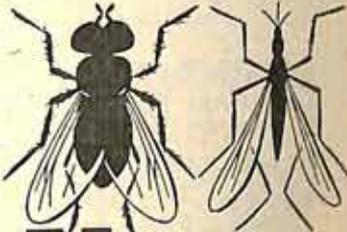
## CAMISAS ESPORTIVAS

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da Casa José Silva. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epsom em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo

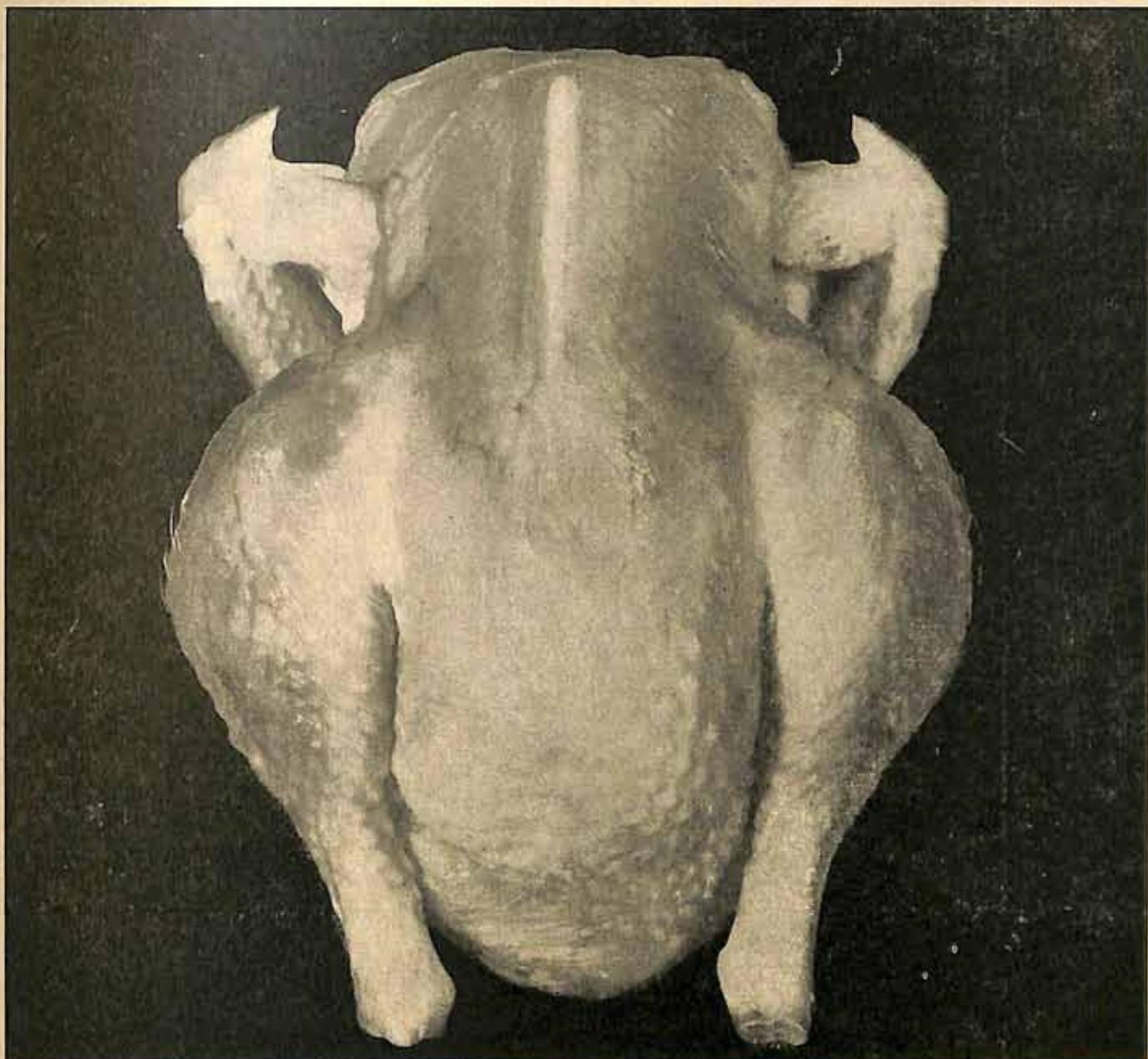
palha usada das caixas, será a causa mais provável da mortalidade inicial que se observa nos pinteiros. A consequência imediata desta mortalidade inicial é a reclamação do comprador contra a central de incubação, a qual, no caso, têm apenas a culpa de não admitir o perigo do uso de caixas velhas.

Nestas condições, o ideal para um programa de alto padrão sanitário será o emprego de caixas novas para o manejo dos pintos e para atender ao seu transporte. Aliás, é uma prática que se observa nas centrais de incubação, que respeitam as mais simples regras de profilaxia das doenças das aves. Por outro lado, são muitas as incubadoras que infringem estas regras, usando indistintamente caixas usadas por diversos avicultores e mantendo mesmo um comércio de caixas usadas.

É lamentável que isto aconteça em nosso meio, a atingir uma maturidade que bem poderia dispersar práticas de baixo nível técnico, responsáveis por sérios prejuízos aos avicultores, principalmente aos iniciantes na criação industrial.



**Nexa**  
**SPRAY** AGRO-LAR  
Inseticida Aerosol  
Caixa Postal 8473 — S. Paulo



## MAIS CARNE! com menos ração... em menos tempo...

Isto se consegue, quando a alimentação das aves é feita com rações balanceadas, que só a ciência e a técnica moderna podem produzir...

**RAÇÕES**

**SANTISTA-AVEVITA**

valem pelo que rendem!

Credenciadas pela A. P. A.



Solicitem  
nossa  
assistência  
técnica

S.A. MOINHO  
**SANTISTA**  
INDÚSTRIAS GERAIS

Largo do Café, 11 — Caixa Postal 507 — Telefone: 33-6111  
Depósitos: Santos, Campinas, Mogi das Cruzes, Baurú, São Roque

## CISCANDO NOTÍCIAS

### VI ENCONTRO REGIONAL DE AVICULTURA DE BASTOS

Patrocinado pela Associação Paulista de Avicultura e com o apoio da Comissão Nacional de Avicultura e do Serviço Social Rural, realizou-se mais um Encontro Regional de Avicultura, no centro avícola de Bastos, hoje com mais de um milhão de poedeiras.

O comparecimento de grande número de avicultores marcou o sucesso deste Encontro. O tema "Importação de matrizes", foi o que despertou maior interesse. Como resultado prático, a zona de Bastos têm prometida uma granja modelo, a ser montada com recursos da Comissão Nacional de Avicultura.

A presença de diversas autoridades emprestou importância ao Encontro, destacando-se o dr. Jorge Cruzeilles de Abreu, secretário da Comissão Nacional de Avicultura; Dr. Cyro Werneck de Souza e Silva, presidente da Associação Paulista de Avicultura Dr. Luiz Antonio Penteado,

representante do Departamento de Produção Animal e muitos outros elementos de projeção nos meios avícolas.

### O SETOR AVES E OVOS GANHA IMPULSO NO CENTRO ESTADUAL DE ABASTECIMENTO

A contratação dos serviços profissionais do eng. Peter Gehlen, da firma alemã Linde, especializada em frio industrial, deu novo impulso à programação dos estudos para a instalação do frigorífico central do Centro Estadual de Abastecimento. E, como complementação do frigorífico central, o entreposto de ovos e o matadouro avícola ganharam novas bases técnicas para instalação praticamente definitiva.

Assim, está sendo estudada a montagem de uma linha de classificação de 6.000 caixas de ovos por dia e o congelamento de 12 toneladas de ovos por dia (cerca de 20.000 dúzias). A linha de matança está prevista em duas séries de 1.500 aves por hora ou cerca de 25.000 aves por dia e



PAGE S.A.

Praça da Sé, 371 - 1.º andar

Tel. 35-0869

São Paulo

o congelamento de 10% da matança diária.

O armazenamento de aves abatidas em congelamento será da ordem de 250.000 aves ou seja de 300 toneladas. O armazenamento dos ovos congelados está previsto na base de 240 toneladas, em latas de 5 kg ou outra a ser estudada. Preveem-se câmaras frias para a estocagem de 3.500.000 de dúzias durante 8 meses, o que contribuirá para efetivo abastecimento de São Paulo e para manter relativo equilíbrio de preços.

### COMO INTENSIFICAR...

(Conclusão da pág. 84)

Quando se fizer necessário intensificar o colorido da gema bastará suplementar as rações com 1,5% de alfafa moída, além de 45% de fubá.

Nos aviários comerciais, a alfafa é substituída pelo capim quicuiu verde, picado, na base de 1,5 a

2 quilos para 100 poedeiras ou do nabo forrageno, nas mesmas quantidades.

De todos os tipos de verdes, o capim quicuiu é o mais indicado. O plantio fácil, o alto rendimento por área plantada e os cortes sucessivos, com rebrota garantida, tornam altamente econômica, essa formação de capineiras. Assim, pequenas capineiras de capim quicuiu serão a solução mais indicada para os aviários que não podem contar com a farinha de alfafa nas rações para poedeiras.

### ECONOMIA E...

(Conclusão da pág. 81)

não é comprada no balcão, mas sim, é produzida dessa maneira econômica.

Os animais foram criados para servir à gente e o homem parece que não se aproveita dessa dádiva do Criador. Os que sabem, devem ensinar aos semelhantes, para que assim tenham mais saúde, enfrentem melhor o trabalho e possam criar filhos mais saudáveis.

Por causa de certos tabus, não se consomem proteínas que se acham ao alcance mesmo das classes mais pobres.

Mas, a suinocultura é bem exequível para qualquer família que vive no meio rural e que não tenha preguiça.



## GRANJA IPÊ

Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras das raças

**New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Cross-Cornish**

Estrada de Itapeperica, km 19 (Via Santo Amaro)  
Telefones: 61-2261 e 8-8935

Correspondência e venda:

Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP

# MERCADOS

## AVES E OVOS

### COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preços ao Fabricante kg Cr\$	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao consumidor kg Cr\$
<b>QUEIJO MINAS</b>			
— comum .....	140—160	170—180	200—220
— pasteurizado (União, Boa, Edméa) .....	—	230—250	250—280
— duro - Arazá .....	220—246	260—280	300—320
<b>REQUEIJÃO</b>			
Catupiri .....	60—90	—	75—130
<b>QUEIJO PRATO</b>			
de 1. <sup>a</sup> .....	—	320—330	350—360
de 2. <sup>a</sup> .....	—	270—280	290—300
<b>QUEIJO TIPO PARMEZÃO</b>			
comum (frescal) .....	280—300	320—350	350—400
curado (União e Dolar) .....	—	380—400	420—450
curado (Faixa Azul) .....	—	600—650	750—800
<b>MANTEIGA</b>			
Extra .....	—	400—420	460—480
de 1. <sup>a</sup> .....	—	330—350	380—400
Comum .....	—	300—310	320—350
<b>LEITE CONDENSADO</b>			
Caixa com 48 latas de 390 g. ....	—	3.000 a 3.200	75 a 80 cada lata
<b>LEITE EM PÓ</b>			
Caixa com 24 latas de 1 libra ..	—	4.950,00	240 a 250 cada lata
<b>Industrial — desnatado</b>			
"spray" em sacos de 25—30 kg .....			180—190
"roler" em sacos de 25—30 kg .....			160—180
varredura em sacos de 25—30 kg .....			85—90
<b>LEITE DE CONSUMO</b>		<b>ao produtor</b>	<b>ao consumidor</b>
Tipo "C" .....		25	40,00
Tipo "B" .....		28—30	50,00
Tipo "A" .....		—	60,00—65,00
<b>LEITE PARA INDÚSTRIA</b>			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas			20 a 22,00
Nas demais zonas do Estado .....			18 a 20,00
No Sul de Minas - para queijos e leite em pó ....			22 a 25,00
Crème — extra — até 320; de 1. <sup>a</sup> qualidade até 280			
2. <sup>a</sup> qualidade até 250			
Caserna lática — (preço baixo dada a má qualidade da			
nossa caserna e a concorrência da importada da			
Argentina, de ótima qualidade) .....			até 80,00
Lactose .....			até 200,00

Ao que tudo indica, os avicultores que conseguiram manter intatos seus lotes de poedeiras em exploração comercial estão em excelente progressão econômica, tendo em vista o preço dos ovos, nesta altura do ano: 30 de julho de 1962, quando em geral se observa declínio no mercado atacadista.

A contínua elevação do preço das carnes bovina e suína tem tido efeito salutar na procura dos ovos como alimento, visto seu preço ser praticamente a metade dos preços pago pela carne de boi. Por outro lado, pequeno é o estoque de ovos em câmaras frias, tornando impossível a especulação dos atacadistas. Com isso, lucram os avicultores que podem melhorar a média do preço recebido no ano.

Infelizmente, tem sido observada uma «múda» de franga, com rebaixamento da postura para 35 a 40%, quando, normalmente, é acima de 65%. Porém, o fenômeno diminui de intensidade com dias mais quentes e a própria recuperação das frangas, pela elevação dos índices de postura acima de 60%.

De acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, o preço pago pelos ovos no mercado atacadista de São Paulo, no dia 30 de julho de 1962, foi o seguinte por número de caixa de 30 dúzias:

Tipo Especial — Cr\$ 4.780,00

Tipo A — Cr\$ 4.640,00

Tipo B — Cr\$ 4.520,00

Com a relativa estabilização do preço das rações, o preço dos ovos tem levado muitos aviários a completa recuperação econômica. Há animação nos meios avícolas, demonstrada pela grande procura de pintos de um dia.

O mercado de carne de galinha continua estável, como o demonstra a cotação fornecida pela Associação Paulista da

(Conclui na pag. 40)



## Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecido como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

### DIRETORIA

Presidente

Dr. Severo Fagundes Gomes

Vice-presidente

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Tesoureiros:

1.º — Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

2.º — Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

Secretários

1.º — Dr. Paulo D. Murgel

2.º — Antonio Luiz Ferraz

### CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr

Dário Freire Meirelles

Eliseu Teixeira de Camargo

Francisco Loureiro Cintra, dr.

Geraldo Diniz Junqueira, dr.

João Laraya, dr

João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio Coutinho Nogueira, dr

Luiz Glycério de Freitas, dr.

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Urbano Junqueira

### SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães

Aloysio Ramalho Foz, dr.

Guido Malzoni, dr.

Hélio Moreira Salles

José Luiz Leme Maciel Filho, dr.

José Procópio Meirelles

Santo Lunardelli, dr.

### CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves, dr.

José Procópio do Amaral, dr.

Rócio de Castro Prado, dr.

### SUPLENTE

Antonio Caio da Silva Ramos, dr.

Cândido Monteiro Diniz Junqueira, dr.

Luciano Vasconcellos de Carvalho, dr.

### GERÊNCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Administrativo:

Luiz Lewi

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

### TÉCNICOS

Serviço de Contrôlo Leiteiro:

Dr. Fuad Naufel

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston



RELATÓRIO N.º 211  
**SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO**  
da

**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**  
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do  
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de  
São Paulo

JUNHO DE 1962

## LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
<b>RACA HOLANDESA</b> — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II Divisão) Três ordenhas (3x)								
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos.								
Jardim Jandilka-D3/851-LM	PO	6-7	5949	306	7.467,0	253,8	3,39	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Jardim Jamaica-2022-LM	15/16	9-7	3271	314	6.276,0	216,3	3,44	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE AJ</b> — Até 2 1/2 anos.								
Hol. C. Bontje 2-LM	NR	2-3	9614	321	4.132,0	168,0	4,06	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Antje XI-2P-B11/3780LM	PO	2-0	9808	309	3.516,0	139,8	3,97	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Marie XXI-B18/7317-LM	PO	2-1	9452	304	3.277,0	140,6	4,29	Coop. Agro-Pec. Holambra
<b>CLASSE AS</b> — De 2 1/2 a 3 anos.								
Cast. B. Minke 25-B15/6216LM	PO	2-8	9251	306	4.085,0	163,8	4,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Henny IV-B17/6986-LM	PO	2-10	9696	326	3.713,0	146,3	3,94	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Betsy 6-F2-866	PO	2-11	4467	151	2.360,0	89,3	3,78	Coop. Agro-Pec. Holambra

## FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY,  
HOLANDES PRETO E BRANCO E VERMELHO  
E BRANCO



Em 1961, na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, por duas vezes, conquistamos o prêmio máximo da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO GOVERNADOR DO ESTADO**, conferida ao **MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA**. As **MEDALHAS DE OURO** foram conquistadas pelos nossos plantéis de Jersey e Holandês Vermelho e Branco.

*Produção leiteira oficialmente controlada  
pela Associação de Criadores*

**Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação**

### Fazenda Santana do Rio Abaixo

C. Postal 20 — S. José dos Campos. SP — Em São Paulo:  
Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
Cast. L. Hinke-B16-6665	PO	2-9	8628	151	2.209,0	88,5	4,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Dansa J. B.-2258	PC	2-7	9499	188	2.166,0	69,3	3,20	Urbano Junqueira
S. Q. Franca-32655	PC	2-9	9442	108	1.812,0	51,8	2,86	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Fanatica-32616	PC	2-9	9345	118	1.679,0	60,5	3,60	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Fervura-32584	PC	2-9	9346	113	1.678,0	57,3	3,41	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Flamenga-32581	PC	2-11	9335	126	1.597,0	53,3	3,33	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Fatura-32646	PC	2-10	9349	113	1.374,0	45,3	3,29	Cia. Agricola São Quirino
Nacela S. Martinho-32622	PC	2-10	9348	118	1.334,0	40,1	3,00	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Floresta-32603	PC	2-10	9439	108	1.284,0	37,3	2,90	Cia. Agricola São Quirino
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Cast. J. Lemstra 25-B16/6623LM	PO	3-4	8947	337	4.155,0	163,9	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Elfa-B18/7395	PO	3-0	9712	336	3.639,0	130,3	3,57	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Sertão Eritrea-B18/7397	PO	3-0	9794	308	3.214,0	108,9	3,38	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Sertão Escoteira-B18/7381	PO	3-3	9793	320	3.094,0	106,5	3,44	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Blusa J.B.-	NR	3-3	9450	189	1.973,0	66,3	3,36	Urbano Junqueira
Hol. Gonda XI-B16/6358	PO	3-3	9445	120	1.776,0	70,9	3,99	Coop. Agro-Pec. Holambra
Girlie J. B.	NR	3-3	9451	188	1.493,0	50,6	3,38	Urbano Junqueira
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Coroada II Paraíba-33743LM	PC	3-11	8559	365	5.767,0	226,5	3,92	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hol. K. Aaltje 3-LM	NR	3-7	8322	308	4.606,0	179,7	3,90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Rika 60-B15/6210	PO	3-8	8948	328	3.645,0	135,7	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Concordia P. Paraíba-31640	PC	3-9	8940	361	3.346,0	123,9	3,70	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Patativa de Paraíba	NR	3-9	8596	365	3.161,0	131,1	4,14	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. S. Lolkje 188-B15/6218	PO	3-7	9282	326	2.635,0	108,5	4,11	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
G. M. Bacana-28964-LM	PC	4-5	9680	365	7.417,0	256,8	3,46	Guido Malzoni
Cast. C. Setske 2-B15/5892	PO	4-1	9612	314	3.670,0	131,0	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Parafina de Paraíba-31636	PC	4-0	8564	328	3.644,0	128,9	3,53	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Regencia de Paraíba-28678	PC	4-4	8490	365	3.497,0	128,6	3,67	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. J. Trijntje 20-B15/5800	PO	4-5	7461	203	3.493,0	138,9	3,97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
C. 10 M. Baradero-F7/3381	PO	4-2	8550	272	2.819,0	75,5	2,67	Cia. Agricola São Quirino
Hol. Sophietje XLVII-B14/5717	PO	4-5	7338	153	1.656,0	68,0	4,10	Coop. Agro-Pec. Holambra
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Hol. C. Geesje	NR	4-6	9613	314	4.114,0	157,4	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Anna 66-B15/5785	PO	4-11	8229	319	3.451,0	126,5	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Boukje XC-B13/5023	PO	4-9	6976	128	2.901,0	99,4	3,42	Coop. Agro-Pec. Holambra
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Ametista de Paraíba-27344LM	PC	5-1	8557	365	7.631,0	230,6	3,02	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ballarina-29006-LM	PC	6-6	8199	365	7.137,0	278,5	3,90	Guido Malzoni
Ursa-29001-LM	PC	6-8	9681	365	6.948,0	234,8	3,37	Guido Malzoni
Marmelândia-LM	NR	-	9685	365	6.606,0	236,2	3,57	Guido Malzoni
Algema de Paraíba-21924-LM	PC	7-11	6783	365	5.847,0	219,3	3,75	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Crioula Sta. Thereza-34932LM	PC	6-1	9677	365	5.759,0	200,7	3,48	Clovis Joly de Lima
Balinha-27840-LM	PC	5-6	7364	365	5.045,0	196,7	3,89	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Centena de Paraíba-27350-LM	PC	5-4	8040	365	4.952,0	192,8	3,89	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Bandeira de Paraíba-19118	PC	8-9	7388	365	4.896,0	155,0	3,16	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jeltje 28-F6/2592	PO	8-3	5512	293	4.591,0	173,5	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Placid H. Crocus-F4/1891	PO	10-4	3854	328	4.478,0	149,5	3,33	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Salomons Elske-B14/4242	PO	7-6	7456	365	4.291,0	163,3	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Wilmke 18-F5/2309	PO	9-2	6150	315	4.280,0	165,5	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Griet-B10/3740	PO	7-10	4168	302	4.272,0	159,4	3,73	Coop. Agro-Pec. Holambra
Vitoria Madcap CAB-19178LM	PC	8-8	7199	365	4.263,0	176,8	4,14	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Casmac T. Snow-F7/3078	PO	10-3	3565	336	4.230,0	154,1	3,64	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
PSM. Bicuiba-B9/3226	PO	10-4	3207	311	4.226,0	159,5	3,77	Ministério da Agricultura
Gostosa J. B.-2244	PC	5-0	7543	291	4.218,0	141,0	3,34	Urbano Junqueira
Chica 12 Master-F7/3370	PO	5-2	7483	365	4.135,0	147,5	3,56	Cia. Agricola São Quirino
Mineira de Souza-34132	PC	5-9	9659	365	3.849,0	137,0	3,55	Gil Celidonio G. dos Reis
M's. B. Cruzader 84-F7/3444	PO	10-11	5880	309	3.757,0	132,9	3,53	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Amaz. Indonesia-25173	PC	7-0	6049	334	3.753,0	133,7	3,56	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Fascinação-775	PO	5-9	7803	309	3.677,0	166,7	4,53	Ministério da Agricultura
S. M. Ollie M. Roakerco-B13/4830	PO	6-4	6068	365	3.531,0	133,7	3,78	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Sorte J. B.-2238	-	-	6175	256	3.528,0	120,1	3,40	Urbano Junqueira
Cast. S. Akke 18-B15/5777	PO	5-0	10012	313	3.353,0	137,8	4,10	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. C. Carola Wayne-34697	PC	5-4	9622	345	3.262,0	116,6	3,57	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. L. Rooske 3-B16/6681	PO	6-3	9601	341	3.233,0	120,5	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Leffers Klaske 18-B10/3681	PO	7-3	4557	219	2.362,0	68,9	2,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cabrocha-22132	PC	8-5	7740	124	2.319,0	73,9	3,18	Eduardo C. Rodrigues
Wodina 52-F6/2671	PO	8-7	4622	248	2.238,0	75,9	3,39	Lelio de T. Piza e Almeida
S. Q. Biscaia-23748	PC	6-6	7021	108	1.993,0	54,8	2,74	Cia. Agricola São Quirino
Cachoera-28277	PC	5-3	8136	116	1.991,0	66,4	3,33	Cia. Agricola São Quirino
Cast. J. Trijntje 18-B13/5088	PO	5-5	8445	183	1.896,0	77,6	4,09	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. C-210 Caçadora-17157	PC	9-4	5858	234	1.806,0	68,8	3,81	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Aventura-20654	PC	6-0	6791	146	1.560,0	52,7	3,37	Lelio de T. Piza e Almeida
Pytaje 10-F6/2600 (1)	PO	9-1	4508	134	1.553,0	62,8	4,04	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Barrinha (2)	NR	-	8485	83	1.488,0	44,4	2,98	Alberto Ferraz
S. Q. Araponga-19462	PC	8-3	4479	108	1.271,0	37,2	2,92	Cia. Agricola São Quirino

**RAÇA HOLANDESA** — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II Divisão)  
Duas ordenhas (2x)

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
<b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Mar. Ilse Diamantina-33681	PC	2-9	9751	329	3.268,0	116,6	3,56	Luciano V. de Carvalho
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Aukje 8-FF1/374	PO	3-1	9334	145	1.138,0	43,6	3,83	Luciano V. de Carvalho
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Hol. Nera XII-BB2/571-LM	PO	3-7	8794	347	5.677,0	243,6	4,29	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filom.
Gitana-31843	PC	3-9	9700	334	3.725,0	132,8	3,56	Carlos Whately
Hol. Mina IX-BB1/496	PO	3-9	8714	267	3.461,0	117,5	3,39	Coop. Agro-Pec. Holambra
Geleia-29517	PC	3-9	9337	185	1.039,0	28,5	2,74	Carlos Whately
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Mar. Geada Teiana-BB1/467	PO	4-1	8828	365	3.267,0	128,0	3,91	Luciano V. de Carvalho
Mar. Gilda T. Colorado-29881	PC	4-5	9781	312	2.789,0	103,5	3,70	Luciano V. de Carvalho
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Leme's Herma-27765	PC	4-10	9402	295	3.705,0	126,5	3,41	Jayme da Silveira Leme
Hol. Frieda XV-BB1/420	PO	4-9	7579	251	2.194,0	85,9	3,91	Coop. Agro-Pec. Holambra
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Klaske 5-FF1/338-LM	PO	6-2	6963	365	5.590,0	189,6	3,38	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Muquem Jardineira-30997-LM	PC	-	9814	313	5.503,0	187,0	3,39	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filom.
Mar. Espada Alexina-23934-LM	PC	6-1	6645	365	5.435,0	204,4	3,76	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Muquem Tonelada-30546-LM (2)	PC	7-0	8639	293	4.930,0	180,4	3,65	Manoel Possos Filho
Leme's Cora 15927	PC	10-0	2756	351	4.739,0	168,1	3,54	Jayme da Silveira Leme
Mar. Eliana Teiana-BB1/328	PO	6-4	7410	352	4.507,0	163,7	3,63	Luciano V. de Carvalho
Leme's Esmeralda-24377	PC	8-2	6465	332	4.365,0	158,4	3,62	Jayme da Silveira Leme
Karina F. Palmeiras-27768	PC	5-0	9809	339	3.959,0	138,2	3,49	Jayme da Silveira Leme
Dora 69-FF1/301	PO	7-6	6295	317	3.892,0	143,9	3,69	Luciano V. de Carvalho
Mar. Eva Teiana-BB1/329	PO	6-3	7436	329	3.766,0	141,9	3,76	Luciano V. de Carvalho
Muquem Polaca-31001 (2)	PC	-	8635	233	3.764,0	130,7	3,47	Manoel Possos Filho
Muquem Diacuí II-30792 (2)	PC	7-1	8670	189	3.592,0	119,2	3,31	Manoel Possos Filho
Muquem Evocação-30550	PC	5-6	8640	262	3.584,0	133,1	3,71	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filom.
Jantje 1-FF1/369	PO	5-2	8096	365	3.246,0	130,3	4,01	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Mineira B	NR	7-0	9660	362	3.209,0	114,0	3,56	Gil Celidônio G. dos Reis
Donzela-23924	PC	7-5	7872	246	2.983,0	101,1	3,38	José Procópio do Amaral
Amada-BB1/180	PO	9-7	3926	324	2.735,0	108,9	3,98	Ministério da Agricultura
Favela S. Geraldo-28777	PC	5-9	10148	231	2.621,0	93,3	3,56	José Procópio do Amaral
Vaidosa J.B.-1297	PC	7-5	5667	254	2.462,0	86,0	3,49	Urbano Junqueira
Antartica-16136	PC	9-5	6526	217	2.275,0	73,5	3,22	José Procópio do Amaral
Campeã-20050	PC	8-1	7873	237	2.209,0	78,4	3,54	José Procópio do Amaral
Mar. Dengosa Teiana-32271	PC	6-7	6732	245	1.924,0	65,7	3,41	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Mar. Dora Teiana-BB1/311	PO	6-10	7412	182	1.688,0	56,8	3,36	Luciano V. de Carvalho
Flamenga-28781	PC	5-6	10149	108	1.492,0	50,2	3,36	José Procópio do Amaral
Estetica-26716	PC	6-9	8071	113	1.460,0	49,1	3,36	José Procópio do Amaral
Muquem Alterosa-19871	PC	8-10	7716	73	1.035,0	36,6	3,53	José Procópio do Amaral
<b>RAÇA JERSEY</b>								
Lactações até 365 dias (II Divisão) Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE AA — Até 2 anos.</b>								
Iemanjá W. Jubilant-A/3433	PO	1-11	9623	355	2.420,0	107,6	4,44	Alain Boud'hors
<b>RAÇA SCHWYZ</b>								
Lactações até 365 dias (II Divisão) Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Romantica-2538	PO	3-1	9409	185	1.458,0	62,8	4,30	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Grandesa de Pinheiro-2496	PO	3-8	9673	332	2.058,0	74,0	3,59	Ministério da Agricultura
Kaiserina Camandocaia-2506	PO	3-9	9775	310	2.018,0	91,2	4,51	Edgard Jafet
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
B.C. Alfa Americana-2440-LM	PO	4-5	9786	323	5.150,0	198,4	3,85	Benedito Portugal Rennó
Bom Café Aurelia-2620	PO	4-4	9787	325	3.979,0	140,8	3,53	Benedito Portugal Rennó
Fomenta de Pinheiro-2391	PO	4-5	8165	336	2.905,0	114,0	3,92	Ministério da Agricultura
Gandola de Pinheiro-2398	PO	4-3	8779	309	1.625,0	59,1	3,63	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Cena de Pinheiro-1928	PO	8-0	5207	369	4.649,0	153,2	3,29	Ministério da Agricultura
Despensa de Pinheiro-2090	PO	6-4	7379	292	2.199,0	84,4	3,84	Ministério da Agricultura
<b>RAÇA GUERNSEY</b>								
Lactações até 365 dias (II Divisão) Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Rosa	NR	-	8933	322	2.918,0	140,4	4,81	Alberto Ferraz

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
----------------	----------------	--------------------	---------	------------------	---------------------	---------------	---	--------------

**RAÇA GUZERA**

Lactações até 365 dias (II Divisão)  
Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Rancheira J. A.- NR 7-1 9270 255 1.620,0 105,0 6,48 João Carlos B. de Abreu

**I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)**

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kgs.	Gordura kgs.	%			

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Três ordenhas (3x)

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

FSM. Galicia-B14/5405	PO	4-10	8645	305	3.995,0	152,6	3,81	388	192	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
FSM. Eulina-B13/4751	PO	6-7	6889	305	4.709,0	152,9	3,24	366	214	Ministério da Agricultura
FSM. Bataua-B9/3229	PO	9-10	3730	305	4.490,0	165,1	3,67	378	202	Ministério da Agricultura

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Cast. R. Maaiké 3-B19/7860	PO	2-2	9553	305	3.489,0	128,5	3,68	380	212	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Aaltje 95-1P-B15/5865	PO	1-10	9723	290	2.865,0	109,0	3,80	356	209	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Marie 61-B19/7918	PO	2-2	9735	222	2.544,0	87,8	3,45	349	148	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Ankes R. Adema-B19/7863	PO	2-2	9555	177	1.691,0	63,4	3,74	383	69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Sertão Elijah-B18/7402	PO	2-9	9581	294	3.551,0	124,6	3,50	363	206	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. V. Tryntje 61-1P-B15/5805	PO	2-6	9725	235	3.266,0	118,6	3,63	336	174	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
C.A. Sonatina Senado-34884	PC	2-7	9638	305	2.970,0	85,7	2,88	372	208	Lincoln Castro da Rocha

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Hol. Goede VI-B16/6352-LM	PO	3-5	8448	295	5.199,0	194,1	3,73	421	149	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. J. Dina 12-B16/6684	PO	3-1	9715	277	3.810,0	141,0	3,70	337	215	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Mine 2-B16/6664	PO	3-1	9605	274	3.745,0	145,1	3,87	342	207	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Douwina-B19/7836	PO	3-1	9557	227	3.059,0	121,4	3,96	376	126	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Fetske 11-B16/6640	PO	3-2	9604	278	2.997,0	116,6	3,89	376	177	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Evelien 11-B16/6671	PO	3-2	9283	251	2.451,0	96,4	3,93	344	182	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
FSM. Izar-B18/7349	PO	3-3	9736	285	2.147,0	93,3	4,34	342	218	Ministério da Agricultura

CLASSE BS — D 3 1/2 a 4 anos.

Corneta P. de Paraiba-33682	PC	3-8	8937	265	3.515,0	130,3	3,70	359	181	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. S. Annette 2-B15/5885	PO	3-11	8431	305	2.301,0	91,3	3,96	421	159	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Laranjeira de Paraiba-33740	PC	3-7	8728	157	1.470,0	53,4	3,63	416	17	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Ceará-29071-LM	PC	4-4	9512	304	5.087,0	185,0	3,63	408	171	Eduardo Celestino Rodrigues
Cast. V. Dora 17-B15/5837	PO	4-5	8234	264	4.118,0	160,4	3,89	356	183	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Leentje-B15/5841	PO	4-5	9599	301	3.353,0	132,3	3,94	362	214	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L.B. And. 240-B15/5840	PO	4-4	8627	242	2.801,0	100,9	3,60	375	142	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fagulha	NR	4-0	9086	208	2.321,0	86,3	3,71	315	168	Gil Celidonio G. dos Reis

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

FSM. Gabela-808	PO	4-10	8325	303	4.239,0	164,5	3,88	343	235	Ministério da Agricultura
Estancia de Louveira-34130	7/8	4-11	9083	224	2.539,0	81,5	3,21	343	156	Gil Celidonio G. dos Reis

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S. Q. Arapua-19461-LM	PC	8-6	4673	305	6.475,0	195,4	3,01	380	200	Cia. Agricola São Quirino
Balaiaica-28990-LM	PC	6-8	7733	288	5.105,0	192,7	3,77	362	201	Guido Malzoni
Sta. C. Ab. S. Pabst-B10/3656-LM	PO	8-1	5022	305	4.939,0	189,7	3,84	344	236	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova partição nos (dias)	Dias de lactação	PROPRIETÁRIO
					L leite kgs.	Gordura kgs.				
Herculea S. Martinho-26974	PC	8-3	4422	305	4.905,0	165,3	3,37	399	181	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Astoria-22579	PC	7-2	7164	305	4.715,0	156,1	3,31	369	211	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Mantiqueira-28699	PC	5-5	6925	305	4.408,0	144,7	3,28	418	162	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cuando 30 M. Baradero-F7/3368	PO	5-2	7207	305	3.968,0	119,4	3,00	418	162	Cia. Agrícola São Quirino
Ciumenta de Paraiba-21929	7/8	8-1	7922	305	3.958,0	121,4	3,06	380	200	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Frisia-33140	PC	6-5	8970	272	3.950,0	164,7	4,16	352	195	Coop. Agro-Pec. Holambra
Baldosa-26417	PC	6-8	6167	280	3.925,0	134,6	3,43	351	204	Cia. Agrícola São Quirino
Jutlandia de Paraiba-28696	PC	6-0	6784	289	3.849,0	140,8	3,65	420	144	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Escocia de Louveira-34129	PC	5-2	9658	305	3.333,0	121,0	3,63	366	214	Gil Celidonio G. dos Reis
Cast. F. Roosje 2-B15/5791	PO	5-3	7725	271	3.251,0	121,0	3,72	371	175	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Mine-B12/4319	PO	6-1	8121	305	3.149,0	109,4	3,47	380	200	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. C. Graça Pabst-B15/5934	PO	5-1	9582	297	3.076,0	118,2	3,84	359	213	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Coroa-25653	PC	5-11	6551	304	3.042,0	100,0	3,28	362	217	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Encantada G. de Louv.-34127	PC	5-1	9563	301	2.897,0	101,3	3,49	395	181	Gil Celidonio G. dos Reis
Uilkje 66-F6/2746	PO	7-9	6306	291	2.849,0	111,5	3,91	385	181	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Estilosa de Louveira-34126	7/8	5-5	9661	258	2.499,0	88,0	3,52	348	185	Gil Celidonio G. dos Reis
Dekis M. 170-F7/3005	PO	6-6	6501	305	2.205,0	75,5	3,42	411	169	Alberto Ferraz
Cast. Beld Flora-B12/4310	PO	6-3	9603	158	2.058,0	76,1	3,69	362	71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Mand. R. Apple Ajax-F7/3398	PO	5-4	6967	260	1.727,0	59,6	3,45	371	164	Lelio de T. Piza e Almeida
Divida	NR	-	9924	221	1.427,0	54,9	3,84	319	177	Gil Celidonio G. dos Reis

**RAÇA HOLANDESA** — variedade vermelha e branca.

Duas ordenhas (2x)

**CLASSE AJ** — Até 2 1/2 anos.

Atrevida-32484-LM	PC	2-3	9549	305	4.110,0	140,6	3,42	368	212	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filom.
Sta. Cecilia Ingrid-33640	PC	2-5	9701	274	2.498,0	86,8	3,47	322	227	Carlos Whately

**CLASSE BJ** — De 3 a 3 1/2 anos.

Mar. Ivone T. Diamantina-31555	PC	3-0	8690	305	2.808,0	105,5	3,75	423	157	Luciano V. de Carvalho
--------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	------------------------

**CLASSE BS** — De 3 1/3 a 4 anos.

Grotta-29512	PC	3-11	9528	305	2.509,0	101,2	4,03	402	178	Carlos Whately
--------------	----	------	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	----------------

**CLASSE CJ** — De 4 a 4 1/2 anos.

Leme's Iris-BB2/514	PO	4-3	9544	225	2.038,0	79,8	3,91	366	134	Jayme da Silveira Leme
---------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	-----	-----	------------------------

**CLASSE D** — Adultas, de mais de 5 anos.

Mar. Fantasia A. Teiana-27783	PC	5-1	7414	270	2.583,0	95,2	3,68	394	151	Luciano V. de Carvalho
-------------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	-----	-----	------------------------

**RAÇA JERSEY**

Duas ordenhas (2x)

**CLASSE BS** — De 3 1/2 a 4 anos.

Iemanjá do Brejinho	-	3-7	8480	296	1.727,0	82,8	4,76	371	200	Marcus R. Alves de Lima
---------------------	---	-----	------	-----	---------	------	------	-----	-----	-------------------------

**CLASSE D** — Adultas, de mais de 5 anos.

Dora 587-3343-C	PO	5-8	6597	293	1.832,0	101,4	5,53	373	195	João Laraya
Dora 19-3344-C	PO	5-8	6596	253	1.425,0	83,7	5,87	344	184	João Laraya
Galera do Brejinho-3040-C	PO	5-6	6836	249	1.310,0	65,8	5,02	319	205	Marcus R. Alves de Lima

**RAÇA SCHWYZ**

Duas ordenhas (2x)

**CLASSE BJ** — De 3 a 3 1/2 anos.

Harpa de Pinheiro-2553	PO	3-4	9674	270	2.481,0	90,6	3,65	366	179	Ministério da Agricultura
Guitarra de Pinheiro-2502	PO	3-4	9615	305	2.152,0	77,2	3,58	388	192	Ministério da Agricultura

**CLASSE D** — Adultas, de mais de 5 anos.

Dose de Pinheiro-2085	PO	6-10	3644	305	2.251,0	84,1	3,73	396	184	Ministério da Agricultura
Falange de Pinheiro-2254	PO	5-2	8018	305	2.242,0	78,6	3,50	368	212	Ministério da Agricultura
Façanha de Pinheiro-2246	PO	5-5	7662	289	1.898,0	69,9	3,68	326	238	Ministério da Agricultura

**RAÇA GUZERA**

Duas ordenhas (2x)

**CLASSE D** — Adultas, de mais de 5 anos.

Brasília, J. A. -7053	PO	5-9	9687	262	2.039,0	118,3	5,80	356	181	João Carlos B. de Abreu
Alteza J. A. -4270	PO	10-11	9902	253	2.016,0	110,2	5,46	323	205	João Carlos B. de Abreu

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — MORREU

(2) — VENDIDA

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

# CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura

Nome do animal	Grão de sangue	Dias	Leite	Gordura	%	CL.p/G.	Lactações 2x3x	Proprietário
1.º — B.V. Duchess Sen. Bela	PO	2190	51.496	1.740,1	3,37	2.º	6	Alberto Ferraz
2.º — Willy's Ros. M. Alegria	PO	2435	50.969	1.824,8	3,58	1.º	7	Cia. Agricola São Quirino
3.º — Clara Silvia III	PO	1969	45.264	1.673,1	3,69	3.º	2 4	Manceel Alves de Castro
4.º — Fazoleza Sentinel	PC	2039	45.246	1.364,3	3,01	5.º	6	Col. Adventista Brasileiro
5.º — M's. Sen. Madcap's 5.º	PO	2127	38.423	1.365,4	3,55	4.º	6	Cia. Agricola São Quirino
6.º — Firmeza Sentinel	PC	2060	38.406	1.325,4	3,45	6.º	6	Col. Adventista Brasileiro
7.º — Amazonas Nave	PC	2082	35.995	1.126,6	3,12	11.º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
8.º — Amazonas Modesta	PC	2058	34.780	1.044,1	3,00	13.º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
9.º — São Quirino Arapua	PC	1932	34.727	1.067,3	3,07	12.º	6	Cia. Agricola São Quirino
10.º — Amazonas L. Malogênea	PC	1757	33.949	1.187,1	3,49	8.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
11.º — Amazonas Napeva	PC	1763	33.916	954,2	2,81	28.º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
12.º — Florença Madcap C.A.B.	PC	1460	33.896	1.041,1	3,07	15.º	1 4	Col. Adventista Brasileiro
13.º — Juliana Maria	PO	1838	33.445	1.316,5	3,93	7.º	4 2	S.A. Faz. Par. Ind. Agr.
14.º — Amazonas Narrativa	PC	1991	33.045	1.023,6	3,09	20.º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
15.º — Balinha Sentinel	PC	1825	32.580	1.152,8	3,53	10.º	5	Col. Adventista Brasileiro
16.º — Alga das Agulhas Negras	PC	2201	30.753	1.001,9	3,25	24.º	7	Alberto Ferraz
17.º — Maartbloem LXXVII	PO	1924	30.702	1.164,8	3,79	9.º	6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
18.º — Jonbell Sterling H.	PO	1972	30.283	935,9	3,09	33.º	5	1 S.A. Faz. Par. Ind. Agr.
19.º — Harpista São Martinho	PC	1956	30.160	1.020,3	3,38	21.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
20.º — Amazonas Média	PC	1567	29.997	904,5	3,01	44.º	5	Cia. Agricola São Quirino
21.º — Wanda Tehsen Colanthus	PO	1895	29.819	1.041,9	3,49	14.º	5 1	S.A. Faz. Par. Ind. Agr.
22.º — Herculea São Martinho	PC	1898	29.569	1.039,1	3,51	16.º	5 5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
23.º — M's. Rag Apple Cruzader 4	PO	1265	28.970	948,7	3,27	30.º	4 4	S.A. Faz. Par. Ind. Agr.
24.º — Antje 18	PO	1687	28.905	1.025,5	3,54	19.º	6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
25.º — Amaz. L. Mafalgasia	PC	2078	28.241	1.032,8	3,65	17.º	8	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
26.º — G.&B. Dug. F. Sensation	PO	1749	28.009	985,6	3,51	25.º	3 3	S.A. Faz. Par. Ind. Agr.
27.º — New Center Piebe Dominó	PO	1826	27.880	944,4	3,38	31.º	4 2	S.A. Faz. Par. Ind. Agr.
28.º — Normanda de Paraíba	PC	1793	27.744	1.032,8	3,72	18.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
29.º — Dolly C. Perfection	PO	1551	27.637	1.002,2	3,62	23.º	1 4	S.A. Faz. Par. Ind. Agr.
30.º — Lindoia Sentinel II	PC	1761	27.491	938,5	3,41	32.º	5	Col. Adventista Brasileiro
31.º — Irohy	NR	2031	27.413	981,6	3,58	26.º	6	Alberto Ferraz
32.º — Forsgate Suc. Patricia	PO	1699	27.259	896,9	3,29	46.º	5	S.A. Faz. Par. Ind. Agr.
33.º — Emblema	PC	1887	27.069	964,0	3,56	27.º	6	Lelio T. Piza e Almeida
34.º — Traviata J.B.	PC	1667	26.812	933,6	3,48	35.º	4 1	Urbano Junqueira
35.º — New Center D.Rag Apple	PO	1646	26.643	1.010,9	3,79	22.º	3 2	S.A. Faz. Par. Ind. Agr.
36.º — Cacilda II S. Martinho	PC	1766	26.568	915,6	3,44	40.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
37.º — Maravilha Madcap C.A.B.	PC	1460	26.189	921,4	3,51	38.º	4	Col. Adventista Brasileiro
38.º — Bob Mar I. Dewdrop	PO	1597	26.073	911,6	3,49	41.º	3 2	S.A. Faz. Par. Ind. Agr.
39.º — Amazonas L. Maltera	PC	1761	25.755	916,3	3,55	39.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

40.º — Amazonas Milagrosa	PC	1867	28.181	819,2	2,90	72.º	6	Cia. Agricola São Quirino
41.º — Amazonas Meeira	PC	1601	28.174	859,5	3,05	55.º	5	Cia. Agricola São Quirino
42.º — São Quirino Alsacia	PC	1694	27.418	830,1	3,02	67.º	5	Cia. Agricola São Quirino
43.º — Backa (R. 3101)	PO	1297	26.903	859,6	3,19	54.º	1 3	Alberto Ferraz
44.º — Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,5	2,82	105.º	4	Cia. Agricola São Quirino
45.º — Alchimia de Mon. D'Este	PC	1559	26.324	857,7	3,25	56.º	5	Cia. Agr. Pec. Faz. M. D'Este
46.º — Amazonas Magnética	PC	1635	26.272	835,5	3,18	63.º	6	Cia. Agr. Pec. Faz. M. D'Este
47.º — Amazonas Majadacea	PC	1716	25.995	781,9	3,00	86.º	6	Cia. Agr. Pec. Faz. M. D'Este
48.º — Rumba	PC	1280	25.988	802,7	3,08	76.º	3 1	Lelio T. Piza e Almeida
49.º — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	60.º	4	Cia. Bap. Scarpa Ind. Com.

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

50.º — Dina 2	PO	1592	23.281	950,5	4,08	29.º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
51.º — Bontje'2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	34.º	6	Cia. Agricola São Quirino
52.º — Afke 20	PO	1543	23.287	932,4	4,00	36.º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
53.º — Nijlander Pietje 16	PO	1542	23.726	925,4	3,90	37.º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
54.º — Betje 21	PO	1575	24.993	908,8	3,63	42.º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
55.º — Cereja	PO	1603	24.999	908,6	3,63	43.º	2 3	Ministério da Agricultura
56.º — Leffers Minke 44	PO	1505	23.726	897,8	3,78	45.º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
57.º — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.548	896,7	3,66	47.º	4	Coop. Agro-Pec. Holambra
58.º — Holambra Erna	PO	1460	24.587	892,8	3,63	48.º	4	Col. Adventista Brasileiro

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º — Jardineira II J.B.	PC	1287	45.063	1.469,0	3,26	1.º	1 3	Urbano Junqueira
2.º — Aafje I	PO	2092	37.990	1.466,3	3,85	2.º	7	Adrianus Sleutjes
3.º — Jardineirinha J.B.	PC	1950	36.374	1.274,0	3,50	3.º	6	Urbano Junqueira
4.º — Marie 4	PO	1476	25.861	885,3	3,42	5.º	5	Coop. Agro-Pec. Holambra

Nome do animal	sangue		Dias	Leite	Gordura	%	CL.p/G.	Lactações		Proprietário
	Gráu de							2x3x		
<b>B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.</b>										
5.º — Hol. Jaantje (127)	PO		1423	25.302	819,2	3,23	9.º	5		Coop. Agro-Pec. Holambra
<b>C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.</b>										
6.º — Xiromante de Pinheiro	PO		1948	23.017	892,7	3,87	4.º	6		Ministério da Agricultura
7.º — Roosje II	PO		1582	24.383	880,3	3,61	6.º	5		Coop. Agro-Pec. Holambra
<b>III — RAÇA JERSEY</b>										
<b>A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.</b>										
1.º — Sant'Ana Olinda Patton	PO		2644	30.271	1.419,7	4,68	1.º	7	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
2.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO		2265	25.975	1.160,3	4,46	6.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
3.º — Mimosa Basil de Canela	PO		2536	24.504	1.236,9	5,04	3.º	8		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
4.º — Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO		2053	24.365	1.268,8	5,20	2.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
5.º — Ninfa Basil de Canela	PO		2279	23.835	1.168,4	4,90	5.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
6.º — Sant'Ana Hera Magnet	PO		2156	23.820	1.142,2	4,79	7.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
7.º — India V	PO		2178	23.226	1.127,8	4,85	8.º	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
8.º — Nora Basil de Canela	PO		2173	22.675	1.046,9	4,61	12.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
9.º — Sant'Ana Itamar Patton	PO		1800	22.551	1.192,1	5,28	4.º	4	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
10.º — Maria Basil de Canela	PO		2435	22.155	1.038,0	4,68	13.º	8		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
11.º — Sant'Ana Catita Magnet	PO		1988	22.121	1.066,6	4,82	11.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
12.º — Sant'Ana Ita Patton	PO		2150	21.887	1.110,2	5,07	9.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
13.º — Sant'Ana Itap. Patrician	PO		1977	21.253	1.069,7	5,03	10.º	5	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
<b>C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.</b>										
14.º — India 7	PO		1773	19.679	1.003,7	5,11	14.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
15.º — Mafalda B. de Canela	PO		1971	19.420	1.002,9	5,16	15.º	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
16.º — Sant'Ana X. Patrician	PO		1703	18.944	988,5	5,21	16.º	4	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
17.º — S.A. Esperança Patrician	PO		1720	19.026	982,0	5,16	17.º	4	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
18.º — Regencia Kingdon	PO		1830	19.082	962,0	5,04	18.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
19.º — Sant'Ana Raquel	PO		1731	17.751	924,0	5,20	19.º	5	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
20.º — Piaba do Brejinho	PC		2591	18.824	908,1	4,82	20.º	8		Marcus R. Alves de Lima
21.º — Lucrecia Borgia	PO		1634	18.528	906,6	4,89	21.º	4	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
<b>IV — RAÇA SCHWYZ</b>										
<b>A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.</b>										
1.º — Rítinha		7/8	1760	28.042	1.056,9	3,76	1.º	5		Alberto Ferraz
<b>C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.</b>										
2.º — Zarentona de Pinheiro	PO		2110	24.367	916,5	3,76	2.º	7		Ministério da Agricultura
3.º — Morena		7/8	1929	23.376	881,6	3,77	3.º	6		Alberto Ferraz

## COM TÉCNICOS . . .

(Conclusão na pág. 20)

Paulo tem estado atento a esse desenvolvimento, amparando a pesquisa e estimulando o fomento à produção pecuária de São Paulo, com reflexos imediatos nas regiões vizinhas. Além da intensificação dos trabalhos afetos ao Departamento da Produção Animal, cumpre notar a recente criação do Centro de Nutrição Animal em Nova Odessa, a assinatura do convênio com o IBEC Research Institute e os trabalhos projetados para o Centro Tropical de Pesquisas e Tecnologia de Alimentos.

Em plena execução aí está o plano das fazendas-piloto, iniciado em 1957 e já realizado em 600 fazendas, com outras 200 que deverão iniciar-se em setembro próximo.

A prática da inseminação artificial, importantíssima na explo-

ração leiteira e ainda pouco difundida em nosso meio, vem recebendo todo o apoio da Secretaria da Agricultura. Através da moderna técnica do semen congelado importou a Secretaria, dos Estados Unidos da América do Norte, 6 "containers" com um total de 6.000 ampolas de semen das raças Holandesa Preto e Branco, Jersey e Schwyz, com as quais já foram inseminadas cerca de 800 vacas pertencentes a 25 rebanhos de 5 diferentes regiões do Estado. Dessas vacas já nasceram cerca de meia centena de produtos.

Através do Contrôlo Leiteiro Inicial, 22.000 vacas foram controladas pelo PDA, e até fins deste ano esse número deve atingir a 25.000 vacas.

Dentro do Plano de Cruzamentos Dirigidos já possui o PDA o total de 1.025 vacas identificadas e tatuadas, objetivando a obtenção de um tipo ideal de animal

leiteiro para as nossas condições. As Exposições de Animais, e os Torneios Leiteiros Regionais vêm sendo executados nas zonas leiteiras do Estado. Cinco leilões de gado leiteiro, nas regiões de Pindamonhangaba, Nova Odessa, Andradina, Colina e Ribeirão Preto, foram ou serão executados no decorrer deste ano. Prosseguem os estudos de custos de produção dos leites tipo A, B e C, visando encontrar os meios de produzir melhor qualidade em maior quantidade, pelo mínimo custo.

Os cavalos Mangalarga e Campolina, insubstituíveis na vida de campo, apresentam-se hoje com melhores características de Raça (atendendo aos princípios básicos que norteiam a seleção de equinos, e a elevada cotação desses animais é um atestado da qualidade e do aprimoramento dessa seleção. Merecem portanto

(Conclui na pág. 108)

REVISTA DOS CRIADORES

# RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Sociedade Cooperativa de «CASTROLANDA» Ltda. Castro. Est. do Paraná. Controle em Maio de 1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %	%
7.717	Hol. Barca Annie 2	15/16	5-11	1.º	32	21,200	0,823	3,88
8.232	Hol. Barca Reintje 3	7/8	6-2	1.º	17	17,400	0,797	4,58
9.271	Hol. Barca Franske 2	3/4	7-3	1.º	8	24,800	0,857	3,45
9.276	Hol. Barca Martha 2	NR	7-2	3.º	101	16,500	0,671	4,07
9.277	Hol. Barca Sara 2	NR	7-5	1.º	22	19,400	0,622	3,20
10.583	Cast. B. Mina Zwartkop 3	PO	3-5	3.º	82	14,200	0,551	3,88
10.771	Hol. Barca Marie 2	NR	3-5	1.º	8	21,900	0,661	3,01
10.772	Hol. Barca Franske 4	NR	3-2	1.º	26	21,200	0,846	3,99
10.773	Hol. Barca Anje 2	NR	-	1.º	-	18,400	0,690	3,75
4.660	Jaike II	PO	11-6	2.º	39	17,200	0,617	3,59
8.234	Cast. Vos Dora 17	PO	5-6	1.º	10	22,850	1,223	5,35
9.725	Cast. Vos Trijntje 61	PO	3-6	1.º	1	14,500	0,683	4,71
10.788	Cast. Vos Boudina	PO	3-11	1.º	1	18,850	0,746	3,95
7.175	Hol. Streiker Mina	NR	-	1.º	-	14,620	0,605	4,14
9.283	Cast. Streiker Evelien 11	PO	4-2	1.º	18	19,400	0,561	2,89
9.603	Cast. Beld Flora	PO	7-3	1.º	2	19,690	0,701	3,56
10.782	Hol. Streiker Carla	NR	5-5	1.º	48	17,300	0,645	3,72
8.350	Cast. Bus Emma	PO	-	1.º	-	20,600	0,676	3,28
9.200	Cast. Bus Johanna	PO	3-10	5.º	110	13,600	0,450	3,31
6.638	E. Ilse Lanzelot Iris	PO	7-1	3.º	68	21,800	0,830	3,81
8.240	Cast. Mirella Martha 8	PO	5-6	1.º	20	24,500	1,023	4,17
8.471	Cast. Mirella's Sara 23	PO	4-5	6.º	171	14,000	0,548	3,92
9.192	Hol. Keegstra Liena 2	NR	4-8	9.º	256	16,900	0,585	3,46
8.121	Cast. Beld Mine	PO	7-2	1.º	29	17,000	0,544	3,20
9.604	Cast. Beld Fetske 11	PO	4-3	1.º	1	16,800	0,901	5,36

## SILOS...

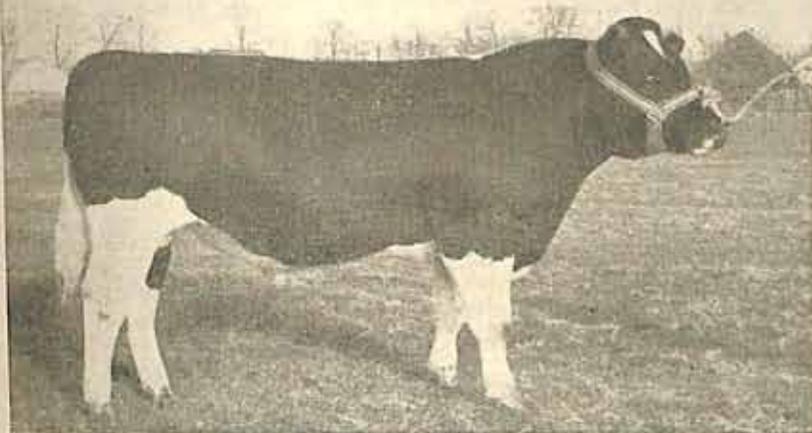
(Conclusão da pág. 67)

A injeção de ar frio e seco, que caracteriza o primeiro método de silagem, faz baixar a temperatura do cereal, e o aquecimento consequente do ar, leva-o a impregnar-se do excesso de umidade existente no silo, arrastando-a para o exterior e restabelecendo as condições perfeitas de conservação do grão. Está claro que injetar ar quente e úmido, apenas contribuirá para agravar o processo desagregador.

No segundo método, estando o cereal guardado em ambiente hermético e não se processando portanto a renovação do ar, este vai, aos poucos ficando saturado de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) e reduzindo a intensidade da reação respiratória, passando o cereal a autêntico estado de hibernação.

A ciência universal comprovou que essa paralização do processo não afeta as qualidades alimentícias do grão, nem suas propriedades germinativas, sendo célebre a experiência feita com algumas sementes de trigo encontradas em urna egípcia contemporânea de Kheóps, que plantadas alguns milênios depois de colhidas, germinaram normalmente.

(Conclui na pág. 106)



Este é um dos quatro grandes touros que recentemente importamos da **HOLANDA**

Chama-se Villeneuve 58

Seu pai é **Adema 21 v.d. Woudhoeve** — classificado como touro de 1.ª Classe — Preferente e Recomendado Especial.

Sua mãe é **Saskia 6**, cujas três primeiras produções foram estas:

1a 11m - 304d - 4.730 quilos de leite - 187 quilos de gordura - 3,95%

2a 11m - 309d - 5.655 quilos de leite - 222 quilos de gordura - 3,93%

3a 11m - 323d - 6.835 quilos de leite - 282 quilos de gordura - 4,12%

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES. ACEITAMOS ENCOMENDAS DE FILHOS DÊSSES QUATRO GRANDES TOUROS**

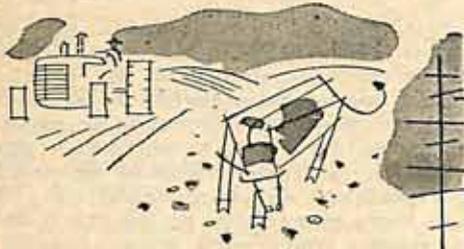
## Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Caixa Postal 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E.F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa depois prosseguir de ônibus até Castro (45 m)



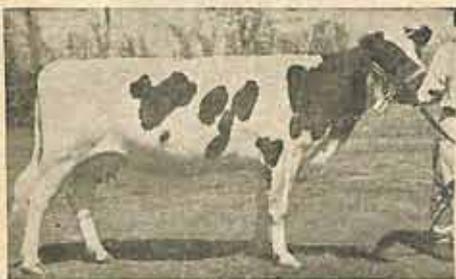
## Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado  
Holandês, preto e branco, puro  
de origem e puro por cruz  
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto  
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeão  
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bra-  
gança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA

## PRIMAVERA LTD.

JARINU - Est. de S. Paulo  
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.  
Em S. Paulo:

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
9.605	Cast. Beld Mine 2	PO	4-1	1.º	31	20,700	0,777 3,75
9.606	Cast. Beld Flora 3	PO	5-1	2.º	42	24,200	0,989 4,08
10.781	Cast. Beld Martha 84	PO	5-0	1.º	—	17,200	0,627 3,64
5.423	Cast. Borg Trijntje 16	PO	7-10	2.º	41	20,650	0,711 3,44
7.351	Cast. Jager Wietske 4	PO	5-7	5.º	133	16,500	0,579 3,51
8.570	Cast. Borg Jantje	PO	4-4	6.º	164	16,300	0,627 3,85
9.389	Cast. Jager Nijlander 80	PO	6-3	5.º	129	14,000	0,531 3,79
9.455	Cast. Borg Tetje 8	PO	3-10	2.º	59	19,900	0,815 4,10
7.725	Cast. Frisia Roosje 2	PO	6-4	1.º	5	24,000	0,919 3,83
10.572	Cast. Frisia Fokje 13	PO	4-6	3.º	67	15,500	0,612 3,94
4.960	Leffers Minke 44	PO	8-4	5.º	120	16,850	0,750 4,45
5.931	Cast. Leffers Annette	PO	7-3	2.º	34	15,600	0,604 3,87
6.699	Cast. Leffers Jelske 42	PO	5-8	7.º	192	15,330	0,497 3,24
8.089	Cast. Leffers Paulina	PO	4-11	6.º	188	13,170	0,394 2,99
8.627	Cast. Lef. Bon. Andringa 240	PO	5-4	1.º	44	17,760	0,581 3,27
9.388	Cast. Leffers Bontje	PO	3-4	4.º	101	13,900	0,441 3,17
9.595	Cast. Leffers Pietje 19	PO	3-2	3.º	64	14,150	0,351 2,48
9.596	Cast. Leffers Annetta 3	PO	3-6	2.º	57	19,250	0,836 4,34
10.485	Cast. Leffers Piertje 7	PO	6-11	4.º	106	14,100	0,462 3,27
10.696	Cast. Leffers Klaske 19	PO	3-6	2.º	44	19,550	0,864 4,43
8.061	Fokje 111	PO	9-10	2.º	47	14,000	0,517 3,69
6.151	Sietsche 55	PO	9-5	1.º	20	21,700	0,784 3,61
6.747	Boukje A 11	PO	9-5	8.º	256	13,200	0,498 3,77
9.723	Cast. Bur Aaltje 95	PO	2-10	1.º	1	20,200	0,713 3,52
10.584	Cast. Bur Pel Jantje 27	PO	2-10	3.º	75	14,800	0,528 3,57
9.228	Cast. Salomons Akke 21	PO	3-1	7.º	217	13,520	0,439 3,25
9.457	Cast. Salomons Aaltje 20	PO	2-10	3.º	78	16,770	0,645 3,85
10.590	Cast. S. Gelfke 6 (1)	PO	2-11	2.º	79	13,000	0,542 4,16
10.776	Cast. S. Gelfke 7	PO	2-0	1.º	26	24,500	0,746 3,04
10.575	Cast. Marujo Hinke 2	PO	-	3.º	-	17,500	0,616 3,52
10.576	Cast. Tinus Roelofje 5	PO	-	3.º	-	13,530	0,575 4,25
10.701	Cast. Marujo Mietje 32	PO	4-1	2.º	47	17,050	0,707 4,14
10.770	Cast. Marujo Jetje 2	PO	3-9	1.º	1	16,050	0,658 4,10
6.347	Hol. Harm Elisabeth 110	31/32	8-7	4.º	115	13,200	0,471 3,57
7.615	Hol. Harm Marijke	31/32	7-8	4.º	109	13,800	0,566 4,10
8.718	Cast. R. Suze 4	PO	4-0	2.º	50	13,800	0,543 3,93
9.390	Cast. Douve Maartje 13	PO	6-2	1.º	34	17,600	0,700 3,97
7.232	Cast. Bur Wilmke 19	PO	5-10	4.º	89	16,760	0,572 3,41
10.789	Juliana	NR	3-9	1.º	1	16,570	0,671 4,05
9.715	Cast. Jager Dina 12	PO	4-1	1.º	12	22,800	0,692 3,03
10.367	Cast. Jager Bontje 4	PO	2-8	6.º	163	14,300	0,415 2,90
10.765	Cast. Jager Anna 36	PO	3-4	1.º	15	21,100	0,654 3,10
10.766	Cast. Jager Nijlander 182	PO	3-3	1.º	6	15,200	0,463 3,04
7.979	Hol. Kirs Trijntje	NR	4-10	4.º	120	13,600	0,462 3,40
4.962	Tina 6	PO	10-1	3.º	75	15,000	0,591 3,94
8.566	Cast. Conde Alida	PO	4-7	2.º	54	16,300	0,602 3,69
9.557	Cast. Conde Douwina	PO	4-3	1.º	18	20,900	0,687 3,28
6.477	Cast. Erica Strela	PO	6-3	3.º	59	16,350	0,735 4,49
9.202	Cast. Erica Ineke	PO	5-3	3.º	77	13,600	0,326 2,40
10.487	Cast. Erica Liesje	PO	1-11	4.º	91	13,980	0,440 3,14
10.589	Cast. Erica Trijntje 35	PO	3-0	3.º	82	17,620	0,509 2,89
10.779	Hol. Ruimzicht Frida	NR	3-8	1.º	2	22,700	0,838 3,69
10.780	Hol. Ruimzicht Elsje	15/16	5-3	1.º	18	25,400	0,980 3,85
6.902	Cast. Raul Teatske 83	PO	5-10	3.º	72	17,980	0,629 3,50
7.602	Cast. Excelsior Trijntje 15	PO	5-4	1.º	10	13,930	0,563 4,04
10.573	Hol. Lucas Johanna	NR	4-9	3.º	65	13,810	0,576 4,17
10.768	Hol. Cater Bontje 1	PO	4-1	1.º	4	17,200	0,629 3,65
9.599	Cast. Lucas Leentje	PO	5-5	1.º	11	26,200	0,928 3,54
9.602	Hol. Juliana Anny 1	15/16	3-1	2.º	59	15,100	0,433 2,87
10.491	Hol. Juliana Annaliese	NR	2-8	4.º	97	16,300	0,568 3,49
10.697	Cast. Douve Afke 48	PO	6-2	2.º	45	19,500	0,698 3,58
10.698	Hol. Juliana Dora 1	15/16	5-3	2.º	58	21,800	0,747 3,42
10.783	Hol. Juliana Titia 1	31/32	5-9	1.º	5	23,900	0,594 2,48
10.784	Cast. Douve Klaasje 20	PO	4-0	1.º	21	22,600	0,665 2,94
10.785	Cast. Juliana Rooske 4	PO	2-2	1.º	46	18,000	0,684 3,80
10.786	Hol. Juliana Dora 2	31/32	3-3	1.º	20	19,300	0,688 3,56
10.787	Hol. Douve Lammy 1	NR	6-5	1.º	4	18,100	0,560 3,09
10.762	Hol. Greida Edelweis 5	15/16	3-0	1.º	1	14,800	0,590 3,99
10.763	Hol. Greida Edelweis 2	31/32	7-2	1.º	7	24,500	0,960 3,92
10.764	Hol. Greida Wratje	15/16	3-4	1.º	18	17,200	0,610 3,54
6.160	Cast. Excelsior Jantje 20	PO	6-0	3.º	64	20,100	0,782 3,89
6.675	Cast. Excelsior Marie 94	PO	6-2	1.º	24	24,600	0,738 3,00
7.884	Cast. Excelsior Janke	PO	5-2	6.º	152	13,800	0,447 3,24
8.883	Cast. Excelsior Marie 70	PO	4-2	1.º	6	22,900	0,882 3,85
8.885	Cast. Excelsior Tetje 03	PO	4-0	2.º	35	19,500	0,602 3,08
9.314	Cast. Excelsior Sikkema 90	PO	4-1	2.º	54	18,600	0,656 3,52
9.393	Cast. Excelsior K. Klaske 5	PO	8-2	5.º	129	15,080	0,504 3,34
9.609	Cast. E. Bonte Simon 45	PO	14-4	2.º	37	18,800	0,676 3,59
9.735	Cast. Excelsior Marie 61	PO	3-1	1.º	1	16,900	0,518 3,06
10.774	Cast. Excelsior Anna 3	PO	4-8	1.º	11	21,800	0,707 3,24
5.299	Cast. R. Romkje 1	PO	8-0	1.º	2	16,800	0,453 2,70
6.083	Cast. R. Saakje 2	PO	6-9	5.º	120	17,500	0,574 3,28
7.005	Cast. R. Willemkje 3	PO	-	3.º	-	23,900	0,836 3,49
7.085	Cast. R. Gelske 3	PO	5-7	4.º	105	15,100	0,559 3,70
7.086	Cast. R. Wiepkje 51	PO	4-9	3.º	-	24,500	0,645 2,83
7.876	Cast. R. Jeltje 3	PO	-	3.º	-	17,000	0,548 3,22

N.º SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
8.087	Cast. R. Anna 4	PO	4-6	3.º	61	17,800	0,558	3,13
8.435	Cast. R. Geertje 351	PO	4-3	3.º	86	18,500	0,731	3,95
9.462	Cast. R. Saakje 5	PO	3-8	2.º	40	22,400	0,793	3,50
9.553	Cast. R. Maaikje 3	PO	3-3	1.º	34	22,000	0,656	2,98
10.250	Cast. R. Riemkje 60	PO	-	8.º	-	14,800	0,550	3,71
10.380	Cast. Morlag Martha 17	PO	3-1	4.º	133	13,100	0,482	3,68
10.492	Cast. R. Gretha 5	PO	2-11	4.º	108	13,100	0,410	3,13
10.694	Cast. R. Schaap 16	PO	4-1	2.º	36	18,000	0,555	3,08
10.760	Cast. Raul Jeltje 5	PO	2-0	1.º	24	15,300	0,550	3,60
10.761	Cast. Raul Alida 1	PO	3-5	1.º	26	21,500	0,738	3,43
10.479	Hol. Dijk Sietske 3	NR	3-2	4.º	96	15,730	0,671	4,26
10.577	Hol. Dijk Eke 2	NR	5-3	3.º	72	13,680	0,580	4,24
10.578	Hol. Dijk Eke 3	NR	3-1	3.º	81	14,600	0,552	3,78
10.579	Hol. Dijk Sietske 2	NR	5-2	3.º	66	13,400	0,539	4,02
8.963	Hol. Stoffer Redonda 2	7/8	5-5	2.º	55	15,700	0,684	4,36
9.463	Hol. Stoffer Stille Hoop 2	NR	6-0	3.º	73	19,040	0,493	2,59
9.719	Cast. Loman Tietje 53	PO	3-1	2.º	49	14,610	0,541	3,70
10.585	Cast. Drentina Jitske 140	PO	3-0	3.º	72	22,700	0,714	3,14
10.586	Cast. Drentina Mina 48	PO	4-11	3.º	65	23,400	0,937	4,00
10.587	Cast. Drentina Grietje 5	PO	3-1	3.º	71	15,800	0,571	3,61
10.588	Hol. Drentina Lammie	15/16	5-3	3.º	71	18,380	0,643	3,50
10.700	Cast. Drentina Charlotte	PO	7-3	2.º	45	20,600	0,844	4,10
9.301	Cast. Morlag Nette 63	PO	3-11	1.º	25	17,300	0,632	3,65
9.303	Cast. Morlag Heringa 20	PO	4-0	1.º	25	17,400	0,687	3,95

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 26/6/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.657	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	11-3	1.º	11	20,800	0,696	3,34
4.034	Hilylest de Koll R. Apple	PO	11-0	5.º	122	14,050	0,427	3,04
4.181	S.M. Peg Meer Roakerco	PO	10-1	1.º	37	20,000	0,750	3,75
5.098	Sta. C. Atilada Marksman	PO	9-0	2.º	57	17,750	0,552	3,11
6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	7-0	3.º	93	24,950	0,936	3,75
6.602	São José Dançarina	PO	6-9	2.º	55	22,800	0,696	3,05
6.613	Bond Haven Cent. M. Joy	PO	5-11	5.º	150	14,400	0,487	3,38
8.081	Willy's Sally Tensen Lucy	PO	5-8	8.º	236	13,200	0,433	3,28
8.512	Sta. C. Lita Hoarne	PO	5-8	2.º	57	15,000	0,500	3,33
8.513	Sertão Candidata	PO	5-8	3.º	100	22,500	0,833	3,70
8.898	Sertão Duna	PO	5-0	1.º	53	25,100	0,715	2,84
9.072	Sta. C. Zulma Pabst	PO	4-5	1.º	10	15,600	0,544	3,48
9.148	Duqueza	PCOC	4-7	8.º	220	15,200	0,654	4,30
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	5-4	3.º	69	22,300	0,624	2,80
9.386	La Gleba 305 Clyde Neeltje	PO	6-3	1.º	16	13,500	0,462	3,42
9.503	Diacui	PCOC	5-2	1.º	7	21,700	0,781	3,59
9.582	Sta. C. Graça Pabst	PO	6-1	1.º	39	13,400	0,538	4,01
10.642	Willy's C. T. Houckholme	PO	8-0	3.º	104	14,200	0,434	3,05
10.657	Sertão Fragoa H. Carnation	PO	2-4	2.º	60	14,100	0,437	3,09
10.747	Sta. C. Biscuit Marksman	PO	6-0	1.º	18	14,900	0,594	3,98

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 20/6/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.684	Falange de Paraíba	PCOD	10-10	3.º	77	14,350	0,472	3,29
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	9-0	3.º	77	16,480	0,431	2,61
5.561	Bela Flor de Monte D'Este	PCOC	7-11	1.º	26	15,840	0,481	3,03
5.821	Amazonas Antilhas	PCOD	7-8	2.º	46	17,220	0,390	2,26
6.046	Amazonas Britânica	PCOD	7-7	1.º	13	15,050	0,428	2,84
6.132	Amazonas Índia	PCOD	7-7	4.º	111	13,370	0,406	3,03
6.344	Camomila de Monte D'Este	PCOC	7-3	1.º	12	17,980	0,603	3,35
6.356	M's. Lochinvar Bessie 24	PO	10-0	1.º	43	14,820	0,453	3,05
6.551	Coroa	PCOD	6-11	1.º	14	14,520	0,531	3,61
8.108	Duquarta de Monte D'Este	PCOC	5-10	1.º	28	17,200	0,575	3,34
8.663	M's. Scisation C. Madcap 4	PO	8-10	3.º	89	13,600	0,465	3,42
8.803	Encosta de Monte D'Este	PCOC	4-11	2.º	46	15,620	0,530	3,39
10.281	Flamula de Monte D'Este	PCOC	3-8	6.º	162	13,260	0,446	3,36
10.659	Delícia de Monte D'Este	PCOC	5-11	2.º	53	14,310	0,466	3,26
10.712	Farda de Monte D'Este	PCOC	3-10	1.º	17	16,980	0,560	3,29

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 22/6/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.459	Guará Magnífica	PCOC	7-2	2.º	50	22,100	0,911	4,12
9.060	Guará Angelica	PCOC	5-0	3.º	101	18,450	0,655	3,55
9.210	Guará Araponga	PCOC	4-10	3.º	117	14,250	0,577	4,05
10.496	Guará Medalha	PCOC	6-3	4.º	128	15,850	0,573	3,61
10.713	Cast. E. Nijlander 71	PO	3-3	1.º	11	15,830	0,565	3,56
10.714	Guará Batalha	PCOC	2-11	1.º	11	16,000	0,644	4,02

## FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada em julho de 1961 em São Paulo, conquistamos:

**COM 17 ANIMAIS 517 PONTOS !**

- Grande campeão da raça (Reginald Active Acres)
- Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
- Campeã P. O. Senior (Célia)
- Reservada grande campeã (Julietta)
- Melhor úbere da raça (Ubatuba)
- Campeã P. O. Junior (Araponga)
- Reservada campeã P. O. Senior (Rôta)
- Reservada campeã P. C. Senior (Julietta)
- 1.º e 2.º conj. progênie de pai (Arigideen e Reginald)
- 1.º conjunto progênie de mãe (Primavera)
- 1.º conjunto P. O. Senior
- 1.º conjunto P. C. Senior
- 1.º conjunto P. O. Junior
- 1.º conjunto P. C. Junior

E MAIS

- 9 primeiros prêmios de categoria,
- 4 segundos prêmios de categoria e
- 3 terceiros prêmios de categoria



### REGINALD ACTIVE ACRES

Grande campeão em Franca - 1958  
Grande campeão em São João da Boa Vista - 1960  
Grande campeão em São Paulo - 1961

Descendente de animais como:

BISAVÔ: Jane of Vernon — Grande Campeã durante 5 anos consecutivos.

AVÔ: Colonel Harry of J. B. (Excellent)

MÃE: Active Acres Regina que produziu aos 3 1/2 — 365 d — 3 x 9570 kg — 455 kg.

Tem diversos filhos campeões nas Exposições Nacionais.

### D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S. A.

produtividade, rusticidade e sanidade

Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório, 92 - 7.º - Tel. 35-1242

Em São Carlos: C. Postal 218 - Tel. 80 (rural)

Venda permanente de reprodutores P. O. e P. C. das raças Holandês — Preto-e-Branco e Schwyz.



# Fazenda Campo Lindo

**Recordista brasileira  
de produção de  
leite e gordura  
com  
JARDINEIRA II J.B.**

Produções:  
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg  
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça  
Holandesa vermelha e branca na XI Ex-  
posição de Caxambú. É filha de JARDI-  
NEIRA II J. B., que por sua vez é de-  
tentora do "Balde" e da "Batedeira de  
Ouro", sendo também recordista no S.C.L.  
como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos

o "Balde" e  
a "Batedeira  
de Ouro" com

Jardineira II  
J. B.

150 anos de seleção

**URBANO JUNQUEIRA**

Criação de gado Holandês, preto branco e  
vermelho e branco.

**FAZENDA CAMPO LINDO**

CRUZILIA

— MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------------	--------------------------	---------------	--------------------------	-------------------	-----------

Dr. Guido Malzoni. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 16/6/962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
8.201	Batalha	PCOD	7-8	1.º	31	32,460	1,167 3,59
2 ordenhas.							
6.623	Canela	PCOD	8-4	1.º	17	14,990	0,582 3,88
7.200	Coroa	PCOD	7-4	4.º	123	15,990	0,608 3,80
7.203	Biriba	PCOD	7-7	2.º	48	15,060	0,590 3,92
7.332	Gazosa	PCOD	9-5	7.º	191	14,920	0,429 2,88
7.333	Itapira	PCOD	9-3	2.º	40	14,010	0,528 3,77
7.532	Delícia	PCOD	7-1	5.º	132	16,180	0,671 4,15
7.733	Balalaica	PCOD	7-9	1.º	3	19,220	0,757 3,93
7.734	Bigorna	PCOD	9-10	2.º	69	17,450	0,662 3,79
7.927	Wanda	PCOD	7-6	2.º	57	17,570	0,616 3,50
7.931	Cocalna	PCOD	7-7	2.º	48	18,310	0,670 3,65
8.199	Bailarina	PCOD	6-6	13.º	369	17,500	0,737 4,31
8.200	Faceira	PCOD	9-5	2.º	44	17,090	0,552 3,23
8.417	Coimbra	PCOD	7-7	2.º	49	19,210	0,742 3,86
8.420	Colina	PCOD	7-11	11.º	333	14,220	0,464 3,26
8.588	Gemada	PCOD	7-5	2.º	48	17,020	0,615 3,61
8.660	Saratoga	PCOD	7-7	3.º	74	17,700	0,641 3,62
8.661	Vitoria	PCOD	8-5	10.º	296	13,240	0,340 2,57
8.930	Revolta	PCOD	7-1	6.º	170	16,930	0,514 3,04
9.681	Ursa	PCOD	6-8	13.º	359	15,070	0,548 3,64
10.130	Barrinha	PCOD	4-8	1.º	215	13,150	0,503 3,82
10.410	Pequena	PCOD	7-2	6.º	148	15,500	0,606 3,90
10.591	Bela Vista	PCOD	4-1	3.º	93	15,080	0,535 3,55
10.655	Guitarra	PCOD	4-3	2.º	60	13,890	0,623 4,49
10.710	Serrinha	PCOD	7-7	1.º	35	20,160	0,590 2,93

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo. Controle em  
26/6/962.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

6.967	Santabri Mand. R. A. Ajax	PO	6-5	1.º	19	15,410	0,575 3,73
7.911	Aliada	PCOD	5-6	2.º	52	14,360	0,527 3,67
7.950	Primavera Caduca	PO	6-3	3.º	67	15,250	0,549 3,60
8.505	Espigas Monogram	PO	8-4	2.º	51	18,420	0,714 3,87
10.715	Dramatica	PCOC	4-5	1.º	30	13,210	0,460 3,48

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/6/962.  
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.361	Vista Al. das Ag. Negras	PCOD	-	3.º	67	14,650	0,552 3,77
5.521	Beatriz das Ag. Negras	7/8	8-1	2.º	34	23,100	0,745 3,22
5.691	Batucada das Ag. Negras	PCOC	7-8	4.º	108	13,560	0,404 2,98
5.897	Alteza das Ag. Negras	PCOD	7-10	5.º	139	13,370	0,440 3,29
5.898	Bica das Ag. Negras	PCOD	7-4	3.º	67	18,460	0,556 3,01
5.935	Bregeira das Ag. Negras	PCOD	8-2	1.º	14	13,220	0,378 2,86

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em  
2/6/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.448	Holambra Goede VI	PO	4-8	1.º	5	24,550	0,723 2,94
8.482	Holambra Betsy XI	PO	4-3	2.º	60	16,990	0,558 3,28
8.581	Olga I	1/2	5-3	4.º	102	16,590	0,669 4,03
8.618	Holambra Jefke XI	PO	4-4	3.º	78	13,610	0,572 4,20
8.620	Holambra Emma XI	PO	4-4	3.º	69	19,490	0,652 3,34
8.970	Frisia	PCOD	7-5	1.º	20	21,370	0,639 2,99
9.540	Holambra Ali VIII	PO	3-4	3.º	61	18,710	0,673 3,60
10.275	Holambra Antje XL	PO	2-3	6.º	148	13,180	0,539 4,09
10.406	Betsy	PCOD	4-8	5.º	110	14,830	0,556 3,74
10.663	Holambra Hollander CVII	PO	2-8	2.º	5	13,490	0,526 3,90

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 16/6/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.737	Estrela	7/8	6-10	5.º	144	17,180	0,594 3,46
7.757	Suzana	3/4	8-0	4.º	115	16,270	0,546 3,35
7.759	Marambaia	PCOD	8-11	3.º	70	13,890	0,602 4,33
7.837	Malaguenha	PCOD	9-11	1.º	29	16,770	0,555 3,31
8.149	Caracá	3/4	10-3	1.º	7	17,700	0,540 3,05
8.310	Kini	PCOC	5-9	3.º	68	15,450	0,490 3,17
9.031	Africana	7/8	8-2	2.º	37	18,090	0,715 3,95
9.321	Bombeira	PCOD	5-8	1.º	30	19,100	0,620 3,25
9.512	Ceará	PCOC	5-6	1.º	1	14,780	0,483 3,30
9.776	Rebeca	PCOD	6-1	2.º	37	16,850	0,569 3,38
10.553	Ondina	PCOD	9-0	4.º	115	13,860	0,473 3,41

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Fazenda Feital, Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 20/6/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
10.751	Belo Horizonte	3/4	6-8	1.º	41	22,480	0,911 4,05
10.752	Clarita	PCOD	7-8	1.º	20	21,170	0,624 2,94
10.753	Inconfidência	PCOD	6-2	1.º	1	20,350	0,745 3,66
10.754	Faisca	PCOD	6-3	1.º	1	19,890	0,726 3,65
10.755	Trituba	7/8	7-9	1.º	41	21,720	0,781 3,59

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo.  
Controle em 26/6/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.422	Herculea São Quirino	PCOC	9-5	1.º	39	17,100	0,604 3,54
6.784	Jutlândia de Paraiba	PCOC	7-3	1.º	2	14,600	0,536 3,67
6.786	Supimpa de Paraiba	PCOC	6-0	2.º	67	15,650	0,499 3,19
6.924	Flamula	PCOD	5-10	3.º	117	16,230	0,547 3,37
6.925	Mantiqueira	PCOD	6-8	1.º	42	18,680	0,604 3,23
7.297	Lembrança de Paraiba	PCOD	5-9	4.º	134	16,830	0,611 3,63
7.544	S.A. Formosa	PO	6-6	2.º	79	16,800	0,577 3,43
7.922	Ciumenta de Paraiba	7/8	9-2	1.º	38	15,720	0,647 4,11
7.923	Jamaica de Paraiba	PCOC	7-6	6.º	211	15,220	0,594 3,90
7.925	Coreana	PCOD	5-9	1.º	49	15,250	0,536 3,51
8.405	Pirata II de Paraiba	PCOC	4-9	2.º	90	15,070	0,540 3,58
8.562	Espanada II de Paraiba	PCOC	5-2	2.º	90	13,020	0,449 3,44
8.728	Laranjeira de Paraiba	PCOD	4-9	1.º	27	16,420	0,569 3,46
9.004	Cruz Branca Pabst de Par.	PCOC	4-0	4.º	148	13,780	0,467 3,39
9.116	Girafa de Paraiba	PCOC	4-3	1.º	17	16,800	0,675 4,01
10.803	Caprichosa P. de Paraiba	PCOC	3-5	1.º	20	13,060	0,547 4,19

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 5/6/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.077	Clara Sylvia III	PO	11-2	9.º	241	18,490	0,756 4,09
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	7-0	9.º	239	17,390	0,682 3,92
6.912	Arlete Nora	PO	6-6	10.º	288	17,090	0,660 3,86
7.158	Arlete Galicia Jan	PO	8-3	2.º	29	31,680	0,868 2,74
9.768	Arlete França	PO	3-0	11.º	320	13,440	0,528 3,93
9.935	Arlete Colombia	PO	3-0	11.º	289	16,330	0,650 3,98
10.054	Arlete Esperança	PO	5-5	9.º	302	13,290	0,587 4,42
10.648	Arlete Vitoria 59	PO	3-0	3.º	60	24,870	0,870 3,50

Sociedade Agrícola Fio de Ouro. Garça. Est. S. Paulo. Controle em 27/6/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.505	Olera Ormsby	PCOC	6-9	4.º	91	22,880	0,674 2,94
9.508	Marabá	PCOD	10-1	3.º	84	22,970	0,594 2,58
9.770	Grauna de São Pedro	7/8	6-8	11.º	316	14,950	0,557 3,72
9.896	U.M.A. Prata C.Mercedes	PCOC	5-0	10.º	307	15,250	0,652 4,27
10.058	Leuntje 10	PO	10-0	9.º	255	13,050	0,454 3,47

Jotamar Administração e Comércio S.A. Santo Amaro. Controle em 1/6/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.032	Monarquia	PCOD	5-10	8.º	250	19,320	0,736 3,81
8.033	Esperança	PCOD	6-1	2.º	46	20,500	0,698 3,40
8.288	Gruta	PCOD	8-1	5.º	118	15,100	0,584 3,87
8.622	Hol. Tjerkje CII	PO	4-5	2.º	40	13,820	0,482 3,49
8.847	Gavi	PCOD	7-10	2.º	42	21,700	0,762 3,51
9.144	Rajada	PCOD	6-4	2.º	38	27,550	0,940 3,41
9.145	Rabela	PCOD	6-4	2.º	159	15,730	0,559 3,55

Cla. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. Minas Gerais.

Controle em 15/6/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.271	Jardim Narceja	7/8	7-4	9.º	244	15,150	0,544 3,59
6.400	Jardim Odete	PCOC	8-2	4.º	75	26,160	0,949 3,62
6.910	Jardim Ovelha	3/4	8-3	1.º	21	18,310	0,722 3,94
7.069	Jardim Narly	PO	9-3	2.º	23	24,270	0,870 3,58
8.269	Jardim Monilka	PO	5-10	6.º	127	20,460	0,747 3,65

Clovis Joly de Lima Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 20/6/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.355	Balisa	PCOD	8-3	5.º	113	13,770	0,359 2,61
9.449	Ingá	PCOD	6-6	4.º	89	17,350	0,438 2,58

SETEMBRO DE 1962

# Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,  
ESTADO DO RIO



criação e seleção  
de gado holandês  
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksekol, primeiro prêmio no II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e no XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenafton Nugot, "All-Canadian" e campeão do I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Sanator Bela, puro sangue de origem. Inscrita no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

**ALBERTO FERRAZ**  
Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18  
Estado do Rio

# COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

## 30 ANOS

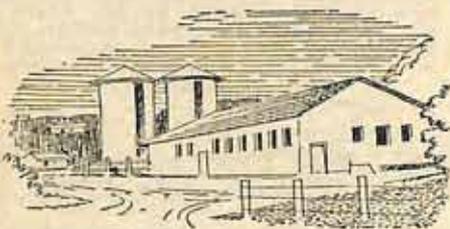
### DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



**FAROLEZA SENTINEL**, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas.... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rancho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapevicica - via Ste. Amore

## COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606  
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
10.568	Brasileira	NR	8-8	4.º	85	14,550	0,400 1,75
10.622	Dalia de Sta. Thereza	NR	5-11	3.º	81	13,630	0,331 2,43
10.703	Perola	NR	-	2.º	43	14,600	0,358 2,45
10.741	Catita	NR	7-9	1.º	25	16,420	0,725 4,41
10.742	Clarita	NR	6-3	1.º	4	19,050	0,706 3,71

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/6/1962.  
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.730	F.S.M. Batauí	PO	10-11	1.º	12	14,700	0,497 3,35
6.889	F.S.M. Eulina	PO	7-8	1.º	27	15,100	0,572 3,79
8.325	F.S.M. Gabela	PO	5-10	1.º	2	14,300	0,442 3,09
8.645	F.S.M. Galicia	PO	5-11	1.º	4	15,000	0,456 3,04
8.646	F.S.M. Hipotese	PO	5-2	2.º	56	13,500	0,453 3,35
10.749	F.S.M. Ilka	-	-	1.º	27	14,000	0,522 3,72

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/6/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.522	Mic Aliança	PCOC	6-7	2.º	37	13,200	0,370 2,80
10.654	Violeta	NR	-	2.º	51	13,590	0,441 3,24

Quatro Primos Lutfalla. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 13/6/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.064	Bacana	PCOC	7-0	1.º	17	13,300	0,462 3,47
10.603	Corinthiana	7/8	7-8	3.º	64	14,350	0,471 3,23

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 6/6/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.039	Floresta Jaçaná Iraci	PO	4-11	1.º	1	16,810	0,704 4,19
10.707	Floresta Biruta	PCOC	3-1	1.º	6	14,550	0,536 3,68

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis. Louveira. Est. S. Paulo. Controle em 30/6/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.083	Estância de Louveira	7/8	5-11	1.º	10	13,200	0,446 3,37
9.086	Fagulha	NR	5-0	1.º	22	16,930	0,556 3,23
9.488	Carlota	7/8	7-10	2.º	34	14,410	0,472 3,27
9.924	Dúvida	NR	-	1.º	5	15,980	0,521 3,26

### RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo. Controle em 23/6/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.791	Cantora	NR	6-4	1.º	16	16,180	0,570 3,52
10.792	Luz	NR	6-2	1.º	49	17,310	0,555 3,21
10.793	Bananada	NR	5-5	1.º	23	16,030	0,621 3,87
10.794	Canarinha	NR	4-5	1.º	41	13,250	0,454 3,43
10.795	Papoula	NR	8-1	1.º	17	20,890	0,659 3,15
10.796	Cascata	NR	4-7	1.º	47	17,220	0,593 3,44
10.797	Diva	PCOD	7-8	1.º	48	18,550	0,615 3,31
10.798	Jardineirinha	PCOD	5-6	1.º	37	21,400	0,557 2,60
10.799	Dengosa	PCOD	4-4	1.º	26	14,270	0,516 3,61
10.800	Mineira	NR	7-8	1.º	24	22,060	0,895 4,05
10.801	Balisa	PCOC	3-2	1.º	28	14,450	0,469 3,25
10.802	Ministra	PCOD	6-3	1.º	4	15,350	0,534 3,48

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. S. Paulo. Controle em 21/6/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.817	Hol. Bertha X	PO	6-3	1.º	21	17,970	0,638 3,55
8.024	Muquem La Paloma	PCOC	8-11	3.º	57	15,850	0,415 2,62
8.634	Muquem Zopeia	PCOC	9-1	6.º	146	14,750	0,454 3,07
8.640	Muquem Evocação	PCOC	6-9	1.º	31	16,900	0,778 4,60
8.769	Muquem Otima	PCOC	11-7	2.º	33	24,300	0,732 3,01
9.546	Antuerpia	PCOD	3-4	2.º	42	13,550	0,541 3,99
9.457	Aurora	PCOD	3-2	3.º	57	13,410	0,434 3,34
9.548	Alvorada	PCOD	3-0	2.º	37	14,700	0,386 2,62
10.702	Amapoia	PCOD	2-10	2.º	59	13,050	0,398 3,05

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 24/6/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.619	Marambaia Delicia Teiana	7/8	7-10	2.º	34	17,060	0,636 3,72
7.060	Marambaia Cast. Alexina	PCOC	8-10	4.º	96	18,840	0,555 2,94
7.334	Marambaia Chinezinha Teiana	7/8	8-4	5.º	125	14,200	0,483 3,40
8.202	Marambaia Guiana Teiana	PO	4-11	5.º	137	13,460	0,474 3,52
8.690	Mar. Iv. Teio Diamantina	PCOC	4-3	1.º	20	15,120	0,506 3,35
10.607	Mar. Epopeia Teiana	7/8	6-8	3.º	68	20,230	0,550 2,72
10.681	Mar. Jamb. Diamantina	PO	3-3	2.º	44	13,060	0,519 3,97
10.756	Mar. Josef. Diamantina	PO	2-9	1.º	27	13,320	0,503 3,78
10.757	Mar. Imperatriz Diamantina	PO	4-0	1.º	16	15,100	0,497 3,29
10.758	Mar. Japoneza Diamantina	PO	2-9	1.º	6	14,270	0,433 3,03

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 26/6/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.881	Jardineira	PCOD	12-4	2.º	37	21,350	0,531 2,48
7.373	Margje 3	PO	8-7	1.º	22	16,460	0,433 2,63
8.906	Hiltje 5	PO	6-2	2.º	53	19,300	0,654 3,39
9.061	Leme's Filigrana	PO	7-1	7.º	202	13,700	0,436 3,18
9.509	Leme's Duqueza	PCOC	9-11	3.º	64	13,850	0,394 2,84
9.544	Leme's Iris	PO	5-4	1.º	26	19,570	0,705 3,60
10.446	Afke 5	PO	6-1	5.º	131	19,200	0,740 3,85
10.569	Leme's Diva	PCOC	10-0	4.º	117	13,050	0,376 2,88

Jotamar Administração e Comércio S.A. Santo Amaro. Controle em 1/6/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.034	Miltonia Malilde	PCOC	7-9	7.º	154	17,000	0,552 3,25

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 29/6/62. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.737	Leme's Fifi	PCOD	7-3	3.º	101	16,950	0,618 3,64
7.264	Martha 17 (1)	PO	7-5	1.º	17	19,400	0,682 3,51
8.478	Anna 3	PO	6-2	1.º	19	30,350	1,028 3,38
8.479	Dora 80	PO	5-7	7.º	248	15,000	0,580 3,86

Carlos Whately Bernardino de Campos. Est. S. Paulo. Controle em 20/6/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.338	Guatemala	PCOC	5-0	3.º	64	13,600	0,430 3,16
9.340	Sta. Cecilia Herta	PO	-	3.º	-	13,800	0,515 3,73
9.528	Grotta	PCOC	5-1	1.º	13	15,650	0,509 3,25
9.701	Sta. Cecilia Ingrid	PCOC	3-4	1.º	22	15,000	0,507 3,38

Fernando José dos Santos. Sta. Cruz do Rio Pardo. Controle em 26/6/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
10.709	Castro Eljse	PO	5-3	2.º	47	14,900	0,546 3,66
10.739	Kubala de Palmeiras	PCOD	6-2	1.º	19	16,300	0,605 3,71
10.740	Balalaika	PCOD	5-4	1.º	27	15,950	0,566 3,55

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 27/6/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
1.548	Jardineira II J.B.	PCOC	13-11	7.º	329	18,120	0,673 3,71

Manoel Possos Filho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 26/6/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.670	Muquem Diacuí II	PCOC	7-1	5.º	174	13,310	0,473 3,55

#### RAÇA JERSEY

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 4/6/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
6.928	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	5-1	11.º	334	10,030	0,585 5,83
6.480	Primeira Comary	PO	6-7	2.º	58	17,180	0,807 4,70

SETEMBRO DE 1962

Sociedade Cooperativa  
**CASTROLANDA Ltda.**



**GADO  
HOLANDÊS**

**PRETO E BRANCO**  
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



**CASTROLANDA RAUL WILLEMKE 3** — Nasceu em 12-12-1956. Pai: Paul 2. Mãe: Willemke 10. Está inscrito em Livro de Escol e em Livro de Mérito. É recordista de leite na classe AS — de 2 1/2 a 3 anos, com a produção de 7.230,0 kg em 2x e em 365 dias. Até agora estas são as suas lactações: 1a 7m 2x 282d 4.268,0 kg de leite 153,5 kg de gord. 3,59% LM; 2a 7m 2x 365d 7.230,0 kg de leite 243,1 kg de gord. 3,36% LM; 4a 3m 2x 289d 6.037,0 kg de leite 220,2 kg de gord. 3,64% LM.

JÁ TEMOS PARA VENDER MACHOS FILHOS DE TOUROS RECÉM-IMPORTADOS DA HOLANDA

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa  
**CASTROLANDA LTDA.**

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

#### CONDUÇÃO

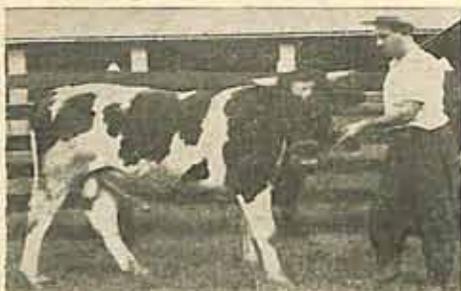
TREM - direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

# FAZENDA SOLANGE

Caixa Postal 90 — Tel. 102  
Santa Cruz do Rio Pardo  
E. F. Sorocabana

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO  
DE GADO HOLANDÊS  
VERMELHO E BRANCO  
E SCHWYZ**

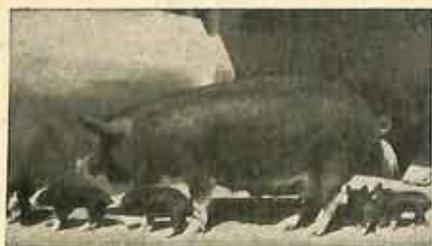


**CASTRO PAUL** — puro de origem. Filho de Joop III e Miana 61 (Reg. Escol) que produziu 7.663 quilos quilos de leite em 327 dias (média de 23,4 por dia).



**BOM CAFÉ FAKIR** — puro de origem importado. Conquistou o 1.º prêmio na Exposição da Água Branca em 1959. Filho de Fernando e Hirzli (importados).

*Criação de suínos das raças  
Junqueira, Tatuí e  
Berkshire*



**VENDA PERMANENTE DE  
MACHOS E FEMEAS**

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
2 ordenhas								
9.137	Santa Comary	PO	3-3	6.º	183	12.210	0,503	4,12
9.481	Serena Comary	PO	3-5	2.º	42	13,570	0,743	5,47

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 8/6/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
6.112	Britta 87	PO	6-1	5.º	150	13,720	0,691	5,04
2 ordenhas								
5.134	São José Bartira M. Redfern	PO	7-11	2.º	59	10,380	0,459	4,42
5.304	Raquel 126	PO	7-3	2.º	49	12,500	0,520	4,16

Thomas R. Warren. Santo Amaro. Controle em 15/6/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.020	Glen Arnott Kathy	PO	6-7	2.º	100	10,040	0,493	4,91
-------	-------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

## RAÇA SCHWYZ

Dr. Antônio Luiz Ferraz. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 28/6/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.586	Jardim Havana	PO	9-0	3.º	100	13,240	0,413	3,12
6.526	Montanha	PCOC	7-10	2.º	60	14,150	0,525	3,71
10.689	Boneca	—	—	2.º	—	13,730	0,488	3,55

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Est. de Minas Gerais. Controle em 14/6/62.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.687	Bom Café Felicidade	PO	5-0	2.º	33	14,370	0,398	2,77
10.688	Bom Café Ondina	PO	8-2	2.º	28	18,320	0,629	3,43

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25/6/1962.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

7.220	Espada de Pinheiro	PO	6-8	1.º	1	13,000	0,435	3,34
-------	--------------------	----	-----	-----	---	--------	-------	------

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/6/1962.  
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

6.501	Dekis M 170	PO	7-9	1.º	26	13,780	0,422	3,06
-------	-------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 14/6/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.893	Cascata	PCOC	6-8	3.º	25	14,970	0,664	4,44
-------	---------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

## RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/6/1962.  
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

9.161	Amargosa das Ag. Negras	7/8	8-1	4.º	101	14,080	0,562	3,99
-------	-------------------------	-----	-----	-----	-----	--------	-------	------

**Observações:** Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruzada de origem conhecida; PCOD — pura por cruzada de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Junho de 1962  
Dr. FUAD NAUFEL

REVISTA DOS CRIADORES

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ALIMENTOS



### REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO  
FARELO COM 24,75% DE  
PROTEINA  
À BASE DAS BOAS  
RAÇÕES BALANCEADAS

## IMUNIZANTES

### CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART - Ind. e Com. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53 — São Paulo

Caixa Postal, 3492

## É GARANTIA DE BONS LUCROS USAR PRODUTOS GARANTIDOS

Farelo e torta — para rações, amendoim, gergelim, soja — com elevada porcentagem de proteínas.  
Enxôfre — Molhável ou em canudos.  
Formicida — sulfureto de carbono — garrafão V8  
Remédios veterinários — Benzocreol.

Produtos garantidos por 50 anos de esmerada fabricação.

INDÚSTRIAS J. B. DUARTE

Fone: 13-1185 — Caixa Postal, 1002 — São Paulo

## CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

### ESTADO DE SÃO PAULO

#### SETEMBRO

1 a 9 — Exposição de Médios e Pequenos Animais na Água Branca, Capital.

#### OUTUBRO

1 — Início da segunda prova dos Torneios Leiteiros Regionais de Bauru, Bebedouro, Itapetininga, Jaú, Piracununga e São José do Rio Pardo.  
8 a 14 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Araçatuba.

#### NOVEMBRO

12 a 18 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Itapetininga.

### ESTADO DE MINAS GERAIS

#### SETEMBRO

2 a 9 — IV Exposição Agro-Pecuária de São João Del Rei.

3 a 7 — III Exposição Agro-Pecuária de Araguari.

9 a 15 — XIV Exposição Agro-Pecuária de Caxambu.

27 a 4/10 — II Exposição Agro-Pecuária de Itajubá.

29 a 2/10 — III Exposição Agro-Pecuária de Unai.

#### OUTUBRO

20 a 24 — IX Exposição Agro-Pecuária de Alfenas.

OBSERVAÇÃO — Relação sujeita a ligeiras modificações. Além da II Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de Belo Horizonte, que está sem data marcada, possivelmente serão realizadas as Exposições de Pouso Alegre e Muriae. Estado do R.G.S. Agosto 27 a 30 — Exposição de Porto Alegre.

### ESTADO DE GOIÁS

#### OUTUBRO

26, 27 e 28 — Anápolis.

#### NOVEMBRO

24, 25 e 26 — Cristalândia.

## REMÉDIOS



**Bichol**  
O SALVADOR DOS ANIMAIS  
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL  
PARA A CURA DE  
BICHEIRAS, FERIDAS  
BERNÉS. PISADURAS, ETC

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA  
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO  
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750

À VENDA TAMBÉM NA  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
RUA JAGUARIBE, 634

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ANUNCIOS CLASSIFICADOS

**COLUNAS DE 4 cm**

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 300,00 por centímetro e por publicidade**

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

**REVISTA DOS CRIADORES**

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

FOTO  
GRA  
FIAS



FIL  
MA  
GENS

em fazendas

Informações com a

**EDITORA DOS CRIADORES**

Rua Jaguaribe, 634 — Tel 51-9234 — S. Paulo

## SILOS...

(Conclusão da pág. 97)

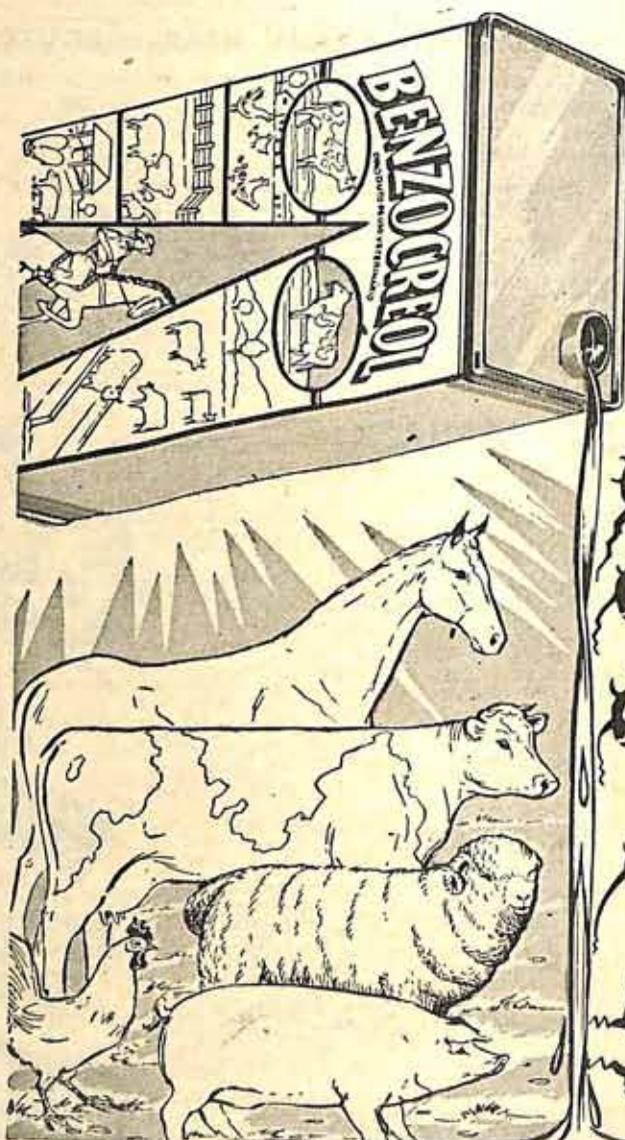
Não podem pois subsistir dúvidas de que antes de adotar oficialmente uma determinada técnica de silagem, competiria aos governos ter pelo menos determinado a alguns de seus inúmeros organismos técnicos, um estudo experimental e acurado do assunto.

Entre nós firmas particulares nacionais realizaram experiências com pleno sucesso, sobre os métodos de silamento hermético. Há alguns anos a Alumínio do Brasil S.A., renomada empresa produtora desse metal, a cujas pesquisas sobre as aplicações do mesmo muito deve a indústria nacional, lançou no mercado um tipo de silo metálico hermético, cujo projeto, original desenvolvido na Inglaterra, já fora testado pelo «Pest Infestation Laboratory of Scientific and Industrial Research». Também as unidades herméticas construídas de chapa de aço, tipo «Moreira», já instaladas em várias regiões do país por Máquinas Moreira S.A., têm apresentado resultados altamente animadores para a utilização desse método, tanto no que diz respeito ao seu perfeito funcionamento, quanto pelo seu baixo custo. E, se é verdade que por outro lado algumas firmas nacionais produtoras de silos levaram seu amor ao paradoxo, a ponto de fabricar e instalar silos metálicos hermético-ventilados, para descrédito de ambos os sistemas, não há negar tenham sido as empresas particulares que mais contribuíram para melhor conhecimento, entre nós, das configurações do problema.

Isso tudo demonstra que a nós brasileiros cabe a duvidosa honra de acrescentar à longa lista de dificuldades com que em todo o mundo se defrontam os técnicos, na solução dos problemas de silagem, nova praga ainda não classificada pelos tratadistas; a Política.

E, se nesse momento, o estudioso para perplexo perante algumas das elegantes e custosas peças da fina arquitetura que constituem os silos oficiais, perguntando a si mesmo porque sabendo ser o concreto anti-econômico, o processo de silagem obsoleto e perigoso para a alimentação animal, e seus pro-

## PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

**BENZOCREOL**

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Debulhador de Milho

## CORDEIRO

Descasca, debulha e ventila

**MOINHOS A MARTELOS CORDEIRO**

Resistentes — Ótimo rendimento



O Moinho a Martelos **Cordeiro** foi idealizado para ser usado em granjas, sítios e pequenas fazendas. Produz fubá de milho fino e grosso — Quirera de milho e arroz — Desintegra o milho com palha e sabugo. O Moinho de Martelos **Cordeiro** é inteiramente metálico e equipado com 14 martelos de ferro cimentado. Capacidade de produção: 30 a 220 kg por hora, de acôrdo com o material a ser moído.

Força: 2 a 3 H.P. Elétrico  
4 a 5 H.P. Gazolina.  
Rotação: 3.000 a 3.600 p.m.

O debulhador de milho **Cordeiro** é

**EFICIENTE** porque produz um serviço perfeito de separação do milho e do pó, do sabugo e do cabelo.

**ECONÔMICO** porque é de ótimo rendimento e requer pouca força.



### CARACTERISTICAS

Produção em 10 horas:	50 a 60 sacas de 60 kg
Fôrça necessária:	2 H.P.
Rotações por minutos:	450
Pêso aproximado:	190 kg

O debulhador de milho **Cordeiro** é durável e sólido, pois é todo montado em mancais de rolamentos.

## Máquinas Cordeiro

Rua Carlos Gomes, 457 — Tel. 28 — Cordeirópolis — Est. SP.  
AS MÁQUINAS CORDEIRO SÃO ENCONTRADAS À VENDA NA  
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS  
RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO

## TORNOS

TORNOS  
56  
**NARDINI**

TEARES  
56  
**NARDINI**

### MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras  
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

### MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:  
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.  
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

## Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO  
RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38  
TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS  
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-  
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429  
TELEFONES: 33-1422 e 33-4941

RUA AUGUSTO SEVERO N. 58  
DEPÓSITO

End. Teleg.: "NARDINI"

Inscrição, 261.405

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COM TÉCNICOS

(Conclusão da pág. 96)

1 litro de querosene...  
1 dia de refrigeração

REFRIGERADOR  
**Consul** Rural

a querosene

É o jeito mais prático e muito econômico de ter o conforto e a utilidade da refrigeração no campo e em qualquer lugar. O refrigerador Consul Rural é de funcionamento perfeito por longos anos... tem linhas modernas e bonitas. São 8,3 pés de bem-estar e beleza!

PROCURE-O NO SEU REVENDEDOR

produto da

INDÚSTRIA DE REFRIGERAÇÃO

**Consul** S.A.  
Joinville - Santa Catarina



Lince 6137

esses criadores, nesta oportunidade, os aplausos detido o centro sul e particularmente do Governo do Estado de São Paulo.

Verifica-se pela situação da nossa pecuária que indubitavelmente a evolução tão esperada e desejada está se processando de maneira decisiva. São Paulo, contando com técnicos a altura de executar um serviço de alto gabarito e com pecuaristas de alto nível profissional já dispõe dos elementos necessários para revolucionar a pecuária do Estado, colocando-a numa posição de real destaque para a grandeza econômica do Brasil.

## COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ — 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro. Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Montiqueira E.F.C.B. - Minas

A VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA** - Vendemos ótimos animais puros de pedigris, puros por cruzo, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3121 - São Paulo  
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

## PORCOS "PIAU TATUI" CHÁCARA N. S. DE FÁTIMA

Venda permante de reprodutores, filhos de Paulista com prêmio de Exposição. Mães de ótima linhagem.

**ALCEU RIBEIRO BUENO**

Caixa Postal 105

Telefone 1464

ITUVERAVA — SP

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ofertas da A. P. C. B.

Cr\$	Cr\$	Cr\$
Sais Minerais Iodados — B para Bovinos e Ovinos — Sacos 25 quilos ..... 1.875,00	Formicida I.A.P. (Brometo de Metila) — caixa 48 latas .... 16.000,00	Pentabiótico — vd ..... 150,00
Polvilhadeira Guarany — capacidade - 6 ks pó ..... 9.425,00	Fórmulas minerais A.P.C.B. — Para bovinos para ser adicionadas em 60 ks. de sal — cada fórmula a ..... 350,00	Pó de fumo Rei — latas 20 ks. 3.612,00
Pulverizador Pioneiro — capacidade 10 litros ..... 8.000,00	Metasystox — Garrafa ..... 2.222,00	latas de 2 quilos ..... 385,00
Lança-chamas Guarany ..... 8.854,00	Minersal — sacos 20 ks. .... 1.100,00	Terramicina 100 mg. Pfizer — vidro ..... 120,00
Aldrin 5% - sacos com 25 ks .... 2.000,00		Para qualquer pedido cite ofertas A.P.C.B.
Aldrin 2.5% - sacos com 25 ks 1.715,00		Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo
Aplicador para Aldrin ..... 880,00		
Assuntol 50% - Nova concentração carrapaticida em pó para banheiro e pulverização - pacote de 1 quilo ..... 2.938,00		
Neguvon — Bernicida sistemico — pacotes de ½ quilo ..... 1.456,00		
Bichol — desinfetante contra bicheiras — caixa 12 x 1 ..... 1.468,00		
Caixas 24 x ½ ..... 1.675,00		
Carbolineum — imunizante para madeira — tambor 200 litros 6.471,00		
Lata de 18 litros ..... 930,00		
Graxa amarela c. para carroça — lata de 17 ks ..... 1.150,00		
Graxa preta c. para carroça — lata 17 ks ..... 762,00		
Pixe — tambor 200 ks ..... 3.207,00		
Diazinon M 40 — pó molhavel para pulverizações - pacotes de 2 ks ..... 2.650,00		
Curabicheira — Geigy - lata de 500 gramas ..... 120,00		
Carrapaticida Geigy — latas de 1 litro ..... 1.875,00		

### ADUBOS



**"CADAL"**  
**CIA. INDUSTRIAL DE SABAO E ADUBOS**  
 Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo R. MEXICO, 111-12º AND. - SEDE PRÓPRIA  
 42-0881  
 TELS.: 42-0115 REDE INTERNA  
 42-0980

• solicitem informações e folhetos, gratuitamente  
 SETEMBRO DE 1962

Ligando a colheita à produção há sempre u'a máquina

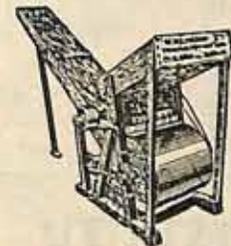
# TONANNI

- um símbolo de garantia!



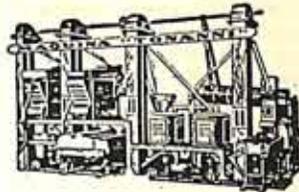
### CATADEIRA DE CAFÉ "TONANNI"

Movida a pedal, com esteiras de calçamento continuo. Funcionamento rendoso, eficiente e fácil. Com ela, até uma criança pode limpar dezenas de sacos de café por mês, pois nas esteiras da Catadeira Manual "Tonanni" os defeitos do café ficam à vista.



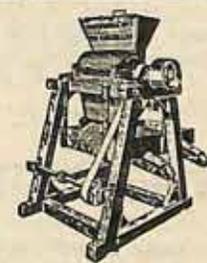
### DEBULHADOR DE MILHO "TONANNI"

Mecanismo prático e eficiente. Desempalha, debulha, separa e ventila. Largamente usada com os melhores resultados em todo o Brasil e países vizinhos. Para as seguintes capacidades: 80/120 - 150/200 e 300/320 sacos em 10 horas.



### MÁQUINA DE BENEFICIAR ARROZ "TONANNI"

Construção sólida e simples. Mínimo consumo de energia. Beneficiamento absolutamente satisfatório, sem quebras ou qualquer outra depreciação.



### CANJIQUEIRA PENEIRA - MOINHO "TONANNI"

Como o nome indica, em um só bloco estão reunidos três importantes aparelhos que são: a Canjiqueira, o Moinho de Fubá e a Peneira Centrífuga. Conjunto extremamente valioso e compensador! A canjica aí obtida é de primeira e o fubá é super-fino, micro-pulverizado!

### CANJIQUEIRA "TONANNI"

Máquina operante por excelência, a Canjiqueira "Tonanni" faz a peneiração, separa e ao mesmo tempo tritura o milho, sem necessidade de qualquer interrupção para recarga.



**MATRIZ:**  
**JABOTICABAL**  
 (Estado de São Paulo - Brasil)  
 Escritório e Fábricas:  
 Praça Homem de Mello, 146  
 fone, 77 - Códigos ABC 5 th ED  
 Telegrafos "TONANNI"  
 Caixa Postal, 41  
 Grande Fábrica, Fundação de Ferro e Bronze e Serraria  
 Inscrição 81  
 Capital realizado Cr\$ 8.500.000,00



**FILIAL:**  
**SÃO PAULO**  
 Com Escritório, Exposição e Depósitos:  
 RUA JAMES HOLLAND, N. 118  
 Barra Funda  
 Fones: 52-3140 e 51-0236  
 Caixa Postal, 1686  
 Telegrafos "TONANNI"  
 Inscrição 38841  
 Serraria São Carlos  
 Rua Barrinha s/n  
 Telefone, 258  
**JABOTICABAL**

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## Incubadora LUCATO



Modelos com capacidade para 2.500, 5.000, 10.000, 17.280 e 20.000 ovos. Orçamentos, para tamanhos especiais, fora de nossa linha normal de produção, bem ainda de câmaras de incubação ou eclosão, separadas. Para maiores detalhes, peça folhetos ou visite os fabricantes.

## IRMÃOS LUCATO

Rua Tiradentes, 1.315 — Fones: 1-400 e 1-500  
Caixa Postal 61 — Limeira — Estado de S. Paulo

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Rua Senador Queiroz, 649 — Telefone 33-7949  
— SÃO PAULO —

## Comece bem...

Use reprodutores da nova raça CARUNCHO VERMELHO, da nossa seleção.

Os porcos CARUNCHO VERMELHO são especializados para banha, de alta produtividade e rusticidade. Engordam mais com menos comida!

## M. L. NOGUEIRA

Sorocaba

Rua Prof. Toledo, 247

São Paulo

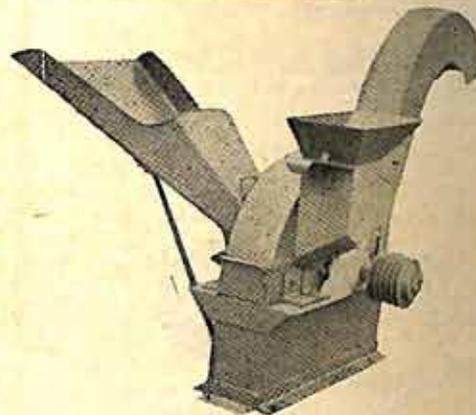
Brasil



## DESTRITU

É a máquina indicada para o preparo de rações, cana, capim, milho, mandioca, batata doce e outras plantas forrageiras. Corta e tritura ao mesmo tempo, reduzindo a migalha, sem extrair o suco vitamínico. A máquina é acompanhada de três peneiras, para quierera, farelo de milho e de mistura capim com milho e um fundo sem furos; as peneiras e o fundo são de fácil substituição.

CARACTERÍSTICAS: Fôrça: 7,5 a 10 HP. Rotação: 2.000 RPM. Peso da máquina: 160 quilos.



## CORTADEIRA

para cana, mandioca, batata, abóbora, cana de milho, milho para ensilagem e capins em geral. Requer pouca fôrça e é altamente econômica, motivo

pelo qual não deve faltar nas fazendas de criação. É indispensável no trabalho de cortar forragens para silos. CARACTERÍSTICAS: 3 HP.

— 1.800 RPM — 1.200 quilos — 5 HP — 1.800 RPM — 2.200 quilos  
— 7 HP — 1.800 RPM — 3.200 quilos.



## IRMÃOS NICOLA S.A.

Rua Coronel Diogo, 525 — Tel. 35 — End. Telegráfico "MIKLUS"  
MOCOCA — Est. de S. Paulo

REVENDEDOR:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS  
RUA JAGUARIBE, 634 — TEL 51-6963 — SÃO PAULO

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## IX EXPOSIÇÃO DE ALFENAS

Realizar-se-á nos dias 20 a 25 de outubro d'este ano, em Alfenas, Minas Gerais, a IX Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Alfenas, com a colaboração da Associação Rural de Alfenas.

## SILOS...

(Conclusão da pág. 106)

Jetos deficitários, posto que isso lhes foi dito por seus mais renomados técnicos, os governos ainda insistem na execução de tais obras? Talvez lhe ocorra a explicação das razões pelas quais o sertanejo filósofo de pés descalços e sorriso maroto apelidou tais silos de «Tubos da fome»!

(1) — Les Silos en action pour céréales — M. Pelas.

## CRIADORES!...

Finalmente às suas ordens a nova edição do livro tão aguardado!



de J. BRUNINI

5.ª edição atualizada

Preço Cr\$ 500,00

Pelo reembolso postal

Pedidos às

UZINAS QUÍMICAS  
BRASILEIRAS S. A.

Jaboticabal — Est. de S. Paulo  
ou à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES  
DE BOVINOS  
Caixa Postal 9194 — S. Paulo



# Destruição total

DAS FORMIGAS COM  
FORMICIDA GRANULADO FORTE

# PIRAGY

MARCA REGISTRADA

Agora mais concentrado. Realmente extermina qualquer tipo de formiga, salvando sua colheita. É inócua a seres humanos e animais domésticos.

## PIRAGY - IND. COM. IMP. EXP. LTDA.

Rua Júlio de Castilhos, 310 — Caixa Postal, 193 — Telefone, 113  
Telefonogramas: "TUPAN" — NOVO HAMBURGO — R. G. do Sul — Brasil

## EDIÇÃO DA CARNE

Aguardem para o próximo mês de dezembro a edição da  
"Revista dos Criadores" dedicada à **Carne**.

# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

## CORRESPONDENTES

### SÃO PAULO

Campinas  
José Valdez Corrêa  
Rua Barão de Atibaia, 479

Piracicaba  
Octavio de Almeida Penna  
Rua Prudente de Moraes, 679

### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Hélio de Albuquerque  
Rua Irineu Marinho, 35

### MINAS GERAIS

Belo Horizonte  
Josué do Amaral  
Praça Nova York, 108 — apto. 103

Uberaba  
Hugo Prata  
Uberlândia  
Lauro Coelho de Oliveira  
Caixa Postal, 116

### RIO GRANDE DO SUL

Livramento  
Achylles Alves  
Porto Alegre  
Geraldo Veloso Nunes Vieira  
Parque Menino Deus

### PARANÁ

Curitiba  
Mario Marcondes Laureiro  
Al. Cabral, 510  
Caixa Postal 1506

### PERNAMBUCO

Recife  
Dr. Leandro Estima

### GOIÁS

Goiânia  
Domildo de Carvalho Coutinho  
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul  
Fone 21-16

Buenos Aires  
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé  
Cangallo 4318

### ÁFRICA

Moçambique  
José Antônio Cardoso Vilhena

### REPRESENTANTES

#### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Sogeco - Soc. Geral de Comércio  
de Livros e Revistas Ltda.  
Av. Rio Branco, 9 - 9/218

#### MINAS GERAIS

Belo Horizonte  
Josué do Amaral  
Praça Nova York, 108 — apto. 103

#### RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre  
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira  
Parque Menino Deus

#### GOIÁS

Goiânia  
Sotave Ltda.  
Rua 6, n.º 17  
fone 27-10

#### ESTADOS UNIDOS

New York  
Halpern Associates  
108 West 43rd Street  
New York 36, N. Y. - USA

#### REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires  
Asociacion Argentina de Criadores  
de Cebu  
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P:

#### VENDA AVULSA E ASSINATURA

##### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Sogeco - Soc. Geral de Comercio  
de Livros Revistas Ltda.  
Av. Rio Branco, 9 - s/218

##### SÃO PAULO

Capital  
Pedro Lazarini  
Livraria da Estação da Luz  
Livraria do Aeroporto  
Aeroporto de Conganhas

Livraria da Estação Júlio Prestes  
Estação Júlio Prestes

Interior  
São José do Rio Preto  
Agência Comercial

Baurú  
Salomão Gantus

Piracicaba  
Licinio Antonio Huffenbaecker

Taubaté  
Judith Mazella Moura

##### MINAS GERAIS

Julz de Fora  
Agência Campos

Uberlândia  
Agência Lopes

Montes Claros  
Agência Thais  
Eloi Mendes  
Astorfo Carlos Teixeira Filho

Cambuquira  
Benedito Ferreira

Itajubá  
Casa Lucy  
Três Pontas  
Conceição A. R. Marques  
Barbacena

José Francisco de Assis  
São Gonçalo do Sapucaí  
José Siqueira Noronha  
Lavras  
Papeleria Pádua  
Belo Horizonte  
Soc. Distr. de Jornais e Revistas

Araxá  
Wantrim Batista Costa

##### BAHIA

Salvador  
Afonso C. Queiroz  
Distribuidora de Revistas Souza

##### ESPIRITO SANTO

Vitória  
Alfredo Copolllo  
Alegre  
Emílio dos Santos Abreu  
Mimoso do Sul  
Zildo Corrêa

##### GOIÁS

Goiânia  
Distribuidora Jardim  
Rua 6, esq. com Rua 17  
Caixa Postal, 45

#### RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande  
Ernani R. Lages  
Porto Alegre  
Ernesto Soveral  
Octavio Sagebim S/A  
Santa Vitória do Palmar

Fior Amaral  
Lagôa Vermelha  
Gráfica Lagoense  
Santa Maria  
Livraria do Globo  
Santana do Livramento  
Lojas Brisolla

Julio de Castilhos  
Malvina Walhrich

#### CEARÁ

Fortaleza  
J. Filinto & Cia.

#### RIO GRANDE DO NORTE

Natal  
Luiz Romão

#### PERNAMBUCO

Recife  
Agência de Revistas Mauricéia

Recife  
Recife Distribuidora de Revistas  
Rua do Hospício, 340  
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA  
Agência Distribuidora de Revistas  
Florianópolis  
Porto União  
Livraria Iguassú

#### MARANHÃO

São Luiz  
Livraria H. O.  
Rua Tarquínio Lopes, 202

#### PARANÁ

Curitiba  
Haroldo Maciel Camargo

Ponta Grossa  
Livraria Montes

#### PIAUI

Terezina  
José Alves Martins

#### SERGIPE

Aracaju  
Winston Corrêa Dantas  
Rua Siriri, 969

#### URUGUAI

Montevideo  
Livraria Monteiro Lobato

#### ÁFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques  
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

## SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

### ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Catieland Wire". Regula 3 cruzelros o metro



Com balançim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. 56 atendemos consumidores.

**SAL PECUARISTA** - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219).

Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

**SAIS MINERAIS "Chavantes"** reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

**GRAMPOS** - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

**FIVELAS** - Veda-tudo, p/balançim e armor tela no local.

**INSETICIDAS** - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaros, polvilhadeiras.

**CREOLINA** - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vocinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

**ALICATES** - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

**FORMICIDA** - Bienco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata-formigas, imunizantes, Carbolineum etc.

**ARADOS** - Semeadadeiras, Carpeadeiras, Desmatadeiras Engenhas, Moixas para quireiras etc.

**MACHADOS** - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrates, Ancinhos etc.

**SEMENTES** - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraquá, farinha de osso.

**ENCERADOS** - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita

**TELHAS** - Onduladas para coberturas de alumínio refrataria ao calor, Caixas de água, Canos etc.

**MATERIAL ELÉTRICO** - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios elétricos etc.

**SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO**

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

**SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE**

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

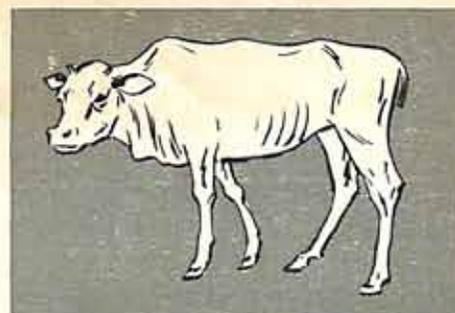
**SOC. COM. MATO GROSSO**

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

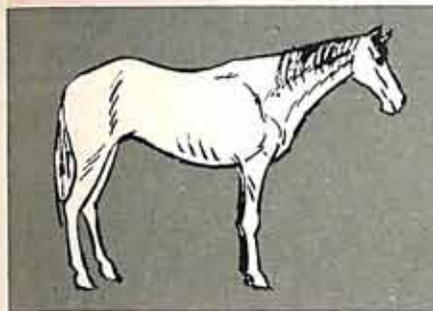
Aquidauana - Rue Manuel Antonio Paes da Barros, 198



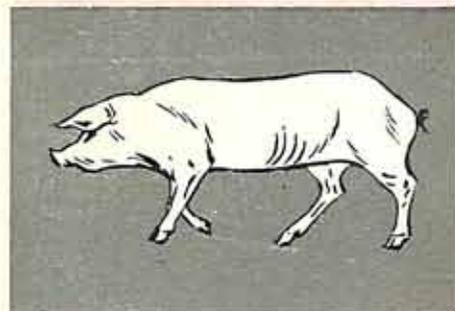
**Aves** - coriza, doença crônica respiratória, exantese (enterite catarral aguda), enterites não específicas.



**Bovinos** - pneumonia, anaplasmosse, diarreia ou curso, difteria de bezerras, infecções do umbigo, metrite, apodrecimento do casco (frieira).



**Equinos** - garrotinho, pneumonia, metrite, influenza.

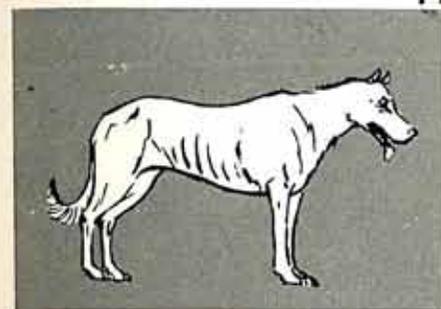


**Suínos** - pneumonia ou bateadeira, enterite (necra), diarreia, pneumoenterite, endometrite.

**NÃO OS  
DEIXE  
MORRER!  
SALVE-OS COM**

# TALCIN

TETRACICLINA - SQUIBB

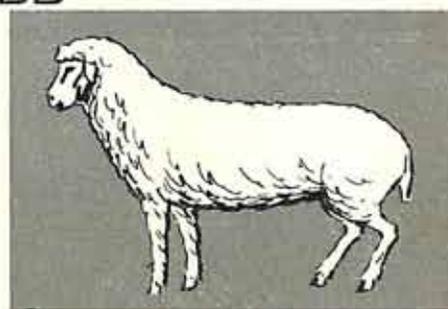


**Caninos** - diarreia, leptospirose, pneumonia.

TALCIN é o mais eficaz dos modernos antibióticos para uso veterinário!

TALCIN tem extraordinária eficiência nestas e em outras das mais variadas doenças dos animais.

Bastam uns poucos cruzeiros para evitar grandes prejuízos!



**Ovinos** - pneumonia, metrite, enterite, septicemia hemorrágica.

**Apresentação:**

Cápsulas de ..... 250 mg  
Comprimidos de ..... 500 mg  
Frasco-ampola de 100 e 500 mg



**À E. R. SQUIBB & SONS S. A.**  
Divisão Agro-Pecuária

Av. João Dias, 2758 (Sto. Amaro) - C. P. 7225 - S. Paulo

Favor enviar-me, sem compromisso, completos detalhes sobre Talcin.

Data: \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_

Enderêço \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

Adquira Talcin no seu fornecedor preferido. Para maiores informações, consulte seu veterinário, ou envie-nos o cupom ao lado.



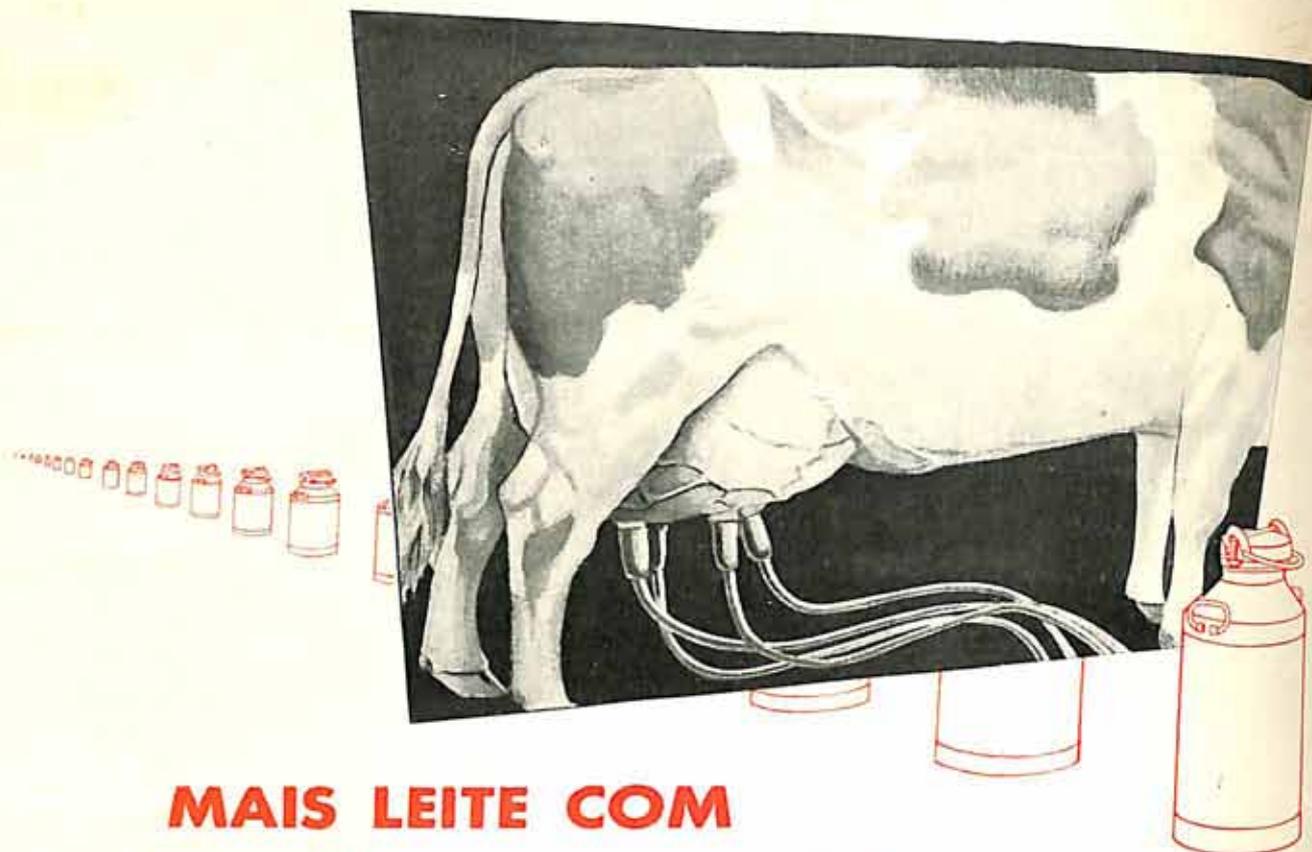
**Squibb-Mathieson**

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA DA

**E·R·SQUIBB & SONS, S·A·**



Av. João Dias, 2758 (Sto. Amaro) - Cx. Postal 7225 - S. Paulo



## MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

### AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite  
com menos alimento.

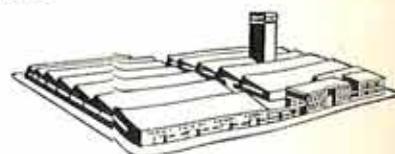
Esta possibilidade lhe garantem  
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**  
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas

## SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

São Paulo: R. Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)  
Fones: 5-0298, 5-0050 e 36-4087  
Cx. Postal 5013

Porto Alegre: Av. Plínio Brasil Milano, 2.593  
Fone: 2-1204, Cx. Postal 1966



A Nova Fábrica

